

Star Books Digital

HEX HALL

VOL.2 • A MALDIÇÃO

RACHEL
HAWKINS

HAWKINS
RACHEL

HEX HALL

VOL.2 • A MALDIÇÃO



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.

RACHEL HAWKINS

HEX HALL

VOL. 2 • A MALDIÇÃO

Star Books Digital

The logo graphic for Star Books Digital features a stylized teal book spine with a white page edge on the left, and a small purple and pink square on the right.

Créditos

A presente obra é disponibilizada por [Star Books Digital](#), com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Digitalização

Star Books Digital

The logo for Star Books Digital features the text "Star Books Digital" in a bold, black, serif font. Below the text, there is a stylized graphic element consisting of a teal-colored bracket-like shape that curves upwards at both ends, and two small squares, one purple and one pink, positioned to the right of the teal shape.

Para John, que disse:

— *Sabe do que este livro precisa? De mais fogo.*

E talvez algumas espadas.

*Ainda me assombra, fantasma do além,
Sob o céu Alice vem
Sem ser vista por ninguém.*

– Lewis Carrolla

CAPÍTULO 1



Em uma escola normal, ter aula fora em um lindo dia de maio é geralmente bastante impressionante. Significa sentar ao sol, talvez ler alguma poesia, deixando a brisa soprar nos seus cabelos... No Hecate Hall, também conhecido como reformatório para Monstros, isso significava que eu estava jogada na lagoa.

Minha classe de Perseguição Prodigium estava reunida em torno da água espumosa abaixo do morro da escola. Nossa professora, a Sra. Vanderlyden — ou Vandy, como nós a chamávamos — virou-se para Cal. Ele era o guardião da área da escola, embora tivesse apenas dezenove anos. Vandy tinha um rolo de corda em suas mãos. Cal estava esperando por nós na lagoa. Quando ele me viu, me deu um aceno de cabeça quase imperceptível, que era a versão do Cal de um aceno com as mãos sobre a cabeça enquanto gritava: — Ei, Sophie!

Ele era definitivamente o tipo forte e silencioso.

— Será que você não está me ouvindo, Srt. Mercer? — Vandy disse, torcendo a corda em seu punho. — Eu disse para vir à frente.

— Na verdade, Sra. Vanderlyden, — eu disse, tentando não soar tão nervosa quanto me sentia, — vê isso? — Eu apontei para a minha massa de cabelos encaracolados. — Isto é uma permanente, e eu só fiz isso no outro dia, então... sim, provavelmente não deva ficar molhado.

Eu ouvi alguns risos abafados, e ao meu lado, minha companheira de quarto Jenna murmurou — Boa.

Quando cheguei a Hecate, eu teria estado com muito medo de Vandy para responder a ela assim. Mas até o final do semestre passado, eu assisti a

minha bisavó matar a minha melhor amiga-inimiga, e o menino que eu amava tinha colocado uma faca em mim.

Eu estava um pouco mais resistente agora.

Que era algo que Vandy, aparentemente, não gostou. Sua carranca aprofundou quando ela retrucou, — Frente e no centro!

Murmurei algumas palavras escolhidas quando me movi no meio da multidão. Quando cheguei à margem, eu expulsei os meus sapatos e meias para ficar ao lado de Vandy no raso, fazendo caretas na lama viscosa sob meus pés descalços.

A corda arranhou minha pele quando Vandy amarrou primeiro minhas mãos, então meus pés. Uma vez que eu estava toda amarrada, ela se levantou, olhando satisfeita para sua obra. — Agora. Atravesse toda a lagoa.

— Hum... como, exatamente?

Eu estava com medo que ela me fizesse pular através da água até que estivesse sobre a minha cabeça, uma imagem muito humilhante para sequer cogitar. Cal adiantou, esperei esperançosa que viesse ao meu socorro.

— Eu poderia atirá-la fora do cais, Sra. Vanderlyden.

Ou não.

— Bom, — Vandy disse com um aceno rápido, como se tivesse sido o seu plano o tempo todo. Então Cal inclinou-se e levou-me em seus braços.

Havia mais risos, e até alguns suspiros. Eu sabia que a maioria das meninas dariam um órgão vital para Cal segurá-las, mas meu rosto inflamou em vermelho. Eu não estava certa de que isto era menos constrangedor do que pular na lagoa sozinha.

— Você não estava ouvindo-a, não é? — ele perguntou em voz baixa.

— Não, — respondi. Durante a parte onde Vandy estava explicando por que alguém estava prestes a ir para a lagoa, eu estava dizendo a Jenna que eu *não* tinha vacilado apenas por que um garoto me chamou de —

Mercer — ontem, o jeito que Archer Cross sempre me chamava. Por que eu não tinha. Assim como eu não tinha tido um sonho noite passada que recriava em vívidos detalhes o beijo que Archer e eu tínhamos compartilhado novembro passado. Só que, no sonho, não havia nenhuma tatuagem em seu peito, marcando-o como um membro do L'Occhio di Dio, portanto não havia razão para parar de beijar, e—

— O que você estava fazendo? — Cal perguntou. Por um segundo, pensei que ele estava falando sobre meu sonho, e todo o meu corpo corou. Então eu percebi o que ele queria dizer.

— Oh, eu estava, uh, conversando com Jenna. Sabe, tendo uma conversa de monstros.

Eu pensei que vi o fantasma de um sorriso de novo, mas então ele disse: — Vandy disse que as bruxas reais escaparam do julgamento por água fingindo se afogar, em seguida, libertando-se com seus poderes. Então, ela quer que você se afunde, depois salve a si mesma.

— Eu acho que posso fazer a parte do afundamento, — eu murmurei. — O resto... não tenho certeza.

— Você vai ficar bem, — ele disse. — E se você não emergir em poucos minutos, *eu vou* te salvar.

Algo vibrou dentro do meu peito, me pegando de surpresa. Eu não sentia nada parecido desde que Archer tinha desaparecido. Isso provavelmente não quer dizer nada. O sol estava brilhando através do cabelo loiro escuro de Cal, e seus olhos castanhos estavam apanhando a luz que saltava para fora da água. Além disso, ele estava me carregando como se eu não pesasse nada. É claro que eu sinto borboletas quando um cara com essa aparência dizia algo tão digno de desmaio.

— Obrigada, — eu disse. Por cima do ombro, vi a minha mãe nos olhando da varanda da frente do que havia sido a cabine de Cal. Ela tinha ficado lá nos últimos seis meses, enquanto esperávamos pelo meu pai, para vir me buscar e me levar a sede do Conselho em Londres.

Seis meses depois, e ainda estávamos à espera.

Mamã franziu a testa, e eu queria dar-lhe um polegar para cima para que ela soubesse que eu estava bem. Tudo que consegui foi levantar minhas mãos amarradas em sua direção, marcando Cal no queixo quando eu fiz isso. — Desculpe.

— Sem problema. Deve ser estranho para você, com sua mãe aqui.

— Estranho para mim, estranho para ela, provavelmente estranho para você desde que você teve que desistir de seu apartamento.

— Sra. Casnoff me deixou instalar a minha jacuzzi em forma de coração em meu dormitório novo.

— Cal, — eu disse com espanto simulado, — você acabou de fazer uma piada?

— Talvez, — ele respondeu. Tínhamos chegado ao fim do cais. Eu olhei para a água e tentei não tremer.

— Eu vou estar fingindo, é claro, mas você tem algum conselho sobre como eu deva não me afogar? — Eu perguntei a Cal.

— Não respire na água.

— Oh, obrigada, isso é super útil.

Cal mudou-me em seus braços, e eu fiquei tensa. Pouco antes de me jogar na lagoa, ele se inclinou e sussurrou: — Boa sorte.

E então eu bati na água.

Não posso dizer que meu primeiro pensamento foi que eu estava afundado abaixo da superfície, porque era mais uma sequência de palavras de quatro letras. A água era muito fria para uma lagoa na Geórgia em Maio, e eu podia sentir o frio afundar todo o caminho até os meus ossos. Além disso o meu peito começou a queimar quase imediatamente, e eu afundei por todo o caminho até o fundo, caindo na lama viscosa.

Tudo bem, Sophie, eu pensei. Não entre em pânico.

Então olhei para a minha direita, e através da água escura, uma caveira sorria para mim.

Entrei em pânico. Meu primeiro impulso foi um bem humano, e inclinei meu corpo, tentando rasgar as cordas em meus tornozelos com minhas mãos amarradas. Eu rapidamente percebi que era extremamente estúpido, e tentei me acalmar e concentrar no meu poder.

Cordas se soltem, pensei, imaginando as ligações deslizando de cima de mim. Eu podia senti-las ceder um pouco, mas não o suficiente. Parte do problema era que minha magia surgia a partir do solo (ou algo abaixo da terra, um fato que eu tentei não pensar com demasiada frequência) e que era difícil colocar meus pés no chão, enquanto eu estava tentando não me afogar.

CORDAS SE SOLTEM, pensei novamente, dessa vez mais forte. As cordas bateram violentamente, desvendando, até que eram nada mais do que uma grande bola de barbante flutuante. Se eu não tivesse segurando a minha respiração, eu teria suspirado. Em vez disso, eu desembarcei-me do que restava das cordas, e me impulsionei para superfície.

Nadei até cerca de um pé, e então algo me puxou de volta para o fundo.

Meus olhos foram para o meu tornozelo, eu meio que esperando ver a mão do esqueleto me agarrando, mas não havia nada. Meu peito estava pegando fogo agora, e meus olhos ardiam. Eu bombeava com meus braços e pernas, tentando nadar para cima, mas era como se eu estivesse sendo mantida de baixo d'água, ainda que nada estivesse me segurando.

Verdadeiro pânico surgiu com os pontos negros dançando diante dos meus olhos. Eu tinha que respirar. Chutei de novo, mas apenas permanecendo no local. Agora, os pontos negros eram maiores, e a pressão em meu peito estava agonizante. Eu me perguntei quanto tempo eu estava aqui em baixo, e se Cal estava indo cumprir a promessa de me salvar.

De repente, subi ofegante quando eu quebrei a superfície, o ar queimando, uma vez que correram em meu peito, mas eu ainda não tinha acabado. Eu continuei voando até que eu estava completamente fora da água, desembarcando no cais em um pilha.

Estremeci quando meu cotovelo bateu dolorosamente com a madeira. Eu sabia que minha saia estava, provavelmente, muito acima das minhas coxas, mas eu não podia me fazer importar. Só acabara de completar uma segunda feliz respiração. Eventualmente, eu parei de engolir ar e comecei a respirar normalmente de novo.

Me sentei e empurrei meu cabelo molhado dos olhos. Cal estava a poucos metros de distância. Eu olhei pra ele. — Ótimo trabalho com o salvamento.

Então eu percebi que Cal não estava olhando para mim, mas para cima em direção ao começo do cais.

Eu segui seu olhar e vi um homem magro de cabelos escuros. Ele estava muito quieto, olhando para mim.

De repente, era difícil respirar mais uma vez.

Levantei-me com as pernas trêmulas, puxando a minha roupa encharcada de volta ao lugar.

— Você está bem? — O homem gritou, o rosto claramente preocupado. Sua voz era mais poderosa do que eu teria esperado de um homem tão pequeno, e ele tinha um macio sotaque britânico.

— Estou bem, — eu disse, mas as manchas negras estavam de volta na frente dos meus olhos, e meus joelhos pareciam instáveis demais para me segurar. A última coisa que vi antes de desmaiar foi meu pai andando na minha direção quando caí de volta para o cais.

CAPÍTULO 2



Pela segunda vez em seis meses, encontrei-me sentada no escritório da Sra. Casnoff, envolta em um cobertor. A primeira vez tinha sido na noite que eu havia descoberto que Archer era um membro do L'Occhio di Dio, um grupo de caçadores de demônios. Agora a minha mãe estava ao meu lado no sofá, com um braço envolto em torno de meus ombros. Meu pai estava de pé junto à mesa da Sra. Casnoff, segurando uma pasta cheia de documentos em papel pardo, enquanto a Sra. Casnoff sentava-se atrás dessa mesa em seu grande trono roxo de uma cadeira.

Os únicos sons eram papai folheando todo esse papel e os meus dentes batendo, então eu finalmente disse: — Por que minha magia não poderia ter me tirado para fora da água?

Sra. Casnoff me olhou como se ela tivesse esquecido que eu sequer estava na sala. — Nenhum demônio poderia escapar daquela lagoa em particular, — ela respondeu com sua voz aveludada.

— Há feitiços de proteção nela. Ela... segura qualquer coisa que não reconhece como uma bruxa, fada, ou metamorfo.

Pensei no crânio e balancei a cabeça, desejando um pouco do chá que eu tive da última vez que estive aqui. — Eu meio que percebi isso. Então Vandy estava tentando me matar?

Os lábios da Sra. Casnoff enrugaram um pouco. — Não seja ridícula, — ela disse. — Clarice não sabia sobre as magias de proteção.

Ela pode ter sido um pouco mais crível, se seus olhos não houvessem se afastado dos meus quando disse isso, mas antes que eu pudesse pressionar a questão, papai jogou a pasta sobre a mesa da Sra. Casnoff e disse: — Impressionante o arquivo que você acumulou Sophia. —

apertando as mãos, acrescentou, — Se Hecate oferecesse aulas de caos completo, eu não tenho nenhuma dúvida que você seria a melhor da turma.

Legal ver de onde eu consegui meu sarcasmo. Claro, isso parecia ser tudo o que eu tinha conseguido dele. Eu tinha visto fotos dele antes, mas esta foi a primeira vez que eu o vi em pessoa, e eu estava tendo muita dificuldade em não encarar. Ele era tão diferente do que eu esperava. Ele era definitivamente bonito, mas... eu não sei. De uma maneira presunçosa. Ele parecia o tipo de cara que tinha um monte de árvores de sapato.

Olhei para mamãe e vi que ela estava tendo o problema oposto de mim. Ela estava olhando para qualquer lugar, menos para papai.

— Sim, — eu disse, voltando a minha atenção para ele. — O último semestre foi intenso.

Papai levantou as sobrancelhas para mim. Eu me perguntei se isso foi de propósito, ou se, como eu, ele não podia levantar apenas uma. — Intenso? — Ele pegou o arquivo novamente e estudou-o por cima de seus óculos. — No seu primeiro dia em Hecate, foi atacada por um lobisomem...

— Não foi realmente um ataque, — eu murmurei, mas ninguém parecia prestar atenção.

— Mas é claro, isso é insignificante comparado ao que veio depois. — Papai folheou as páginas. — Você insultou uma professora, que resultou em um semestre de comprimento de tarefas no porão com Archer Cross. De acordo com notas da Sra. Casnoff sobre a situação, os dois se tornaram ‘próximos’. — Fez uma pausa. — É uma descrição exata de seu relacionamento com o Sr. Cross?

— Claro. — eu disse através dos dentes cerrados.

Papai virou outra página. — Bem, parece que os dois estavam... perto o suficiente que em algum momento você foi capaz de ver a marca L'Occhio di Dio em seu peito.

Eu corei ante a isso, e senti o braço de mamãe apertar em volta de mim. Nos últimos seis meses, eu a enchi com um monte de história sobre

Archer, mas não tudo.

Especificamente, não a parte de me pegando com ele no porão.

— Agora, para a maioria das pessoas, quase ser assassinada por um bruxo que trabalha com o Olho seria emoção suficiente para um semestre. Mas você também se envolveu com um coven de bruxas negras liderado por — ele passou o dedo ao longo da página — ah, Elodie Parris. Miss Parris e suas amigas, Anna Gilroy e Chaston Burnett, assassinaram outro membro do seu coven, Holly Mitchell, e convocaram um demônio que acabou por ser sua bisavó, Alice Barrow.

Meu estômago torceu. Eu passei os últimos seis meses, tentando não pensar em tudo o que tinha acontecido no ano passado. Para ter tudo sendo lido na voz sem emoção de papai... Bem, vamos apenas dizer que eu estava começando a desejar que eu tivesse ficado na lagoa.

— Depois de Alice atacar Chaston e Ana, ela matou Elodie, e depois você a matou.

Eu vi seus olhos desviarem do papel e para a minha mão direita. Uma cicatriz enrugada corria pela palma da minha mão, uma lembrança daquela noite. Demonglass deixa uma marca e tanto.

Pigarreando, papai deixou cair o papel. — Então, sim, Sophia, eu concordo que você teve um semestre intenso. Irônico considerando o fato de que eu mandei você aqui para estar segura.

Dezesseis anos de perguntas e acusações inundou o meu cérebro, e eu me ouvi estourando, — Eu poderia estar se alguém tivesse me atualizado sobre toda a coisa de ser um demônio.

Atrás de papai, a Sra. Casnoff franziu a testa, e eu pensei que estava prestes a começar uma palestra sobre o respeito pelas pessoas idosas, mas meu pai só me olhou com aqueles olhos azuis, — meus olhos — e deu um sorriso tímido. — Touché.

O sorriso me atingiu, e eu olhei para o chão quando disse: — Então você está aqui para me levar para Londres? Eu estive esperando desde novembro.

— Nós podemos discutir isso em algum momento, sim. Mas primeiro eu gostaria de ouvir sobre os acontecimentos do último semestre de sua perspectiva. Eu gostaria de ouvir sobre o garoto Cross.

O ressentimento cresceu em mim, e eu balancei minha cabeça. — De jeito nenhum. Você quer essas histórias, você pode ler os relatos que eu escrevi para o Conselho. Ou você pode falar com a Sra. Casnoff, ou mamãe, ou qualquer outra pessoa que eu contei a história.

— Sophia, eu entendo que você está com raiva—

— É Sophie. Ninguém me chama de Sophia.

Seus lábios relaxaram. — Muito bem. Sophie, enquanto sua frustração é perfeitamente válida, não é útil neste momento. Eu gostaria de passar o tempo conversando com você e sua mãe — Seus olhos brilharam para a mamãe — como uma família antes de passarmos para o assunto de você passar pela Remoção.

— Uma pena, — retorqui, jogando fora o cobertor e o braço de mamãe. — Você teve dezesseis anos para conversar com a gente como uma família. Eu não pedi para vir aqui porque você é meu pai e eu queria algum tipo de reunião emotiva. Eu lhe pedi para vir aqui, como chefe do Conselho para que eu possa ter meus poderes estúpidos removidos.

Tudo isso saiu com pressa. Eu estava com medo, se eu abrandasse, poderia começar a chorar, e eu tinha feito o suficiente para superar o passado nos últimos meses.

Papai me estudou, mas seus olhos tinham ficado frios, e sua voz era severa, quando disse: — Nesse caso, na minha qualidade de chefe do Conselho, eu rejeito o seu pedido para passar pela Remoção.

Eu olhei para ele, estupefata. — Você não pode fazer isso!

— Na verdade, Sophie, ele pode, — a Sra. Casnoff interrompeu. — Tanto como chefe do Conselho e como o seu pai, ele está bem dentro de seus direitos. Pelo menos até que você tenha dezoito anos.

— Isso é mais de um ano!

— O que lhe dará tempo suficiente para compreender as implicações de sua decisão ao máximo, — disse papai.

Virei-me para ele. — Ok, antes de tudo, ninguém fala desse jeito. Em segundo lugar, eu *entendo* as implicações da minha decisão. Remover meus poderes vai me impedir de potencialmente matar alguém.

— Sophie, nós já conversamos sobre isso, — disse a mamãe, falando pela primeira vez desde que tínhamos chegado ao escritório da Sra. Casnoff. — Não é uma conclusão que você vai matar alguém. Ou que você mesmo irá tentar. Seu pai nunca perdeu o controle de seus poderes. — Ela suspirou e esfregou os olhos com uma mão.

— E isso é tão drástico, querida. Eu não acho que você deva arriscar sua vida por um ‘e se?’

— Sua mãe está certa, — a Sra. Casnoff disse. — E tenha em mente que você decidiu ir através da Remoção em menos de 24 horas depois de assistir a morte de um amigo. Mais tempo para pensar nas suas opções pode ser uma coisa boa.

Eu sentei no sofá. — Eu entendo o que vocês estão dizendo. Eu entendo. Mas... — Olhei para os três, fixando-se finalmente no meu pai, a única pessoa que eu pensei que pudesse entender o que eu estava prestes a dizer. — Eu vi Alice. Eu vi o que ela era, o que ela fez, o que ela era capaz. — Baixei meus olhos para as rosas desbotadas no tapete da Sra. Casnoff, mas eu estava vendo Elodie pálida e banhada de sangue. — Eu não nunca — *nunca* — quero ser assim. Eu realmente preferia morrer.

Mamãe fez um ruído estrangulado, e a Sra. Casnoff de repente tornou-se fascinada por algo em sua mesa.

Mas meu pai concordou. — Tudo bem, — ele disse. — Vamos fazer um trato.

— James, — mamãe disse severamente.

Seus olhos se encontraram e algo se passou entre eles antes de papai continuar. — O ano aqui em Hecate Hall está quase no fim. Venha passar o verão comigo e, ao fim desse tempo, se você ainda quiser passar pela Remoção, eu vou permitir isso.

Minhas sobrancelhas se ergueram. — O que, como em sua casa? Na Inglaterra? — Meu pulso acelerou. Houve três avistamentos de Archer, na Inglaterra.

Papai fez uma pausa, e por um momento terrível eu me perguntava se ele podia ler mentes. Mas ele apenas disse: — Inglaterra, sim. Minha casa, não. Vou ficar com.... amigos no verão.

— E eles não se importam se você levar sua filha?

Ele sorriu de alguma piada particular. — Confie em mim. Lá tem espaço.

— O que exatamente é suposto para concluir disso? — Eu estava tentando soar arrogante e desdenhosa, mas temo que só saiu como petulante.

Papai começou a pescar em seu casaco por alguma coisa, mas quando ele puxou um fino cigarro marrom, a Sra. Casnoff fez um cacarejar de desaprovação. Ele suspirou e colocou o cigarro de volta.

— Sophie, — ele disse parecendo frustrado, — Eu quero conhecer você, e que você me conheça, antes de decidir lançar mão de seus poderes e, — possivelmente, a sua vida — fora. Você nem mesmo compreende plenamente o que significa ser um demônio ainda.

Eu pensei sobre a oferta do meu pai. Por um lado, eu não era exatamente a maior fã dele agora, e eu não tinha certeza se queria passar mais tempo em um continente totalmente diferente com ele.

Mas se eu não for, eu estaria presa como um demônio por muito mais tempo.

Além disso, minha mãe tinha abandonado a casa que ela tinha estado alugando em Vermont, então eu provavelmente estaria gastando todo o verão em Hecate com apenas ela e os professores. Ugh.

E então havia a Inglaterra. Archer.

— Mãe, — eu perguntei, querendo saber se ela tinha algum impedimento maternal.

Ela parecia muito agitada, o que era compreensível, com assistir-me quase morrer, e depois ter que lidar com o papai.

— Eu vou sentir sua falta como uma louca, mas o seu pai tem um bom ponto.

— Seus olhos estavam brilhantes de lágrimas, mas ela piscou de volta e assentiu. — Eu acho que você deve ir.

— Obrigado, Grace. — Meu pai disse calmamente.

Eu tomei uma respiração profunda. — Ok, — eu disse a ele. — Eu vou. Mas eu quero levar Jenna. Ela não tem para onde ir este Verão, também, e eu queria pelo menos um rosto amigável se eu for passar um verão inteiro abraçando meu demônio ou qualquer outra coisa.

— Tudo bem, — disse papai, sem hesitação.

Isso me pegou de surpresa, mas eu tentei parecer indiferente, quando eu disse, — Ótimo.

— Isso me lembra, — papai disse para a Sra. Casnoff. — Eu estava me perguntando se estaria tudo certo para Alexander Callahan vir conosco também.

— Quem diabos é Alexandre Callahan? — eu perguntei. — Ah, certo. Cal.

Era estranho pensar nele como *Alexandre*. Era um nome tão formal. Cal lhe convinha muito melhor.

— Claro, — a Sra. Casnoff disse, toda a negócios novamente. — Tenho certeza de que podemos administrar sem ele por alguns meses. Ainda sem seus poderes de cura, vamos certamente ter que investir em mais bandagens.

— Porque você quer trazer Cal? — eu perguntei.

Os dedos de papai desviaram para o seu bolso do terno de novo. — Trabalhos do Conselho, principalmente. Os poderes de Alexandre são únicos, por isso gostaríamos de entrevistá-lo, possivelmente executar alguns testes.

Eu não gostei do som disso, e algo me disse que Cal também não.

— E isso vai dar aos dois a chance de conhecer melhor um ao outro.
Continuou meu pai.

A sensação de pavor começou lentamente a subir minha espinha. — Cal e eu nos conhecemos suficientemente bem, — eu disse. — Por que eu iria querer conhecê-lo melhor?

— Porque, — disse papai, finalmente encontrando os meus olhos, — você e ele estão noivos.

CAPÍTULO 3



Levei uns 30 minutos para encontrar Cal. Isso foi realmente uma coisa boa, porque me deu muito tempo para inventar algo a dizer-lhe que não era apenas uma sequência de palavras de quatro letras.

Há um monte de coisas bizarras que bruxas e bruxos fazem, obviamente, mas o casamento arranjado era um dos mais grosseiros.

Quando uma bruxa tem treze anos, seus pais os arranja com um warlock disponível, baseado em coisas como compatíveis poderes e alianças familiares. A coisa toda é tão século XVIII.

Quando eu pisei através das terras da escola, tudo que eu podia ver era Cal sentado com meu pai em algum espaço viril com cadeiras de couro e animais mortos na parede, mastigando os charutos enquanto papai formalmente me entregava a ele. Eles, provavelmente, ainda se dariam congratulações.

Ok, então não é como qualquer um deles fossem exatamente o tipo de charuto e apertos de mão, mas ainda.

Eu finalmente encontrei Cal no galpão de vasos atrás da casa de vegetação, onde as aulas de Defesa eram realizadas. Seu talento de cura prolongava a vida para as plantas, e ele estava correndo as mãos sobre uma azaleia bronzeada e caída quando eu abri a porta. Ele apertou os olhos como um raio de sol no final da tarde.

— Você sabe que eu sou sua noiva? — Exigi.

Cal murmurou alguma coisa baixinho e voltou para a planta.

— Você? — Perguntei novamente, apesar de claramente tive a minha resposta.

— Sim, — respondeu ele.

Fiquei ali esperando ele dizer alguma coisa, mas foi aparentemente tudo que Cal tinha a dizer.

— Bem, eu não vou casar com você, eu disse. — Eu acho que essa coisa toda de casamento arranjado é brutal e bárbaro.

— Ok.

Havia um saco de terra ao lado da porta, peguei um punhado e arremessei em suas costas. Antes de bater nele, ele ergueu a mão e congelou a sujeira no ar. Pairou lá por um momento antes de flutuar lentamente de volta para o saco.

— Eu simplesmente não posso acreditar que você sabia e não me disse, — eu disse, sentando em um saco fechado.

— Eu não vejo o ponto.

— O que significa isso?

Ele espanou suas mãos em sua calça jeans e virou o rosto para mim. Ele estava manchado de suor, e sua camiseta úmida estava agarrada ao peito de forma que teria sido interessante se eu não estivesse tão irritada com ele. Como sempre, ele parecia mais um zagueiro americano de escola do que um bruxo.

Seu rosto estava branco, mas Cal sempre teve as suas cartas muito perto de seu peito. — Isso significa que você não cresceu em uma família Prodigium, então eu sabia que você acharia que casamentos arranjados eram, o que você disse?

— Brutal e bárbaro.

— Certo. Então, qual foi o ponto em fazê-la toda assustada e hostil?

— Eu não sou hostil, — eu protestei. Cal deu um olhar aguçado para a terra dos vasos, e eu revirei os olhos. — Ok, sim, mas eu estava louca que você não me disse, não que nós estamos... envolvidos. Deus, eu não posso dizê-lo. Isso soa muito estranho.

— Sophie, isso não quer dizer nada, — ele disse, inclinando-se e apoiando os cotovelos sobre os joelhos. — É como um contrato comercial.

Será que alguém não explicou isso a você?

Archer tinha. Ele tinha sido prometido em casamento a Holly, antiga colega de quarto de Jenna, antes de morrer. Claro, agora que eu sabia que ele era um dos Eye, eu me perguntava quão legítimo isso tinha sido. Mas eu não quero pensar nele agora.

— Sim, — eu disse. — E nós podemos você sabe rompê-lo, certo? Não é um negócio feito.

— Exatamente. Então, nós estamos bem?

Desenhei um padrão no chão coberto de sujeira com o meu dedo do pé. — Yeah. Nós somos o máximo.

— Ótimo, — ele disse. — Portanto, não há necessidade de que as coisas sejam difíceis.

— Certo.

Então nós sentamos lá estranhamente por um momento antes de eu dizer, — Oh! Quase esqueci. O papai quer que você venha conosco para a Inglaterra neste verão. — Resumidamente, eu disse a ele tudo o que tinha acontecido no escritório da Sra. Casnoff. Ele pareceu surpreso quando eu contei a ele sobre Vandy, e ele fez cara feia quando eu mencionei a parte das entrevistas e testes de suas férias de verão, mas ele não me interrompeu. Quando terminei, ele disse, — Bem, isso é uma merda.

— Um monte, — eu concordei.

Ele se levantou e caminhou de volta para a azaleia, que eu achei que era a minha deixa para sair. Em vez disso, eu disse: — Desculpe, por tentar jogar a sujeira em você.

— Está tudo bem.

Esperei que ele dissesse outra coisa. Quando ele não fez, eu me empurrei para fora do saco de terra. — Vejo-o de volta em casa, querido, — eu murmurei enquanto saía. Ele fez um som que poderia ter sido uma risada, mas era Cal, então eu duvido.

O sol estava começando a se definir quando subi os degraus da frente da louca mansão meio-antebellum^{1}, meia-stucco^{2} instituição que era a

Hecate Hall.

Os grilos já estavam cantando, e rãs coaxavam ao redor da lagoa.

Uma leve brisa que cheirava a madressilva e a brisa do mar cutucou as videiras que escalavam as paredes da escola.

Eu me virei e olhei para o gramado. Eu odiei esse lugar quando cheguei aqui, mas estava realmente indo perdê-lo neste verão. Tanta coisa que aconteceu comigo desde que mamãe tinha dirigido o carro de aluguel até a unidade pela primeira vez e, tão impossível quanto parecia que seria, então, em Hecate Hall quase me sentia em casa.

Algo peludo escova o meu braço. Era Beth, um lobisomem que eu conheci na minha primeira noite em Hecate.

— Lua cheia, — ela murmurou, balançando o focinho em direção ao céu escuro.

— Certo. — Lobisomens tinham que correr no local durante a lua cheia. Olhando para trás de mim, eu podia ver um punhado deles se reunindo no saguão.

— Não posso acreditar que o ano letivo está quase no fim, — disse Beth, com aquela voz que soava como uma adolescente que tinha a garganta cheia de cacos de vidro e porcas.

— Nem me diga isso, — eu respondi.

Seus olhos eram amarelos brilhantes, mas eu podia ver o carinho neles, quando ela disse, — Eu vou sentir sua falta neste verão, Sophie.

Eu sorri. Apenas alguns meses atrás, Beth não tinha confiança em mim, pensando que eu tinha de ser um espião para o Conselho ou algo assim. Felizmente, quase morrer tinha me limpado das suspeitas. Estendi a mão para dar um tapinha no ombro dela. — Eu vou sentir sua falta também, Beth. — Então ela se inclinou para frente e lambeu o lado do meu rosto.

Eu esperei até que ela tivesse ido antes de limpar meu rosto com as costas da minha mão. — Yeugh.

Ok, então eu não iria perder tudo sobre Hecate Hall.

Eu dirigi até o terceiro andar, onde todas as meninas estavam alojadas. Havia poucas pessoas que se reuniram no salão de desembarque, mas em sua maior parte, as coisas estavam bem mais calmas hoje.

— Taylor, um dos shifters, me viu e acenou. — Soph, Hey! Ouvi dizer que você foi mergulhar hoje, — ela disse, levando em conta minha aparência ainda suja. — Por que você não mudou de roupa?

Eu meti um fio de cabelo atrás da minha orelha. — Eu, uh, realmente não tive tempo.

Taylor riu, o som gutural surpreendente para uma menina tão delicada. — Eu quis dizer com magia, — disse ela.

Ah, certo. — Com a forma como as coisas estão acontecendo ultimamente, eu não queria arriscar.

Ela assentiu com simpatia. — Oh, eu entendo. Especialmente depois da coisa com a Cama.

A coisa com a cama tinha acontecido há dois meses. Eu queria mudar a minha cama, e decidi usar a mágica para fazê-lo. Em vez de deslizar mais alguns metros, a cama tinha voado pela janela, tirando um pedaço grande de parede com ela.

Sra. Casnoff não tinha estado feliz.

Especialmente desde que a coisa da cama tinha seguido o Incidente com o Doritos. Jenna queria fritas, quando eu tinha tentado fazê-los aparecer, eu inundei o corredor com Doritos. Ainda havia vestígios de poeira de queijo no assoalho. Antes disso, teve Aquela Vez com A Loção (quanto menos se falar disso, melhor). Desde Alice e Elodie, minha magia tinha estado definitivamente... fora. Como resultado, eu meio que parei de usá-la.

Depois de dizer adeus a Taylor, eu continuei para o meu quarto. Mais alguns alunos me cumprimentaram, ou comentaram sobre o meu encontro com a lagoa. Isso ainda me pegava desprevenida, esta recente popularidade. No começo eu achava que devia ter escapado que eu era um demônio, e todo mundo estava sendo bom para mim porque eles tinham medo que eu os comesse. Mas de acordo com Jenna, que era uma campeã

em espionagem, todo mundo ainda pensava que eu era apenas uma sombria bruxa super poderosa. Sra. Casnoff tinha feito um bom trabalho em encobrir a verdade sobre a morte de Elodie, que significava que havia todos os tipos de boatos sobre o que aconteceu com ela. O mais popular era que Archer se esgueirou de volta para a ilha Graymalkin, eu e Elodie tentamos combatê-lo com a nossa louca habilidade mágica, e Elodie morreu na tentativa.

Pena que a verdade era muito mais complicada. E muito triste. Eu estava quase na minha porta quando eu peguei um movimento com o canto do meu olho. Hecate Hall estava cheio de fantasmas, por isso estávamos sempre vislumbrando um deles. Mas quando vi quem era eu congelei.

Mesmo como fantasma, Elodie ainda era bonita. Seu cabelo vermelho ondulava em volta de seu rosto, e sua pele era translúcida. Era um saco que ela tinha que passar a eternidade vestindo seu uniforme escolar, mas, novamente, Elodie fazia mesmo isso parecer bom.

Ela estava fazendo o que todos os fantasmas pareciam fazer: passear, olhar confuso. Eles não estavam tecnicamente em nosso mundo, mas eles não estavam em vida após a morte ou, então, eles estavam apenas... presos.

Eu tinha visto muito o fantasma de Elodie, e cada vez que eu fazia, uma onda de tristeza tomava conta de mim. Sua morte tinha sido sua própria culpa. Ela e seu clã tinham invocado um demônio na esperança de que elas pudessem ligá-lo e utilizar o seu poder. Elas sacrificaram Holly para ele. Ainda assim, Elodie me tinha dado sua última centelha de magia. Sem ele, eu nunca teria sido capaz de matar Alice.

Agora Elodie derivava além de mim, os olhos procurando por algo, e os seus pés não tocando o chão.

Parecia errado que alguém tão vibrante como Elodie seja reduzido a esse espírito, pálido e triste, sempre andando no local onde morreu. — Eu desejo que você pudesse apenas ir para onde quer que você deveria estar, — Eu sussurrei no silêncio do corredor.

O fantasma virou-se e olhou para mim.

Meu coração depositou em minha garganta.

Isso era impossível. Fantasmas não podiam ver ou ouvir-nos. Foi por isso que eu deveria saber imediatamente que Alice não era um fantasma, como ela dizia. Mas Elodie estava olhando para mim, a expressão em seu rosto não mais perdida e confusa, mas aborrecida, com apenas um toque de desdém.

O jeito que ela sempre olhou para mim durante a vida.

— Elodie? — Eu mal murmurei a palavra, mas soou no silêncio ensurdecedor. Ela ficou me observando, mas não respondeu. — Você pode me ouvir? — Eu perguntei, um pouco mais alto desta vez.

Uma pausa. Então, para minha incredulidade, ela fez um minúsculo aceno de cabeça.

— Soph? — Minha porta se abriu, e Jenna espiou. — Com quem está falando?

Eu virei minha cabeça, mas Elodie já tinha desaparecido.

— Ninguém, — eu disse, tentando não parecer irritada. Não foi culpa de Jenna ela me interrompeu no meio da conversa com um fantasma, um fantasma que não deveria ser capaz de se comunicar.

— Onde você estava? — Jenna perguntou quando eu cai na minha cama. — Eu estava preocupada.

— Foi uma tarde muito longa, — eu respondi antes de começar o conto do escritório de Casnoff novamente. Ao contrário de Cal, Jenna tinha um monte de perguntas, assim, a história demorou muito mais para se contar. Eu deixei de fora a parte sobre Cal e eu estarmos noivos. Jenna já estava praticamente vestindo uma camiseta equipe Cal. Eu não quero dar-lhe mais munição. No momento em que eu estava acabando, senti-me cansada demais até mesmo para ir para o jantar, normalmente minha hora favorita do dia.

— Inglaterra, — Jenna respirava quando eu tinha terminado. — Quão incrível isso será?

Eu coloquei um braço sobre meus olhos. — Honestamente Jen? Eu não tenho nenhuma ideia.

Ela jogou um travesseiro em mim. — Vai ser superincrível. E obrigada.

— Por quê?

— Por me deixar ir também. Eu pensei que talvez você queira algum tempo a sós com seu pai.

— Você está brincando? Você é o disjuntor do negócio, minha amiga. Não Jenna, não Inglaterra. Essas eram as minhas condições.

Ela abriu um grande sorriso, balançando a cabeça de modo que a tarja rosa em sua franja caiu sobre um dos olhos.

— Eu não tenho certeza de que a ilha é suficientemente grande para nós duas. Oh! — Não chegaremos a usar algum tipo de transporte bruxa para chegar lá? Como, uma magia de viajar ou um portal mágico?

— Desculpa, — eu disse, me forçando a levantar e me trocar. Afinal, o meu uniforme ainda tinha o cheiro característico do Lago Nasty. Eu precisaria de pelo menos um banho de trinta minutos antes de ir para cama à noite.

— Eu perguntei a meu pai. Nós pegaremos um avião. — a cara de Jenna caiu. — Isso é uma coisa tão... humano.

— Olhe para o lado positivo, — eu disse, puxando uma limpa saia Hecate azul. — É um plano confidencial, assim pelo menos é uma coisa de rico-humano. Que a animava, e começamos a planejar nosso guarda-roupa inteiro para o verão enquanto nós fazíamos nosso caminho em direção ao refeitório.

Mas uma vez que os nossos pratos estavam cheios e nós estávamos sentadas em nossa mesa de sempre, o rosto de Jenna ficou sério. — Sophie, — disse ela.

— O quê?

Ela empurrou o alimento ao redor e parecia estar debatendo o que dizer. Finalmente, ela só decidiu ser franca.

— Archer, está na Inglaterra.

O pedaço de presunto que eu estava mastigando virou serragem na minha boca, mas eu forcei a minha voz para ser leve quando eu disse, — supostamente. Não tenho certeza da palavra de dois bruxos, — que estavam bêbados, pelo que ouvi, — podem ser tomado como um fato. — Só que isso não tinha sido apenas um avistamento. Lá estava o lobisomem que tinha visto um cara com a descrição de Archer quando O Olho invadiu um salão de Londres. E o vampiro que havia lutado com um dos jovens Eye de cabelos escuros, há três meses a poucos quarteirões da estação Victoria.

Sra. Casnoff tinha um arquivo de Archer em sua gaveta da mesa inferior. Sua mesa era protegida por magias, mas aparentemente não a partir de arquivos de unha e graxa de cotovelo.

— De qualquer forma, — eu disse a Jenna, baixando os olhos para o meu prato. — Essa observação foi há meses.

— Foi no mês passado, — Jenna corrigiu, e seu tom sugeriu que eu tivesse sabido disso. — E as pessoas vêm dizendo que ele estava na Inglaterra desde que ele desapareceu. Ouve essas duas bruxas em Savannah.

— É uma grande ilha, Jenna, — eu disse. — E mesmo se Archer esteja lá, eu duvido seriamente que ele estará perto de Prodigium. Isso seria estúpido. Archer é um monte de coisas, mas ele não é um idiota.

Jenna voltou sua atenção à sua alimentação, mas, quando o feijão verde tinha feito seu terceiro circuito em torno de seu prato, eu empurrei o meu jantar e disse, — Desembucha.

Ela largou o garfo e olhou nos meus olhos. — O que você faria, no entanto, se você o visse?

Eu mantive o olhar dela enquanto eu podia. Eu sabia o que ela queria me dizer. Ela queria que eu dissesse a ela que eu ia entregá-lo ao Conselho, que quase certamente iriam executá-lo, ou talvez até que eu iria matá-lo. Pela primeira vez em muito tempo, deixei-me lembrar de Archer, me lembrar dele. Seus olhos castanhos e sorriso lento. Sua risada, e como

me sentia quando eu estava com ele. Como sua voz soava quando me chamava de "Mercer. "

A maneira como ele tinha me beijado.

Baixei os olhos para a mesa. — Eu não sei, — eu finalmente disse.

Jenna suspirou, mas ela não disse mais nada sobre isso. Depois de um momento começamos a falar sobre a viagem de novo, e eu fiz Jenna rir perguntando em voz alta se existe tal coisa como um chá vampiro. — E quando você pede por um Earl Grey, você realmente recebe um Earl Grey, — resumi, enviando Jenna em outro ataque de risos.

Eu me senti melhor quando saímos da sala de jantar, e Jenna deve ter se sentido também, pois ela enrola o seu braço com o meu braço para subir as escadas.

Mas o pensamento que ela tinha colocado na minha mente se recusava a morrer, e eu dormi naquela noite vendo os olhos de Archer e esperando com a maior parte do meu coração que ele não estivesse na Inglaterra.

Mesmo que uma parte não tão minúscula esperasse que ele estivesse.

CAPÍTULO 4



Três semanas depois, fui para a Inglaterra.

Mamãe e Sra. Casnoff, caminharam até a balsa com os quatro de nós no final da tarde. Os olhos dela estavam vermelhos, então eu sabia que ela estava chorando, mas ela tentou parecer alegre quando ajudou Jenna e eu a carregar a nossa bagagem. — Certifique-se de tirar muitas fotos, — ela me disse. — E se você voltar usando palavras como 'queue' ou 'lorry', vou ficar muito chateada.

Ficamos no convés, a brisa marítima arrepiando os cabelos. Jenna já havia reivindicado um banco na sombra, e Cal estava falando em voz baixa com a Sra. Casnoff. Eu vi o seu olhar sobre o ombro dele olhando para mim, e me perguntei como se sentia sobre eu saindo para o verão. Ela provavelmente estava entusiasmada, ou tão entusiasmada como a Sra. Casnoff estava. Deus sabe, eu não trouxe nada além de problemas para Hecate Hall.

Eu também me perguntei se eu deveria ter dito a ela sobre o fantasma de Elodie. Na verdade, eu *sabia* que deveria ter dito. Se eu lhe tivesse contado sobre Alice quando ela apareceu pela primeira vez para mim, talvez Elodie não fosse um fantasma. Era um pensamento que tinha queimado na parte de trás da minha cabeça por meses, e aqui eu estava cometendo o mesmo erro novamente.

Antes que eu pudesse pensar mais nisso, mamãe colocou os braços em volta de mim. Estávamos quase na mesma altura, e eu podia sentir as lágrimas em meu rosto, quando ela disse: — Eu vou sentir falta do seu aniversário no próximo mês. Eu nunca perdi seu aniversário.

Minha garganta estava tão apertada que eu não podia falar então eu a abracei mais perto.

— Sophie, — disse papai, aparecendo no meu cotovelo. — É hora de ir.

Eu balancei a cabeça e dei um último aperto em mamãe. — Eu vou ligar muito, eu prometo, — eu disse a ela quando nos separamos. — E eu vou estar de volta antes que você perceba.

Mamãe limpou o rosto com as costas da mão e me deu um de seus deslumbrantes sorrisos. Papai respirou afiadamente ao meu lado, mas quando olhei para ele, ele se virou.

— Adeus, Tiago, — Mamãe falou depois dele.

Cal, Jenna e eu estávamos no corrimão enquanto a balsa afastou-se do cais. Sra. Casnoff se manteve na praia, vendo-nos ir, mas minha mãe já estava andando de volta para a floresta que cercava a praia. Eu estava feliz. Era um milagre que eu não tivesse começado a soluçar.

A balsa descia pela a água marrom. Sobre as árvores, nós poderíamos ver o topo de Hecate Hall.

— Eu não estive fora deste lugar desde que eu tinha 13 anos de idade, — Cal disse suavemente. — Seis anos.

Eu nunca perguntei para Cal o que ele tinha feito para haver desembarcado na Hecate Hall. Ele simplesmente não parece o tipo de cara que faz magias perigosas, o que geralmente tem os warlocks enviados para a escola. Ele decidiu permanecer após o seu aniversário de dezoito anos, embora nunca tivesse ficado claro sobre se essa tinha sido por opção. Mas o mais distante que ficávamos da escola, mais problemático, ele parecia.

Mesmo Jenna, que normalmente agia como se estivesse compondo uma tese sobre todas as formas que Hecate era um saco, parecia melancólica. Olhei para o pedaço de teto que eu podia ver contra o céu azul, e um forte sentimento de mau presságio tomou conta de mim, enquanto o sol ia para trás de uma nuvem.

Três de nós nunca vão voltar aqui.

A ideia era tão surpreendente que eu tremi. Eu tentei me livrar dela. Isso era ridículo. Nós estávamos indo para a Inglaterra por três meses, e estaríamos de volta a Hecate em agosto. Premonição não é um dos meus poderes, então eu estava apenas sendo paranoica.

Ainda assim, o sentimento ficou comigo por muito tempo depois que a ilha Graymalkin havia desaparecido na distância.

— Ser um demônio deve fazê-lo imune ao jet lag^{3}, eu murmurei horas e horas mais tarde, quando um elegante carro preto nos levou através do campo Inglês.

O voo de longo curso da Geórgia para a Inglaterra tinha sido bastante tranquilo. Só que Cal havia sentado ao meu lado.

O que era bom. Realmente.

Não era como eu tinha estado hiper consciente da sua presença e saltei as três vezes que seu joelho bateu o meu. E depois pela terceira vez, ele definitivamente não tinha atirado em mim uma espécie de olhar de nojo e disse: — Fique fria, sim?

E quando Jenna nos deu um olhar interrogativo, nós tínhamos falado, em uníssono: — Nada! — Porque tudo isso teria sido estranho, e Cal e eu não éramos estranho. Estávamos bem.

— Você vai se sentir melhor em breve, — disse papai. Pela primeira vez desde que eu o conheci, seus olhos brilhavam e ele realmente parecia relaxado. Eu acho que estar de volta à pátria faz isso com um cara. Jenna estava praticamente pulando de empolgação, mas Cal parecia tão cansado quanto eu me sentia. Eu não tinha sido capaz de adormecer no avião, e eu estava pagando por isso agora. Meus olhos se sentiam marecos e quente, e tudo que eu conseguia pensar era em cair em uma cama. Afinal, o meu pobre corpo pensava que era seis da manhã, mas na Inglaterra era quase hora do almoço. Além disso, estávamos dirigindo pelo que pareceram horas.

Quando o avião pousou em Londres, eu tinha presumido que o carro iria nos levar para uma casa na cidade, ou talvez a sede do Conselho para

meu pai fazer coisas de negócios. Mas o carro tinha expulsado das ruas lotadas e passando por casas pequenas todas agrupadas que me lembrou de uma história de Dickens.

Gradualmente, os edifícios de tijolos tinham dado lugar a árvores e colinas verdes. Eu vi mais ovelhas do que eu pensava existir. — Então, fizemos todo o caminho para a Inglaterra só para ficar no meio do nada? — Eu perguntei, inclinando a cabeça sobre o ombro dolorido de Jenna.

— Nós fizemos, — respondeu meu pai.

Cal sorriu. Bem, é claro que ele ficaria emocionado por estar preso em alguma fazenda britânica durante todo o verão, pensei irritada, minhas visões de Big Ben, do Palácio de Buckingham e da Tower Bridge em ruínas. Provavelmente todos os tipos de plantas Inglesas para curar — Então, avistei uma casa.

Embora, chamando-a de casa era como chamar a Mona Lisa de uma pintura, ou Hecate Hall uma escola. O termo era tecnicamente correto, mas ele nem sequer começava a resumir a realidade do objeto.

Esta casa era um dos maiores prédios que eu já vi, e feita de uma luz de pedra, de cor dourada que parecia quente ao toque. Localizava-se aninhado num vale verdejante, um gramado verde esmeralda se alongava na frente dela, enquanto uma colina arborizada subia nas costas. Uma fina faixa de água que brilha graciosamente se curvava de um lado da propriedade. Literalmente centenas de janelas brilhavam ao sol.

— Uau, — disse Cal, inclinando-se para olhar pela janela.

— Este é o local onde vamos ficar? — Eu perguntei.

Papai apenas sorriu, parecendo demasiado satisfeito consigo mesmo.

— Eu disse que haveria espaço para todos nós, — ele disse, e me peguei sorrindo. Nós seguramos os olhares por um segundo, mas eu quebrei o contato primeiro, apontando para a casa. — Casas como essas sempre tem um nome não?

— Muitas vezes não, — ele respondeu. — Esta é Thorne Abbey.

Algo sobre esse nome era familiar, mas eu não conseguia pensar o por que.

— Costumava ser uma igreja?

— Não essa atual casa. Ela não foi construída até o final do século XVI. Mas havia uma abadia na terra.

Ele entrou em modo de palestra, falando sobre como a abadia tinha sido arrasada sob o governo de Henrique VIII, e a terra dada à família Thorne.

Mas para ser honesta, eu não estava escutando. Eu estava assistindo várias pessoas sair pela porta da frente da casa. Então vi um par de asas e quis saber quem exatamente eram os amigos do papai.

O carro tremeu sobre mais uma ponte de pedra e puxou em um percurso circular. Papai saiu do carro primeiro, e quando ele abriu a minha porta, de repente eu desejei que tivesse usando algo mais agradável do que um par de jeans desbotada e uma simples camiseta verde.

De forma inacreditável degraus largos levaram a um terraço feito da mesma pedra dourada como o resto da casa. Havia seis pessoas que estavam ali, dois pequenos de cabelo escuro que parecia ter a minha idade, e quatro adultos. Imaginei que eles eram todos Prodigium. Bem, a fada era óbvio, mas eu podia sentir a magia pairar em torno do resto deles, também.

O dia estava mais quente do que eu esperava, e eu senti algumas gotas de suor na minha testa. O cascalho rangia sob os meus pés, e, ao longe eu ouvia o canto dos pássaros. Jenna apareceu no meu cotovelo, seu entusiasmo anterior se fora, seus dedos se movendo sobre o bloodstone. Papai colocou uma mão na minhas costas e me guiou pelos degraus. — Todo mundo, esta é Sophie. Minha filha.

De repente, senti algo surgir no meu sangue. Algo como magia, mas mais escuro, mais poderoso. Era proveniente das duas adolescentes perto da parte traseira da multidão. Elas foram as únicas a não sorrir, e o menino, que parecia estranhamente familiar, estava olhando para mim.

Compreensão bateu em meu peito, e era tudo que eu podia fazer para não ofegar.

Eles eram demônios.

CAPÍTULO 5



Eu olhei para as crianças demônios, dormência escoou através de mim. Meu pai e eu éramos supostamente os únicos demônios do mundo, então como — Um pensamento súbito e terrível veio a mim: santas doninhas do inferno, eram estes os filhos do meu pai meio-irmãos? Papai me arrastou pela Inglaterra para jogar uma versão distorcida do Brady Bunch?

— O que é isso? — eu botei pra fora, ou seja, os outros demônios.

Mas papai sorriu orgulhosamente. — Esta é a sede do Conselho.

Atrás de mim, eu ouvi Cal soltar um longo suspiro, como se ele estivesse segurando-o, quando uma mulher com cabelo loiro escuro saiu do grupo e ofereceu a mão dela.

— Sophia, estamos tão entusiasmados que você estará conosco neste verão. Eu sou Lara.

Eu apertei a mão dela, assim como eu atiro um olhar sobre as crianças demônios. Eles estavam sussurrando umas às outras.

— Lara é um membro do Conselho, e meu segundo em comando, você pode dizer, — disse papai.

Lara não deixou minha mão direita ir. — Eu ouvi muito sobre você, tanto de seu pai e de Anastasia.

— Sra. Casnoff? — Oh, Deus, isso é onde a mulher tinha conseguido as fofocas de Sophie Mercer, fiquei surpresa que ela me cumprimentou com um aperto de mão, em vez de um exorcismo.

— Lara e Anastasia são irmãs, — disse papai.

— Ok, — eu respondi, tentando processar isso. Então, uma coisa me ocorreu.

— Eu pensei que a Sede do Conselho era em Londres.

Uma linha vertical de profundidade apareceu entre as sobrancelhas de Lara.

— É. Devido a alguns imprevistos decidimos transferir para o verão.

— Agora que eu sabia que ela era irmã da Sra. Casnoff, eu podia ver —e ouvir, — a semelhança. Gostaria de saber se os adolescentes demônios eram os — imprevistos, — ou se havia *mais* coisas bagunçadas acontecendo. Isso não me surpreenderia.

Eu virei para meu pai: — Você disse que estávamos indo para a casa de um amigo. Por que você não me disse que estava me trazendo aqui?

Ele encontrou o meu olhar. — Porque se eu tivesse você não teria vindo.

Com o canto do meu olho, eu vi as crianças demônio romper com o grupo e seguir para as portas maciças de casal apenas após o terraço. A menina atirou-me uma última olhada antes deles entrarem.

— Sophie, este é o Conselho, — disse papai, tirando minha atenção de volta para o Prodigium parado lá.

— Só isso? — Eu ouvi Cal dizer baixinho, e eu tinha que admitir, fiquei surpresa também. Todo esse tempo eu tinha imaginado o Conselho como este grupo enorme, sombrio de Prodigium que usavam longos mantos negros ou algo assim.

Eu não sei se ele ouviu Cal, ou se ele pode apenas ler os olhares em nossos rostos, mas meu pai disse: — Normalmente, há doze membros, mas agora há apenas cinco de nós atualmente em Thorne.

— Onde estão — Jenna começou a dizer, mas foi interrompida quando um dos homens se aproximou. Ele era mais velho que papai, e seus cabelos brancos brilhavam ao sol. — Sou Kristopher, — ele disse sua voz grossa com sotaque inidentificável. — É um prazer conhecê-la,

Sophia. — Seus olhos eram azul gelado, em vez de ouro, mas ele era definitivamente um shifter. Eu podia sentir isso.

Querendo saber se ele se transformava em um cão husky, eu virei para o cara ao lado, estiquei o pescoço para olhar para ele. Ele deve ter quase 2, 10 metros de altura, e suas enormes asas me lembravam de água em óleo: elas eram negras, mas elas ainda rodaram com todas as cores, do verde ao azul e o rosa.

— Roderick, — ele disse e a minha mão desapareceu dentro dele. A mulher era Elizabeth, e com os cabelos macios cinza e óculos redondos pequenos, achei que ela parecia como a avó de alguém, mas quando fui agitar sua mão, ela me puxou para ela e cheirou meu cabelo.

Ótimo. Outro lobisomem.

Meu pai disse algo sobre falar com todos eles mais tarde, e então, finalmente, fomos para dentro.

Jenna ofegou quando nós nos mudamos para o hall de entrada, e se eu não tivesse ainda sofrendo com uma-duas apertadas do Conselho sobre os degraus, mais os adolescentes demônios, eu provavelmente teria também. Era um daqueles espaços onde você sentia como se pudesse olhar para sempre e ainda não visse tudo. Hecate podia ser esmagadora, bem como, mas não era nada assim. O chão de mármore preto e branco debaixo dos meus pés era brilhante o suficiente para me fazer feliz de não usar uma saia, e eu estava quase cega pelos hectares dourado que cobriam toda a superfície. Como Hecate, a entrada principal era dominada por uma escada, mas esta era muito maior e esculpida em calcário branco. Os degraus eram cobertos com um tapete vermelho como sangue derramado.

Em cima, o teto curvado foi coberto em um mural, mas eu não conseguia entender o que estava sendo retratado. Pelo que parecia, era violento e trágico. Outras pinturas em volta da sala mostravam o mesmo tipo de cena: homens com caras rudes apontando espadas para mulheres chorando, ou homens indo para a batalha, enquanto os olhos de seus cavalos rolavam de medo.

Eu tremi. Ainda em junho, era impossível acreditar que você poderia sempre estar quente em uma sala como esta. Ou talvez o meu solavanco fosse por toda a magia, como se quinhentos anos de magias havia vazado na pedra e madeira.

— Eles têm estátuas, — disse Jenna. — Em um *corredor*. — Tenho certeza, duas estátuas de bronze de mulheres com véu guardavam a imensa escadaria, onde ainda mais pessoas agora estavam se alinhando. Eles estavam todos vestindo uniformes pretos, e tinha quase um idêntico sorriso estampado em seus rostos.

— O que aquelas pessoas estão fazendo? — Jenna sussurrou para mim.

— Eu não sei, — eu respondi com um sorriso congelado, — mas temo um número musical que podem estar envolvidos.

— Este é o nosso pessoal doméstico, — disse papai, varrendo seu braço em direção ao grupo. — Qualquer coisa que você precise, eles terão o prazer de ajudá-la.

— Oh, — Eu disse fracamente, sentindo como a minha voz ecoou na sala cavernosa. — Ótimo.

Além da multidão, no topo das escadas, estava um arco de grande porte. Papai acenou na direção dele e disse: — Nossos escritórios temporários estão por lá, mas podemos ver isso mais tarde. Tenho certeza que você gostaria de ver seu quarto agora.

Eu peguei a ponta da luva do papai e puxei-o para longe do grupo. — Na verdade, — eu sussurrei, — Eu gostaria de saber da onde os outros demônios vieram. Eles não são meus irmãos e irmãs, são?

Os olhos de papai arregalaram por trás dos óculos. — Não, — ele disse. — Prezado Senhor, não. Daisy e Nick são... Nós podemos falar mais sobre eles em outro momento, mas não, eles não tem relação conosco.

— Então por que eles estão aqui?

Papai franziu a testa e revirou os ombros. — Porque eles não têm outro lugar para ir, e este é o lugar mais seguro para eles.

Isso fazia sentido. — Certo. Porque vocês poderiam matá-los se eles se tornassem super-demônios.

Mas papai balançou a cabeça, perplexo. — Não, Sophie, eu quis dizer que é mais seguro para eles. Nick e Daisy já tiveram várias tentativas feitas em suas vidas.

Ele nem sequer me deu tempo de reagir antes de levantar a mão e acenar para Lara. Seus saltos clicando no mármore, ela caminhou em nossa direção.

— Sophie, Lara tem preparado alguns quartos maravilhosos para você e seus convidados. Por que você não se refresca? Podemos falar mais tarde. — E, obviamente, não era um pedido, então eu apenas dei de ombros e disse: — Claro.

Lara levou-nos através do hall de entrada a uma habitação com pedra na entrada e outro conjunto de degraus. Enquanto ela nos levava até o corredor escuro, eu não conseguia afastar a sensação de que eu estava andando em uma tumba.

Enquanto caminhávamos, Lara recitou as estatísticas que eu ouvia apenas metade disso. Eles eram inacreditáveis de qualquer maneira.

Mais de um milhão de pés cúbicos de espaço vital. Mais de três centenas de quartos, trinta e um deles eram cozinhas. Noventa e oito banheiros. Trezentos e cinquenta e nove janelas. 2. 476 lâmpadas.

Jenna estava sacudindo a cabeça no momento em que atingiu o quarto andar, onde os três de nós ficaríamos. Foi mostrado à Cal seu quarto primeiro, e Jenna estourou em risos quando espreitou por cima do ombro. O quarto não poderia ter sido menos Cal. Quer dizer, eu acho que a cor verde caçador da cama e cortinas eram meio que masculinos, mas o fino mobiliário de dourado-e-branco definitivamente não era. Nem era o gigante dossel de babados sobre a cama enorme.

— Uau, Cal, — eu disse, sentindo um pouco como eu mesma pela primeira vez desde que entrei nessa casa louca. — Poderá ter algumas festas do pijama incrível aqui. Todas as outras meninas vão estar tão ciumentas.

Cal lançou-me um meio sorriso, e eu senti algumas coisas estranhas entre nós se dissipar. — Não é tão ruim, — ele disse. Então, ele deixou-se cair na cama, só para afundar fora de vista no meio dela. Enquanto Cal se afogava em um mar de colchas e almofadas fofas, eu não podia ajudar, mas sucumbi. Lara pareceu ofendida. — Essa cama originalmente pertencia ao terceiro Duque de Cornualha.

— É ótimo, — disse Cal, sua voz abafada. Ele lhe deu os polegares para cima, o que só fez eu e Jenna rir ainda mais alto.

Carrancuda, Lara nos levou ao fundo do corredor. Ela abriu uma porta, e lá estava sem dúvida este quarto foi criado para Jenna. Havia cortinas cor de rosa, móveis cor de rosa, e até mesmo uma profunda colcha cor de rosa. O quarto dava para um pequeno jardim privado. Uma brisa da janela aberta levou o perfume das flores. Eu tive que admitir, fiquei impressionada. E um pouco surpresa.

— É perfeito, — Jenna disse a Lara. Seu sorriso era brilhante, mas seu rosto estava pálido, e de repente eu percebi que Jenna não se alimentava desde que saímos de Hecate.

Lara deve ter pensado a mesma coisa, porque ela atravessou a sala e abriu um armário de cerejeira. Dentro, havia um mini-frigorífico empilhado com bolsas de sangue.

— O negativo, — Lara disse, apontando para o sangue, como se Jenna tivesse acabado de ganhar um prêmio em um horrível game show. — Disseram-me que é o seu favorito.

Os olhos de Jenna ficaram escuros, e ela lambeu os lábios. — É, — ela disse, com voz grossa.

— Então vamos deixá-la com isso, — disse Lara sem problemas, tendo o meu braço. — O quarto de Sophie é apenas no final do corredor.

— Impressionante, — respondeu Jenna, mas ela ainda estava olhando para o sangue.

— Vejo você mais tarde, — eu falei quando saímos. Jenna apenas fechou a porta e, assumi que devorou.

— Preparamos um espaço muito especial para você, — Lara disse, e sua voz parecia nervosa. — Eu espero que você goste. — Ela abriu a porta a alguns metros de distância de Jenna.

Por um momento, tudo que eu podia fazer era ficar na porta e ficar com a boca aberta. A sala não era apenas especial, era... incrível. Uma série de três janelas do chão ao teto, davam para fora em um outro jardim, este maior que de Jenna. No centro do jardim, uma fonte pulverizava espumantes chuveiros de água para o ar na tarde suave. As cortinas nas janelas eram de cetim branco com um delicado padrão verde que eu achava que supostamente imitavam folhas. Da mesma forma, o papel de parede branco com longas hastes de capim verde, como uma selva, pontuados com ocasionais coloridas flores brilhantes.

A própria cama era totalmente branca, com uma sobrecarga de um dossel de seda pálida. Eu tinha meu próprio sofá de descanso, e duas cadeiras, todas cobertas de veludo verde-maçã.

Havia até mesmo alguns dos meus livros favoritos guardados no criado-mudo, e um retrato de minha mãe em uma estante de baixo da janela.

— Eu amei, — disse a Lara, e um sorriso praticamente dividiu seu rosto.

— Estou tão feliz, — ela disse. — Eu queria que você se sentisse tão bem-vinda como possível.

— Bem, você fez um ótimo trabalho, — eu disse a ela. E tinha, embora eu pensei que tinha menos a ver comigo e mais a ver com papai. Os quartos de Cal e Jenna tinham sido bons, mas os cuidados extra tinham ido para o meu. Talvez ela só quisesse impressionar seu chefe.

Então eu percebi que ela poderia estar puxando o meu saco, porque eu poderia ser seu chefe um dia. De repente, tudo que eu queria fazer era deitar. Mas antes que eu pudesse fazer isso, eu precisava falar com mamãe e deixá-la saber que tínhamos chegado até aqui com segurança. — Existe um telefone por aqui? — Eu perguntei a Lara.

Ela tirou um celular de sua jaqueta e entregou-o para mim. — Na verdade, seu pai queria dar isso para você. Seu número está programado no número um, e sua mãe é o número dois. Se você precisar falar com alguém na Hecate Hall, o número deles é três.

Olhei para o telefone. Tinha sido quase um ano desde que eu tinha visto até mesmo um telefone celular, muito menos segurado um. Eles não eram permitidos no Hex Hall. Eu me perguntava se eu ainda lembrava como mandar mensagem. Então Lara apontou para uma linda escrivaninha, e pela primeira vez, notei o laptop prateado sentado em sua superfície. — Seu pai criou também um endereço de e-mail para você, então você está livre para se comunicar dessa maneira também.

Computadores também eram proibidos no Hecate, pelo menos para os alunos. Sra. Casnoff supostamente tinha um em seus aposentos privados. Jenna e eu passamos uma muita chata aula de Evolução Mágica especulando sobre qual o seu endereço de e-mail poderia ser. Jenna pensou que era provavelmente algo maçante, como apenas o nome dela, mas meu voto pessoal (e uma aposta de dez dólares) foi para HexyLady@hecatehall.edu. Eu acho que agora eu poderia descobrir.

— Eu vou deixar você ligar pra sua mãe, — Lara disse em direção à porta — mas se você precisar de mais alguma coisa, por favor, deixe-me saber.

— Vai fazer, — eu disse, mas estava distraída. Eu só notei a porta que dava para o meu banheiro privativo, e pelo que pude ver, era cerca de três vezes o tamanho do meu quarto no Hecate.

Uma vez que Lara havia escorregado do quarto, liguei para minha mamãe. Quando eu disse a ela que estávamos em Thorne Abadia, a voz dela imediatamente se tornou suspeita. — Ele te levou *aí*? Ele disse por quê?

— Uh, não. Eu estou supondo que tem a ver com abraçar meu destino como futuro chefe do Conselho e de todos. Você sabe, Take Your Demon To Work Day (levar seu demônio para um dia de trabalho?).

Mamãe só suspirou. — Tudo bem. Bem, eu estou feliz por você estar aí, são e salva, mas por favor, diga a seu pai para me ligar logo que tiver uma chance.

Eu prometi que eu faria, mas quando eu desliguei, fui subitamente tomada por uma onda de exaustão. Eu realmente não queria lidar com o drama dos meus pais acima de tudo o que eu estava tentando fazer era processar.

Eu estava na Inglaterra. Com meu pai. Em alguma casa ridiculamente enorme que estava servindo também como sede do Conselho, e abrigava dois outros demônios.

E ainda por cima de tudo isso, eu ainda não poderia abalar aquela sensação estranha, quase como uma premonição, que esteve comigo desde que deixei Hecate Hall.

Então, naturalmente, havia o fato de que o meu tipo-ex-paixão espreita em torno do mesmo país, todo matador de monstros.

Sim, eu estava definitivamente precisando de um cochilo antes de lidar com algum disso.

Eu sentei na minha cama nova. Ela nunca poderia ter pertencido a um duque, mas aparentemente tinha sido recheada com penas de anjo. Tirando os meus sapatos, me sentei nos lençóis frios. Tudo cheirava levemente a luz do sol e grama verde. Achei que podia cochilar por uma hora ou mais antes de ir falar com meu pai. E talvez eu pudesse pedir a Lara algum mapa, ou melhor ainda, um GPS para este lugar. Fechei os olhos e adormeci ainda me perguntando porque o nome Thorne soava tão familiar para mim.

CAPÍTULO 6



Quando eu percebi, alguém estava me sacudindo, e um grito estava ecoando nas minhas orelhas. Eu tive um pressentimento que estava vindo de mim. Desorientada, eu me sentei, meu coração batucando no meu peito.

— Sophie? — Jenna estava sentada ao meu lado na cama, seus olhos arregalados.

— O que aconteceu? — eu perguntei minha voz rouca. O quarto estava mais escuro do que quando eu havia me deitado, e só por um segundo, eu pensei que estivesse de volta a Hex Hall.

— Você devia estar tendo um pesadelo. Você estava falando alto. Gritando, na verdade.

Bem, isso era vergonhoso. E também estranho. Eu nunca tive pesadelos, nem mesmo depois do que aconteceu no semestre passado. Eu procurei no meu cérebro por qualquer imagem ou memória do sonho, mas era como se a minha cabeça estivesse cheia de algodão. Tudo o que eu consegui me lembrar era que eu estava correndo, que estava com medo de... algo. Estranhamente, minha garganta estava doendo também, como se eu estivesse chorando. Fora isso, tudo o que havia me sobrado era a sensação de pavor que eu senti na balsa, e um estranho odor nas minhas narinas.

Fumaça.

Eu respirei fundo, mas até mesmo o cheiro de felicidade dos meus lençóis não conseguia bloquear o fedor acre.

Eu tentei sorrir. — Estou bem, — eu disse. — Só um estúpido sonho.

Jenna parecia ainda menos convencida enquanto ela colocava os braços ao redor dos joelhos. — Sobre o que era?

— Eu não sei realmente, — eu disse para ela. — Eu estava correndo, eu acho, e havia fogo em algum lugar perto.

Jenna virou a sua mexa rosa. — Isso não parece tão ruim.

— Não era, mas o sentimento que veio com isso... — Eu me arrepiei me lembrando do terrível sentimento de perda. — É como se eu estivesse com medo, óbvio, mas eu também estava triste. Mais do que triste. Devastada. — Suspirando, eu me inclinei contra a cabeceira. — Eu senti algo parecido quando nós deixamos Hecate. Tipo, eu tinha este super estranho senso que nós nunca mais voltaríamos para lá. Não todos, pelo menos.

Uma das minhas coisas favoritas sobre Jenna é que ela dificilmente se chocava. Talvez isso seja intrínseco a ser vampiro, ou talvez ela fosse assim antes de ser transformada.

De qualquer forma, ela não se assustou sobre eu repentinamente poder ser psíquica. Ela só mordeu a unha com uma expressão pensativa antes de dizer, — Isso é um poder de demônio? Ver ou sentir o futuro?

— Como diabos eu vou saber? Alice era o único demônio que eu já estive por perto. A única coisa que ela parecia fazer que as bruxas normais não fizessem é sugar o sangue das pessoas, e isso não é particularmente impressionante. Sem ofensa.

— Sem problemas. Bem, talvez você possa perguntar para o seu pai. Esta não é a razão desta viagem? Aprender o que significa ser um demônio?

Eu fiz um som evasivo, e Jenna sabiamente largou o assunto. — Tudo bem, então você teve um sonho sobre fogo e possivelmente um sentido psíquico que todos nós vamos morrer na Inglaterra.

— Eu me sinto muito melhor agora. Obrigada, Jenna.

Ela me ignorou. — Talvez não signifique nada. Alguns sonhos são somente sonhos.

— Sim, — eu concordei. — Você provavelmente está certa.

— E se estas são as únicas coisas estranhas que aconteceram contigo ultimamente, então por que... — Ela parou de falar com a expressão no meu rosto. — Estas não são as únicas coisas estranhas que aconteceram.

Naquele momento, tudo o que eu queria era deslizar de volta para debaixo das cobertas e cobrir minha cabeça. Ao invés disso, eu contei a Jenna sobre ter visto Elodie.

E aparentemente, essa era a única coisa que poderia surpreender Jenna. — Ela olhou para você? Tipo, para você?

Quando eu acenei, Jenna soltou uma respiração profunda, bagunçando sua franja. — O que a Sra. Casnoff disse?

Eu me inquietei. — Eu, uh, não contei exatamente para ela ainda.

— O quê? Soph, você tem que contar para ela. Isso poderia significar algo, e depois que Alice... Olha, eu entendo que viver no mundo normal por tanto tempo te deixou com grandes problemas de confiança, mas você não precisa manter segredos mais da Sra. Casnoff. Ou de mim.

Houve aquela apunhalada familiar de culpa novamente. Jenna e eu nunca havíamos conversado realmente sobre isso, mas nós duas sabíamos que se eu tivesse dito a alguém sobre ter visto Alice, então Jenna poderia nunca ter sido acusada dos ataques a Chaston e Anna. E, é claro, Elodie poderia ainda estar viva.

— Eu mandarei uma carta para ela amanhã. Oh! Ou, duh, eu posso ligar para ela. Lara me deu um celular.

Jenna se empolgou. — Sério? Que tipo? Nós podemos baixar música e — Ela parou de falar e se balançou. — Não. Não tente me distrair com tecnologias brilhantes e sexies, Sophie Mercer. Prometa. — ela disse, apertando o meu braço.

Eu ergui uma mão e fiz o que eu pensei ser o comprimento de uma escoteira. Ou poderia ser algo vindo de *Jornada nas Estrelas*. — Eu juro solenemente contar a Sra. Casnoff que o fantasma de Elodie olhou para

mim. E se eu não contar para ela, eu juro que eu vou comprar um pônei para Jenna. Um pônei *vampiro*.

Jenna tentou não sorrir, mas ninguém podia resistir a um pônei vampiro.

Eu me senti um milhão de vezes melhor quando nós duas começamos a rir. Jenna estava certa. Havia pessoas que eu pudesse confiar agora, pessoas que mereciam saber o que estava acontecendo comigo. Meu coração de repente pareceu mais leve, e eu decidi que, Central Demoníaca ou não, Thorne Abbey era um bom lugar para virar uma nova página, limpar a lousa, e todos aqueles outros clichês sobre recomeçar.

Eu estava farta de segredos.

— Eu odeio que você teve um sonho ruim, mas estou feliz que você esteja acordada, — Jenna disse quando nós terminamos de rir. — Eu queria falar contigo.

— Sobre o quê?

— Oh, eu não sei, talvez sobre como o seu pai nos trouxe para o Quartel General do Conselho? — A sua expressão suavizou enquanto ela acrescentava, — Eu pude notar que algo te incomodou.

— Foi tão óbvio assim?

— Não, mas como uma vampira, eu sou capaz de detectar sutis mudanças na energia emocional.

Eu só a encarei até que ela revirou os olhos e disse, — Ok, você ficou bem pálida e parecia que você ia vomitar. Eu pensei que você fosse cair por um momento.

— E então seu rosto se iluminou e ela se sentou mais reta. — Ah meu Deus, você deveria ter desmaiado, e então Cal teria te pegado, e, tipo, te carregado escada acima. — Ela pontuou aquele último pedaço com um gritinho e agarrou o meu braço.

— Eu gostava muito mais de você quando era emburrada e angustiada, Jenna.

Ela só continuou sorrindo e se mexendo na cama como uma garota de quatro anos até que eu ri. Tirando as minhas cobertas, eu de má vontade disse, — Tudo bem, eu admito que a imagem de Cal me carregando por essas escadas chiques é... legal.

Jenna deu um suspiro feliz. — É não é? E eu nem gosto de caras.

Eu funguei para isso enquanto eu me inclinava para procurar embaixo da cama pelos meus tênis. Eu sabia que eu provavelmente deveria contar para a Jenna sobre o noivado, mas eu não estava realmente pronta para falar sobre isso com ninguém mais até eu descobrir como eu me sentia.

— Não era somente uma coisa de Conselho, — eu falei para a Jenna. — Você viu aquelas crianças lá no comitê de boas-vindas?

— Sim, a garota de cabelos negros, e o cara que parecia com o Archer.

Eu sentei muito rápido, batendo minha cabeça na cabeceira da cama. — O quê? — eu disse, esfregando minha cabeça.

— Aquele cara. Ele parecia muito com Archer. Na verdade, eu pensei que poderia ser parte do por que você parecia que ia vomitar.

Sentando nas minhas coxas, eu tentei me lembrar do cara sem o torpor do — Oh, querido Deus, este é outro demônio — nublando a minha visão. — Sim, — eu disse finalmente. — Eu acho que ele parecia com ele. Mesmo cabelo. Alto. Meio astuto. — Meu estômago se retorceu um pouco, e eu desejei que Jenna não houvesse falado de Archer.

— De qualquer forma, — eu disse, colocando novamente os calçados, — não foi isso que me deixou assustada. Ele é um demônio. Os dois são.

A boca da Jenna se escancarou. — Não acredito. Mas eu pensei que você e seu pai era os únicos no mundo inteiro.

— Eu também achava. Por isso a minha cara de vômito.

— O que você acha que eles estão fazendo aqui?

— Não tenho ideia.

Nós ficamos em silêncio por um minuto antes de Jenna dizer, — Bem, de qualquer forma eles provavelmente são demônios podres. Eu tenho certeza que você e seu pai são bem melhores em demoniar.

Eu sorri para ela. — Jenna, como você é tão incrível?

Ela sorriu de volta. — Só mais um dos meus poderes vampíricos. — Ela se empurrou para fora da cama. — Agora vamos. Eu fiz uma pequena exploração enquanto você tirava essa soneca épica. Você dormiu por umas três horas. De qualquer forma, eu estava com medo de ir muito longe sozinha.

— Você com medo? Você sabe que você poderia dar conta de qualquer coisa que encontre pela noite?

Jenna deu de ombros. — Sim, mas ser um vampiro não te protege de se perder. Eu realmente não me sentia com vontade de vagar ao redor dessa casa assustadora por toda a eternidade.

— Thorne Abbey não é assustadora, — eu disse. — *Hecate* é assustadora. Este lugar é apenas... diferente.

— É enorme, — Jenna disse seus olhos arregalados. — Você não ouviu o que a Lara disse? Trinta e uma cozinhas. Só *cozinhas*, Soph.

Minha boca encheu de água ao pensar em comida. — Eu me pergunto em qual vai ser feito o jantar desta noite?

Jenna e eu saímos para o corredor. Havia várias lâmpadas fixadas nas paredes, mas ainda era bem sombrio. — É estranho pensar em uma família só vivendo nesta casa, — eu disse.

— Esta não era a residência principal da família Thorne, — Jenna disse, como se ela estivesse cotando de um guia. — Eles possuíam uma mansão em Londres, um castelo no norte da Escócia, e uma cabana de caça em Yorkshire. Infelizmente, eles perderam a maior parte de suas riquezas depois da II Guerra Mundial, e em 1951, eles foram forçados a vender todas as suas propriedades exceto por Abbey. Ainda pertence à família Thorne.

— Cara. Como você sabe de tudo isso?

Jenna parecia um pouco envergonhada. — Eu te falei. Você esteve tirando um cochilo por um longo tempo e eu fiquei entediada, — ela disse. — Há essa insana biblioteca no andar de baixo, e eles têm um monte

de livros sobre a história da casa. Algumas coisas realmente fascinantes aconteceram aqui. Como aquelas grandes estátuas na sala de estar? Elas foram comissionadas por Philip Thorne em 1783 depois que a sua esposa cometeu suicídio ao se jogar pelas escadas.

— Macabro, — eu respondi, mas algo estava me incomodando. Era aquele nome, Thorne. Eu sabia que eu já tinha ouvido ele antes, mas onde? E por que eu sentia que era tão importante?

Enquanto nós descíamos as escadas, Jenna tagarelou um pouco mais de história sobre a casa. — Oh! Uma coisa que eu li que é realmente legal. No final dos anos 1930, Thorne Abbey era uma escola para meninas.

Um alarme fraco começou a soar na parte de trás da minha cabeça.

— Sério?

— Sim. Durante as blitzes, eles tiveram que evacuar um bando de jovens de Londres, incluindo escolas inteiras. Os Thornes imaginaram que as garotas faziam menos bagunça, então eles abriram Abbey para nove escolas de ‘senhoritas’.

E dessa forma, tudo se encaixou. Eu sabia exatamente onde eu havia ouvido este nome antes.

CAPÍTULO 7



Meu estômago revirou. — Oh meu Deus.

— Não é tão interessante, — Jenna disse, mas eu balancei minha cabeça.

— Não, não isso. O livro tinha alguma foto dessas garotas?

— Sim. Eu acho que eu vi algumas.

Eu podia ouvir o sangue correndo em meus ouvidos enquanto eu dizia, — Ok, eu preciso ver esse livro. Agora.

Jenna enroscou seu braço no meu enquanto nós andávamos por um dos muitos corredores que se abriam na sala de estar principal. — Eu o deixei na cadeira da janela na biblioteca, — ela disse. — Eu aposto que ainda está lá.

Nós passamos por incontáveis portas fechadas e viramos em três corredores diferentes antes de alcançarmos a biblioteca. Como o resto da casa, era linda. E gigantesca.

Eu congelei de verdade na entrada da porta por um segundo. Eu não estava certa se eu já tinha visto tantos livros em minha vida. Prateleiras depois de prateleira se esticavam na minha frente, e duas escadarias em espiral se enroscavam até o segundo andar, onde estavam ainda mais livros. Sofás baixos estavam espalhados pelo cômodo, e os abajures da Tiffany lançavam suaves poças de luz no piso de madeira. Grandes janelas do outro lado do cômodo davam visão para o rio e deixavam entrar os últimos raios do sol poente.

O assento da janela estava vazio.

— Droga, — Jenna suspirou. — Eu juro que eu o deixei lá tipo vinte minutos atrás.

— Você se lembra onde você encontrou o livro? — eu perguntei. — Talvez alguém veio e o colocou no lugar.

Jenna mordeu o lábio. — Sim, eu acho que sim. Estava no andar de cima perto deste realmente estranho armário.

Eu a segui enquanto ela seguia para o segundo andar. — Estranho como?

— Você verá. Ok, eu estava perto do fundo, perto da pintura de algum cara em um cavalo... — Eu podia entender como Jenna poderia ter problemas em se lembrar em qual prateleira estava. No andar de baixo, os livros estavam alinhados com a parede, deixando o chão aberto. Aqui em cima, havia facilmente trinta prateleiras competindo por espaço, algumas tão perto uma da outra que eu tinha que me virar de lado só para passar entre elas.

— Aha! — Eu escutei Jenna exaltar de algum lugar a minha esquerda.

Eu a encontrei levantada na ponta dos pés, verificando uma prateleira que estava realmente perto de uma pintura de um cara em um cavalo. Eu pensei que ele parecia dolorosamente irritado para um cara em tal capa de arminho.

Jenna estava usando uma expressão igualmente perturbada. — Não está aqui, — ela disse. — Talvez nós devêssemos procurar lá embaixo novamente.

Eu segurei o desapontamento. Eu não estava certa por que eu queria tanto ver este livro. Eu já sabia onde eu havia ouvido Thorne antes, e por que era tão importante.

Thorne era o sobrenome da mulher cujo feitiço transformou Alice em um demônio. Quem, sem saber eu acho, *me* tornou um demônio. Não havia dúvida na minha mente que Alice havia sido uma daquelas garotas que foram mandadas aqui durante a Blitz, e que Thorne Abbey foi onde tudo começou.

Ainda, eu queria ver a foto de Alice aqui. Antes dela mudar.

— Sim, — eu disse para Jenna. — Nós podemos procurar de novo depois. Não é grande coisa.

Jenna não era idiota. Ela me conhecia há bastante tempo para saber que eu estava mentindo. Mas ela deixou quieto e disse, — Oh, olhe isso.

Enfiado no canto, bem abaixo do Cara Irritado no Cavalo, estava uma pequena prateleira negra de livros que subia até o meu peito. Estava coberta de pó, e eu vi imediatamente o porquê de Jenna ter dito que era estranho. Havia apenas um livro na prateleira, mas estava debaixo de um grosso cubo de vidro. Marcado no vidro estavam símbolos que eu nunca havia visto antes.

— Tente abri-lo, — Jenna disse.

Não havia nenhuma maçaneta que eu podia ver, então eu curvei meus dedos ao redor da beirada do vidro, tentando ver se podia ser arrombado.

Eu imediatamente tirei minha mão. — Opa.

— Eu sei certo? Aquela coisa está coberta com um troço esquisito.

Troço esquisito era o mínimo. Meus dedos estavam queimando. A sensação era similar ao que eu senti quando eu toquei o peito de Archer e senti a marca d'O Olho queimar a minha palma. — O que quer que esse livro seja alguém realmente não quer que ninguém o leia.

— Não, eles não querem.

Jenna e eu pulamos e nos viramos.

Meu pai estava de pé atrás de nós, um pequeno sorriso em seus lábios. Suas mãos estavam entrelaçadas em suas costas. — Aquele livro é o grimoire da família Thorne. Um livro de feitiços.

— Eu sei o que é um grimoire, — eu disse irritada, mas ele continuou como se eu não tivesse falado.

— Contém algumas das magias mais negras já conhecidas pelos Prodigium. O Conselho o trancou há anos atrás.

— Eles eram bruxos, então? Os Thornes?

Papai correu uma mão sobre o topo do armário. Eu vacilei por ele, mas ele não pareceu sentir o choque da magia. — Eles eram, — ele respondeu. — Bruxos negros, claro. Muito poderosos e muito adeptos a esconder suas verdadeiras identidades dos humanos.

— Foram eles que transformaram Alice em demônio, certo?

Jenna fez um pequeno barulho de surpresa perto de mim, mas papai somente me estudou por um momento antes de dizer. — Sim. E você não é tão esperta por ter juntado tudo isso tão rápido?

Ele soava genuinamente contente, e uma pequena explosão de felicidade passou por mim. Ainda, eu disse, — Jenna na verdade me ajudou a descobrir. Ela leu algo sobre um monte de garotas sendo mandadas para cá durante a Blitz, e eu me lembrei da Sra. Casnoff dizendo que aquela senhora, uh, que transformou Alice se chamava Thorne. É por isso que estamos aqui, na verdade. Eu iria ver se eu conseguia encontrar uma foto de Alice em um destes livros que Jenna estava lendo.

— Se você quer uma foto da sua tataravó durante a sua vida em Thorne, eu tenho uma. Por que você não veio até mim e me pediu em primeiro lugar?

Um comentário sarcástico surgiu na mente, mas eu imediatamente o dispensei. Ele estava certo. Pedir para ele seria a coisa lógica a fazer ao invés de brincar de pega-pega na biblioteca.

Graças a Deus por Jenna, que olhou para o meu pai e disse, — Sr. Atherton, Sophie passou os últimos dezesseis anos da vida dela tendo as pessoas mentindo para ela sobre uma coisa e outra. Em Hecate, ela ficou boa em descobrir coisas sozinha. Hábito difícil de quebrar.

Jenna pode ser uma loirinha com um amor quase patológico por rosa, mas ela ainda era uma vampira, e isso significava que ela podia ser bem intimidante quando ela queria ser. Agora, eu meio que queria pegá-la e abraçá-la.

Papai olhou entre nós. — A Sra. Casnoff disse que vocês duas são uma equipe formidável. Eu vejo agora o que ela quis dizer. Bem, se não há mais

nada que as senhoritas precisam da biblioteca, Sophie, você poderia me acompanhar em uma caminhada pela área?

Eu me perguntei se havia vezes quando papai não soava como se houvesse escapado de um livro da Jane Austen. Era estranho pensar na minha super-prática mãe se apaixonando por um cara como ele. Ela nunca me pareceu ser o tipo de cair em um papo fácil. Claro, eu nunca pensei que me apaixonaria por um garoto que era secretamente um assassino de Prodigium, então o que infernos eu sabia?

— Está ficando escuro, — eu disse para papai.

— Oh, eu acho que nós temos luz o suficiente ainda. E a vista da casa nesta hora é bem espetacular.

Nas poucas semanas que eu conheci o papai, eu aprendi a ler os seus olhos e não o seu tom de voz. E agora mesmo, seus olhos diziam que eu iria a uma caminhada com ele quer eu goste ou não.

— Tudo bem, — eu disse. — Por que não?

— Excelente! Você ficará bem sozinha por um tempo, não vai? — ele perguntou a Jenna.

Ela olhou para mim. — Claro Sr. Atherton, — ela disse. — Eu vou, uh, ver o que Cal está fazendo.

— Grande ideia, — papai respondeu. Ele ergueu seu cotovelo para mim. — Vamos?

CAPÍTULO 8



Nós fizemos nosso caminho para a porta da frente, passando por uma das empregadas. Ela estava tirando o pó de uma mesa de mármore no corredor, mas ao invés de usar um espanador de penas ou um Penhor, ela somente segurou suas mãos acima da superfície. O pó rodou até formar uma pequena nuvem, sumindo enquanto subia. Ver isso era tão chocante como o computador e o celular haviam sido. Em Hecate, ninguém era assim... bem, *casual* com magia. Sra. Casnoff certamente não nos deixaria usar nossos poderes para espanar.

Papai e eu não nos falamos até estarmos do lado de fora. — Olhe, — eu disse, — eu realmente sinto muito que eu mexi na sua prateleira mágica ou o que quer que aquilo fosse. Eu não sabia.

Papai respirou fundo enquanto nós andávamos pela entrada de cascalho. — Muito amável. Você pode sentir esse cheiro, Sophie?

— Um... cheiro de quê?

— Lavanda. Thorne Abbey tem isso plantado em todos os jardins nas redondezas. É especialmente bom em noites como essa.

Eu dei uma fungada experimental. *Era* bom, e a noite estava linda; o ar não estava muito quente ou muito frio, e havia sombras lançando-se ao longo do gramado verde. Eu provavelmente deveria ter aproveitado mais se eu não estivesse na Casa dos Demônios Desobedientes.

Nós continuamos andando em silêncio. Minha mão descansou levemente na curvatura do cotovelo do meu pai, que era em partes iguais, bom e estranho. Enquanto nós andávamos, tudo o que eu podia pensar era, este é o meu *pai*. Eu estou passando um tempo com o meu pai, e nós

estamos agindo como se ele não fosse o Pai Mais Ausente do Mundo por dezessete anos.

Papai nos levou por uma ponte de pedra e acima de uma pequena colina. Nós paramos no topo e viramos para olhar para a casa.

Papai estava certo. A vista era incrível. Acomodada neste vale, Thorne Abbey era banhada em uma suave e dourada luz. À distância, a floresta parecia se curvar ao redor da construção, protegendo-a e cobrindo-a. Eu queria pensar que ela é linda, mas olhando para ela, tudo o que eu podia pensar era o quão diferente minha vida seria se Alice não tivesse vindo para cá.

— Eu amei esta casa do momento que eu coloquei meus olhos nela,
— Papai disse calmamente.

— Eu só queria que ela fosse um pouco maior, — eu disse. — Eu preciso de pelo menos quinhentos quartos para não me sentir sufocada, sabe?

Era uma tentativa frustrada de uma piada, mas papai riu de qualquer forma. — Eu esperava que você fosse gostar. É nosso lugar de nascimento, em uma maneira de falar. Você gostaria de ouvir a história?

Apesar de a minha boca estar seca e meus joelhos estarem trêmulos, eu me forcei a soar despreocupada. — Poderia.

— Membros da família Thorne eram bruxas e feiticeiros negros. Por centenas de anos eles conseguiram manter suas identidades verdadeiras um segredo dos humanos, enquanto eles usavam seus poderes para aumentar a riqueza e a influência da família. Eles eram ambiciosos e espertos, mas não necessariamente perigosos. Pelo menos não até a guerra.

— Que guerra?

Papai me olhou, surpreso. — Você não aprendeu sobre a guerra em Hecate?

Eu pensei de volta sobre todas as minhas aulas no ano passado, mas eu tinha que admitir que eu passei muito tempo pensando sobre outras coisas, como Archer, e Jenna, e como as garotas estavam sendo

misteriosamente atacadas. Quem poderia me culpar se eu não prestasse muita atenção nas aulas? — Nós poderíamos ter tido. Eu só não me lembro.

— Em 1935, uma guerra explodiu entre L'occhio di Dio e Prodigium. Foi uma época bem obscura em nossa história. Milhares foram mortos em ambos os lados.

Ele pausou para limpar seus óculos com seu lenço. — Naquela época, havia apenas dois membros que haviam sobrado da família Thorne, Virginia e seu irmão mais novo, Henry. Virginia era aparentemente quem teve a ideia de erguer um demônio para lutar contra O Olho. Ninguém havia sido capaz de fazer isso antes na história do Prodigium, mas Virginia decidiu tentar. Ela demorou anos, mas ela finalmente encontrou o ritual que ela estava procurando em um grimoire arcaico.

— Eu estou achando que é esse que está trancado no armário?

— Sim. De acordo com os registros do Conselho, ela queria fazer o ritual nela mesma, mas o chefe do Conselho se recusou a permitir isso. Ele pensou que seria mais seguro tentar em um humano normal. Por sorte de Virginia, havia centenas de garotas ficando em Abbey.

Eu me arrepiei. — E ela escolheu Alice.

— Ela escolheu.

— Por quê? Quer dizer, você disse que havia centenas de garotas aqui. Ela tirou o nome da Alice de um chapéu ou algo assim?

— Eu honestamente não sei Sophie. Eu sempre acreditei no fato de Alice estar grávida na época ter algo a ver com isso. Talvez ela e Henry... Bem, de qualquer forma, Virginia nunca contou para ninguém, e depois do ritual, Alice não estava em posição de dizer nada.

Eu esfreguei meu nariz com as costas da minha mão e disse, — Em histórias assim, normalmente há um diário de magia escondido em um baú que te dá todas as respostas. Alguma chance de isso acontecer aqui?

— Sinto que não. De qualquer forma, eu acho que você conhece o resto da história. Virginia fez o ritual, mas algo deu errado. Nós nunca

saberemos o que realmente aconteceu naquela noite, mas o resultado final foi que Virginia e o seu irmão foram mortos, e Alice se tornou um demônio.

— Um monstro, — eu murmurei, pensando naquelas garras prateadas deslizando no pescoço de Elodie. Eu caí no gramado e trouxe meus joelhos até o queixo. Papai suspirou e, depois de um longo momento, sentou-se próximo a mim.

— Você ficará com manchas de grama no seu terno.

— Eu tenho outros ternos. Sabe esta não é a primeira vez que eu ouvi você usar esta palavra para se referir a nós. Posso saber o por quê?

Eu ergui minhas sobrancelhas. — Sério? Você tem que perguntar o porquê de demônio significar monstro para mim?

— Quando você pensou que era somente uma bruxa, você usava a palavra ‘monstro’ para se descrever?

— Claro que não.

— E, no entanto, bruxas, fadas, metamorfos, demônios... todos nós temos as mesmas origens.

— O que você quer dizer?

Papai arrancou um pedaço de grama e começou a despedaçá-lo distraidamente. — Nós todos começamos como anjos.

— Eu sei que os Prodigium regulares começaram assim, — eu disse. — Eles são descendentes dos anjos que não escolheram um lado na guerra entre Deus e Lúcifer.

Papai encontrou os meus olhos. — Bem, demônios são anjos que escolheram um lado. O lado errado, no final das contas.

— Então o quê? Só porque eles costumavam serem anjos não os torna — nos torna — os bonzinhos.

— Não, mas nos faz sermos um pouco mais complexos do que monstros. Por exemplo, você não estava particularmente perturbada em descobrir que você era uma bruxa negra, e os poderes delas são

incrivelmente parecidos com os nossos. De muitas maneiras, um demônio não é nada mais do que uma bruxa negra muito forte.

— Ou Hogaroth, o pegajoso, — eu murmurei.

— O quê?

— Tipo... quando a Virginia chamou aquele demônio para possuir Alice, isso significa que Alice — tipo, a verdadeira Alice, sua alma ou sei lá — havia se evaporado, e era somente um monstro vagando pelo corpo dela?

Papai deu uma risada assustada. — Oh, Deus, não. Foi isso que você pensou o tempo todo?

Eu cruzei meus braços sobre o meu peito. — Bem, como eu iria saber? Não é como se alguém estivesse com pressa de responder todas as minhas urgentes perguntas demoníacas.

Ele parou de rir e realmente pareceu um pouco envergonhado. — Você está certa. Sinto muito. Não, quando um demônio é invocado, é nada mais do que uma grande força obscura, basicamente. É isso que acontece a um anjo quando ele é exilado para o inferno. Tira tudo dele menos o poder. Eles não têm nomes, ou personalidades, ou até mesmo corpos. Eles não são nada mais do que uma magia pura e não diluída.

— Uau.

— Possessão nem é a palavra certa para o que acontece, — papai disse. — É mais como uma *combinação*. O demônio altera tudo sobre aquela pessoa, até mesmo seu sangue, seu DNA. É por isso que pode passar para as famílias. É por isso se nós formos gravemente feridos nós não morremos. Nossos poderes nos curam. — Ele acenou para a minha mão com as cicatrizes. — A menos, é claro, que alguém use a demonglass^{4} em nós. Mas para tudo isso, um demônio que foi mudado durante um ritual de possessão é ainda essencialmente a pessoa que ela sempre foi.

— Só que agora eles possuem a magia mais obscura e poderosa no mundo literalmente fluindo em suas veias, — eu adicionei.

— Exatamente. — Papai sorriu orgulhosamente, e eu de repente me lembrei de Alice de pé na clareira, exclamando, —Você conseguiu! — bem antes de eu cortar fora a cabeça dela.

Minha garganta estava apertada quando eu disse, — Então se Alice ainda era Alice, porque ela tinha garras e começou a beber sangue?

Papai deu de ombros e ergueu sua mão direita. Garras prateadas longas se alongaram no lugar de suas unhas feitas, e então desaparecem tão rapidamente quanto.

— Qualquer bruxa ou bruxo poderia fazer isso se eles quisessem. Tente você mesma.

Eu olhei para as minhas unhas feias, ainda manchadas com esmalte Morango Gelo da última vez que a Jenna havia tentado fazer minhas unhas. — Não obrigada.

— Quanto... a outra parte, sangue mágico é muito forte, prática muito antiga. Novamente, muitas bruxas e bruxos o usaram no passado. A sua amiga Jenna certamente se beneficia disso. De fato, foi assim que os vampiros foram criados. Aproximadamente há mil anos, uma convenção de bruxas estava fazendo um ritual de sangue muito complicado, e –

— Alice matou pessoas, — eu disse minha voz se quebrando na última palavra.

— Sim, ela matou, — Papai disse calmamente. — Essa quantidade de magia negra pode levar uma pessoa à loucura. É isso que aconteceu à Alice. Não significa que irá acontecer com você.

Ele olhou para mim, sua expressão intensa. — Sophie, eu entendo a sua hesitação a abraçar sua herança, mas é vital que você pare de pensar em demônios como monstros. — Ele esticou uma mão e cobriu a minha com a dele. — Que você pare de pensar em *si mesma* como um monstro.

Lutando para manter minha voz no mesmo nível, eu disse, — Olha, eu entendo que você é fã deste negócio de A Favor de Demônios, mas eu assisti um matar uma amiga. E a Sra. Casnoff me disse que a sua mãe se transformou em um demônio e matou o seu pai. Então não fique aí

esperando que eu acredite que ser um demônio é somente raios de sol e bichinhos de estimação.

— Não é, — Papai falou. — Mas se você estiver disposta a me ouvir, e aprender mais sobre o que significa ser um demônio, você entenderá que a Remoção não é a sua única opção. Há maneiras de... bem, controlar os seus poderes. De diminuir as chances de você machucar alguém.

— Diminuir? — eu repeti. — Mas não *remover*, certo?

Papai balançou a cabeça. — Eu estou falando isso tudo da maneira errada, — ele disse, soando frustrado. — Eu só quero que você entenda que... Sophie, você já pensou em como será se você passar pela Remoção? Se você sobreviver, claro.

Eu havia pensado. Soa idiota, mas uma das primeiras coisas que eu pensei era que eu ficaria parecida com a Vandy: coberta de marcas rodopiantes roxas, até no meu rosto. Não seria uma coisa fácil de explicar no mundo humano, mas eu estava esperando falar de um 'louco feriado de primavera' funcionaria.

Quando eu não respondi o papai imediatamente, ele disse, — Eu não estou certo que você entende o que realmente acontece neste ritual. Não é só que você não poderá fazer magia mais. Você destruirá uma parte vital de você. A Remoção entra no teu sangue. Tira algo que é tanto parte de você como a cor de seus olhos. O seu *destino* é ser um demônio, Sophie, e o seu corpo e alma vai lutar para mantê-lo dessa forma. Possivelmente até a morte.

Não havia nada para dizer depois de um discurso desses. Então eu só o encarei até que ele finalmente suspirou e disse, — Você está cansada, e isso foi uma grande coisa para te contar na primeira noite. Eu posso entender se isso estiver te sobrecarregando.

— Não é isso, — eu disse, mas ele só continuou falando, algo que eu estava começando a aprender que era um hábito irritante dele.

— Esperançosamente, depois de uma boa noite de sono, você estará mais receptiva para o que eu tenho para te falar. — Ele olhou para o seu relógio. — Agora, se você me der licença, eu deveria encontrar com a Lara

há quinze minutos. Eu acredito que você encontrará o teu caminho de volta para a casa.

— Está bem na minha frente, então sim, — eu murmurei, mas papai já estava descendo pela colina.

Eu sentei na escuridão por um longo tempo, vendo Thorne Abbey, tentando absorver tudo o que o papai havia me contado. Eu já estava sentada lá por dez minutos antes de me ocorrer que eu não perguntei nada para ele sobre as crianças demônios e o que elas estavam fazendo aqui. Ou como elas existiam. Finalmente, eu me levantei, tirei o pó dos meus jeans, e segui em direção a casa.

Enquanto eu andava, eu pensei sobre o que o papai havia falado. Eu só tinha meus poderes havia alguns anos, mas eles eram parte de mim. Pela primeira vez, eu admiti para mim mesma que o pensamento de tirar a mágica de dentro de mim — talvez morrer no processo — me assustava pra caramba.

Mas eu não podia viver a vida como uma bomba relógio também, e não importa o que papai havia dito sobre ‘diminuir’ a mágica, enquanto eu tivesse poderes, explodir sempre seria uma possibilidade real. De alguma forma, minha inteira existência havia se tornado um problema real de palavras.

E eu sempre era uma droga com isso.

Não havia sinal de papai quando eu voltei para Thorne, e eu trotei para o meu quarto. Mais cedo, eu estava faminta, mas a conversa com o papai havia matado o meu apetite. Apesar do meu longo cochilo, tudo o que eu queria era tomar um banho quente e me enfiar na cama.

Mas quando eu cheguei ao meu quarto, eu vi que a minha cama havia sido feita. Havia sido os empregados, ou eles tinham alguém agora com poderes de arrumação?

E então eu vi a fotografia colocada no travesseiro.

Eu me perguntei brevemente se papai havia colocado a foto lá enquanto eu a alcançava e a pegava. Minhas mãos tremiam um pouco. Era uma foto em preto-e-branco de cerca de cinquenta garotas na frente do

jardim de Thorne. Metade delas estava de pé, enquanto a outra metade sentava no chão, suas saias puxadas reservadamente ao redor de suas pernas. Alice era uma das garotas sentadas.

Eu estudei o seu rosto por um longo tempo. De alguma forma, havia sido mais fácil pensar na Alice como uma criatura possuída, sem alma usando o corpo da minha tataravó como uma ferramenta.

Era mais difícil pensar na alma da Alice ainda estando em seu corpo quando eu cortei o seu pescoço com um pedaço de demonglass.

Eu tracei o seu rosto. O que ela estava pensando no dia em que esta foto foi tirada? Ela havia pensado que Thorne sobrecarregava também?

Até onde eu podia saber, ela poderia estar neste mesmo quarto a sessenta anos atrás. O pensamento mandou um arrepio pela minha espinha. Eu queria perguntar para ela se ela havia sentido que alguma coisa horrível estava prestes a acontecer com ela, se ela havia andado pelos corredores de Thorne sentindo o mesmo sentimento doentio de terror que serpenteava dentro de mim.

Mas Alice, congelada em 1939, sorrindo e humana, não tinha respostas, e não havia nada no rosto dela que sugeria que ela tinha alguma pista do que o futuro guardaria para ela.

Para mim.

CAPÍTULO 9



Papai não estava por perto na manhã seguinte. Eu acordei cedo e fiz uma maratona de banho. Pode acreditar: se você tivesse passado os últimos nove meses dividindo o banheiro com todo o tipo de criaturas sobrenaturais, você estaria bem feliz sobre um chuveiro particular também. Em alguma hora da noite anterior, todas as minhas malas haviam sido desfeitas, e as minhas roupas estavam ordenadamente dobradas no aparador pintado.

Lembrando-me de como todos em Thorne estavam bem vestidos ontem, eu considerei brevemente desenterrar um dos vestidos que eu havia comprado. No fim, eu me contentei com outro jeans e uma camiseta cor de amora, apesar de que eu estava usando um par legal de sandálias ao invés dos meus tênis estourados.

Eu parei no quarto da Jenna antes de seguir para o andar de baixo, mas ela não estava lá. A porta de Cal estava fechada, e eu pensei em bater antes de me lembrar que era meio cedo, e ele provavelmente estava dormindo. Somente por um segundo, a imagem de um Cal sonolento e sem camisa abrindo a porta de seu quarto apareceu em minha cabeça, e o meu rosto ficou tão vermelho quanto a minha camiseta.

Eu estava ainda meio esbaforida quando eu praticamente dei de cara com Lara Casnoff no corredor principal. Ela estava usando outro terno escuro e estava de alguma forma segurando um maço de papéis, um celular, e uma fumegante xícara de café que cheirava tão bem que a minha boca começou a salivar. — Oh, Sophie, você está acordada, — ela disse com um brilhante sorriso. — Aqui — ela me entregou o café — eu estava levando isso para você.

— Oh, uau, isso realmente é muito legal de sua parte, — eu respondi, mentalmente adicionando Lara à minha lista de Pessoas Que São Demais. Em Hex Hall, nós éramos praticamente jogadas para fora da cama de manhã por um alarme que estava em algum lugar entre sirenes de nevoeiro e latidos de cães do inferno. Pessoas trazendo café para você na cama era uma maneira muito melhor para se acordar.

— E também, o seu pai queria que eu te dissesse que ele foi chamado em viagem de negócios hoje, mas ele deve voltar mais tarde nesta noite.

— Oh. Um... ok, obrigada.

— Ele odiou perder o seu primeiro dia, — ela disse, franzindo levemente as sobrancelhas.

Eu não pude segurar a risada sarcástica. — Bem, papai perdeu vários primeiros dias meus, então eu estou bem acostumada com isso.

Eu acho que Lara ia correr para defender papai, mas antes que ela pudesse, eu perguntei, — Então em qual das nove mil cozinhas eu poderia talvez encontrar um pouco de cereal? Eu pulei o jantar ontem à noite.

Imediatamente, Lara estava toda a negócio novamente. — Oh, claro. O café da manhã está sendo servido na sala de jantar do leste.

Ela me deu as direções que incluíam três viradas a direita, outro lance de escadas, e um ‘conservatório’, seja lá o que *isso* for. Quando eu a encarei sem palavras, ela acenou com a mão e disse, — Eu te mostro.

— Obrigada, — eu disse, trilhando atrás dela. — Talvez até o final do verão eu consiga entender o mapa deste lugar.

Lara riu. — Eu venho para Thorne Abbey há décadas, e eu ainda me perco.

— Uau, — eu disse enquanto nós prosseguíamos por um longo corredor alinhado com fotos. Eu olhei duas vezes em cada uma enquanto eu passava por elas. Havia retratos de lobisomens em roupas do século dezoito, as suas pelagens prateadas saindo por debaixo de calções, e uma imagem mostrava uma família de bruxas do que parecia ser 1600 — muitas golas enlaçadas em volta de seus pescoços — todas levitando debaixo de uma árvore, muitas faíscas prateadas dançavam ao redor delas.

E então caiu a ficha sobre o que a Lara tinha dito. — Décadas? Então você conhece o meu pai desde que vocês eram crianças.

Ela acenou. — Isso mesmo. Sua avó deu Thorne Abbey para o Conselho antes... antes dela falecer. Anastásia e eu passamos muitos verões aqui com o nosso pai. — Ela pausou e me deu um sorriso rápido. — Algo que nós temos em comum, Sophie. Meu pai também era o chefe do Conselho.

— Espere o quê?

— Alexei Casnoff. Você nunca ouviu falar dele?

Tudo o que eu pude fazer foi balançar a minha cabeça, então Lara continuou. — Casnoffs comandaram o Conselho por quase duzentos anos. No entanto, meu pai tomou a decisão muito cedo de passar o título para o seu pai, dado os seus poderes.

Eu digeri aquilo. — Mas o título é hereditário. Então se o seu pai não tivesse feito isso, você seria a chefe?

Ela me deu um elegante dar de ombros, como se fosse um assunto que não precisava nem de discussão.

— Anastásia, na verdade. Ela é a mais velha. Mas nós duas concordamos com a decisão do Pai, e Anastásia sentiu que poderia ser de mais uso em Hecate de qualquer forma. — Ela sorriu para mim e deu um pequeno aperto no meu braço. — Nenhuma de nós se arrependeu. James tem feito um excelente trabalho como chefe, e eu tenho certeza que você fará também.

Eu tentei sorrir de volta para ela, mas eu acho que pareceu mais como uma careta.

— Então... se você e a Sra. Casnoff são irmãs, e o seu pai era um Casnoff, por que ela é Sra.? — Eu perguntei. — Faz parecer que ela entrou para a família por casamento.

— Anastásia foi casada, — Lara disse, gesticulando para eu andar por outro corredor. — Mas nós sempre mantivemos o nome Casnoff. Até o marido dela o colocou.

Eu quero saber mais sobre isso, mas até lá nós chegamos à sala de jantar. Eu sigo Lara para dentro.

Eu me pergunto se haveria mais algum cômodo dentro de Thorne Abbey que me deixaria boquiaberta na entrada. A sala leste de jantar era provavelmente três vezes o tamanho da sala de jantar em Hecate. Como todos os outros cômodos que eu tinha visto na Thorne, não parecia ter um centímetro quadrado de parede que não estava coberta de pinturas ou dourado. Até mesmo as cadeiras eram estofadas de brocado de ouro.

Uma longa mesa que poderia acomodar exércitos inteiros dominava o lugar, então eu imaginei que era aqui onde a maior parte das refeições em Thorne eram servidas. Mas Cal era a única pessoa lá agora. Ele olhou para cima enquanto nós entrávamos e deu um pequeno aceno.

— Bom dia.

Lara praticamente sorriu para ele. — Sr. Callahan! Tão bom te ver nesta manhã. Está gostando de Thorne Abbey?

Cal tomou um longo gole de suco de laranja antes de responder. — Está ótimo.

Eu não acho que era possível que o Cal soasse menos entusiasmado, mas ou Lara não percebeu, ou ela não ligava, porque ela soava horrivelmente animada enquanto ela dizia, — Bem, eu tenho certeza que vocês dois estão acolhendo a oportunidade de passar algum tempo juntos.

Cal e eu a encaramos. Eu tentei pela força de vontade fazer ela parar de falar, mas aparentemente esse poder não estava no meu repertório. Lara nos mostrou um sorriso conspiratório. — Nada me faz mais feliz do que ver um arranjo que é realmente uma combinação de amor.

Toda a estranheza que havia sumido entre eu e Cal ontem pareceu voltar para o cômodo com um audível *whoosh*.

Eu ousei um rápido olhar na direção dele, mas Cal, como sempre, estava fazendo o seu negócio de Homem Estoico. Sua expressão nem oscilou. Mas então eu notei a mão dele se apertando ao redor de seu copo.

— Cal e eu não somos... nós não... não há nenhum, um, amor, — eu finalmente disse. — Nós somos amigos.

Lara franziu as sobrancelhas, confusa. — Oh. Sinto muito. — Ela se virou para Cal, de sobrancelhas erguidas. — Eu só presumi que foi essa a razão para você recusar a posição no Conselho.

Cal balançou a cabeça, e eu acho que ele estava prestes a dizer algo, mas eu falei antes.

— Que posição no Conselho?

— Não era nada, — ele disse.

Lara bufou delicadamente antes de dizer para mim, — Depois que o período dele em Hecate terminasse, foi oferecido ao Sr. Callahan uma posição como o guarda-costas do chefe do Conselho. Me corrija se eu estiver errada, mas você não disse inicialmente que você aceitava a missão? — ela perguntou ao Cal.

Era o mais próximo que eu havia visto Cal ficar bravo. Claro, nele, isso significava que a sua sobrancelhas franziu um pouco. — Eu aceitei, mas — ele começou a dizer.

— Mas então você escutou que Sophie estava vindo para Hecate, e você decidiu ficar, — Lara terminou, e os seus lábios se curvaram em um sorriso triunfante que eu havia visto na Sra. Casnoff dezenas de vezes. Eu fiquei parada lá, congelada no lugar, enquanto ela se virava para mim e dizia, — Sr. Callahan desistiu de uma chance de viajar pelo mundo com o Conselho para que ele pudesse ser um pouco mais do que um zelador em Graymalkin Island. Por você.

CAPÍTULO 10



Depois disso, eu não escutei muito mais do que Lara disse. Eu sei que ela mencionou algo sobre uma reunião e estar atrasada, e então de repente ela tinha ido embora, deixando eu e Cal sozinhos.

Cal virou sua atenção de volta para o seu prato, então eu cruzei a sala até o Buffet. Havia dezenas de bandejas de prata fumegando com ovos, batatas fritas, bacon, e um monte de outras comidas que eu não tinha certeza que podia nomear. Meu coração estava pulando nervosamente, mas eu tentei não demonstrar enquanto eu enchia o meu prato.

Então me ocorreu que eu não tinha ideia de onde sentar. A mesa poderia facilmente acomodar cem pessoas, então eu não queria sentar bem ao lado dele, óbvio. Mas também ficaria estranho se eu pegasse um dos assentos no final da mesa. Eu finalmente sentei apenas em frente a ele, e por um tempo, Cal e eu sentamos em silêncio, mastigando ruidosamente nossos cafés da manhã. O som de nossos garfos arranhando pelos pratos ecoava pelo cômodo cavernoso.

Cal se mexeu em sua cadeira, e eu pensei que ele estava prestes a sair sem dizer nada. E então, discretamente, ele disse, — Eu não fiquei só por sua causa.

Eu mantive meus olhos para baixo. — Certo. Claro que você não ficou. Duh.

Seu pé cutucou o meu embaixo da mesa, e eu finalmente olhei para ele. Ele estava se inclinando para frente, seu rosto intenso. — De verdade. Eu gosto de Graymalkin. Eu gosto de estar perto do oceano e trabalhar ao ar livre. Trabalhar para o Conselho significaria... — Ele suspirou,

erguendo seus olhos para o teto. — Escritórios e aviões. E vestir uma gravata. Não era para mim.

— Cal, está tudo bem, — eu insisti, mesmo com as minhas bochechas queimando. — Eu não pensei realmente que você estava em Hex Hall por causa do seu amor ardente por mim. Mas é isso que eu vou contar para todas as garotas da escola, — eu disse, esfaqueando um garfo cheio de ovos. — Eu estou pensando que ‘arrasa corações’ possa ser uma melhor adição ao invés da minha reputação de ‘bruxa vingativa’.

Ele parecia que ia dizer algo mais, então eu me apressei, mesmo tendo que falar com a boca cheia. — Então, o que você está achando de Thorne Abbey?

Cal piscou para a mudança de assunto, mas então disse, — Este lugar me dá arrepios.

— Em mim também, — eu disse. — O que é estranho, já que Hex Hall é tecnicamente um milhão de vezes mais assustador.

Cal deu de ombros. — Sim, mas é casa.

— Para você, talvez. Você *realmente* nunca saiu de lá desde que você tinha treze anos?

— Nunca. Nem mesmo para ir à ilha principal.

Eu balancei a cabeça e quebrei um pedaço da minha torrada, espalhando doce de laranja nela. — Isso é loucura. Por quê?

Ele abaixou seu garfo, seus olhos em algum ponto acima do meu ombro. — Eu não sei. Logo que eu coloquei os pés naquela ilha, eu nunca mais quis sair. Como eu disse, é casa. Você nunca se sentiu dessa forma sobre algum lugar?

Eu pensei em todas as casas que a mamãe e eu havíamos vivido ao longo dos anos. Algumas delas foram legais, mas nenhuma delas pareceu permanente. Eu sempre sabia que eu não deveria me apegar muito a um local. Tudo o que a palavra ‘casa’ me lembrava era de mim e a mamãe e a vaga lembrança de malas.

— Não. Um dos benefícios de ser um nômade. Você nunca sente saudades de casa.

Cal me estudou daquela maneira silenciosa e intensa dele antes de dizer, — Como foi com o seu pai ontem à noite?

Eu suspirei. — Não muito bem. Aparentemente, eu deveria estar mais feliz sobre ser um demônio. É claro que ele já se decidiu contra eu passar pela Remoção.

— Huh, — foi sua única resposta, mas Cal conseguia colocar um mundo de significados atrás de uma sílaba.

— Deixe-me adivinhar. Você está se unindo às legiões de pessoas que pensam que é uma má ideia eu passar pela Remoção.

Para minha surpresa, eu vi aquele olhar raivoso passar pelo rosto de Cal novamente. — Você diz como se todo mundo estivesse contra a ideia só para serem babacas. Mas a Sra. Casnoff, seus pais, eu... você pode nos culpar se ninguém de nós quer que você *morra*?

Algo mudou no ar, e de repente eu senti como se eu estivesse em um terreno muito instável. — Você pode *me* culpar por não querer ser um demônio? Alice matou pessoas, Cal. A filha dela também, Lucy. Ela matou seu próprio *marido*.

Ele não reagiu a isso, então eu acrescentei — com muito veneno até mesmo para mim — Aposto que você não sabia disso quando concordou em ser ‘prometido’ a mim, hein? Matadora de maridos aparentemente é de família.

Ainda sem reação, e eu senti a vergonha ondular na minha barriga. — Claro você também não sabia que você estava arrumando uma noiva demônio, — eu adicionei em um tom mais suave. Bem poucas pessoas sabiam o que o meu pai realmente era. Eu sempre presumi que Cal havia descoberto na mesma noite que eu.

É por isso que eu fui realmente surpreendida quando ele levantou a cabeça e disse, — Eu sabia.

— O quê?

— Eu sabia o que você era já, Sophie. O seu pai me contou antes do noivado. E ele me contou sobre a sua avó, e o que aconteceu com o seu avô.

Eu balancei minha cabeça. — Então, por quê?

Cal levou um tempo antes de responder. — Em primeiro lugar, eu gosto do seu pai. Ele fez coisas boas pelos Prodigium. E — Ele parou de falar com um longo suspiro.

— Parecia algum tipo de honra, sabe? Ser convidado para ser o genro do chefe do Conselho. E mais, o seu pai, ele, uh, me falou muito sobre você.

Minha voz era um pouco mais alta do que um sussurro. — O que ele falou?

— Que você era inteligente, e forte. Engraçada. Que você tinha problemas para usar os seus poderes, mas que você sempre estava usando-os para ajudar outras pessoas. — Ele deu de ombros. — Eu pensei que nós combinaríamos.

A vasta sala de jantar de repente pareceu muito pequena, como se só consistisse nesta mesa, eu e Cal. — Olha Sophie, — ele começou a dizer.

Mas antes que ele pudesse terminar, Jenna entrou. — Eu estou tão feliz que eu ainda posso comer comida humana, porque esse bacon está com um cheiro *insano*... — ela disse, e então congelou. — Oh! — ela exclamou, a sua vivacidade anterior sendo sugada para fora dela. — Desculpa! Eu não quis interromper... sei lá. Eu p-posso... sair? — Ela gesticulou o seu dedão por sobre o ombro dela. — E então eu volto, uh, mais tarde?

Mas o momento havia se quebrado. Cal se reclinou para trás, e eu enfiei o cabelo atrás das orelhas. — Não, está tudo bem, — eu disse rapidamente, me concentrando mais nos meus ovos do que eu me concentrei no meu SAT^{5}. — Parece que nós somos as únicas pessoas que já estão acordadas.

— Todo mundo já acordou. Eles só estão em silêncio, — uma voz disse da entrada.

Eu olhei para cima e tentei muito não engasgar com a minha comida. Era a garota demônio. Seu cabelo negro estava bagunçado e ela ainda estava vestindo pijama — bonitinho também, feito de seda azul escuro e coberto com pequenas luas e estrelas prateadas. Ela estava me assistindo com uma expressão que eu não pude ler.

Ela entrou na sala com uma graça fácil, mas os seus ombros estavam levantados, e ela manteve sua cabeça inclinada para que o seu perfil fosse escondido pelo seu cabelo. Ela pegou um pedaço de torrada e uma laranja antes de vir sentar ao meu lado. Seu poder deixou meus dentes rangendo, mas eu me forcei a sorrir.

— Oi. Eu sou Sophie.

Ela tirou a casca da laranja. — Sim, eu sei, — ela disse o seu sotaque tão limpo quanto o do meu pai. — E você é o Cal, e você é a Jenna. Eu sou a Daisy.

Eles murmuraram um oi, e então Jenna me deu um olhar e balbuciou, — Daisy? — Eu sabia o que ela queria dizer. Com o seu cabelo negro e pele translúcida, esta garota parecia bem mais com uma Lilith ou uma Lenore do que uma Daisy.

Todos nós nos sentamos em silêncio enquanto Kristopher, Roderick, e Elizabeth entraram. Eu estava meio que surpresa de ver os outros três membros do Conselho. Eu imaginei que eles já estivessem trabalhando, como Lara.

Uma vez que todos estavam sentados, Kristopher olhou pela mesa. — Estou feliz de ver que você e a Daisy estão se conhecendo melhor, Sophie. — Seus olhos azuis brilhantes praticamente cintilavam. Como Lara, ele parecia muito entusiasmado para tão cedo na manhã.

— Sim, talvez depois nós possamos todos cantar uma versão demoníaca de ‘Kumbaya’^{6}, — eu disse. Em se tratando de piadas, não era exatamente espetacular, mas os três membros do Conselho riram como se fosse a coisa mais engraçada que eles já tinham ouvido.

— Daisy, nós não te contamos que Sophie tem um maravilhoso senso de humor? — Roderick, o fada alto disse, suas asas se agitando.

Mas antes que ela pudesse responder, o cara demônio entrou na sala de jantar. Jenna estava certa: ele parecia um pequeno Archer. Ele não era tão lindo, e quando ele olhou na minha direção, eu vi que os olhos dele eram azuis ao invés de castanhos, mas definitivamente havia uma semelhança.

— Bom dia, Nick, — Kristopher disse, limpando sua boca com um guardanapo. — Eu acredito que o seu novo quarto está do teu gosto?

Nick se encaminhou para o Buffet, dando uma piscada para Daisy, cujos lábios se curvaram em resposta.

— Muito, sim, Kris. Obrigado por isso, — ele disse antes de se servir com o café da manhã. Ao contrário de Daisy, ele era americano. Ele sentou-se do outro lado de Daisy e se inclinou através dela até mim, — Fiquei cansado da vista no meu antigo quarto. Quero dizer, quantas vezes você pode olhar para um lago, certo? Kris aqui foi legal o bastante para se dar ao trabalho de me arrumar um com vista para os jardins. — Ele sorriu enquanto ele abria um muffin. — Eu acho que isso será o suficiente por enquanto.

Kristopher sorriu novamente, mas foi tenso. — Nós nos empenhamos em manter os nossos convidados felizes, — ele disse.

— E quanto a você, Daisy? — Elizabeth, a lobisomem com toque maternal perguntou, se esticando para dar uma tapinha na mão de Daisy. — Os seus cômodos estão todos de acordo, querida?

— Eles estão bem, obrigada, — ela disse suavemente, e eu podia jurar que Elizabeth suspirou de alívio.

— Então, Sophie, — Nick disse. — Eu estou achando que você já descobriu que Daisy e eu somos os seus parentes no negócio de demônio?

— Certo, — eu disse, tentando mostrar desinteresse. Eu limpei minha garganta e perguntei, — Então, vocês nasceram demônios, como eu, ou foram feitos?

Elizabeth respondeu por eles, sua voz acolhedora e simpática. — Eles não se lembram pobres criaturas. Quando nós encontramos os dois, eles estavam em instituições psiquiátricas. Eles nem tinham nomes.

— Sim, e nós estamos sempre tão agradecidos pelo resgate, Liz, — Nick disse um pouco de repreensão em sua voz. Eu o olhei mais de perto. Seus olhos estavam meio vermelhos, mas não de um jeito demoníaco; e sim de um jeito bêbado. Porra, quem começou a beber logo de manhã? E *por quê?*

— Então, — Nick disse para mim, — você está gostando de Thorne?

— Amando, — eu respondi, mas eu não soava convincente, nem mesmo para mim.

— Bem, tem que ser melhor do que aquele lixo que vocês chamam de escola, — Nick disse com um resfolegar.

A expressão de Cal se tornou positivamente tempestiva depois disso, então eu me apressei para dizer, — Hecate não é tão ruim. Ela somente tem, uh, caráter.

— O LOcchio di Dio não invadiu Hecate ano passado? — Daisy perguntou, passando por mim para pegar a marmelada. Foi quando eu notei a cicatriz, irregulares e arroxeadas correndo ao longo da parte interna de seu braço. Parecia muito com a cicatriz na minha mão. Eu me lembrei o que o papai havia dito sobre Daisy e Nick terem quase sido assassinados, e tentei não encarar.

— Não, não foi uma invasão. Havia um feiticeiro lá. Archer Cross. — Era a primeira vez que eu dizia o nome dele em voz alta em um longo tempo. — Ele estava trabalhando para O Olho. Mas ele não machucou ninguém.

Todo mundo ficou em silêncio, e eu realmente esperei que isso fosse o fim desta conversa em particular. E então Nick disse, — Eu escutei que ele tentou arrancar o seu coração em um porão.

Se nem todos estavam prestando atenção em cada palavra que eu dizia, eles certamente estavam agora. — Isso não é verdade, — eu disse imparcialmente. Eu podia sentir o olhar de Cal em mim, mas eu mantive o meu olhar no Nick. — Nós lutamos, mas ele nunca apontou uma faca para mim.

— Você lutou? — Roderick perguntou. — Com as suas mãos?

— Hum, sim, — eu respondi, confusa. — Eu acho que eu posso ter chutado ele em alguma parte, também, mas...

— O que o Roderick quer dizer é por que você não usou os seus poderes? — Kristopher disse, dobrando seus braços na mesa. — Você é um demônio. Você poderia ter vaporizado-o se você quisesse.

Minha boca ficou muito seca e eu gaguejei um pouco enquanto eu dizia, — E-eu não tinha ideia como fazer algo assim.

— Bem, se você aprender um dia, eu não acho que eu quero ser mais sua colega de quarto, — Jenna se intrometeu. Mas se ela pensou que brincar iria mudar o assunto, ela estava errada.

Nick se inclinou para frente, seus olhos praticamente pegando fogo. — Ou talvez o rumor era verdadeiro. Talvez você não o matou porque você está apaixonada por ele.

CAPÍTULO 11



Eu podia ouvir as batidas do meu coração em minhas orelhas. Abaixei, rapidamente, meu garfo para que ninguém pudesse ver que minhas mãos estavam tremendo. No entanto me deparei com o olhar fixo do Nick do outro lado da mesa e disse:

— Não. Não sou. Mas fomos amigos. Ele teve uma namorada, Elodie Parris. Ela foi uma das meninas mortas por um demônio em Hecate.

Minhas palavras ficaram suspensas no ar por um minuto enquanto Nick e eu nos encarávamos para vê quem quebraria o contato primeiro. Ele desviou primeiro.

— Ok, tudo bem, então, — ele disse, a sua voz jovial. — Estou contente em esclarecer isto. Só queria ter certeza que seu namorado não daria uma passadinha com alguns dos seus amigos.

Ele sorriu para mim, e isso foi à coisa mais assustadora que eu já tinha presenciado.

Roderick clareou a sua garganta.

— Nick, por favor, lembre-se das suas maneiras, — ele disse. — Sophie é nossa convidada.

— Só estou puxando assunto, Rod, — disse Nick. — Afinal de contas, o envolvimento com o Olho é algo que eu e a Sophie temos em comum.

— Como assim? — Perguntei.

— Oh, somente que eles tentaram me matar também.

Ele inclinou-se para trás na sua cadeira e puxou a sua camisa para cima, revelando uma cicatriz púrpura viçosa que começava da sua cintura e ia até abaixo do seu esterno.

Todos na mesa ficaram mortalmente silenciosos, e ao meu lado Daisy tremeu.

— Tinha quinze anos quando eles me encontraram. Eu vivia em um lar adotivo na Georgia, não sabia por que eu podia fazer coisas acontecer com a minha mente. Eu não sabia nada sobre esse assunto, para que conste.

— Nick não se lembra de nada antes que ele tivesse treze anos, — Daisy interpôs, a sua voz tão baixa que eu mal pude ouvi-la.

Nick acenou com a cabeça. — Vivi na rua por algum tempo, mas então o grande estado da Georgia recebeu-me. Colocando-me aos cuidados na Casa dos Hendrickson. — Ele bufou.

— Que terminou realmente mal para o Hendricksons. O Olho matou todos os quatro deles enquanto eles tentavam matar-me.

— Como você escapou? — Jenna perguntou. Os seus ombros estavam tensos, e sei que ela se lembrava da sua própria fuga do Olho.

Nick disparou outro olhar para mim. — Usando os meus poderes. Imagino que faz mais sentindo que tentar uma luta corpo a corpo, não é?

Algo crepitou contra a minha pele como eletricidade, e o cabelo da Daisy frisou. Nick tinha um olhar distante quando ele continuou.

— Um deles me alcançou quando tentava pular pela janela. Ele tinha uma faca preta.

A porcelana na mesa começou a chacoalhar, e vi que Kristopher e Elizabeth tinham um olhar preocupado.

— Eu não sabia o que era demonglass naquela época, — disse Nick, — mas eu sabia que ela machucava como um inferno.

Repentinamente, Lara reapareceu na entrada.

— Nick, — ela disse o seu tom somente um pouco agudo. — Possivelmente esta história pode esperar por um momento mais apropriado. Se você já terminou com o café da manhã, porque você e Daisy não vão praticar os exercícios que Sr. Atherton lhes ensinou?

E assim, a onda do poder evaporou-se, e eu soltei a respiração que não tinha me dado conta que estava prendendo.

— Qualquer coisa, Lara, — disse Nick, com aquele sorriso arrepiante novamente. Ele levantou-se da mesa e Daisy o seguiu.

— Ah sim, — ele acrescentou. — Esqueci de perguntar se eu e Daisy podemos levar a Sophie e seus amigos para um passeio hoje à noite.

Pensei nisto. Depois que o que eu acabava de ver, a última coisa que eu queria era sair com esses dois.

— Para onde? — Lara perguntou.

— Somente à aldeia. Ela não está nesse verão para passar mais tempo com a sua própria espécie?

Lara hesitou, e Nick aproveitou a oportunidade.

— James pediu-me especificamente para tomar Sophie embaixo da minha asa, Lara, — ele disse, pondo uma mão no meu ombro. Tomou-me todo meu autocontrole para não empurrar sua mão para longe.

Ainda não totalmente convencida, Lara disse, — Falarei com James esta tarde e verei o que ele pensa. Agora vão.

Nick apertou meu ombro antes que ele e Daisy encabeçassem fora da sala. Cal, Jenna, e eu ficamos em silêncio, nos olhando. Pelo menos agora eu sabia como Elodie, Chaston, e Anna tinham conseguido aquela coisa de relance de três caminhos. Finalmente, outros membros do Conselho e vários subalternos deixaram a sala até que restassem somente os três de nós.

Foi Jenna quem falou primeiro. — Isso foi estranho para todos caírem fora.

Tremi. — Nenhuma mentira. O Capitão Muda Humor totalmente dá aos demônios um mau nome, que é uma realização verdadeira.

Mas Jenna sacudiu a sua cabeça. — Não foi ele. Bem, penso, foi ele, mas não somente ele. Foram os membros do Conselho. Você viu que esquisito eles foram com Nick e Daisy? Parecia que Nick estava a

segundos de explodir todos e ninguém disse nada. E aquela coisa sobre mudar o quarto dele?

— Faz sentido eles estarem com medo dele, — eu disse. — Eu sou um demônio e tenho medo dele.

— Como aqueles dois podem ser demônios? — Cal perguntou, apoiando para trás na sua cadeira. — Pensei que o ritual tinha sido destruído depois de Alice.

— Ao que parece não, — eu disse. — Mas não é com o COMO que eu estou preocupada e sim com o POR QUE. Quero dizer, não é como se levantar um demônio saiu bem da última vez que eles tentaram.

Levantei-me da mesa, levando meu prato para o Buffet. Os outros tinham usado a magia para se livrar dos seus pratos.

— Se seu pai diz que está tudo bem, você vai querer sair com eles esta noite? — Jenna perguntou, subindo para estar junto de mim.

— Não realmente. Mas ainda penso que deveríamos. Poderia dar-nos uma boa possibilidade de aprender mais sobre o que está acontecendo aqui.

Jenna bateu o seu quadril contra o meu. Ou pelo menos ela tentou. Ela é tão baixa que foi mais como o seu quadril contra a minha coxa.

— Amo quando você pensa todo divergentemente, Soph.

Cal sorriu para nós, e meu rosto ficou vermelho. Sério, o que estava acontecendo comigo? Jenna olhou para frente e para trás entre nós.

— Oh! Acabei de me lembrar, preciso a, uh, desempacotar mais algumas coisas, portanto eu... vou fazer isso. Encontre-me daqui a pouco e poderemos explorar mais um pouco.

Só que o que ela realmente pensou foi *Venha me encontrar quando você terminar de falar/ficar com o Cal, e depois me conte tudo*. Jenna pode ter sido uma vampira, mas ela ainda era uma garota.

Mas logo que ela deixou a sala, Cal se levantou. — Prometi a seu papai que verificaria um dos jardins esta manhã. — Ele balançou os seus dedos, e pequenas faíscas de prata voaram entre eles.

— Certo, — eu disse aliviada. — Vá trabalhar nos feitiços com plantas, e podemos, uh, conversar ou o que seja depois.

— Soa como um plano. — A sua voz foi baixa, e senti uma corrida de tremor em cima da minha espinha. Acho que ele percebeu, porque ele meio que riu antes de dizer, — Vejo você mais tarde, Sophie.

Uma vez que ele se foi, a sala me pareceu enorme novamente, e eu cai para trás no Buffet.

Lara colocou sua cabeça pela porta.

— Sophie? Está tudo bem?

— Sim, perfeito. É só que, você sabe... — balancei a minha mão. — Ajustando-me.

— É muito para assimilar, sei, — ela respondeu, a sua voz compreensiva. — Quando o seu pai...

Eu não queria ouvir algo sobre o Papai, portanto a cortei, embora isso me fizesse sentir péssima.

— É perfeito. Tive muita experiência lidando com novos lugares.

E, pensei, já estou indo melhor do que fui no meu primeiro dia de aula em Hex Hall. Ninguém me babou, não desenvolvi uma inapropriada paixão e eu ainda não fiz nenhum inimigo. Bem, há Nick, mas ele não é nada em comparação com Elodie — repentinamente lembrei-me da minha promessa a Jenna para dizer a Sra. Casnoff sobre Elodie. Eu realmente não queria ter que encontrar um vampiro perdedor. Eu poderia usar o celular que a Lara me deu para ligar para Hecate, mas ninguém me colocaria em contato direto com a Sra. Casnoff, e eu sabia que ela teria milhões de perguntas.

E eu teria que responder um monte de "ums", e — eu não sei, e sinceramente eu não estava com humor para lidar com isso. Então me lembrei do doce e brilhante notebook que tinha em meu quarto.

— Lara, você sabe o e-mail da Sra. Casnoff?

— Certamente. É acasnoff@Hecate.edu.

Maravilha. Eu não deveria dar a Jenna um vampiro perdedor, mas agora eu teria de dar os seus dez dólares.

Quinze minutos depois, eu estava sentada em frente ao computador, escrevendo um e-mail para a Sra. Casnoff. Tentei fazê-lo soar tão casual quanto possível, e usei a frase —não é nenhum grande acordo duas vezes. Entretanto, hesitei antes de enviá-lo. E se o meu conhecimento sobre Elodie for algo grande? Não estava certa se poderia lidar com mais coisas sobrenaturais. Além disso, aquela sensação estava de volta, e quando respirei profundamente, tentando fazê-la ir-se, peguei a brisa fraca da fumaça. Mas eu tinha prometido Jenna.

Portanto enviei-o.

CAPÍTULO 12



Passei o resto do dia explorando Thorne Abbey com Jenna, mesmo passando horas explorando através das salas não chegamos a ver nem de perto tudo. Cada sala estava cheia com bizarros e empoeirados tesouros, inclusive um dormitório que continha cinco armaduras completas e o outro que continha animais empalhados. Contei a Jenna sobre o envio do e-mail para Sra. Casnoff ‘e paguei os 10 dólares’ e isso pareceu deixá-la feliz.

Para o almoço, Lara trouxe-nos sanduíches no conservatório — que, acabou sendo uma grande sala iluminada pelo sol que alojava o maior piano que eu tinha visto alguma vez, bem como aproximadamente mil samambaias — ela nos informou que tinha falado com meu pai. Ele estaria em casa tarde da noite e que nós tínhamos sua permissão para ir à aldeia com Nick e Daisy.

— Mas, — Lara acrescentou, — você deve estar em casa à meia-noite, e você só pode ir para à aldeia. Algo mais longe de casa é absolutamente proibido.

Sim, isto parecia com algo que o Papai diria. — Quanto ‘mais longe de casa’ podemos ir? — Perguntei a Jenna uma vez que Lara tinha ido.

— Não estamos no meio do nada.

Descobri naquela noite. Deveríamos encontrar Nick e Daisy na entrada de trás (onde quer que fosse) às oito. Às 7:45, estava no banheiro colocando um pouco de rímel quando Jenna entrou usando uma roupa que eu só podia descrever como uma Hello Kitty gótica.

— Não está meio exagerado para um passeio na aldeia? — Perguntei, olhando as suas botas ativas cor de rosa choque.

Ela fechou a porta e levantou-se em cima do balcão.

— Não estamos indo à aldeia, — ela respondeu.

— Perguntei a Daisy. Eles irão nos levar para Londres.

Quase furei meu olho com a paleta de rímel.

— Londres fica a três horas de distância. Nós vamos roubar um carro ou algo do tipo?

Jenna sacudiu a sua cabeça. — Sophie, quando você vai se dar conta de que temos poderes mágicos? Nós não iremos dirigindo, nós... bem, eu não sei como iremos chegar lá, exatamente, mas será, você sabe.

Ela balançou as suas mãos no ar. "Maaaagicaaaaaaaaa".

— Ótimo, — murmurei, procurando na bolsa de maquiagem por um gloss. O meu estômago balançou nervosamente. Se Daisy esperava que eu executasse algum tipo de feitiço demônio viajante... isso não iria acontecer.

— Por que exatamente estamos indo a Londres?

Jenna sorriu. — Há este clube que é somente para Prodígios. Daisy disse que é bastante impressionante.

Ugh. Um clube para Prodígios? O que me fez imaginar um lugar escuro, com gelo seco e mais angústia do que eu estava preparada.

— Não sei, — eu disse. — Soa terrivelmente 'longe de casa' para mim.

— Sim, mas se queremos descobrir mais sobre a Daisy e Nick...

— Sei. É tão odioso quando você tem razão sobre as coisas. Entretanto, não há nenhum modo que Cal esteja bem com isto, — eu disse, esperando que isso pusesse um fim em tudo.

Jenna olhou confusa. — Cal não irá.

— Que? Por que não?

Ela encolheu os ombros. — Ele ficou preso lidando com alguma emergência botânica. Ao que parece tinha muito mais plantas doentes aqui do que ele pensou.

— Hum, — eu disse, voltando atrás ao espelho.

— Por que, Sophie Mercer! É aquela decepção que detectei com os meus poderes de vampiro super-especiais?

— Não, é só... Eu só queria que ele mesmo tivesse me falado.

— O Uh-huh, — Jenna disse com demasiada presunção. — E você vai usar aquela camisa de corte baixo e aquelas botas de salto alto para o meu benefício, certo?

Lancei o pó compacto nela. — Ninguém gosta de um vampiro intrometido, Jenna.

Nick e Daisy esperavam por nós na porta dos fundos uma vez que finalmente descemos as escadas. Nick disparou para mim um olhar mal humorado, mas não disse nada.

— Presumo que Jenna tenha informado a você sobre os nossos planos para hoje à noite? — Daisy perguntou-me em uma voz baixa. Os seus olhos cinza estavam delineados com kohl e praticamente brilhando.

— Sim, — eu disse, tentando fingir um pouco de excitação. — Mal posso esperar! — Não tinha nada que eu quisesse menos do que sair com um bando de prodígios e dois demônios, sendo um deles obviamente instável.

— Se você nos delatar para o seu pai, ele provavelmente irá nos expulsar, — disse Nick, abrindo a porta.

— Wow, eu seguramente odiaria fazer isso depois que você foi tão amistoso em me dar as boas-vindas, — respondi brilhantemente.

— Ela tem razão, — Daisy advertiu, puxando a manga de Nick. — Seja legal.

Ele me estudou com aqueles enervantes olhos azuis.

— Tentarei, — disse Nick finalmente.

Sáímos numa noite umidade. Do lado da porta, um caminho de cascalho nos levava a um corredor de coberto de plantas. Ele desapareceu na escuridão perto da borda da floresta que rodeava a parte de trás da Thorne Abbey.

Seguimos o caminho que ele fez em direção as árvores. Jenna apertou o meu braço, as nossas sombras se afastando de nós ao luar.

Mais a frente, a Daisy acendeu um cigarro, e posso ver a sua ponta incandescente num vermelho brilhante. Nick foi para o seu lado com as mãos nos bolsos, mas eu não pude ouvir sobre o que eles falavam sua voz baixa e reduzida. Mas eu tinha certeza de ouvir meu nome.

— Eles não são tão maus, — sussurrou Jenna. — E até parece que eles não ligam que eu sou uma vampira. Ao que parece eles encontraram muitos deles neste lugar onde estamos indo esta noite, Shelley.

— Shelley?

— Sim, você sabe. Como em Mary. Frankenstein, monstros...

— Atraente.

Conseguimos alcançar a borda da floresta, e vi que o caminho de cascalho continuava pelas árvores, embora fosse muito mais estreito. Os meus saltos afundaram-se na terra úmida, e logo Daisy, Nick, e Jenna estavam muito à frente de mim. Empurrei as minhas mãos profundamente nos meus bolsos, imaginando se eu ia alguma vez ser capaz de andar por uma floresta à noite sem pensar em Alice, e todo o tempo em que Elodie e eu tínhamos passado aprendendo feitiços.

O caminho nós levou a frente de um grande edifício de pedra. Nick não estava em nenhum lugar à vista, mas Daisy estava na entrada.

— Vamos, — ela disse, acenando para frente antes de desaparecer no interior.

Nós a seguimos. Mesmo a noite estando quente, a estrutura de pedra estava sombria e úmida. O odor mofado de umidade e desuso estava suspenso no ar. Ouvi um bater de asas e levantei os olhos para ver um grande pássaro negro voando para fora de um buraco no telhado.

— Que lugar é esse? — Perguntei.

— Era usado como um moinho de milho da propriedade, — Daisy respondeu. Ela apontou em direção ao telhado destruído.

— Uma árvore caiu nele durante uma tempestade há aproximadamente sessenta anos.

— Então, por que não demoli-lo? — Jenna perguntou.

Mesmo com a pouca luz, pude perceber o olhar incrédulo de Daisy. "Por que", ela disse, — ele aloja um Itineris.

— Isto não é uma espécie de monstro latino horrível, não é? — perguntei, tentando levantar uma sobancelha.

Daisy riu, ela escolheu o seu caminho por cima de raios caídos para conduzir-nos mais profundo no moinho.

— É latino, mas ele significa a viagem, ou o caminho.

Tropecei sobre uma pilha da pedra quebrada.

— Bem, isso soa tanto horrível como divertido, — murmurei, mas Daisy já estava muito longe para me ouvir.

Nick estava na parede traseira. Tinha uma grande abertura, com aproximadamente 2, 4 metros de altura. Parecia como uma entrada. E no seu interior tudo o que eu conseguia vê era escuridão.

— Oh, cara, eu realmente espero que nós não tenhamos que rastejar durante todo o caminho para Londres, — eu disse, mas quanto mais eu me aproximava, eu podia vê que não era um túnel como eu tinha pensado originalmente. A entrada levou a uma alcova superficial, com aproximadamente um metro de profundidade.

Daisy sorriu timidamente para mim. — Vou tomar como sendo que você nunca viajou por entre Itineris.

— Eu nem ao menos tenho certeza que posso soletrá-lo.

Para minha surpresa, Nick deu um pequeno sorriso, um que de fato pareceu genuíno e não louco. Então ele andou para abertura. Não houve nenhum relâmpago ou luz ou onda da magia. Um minuto ele esteve lá, o seguinte ele tinha desaparecido. De qualquer maneira isso foi tão assustador como se tivesse tido um grande show de luz brilhante, ou talvez um pouco de fumaça. Daisy foi à próxima. E foi do mesmo jeito com ela, como se ela tivesse simplesmente sumido num piscar de olhos.

Jenna e eu ficamos lá, olhando para a passagem. — Nós poderíamos voltar, — sugeri fracamente. — E dizer-lhes que seu caminho mágico não funcionou com a gente.

Mas Jenna sacudiu a cabeça. — Não pode ser tão ruim, — ela murmurou.

— Podemos tentar ir juntas, — eu disse. — Acho que caberíamos, e desse jeito, se acabarmos transportadas para outra dimensão ou fundidas com uma parede, pelo menos teríamos companhia.

Jenna riu. — Ok, então. Vamos fazer isso!

De mãos dadas, andamos em direção à abertura.

CAPÍTULO 13



No segundo em que entramos na alcova, senti a mão de Jenna escorregar da minha. Então, tudo ficou escuro, e eu gritei quando um círculo de esmagamento começou a bater em minha mente. Parecia uma enxaqueca, só que cerca de cem vezes mais intensa. Vagamente, alguma parte do meu cérebro registrou que eu deveria parar de ser surpreendida quando coisas mágicas surgiam de maneira mais difícil do que eu esperava. Deus sabe que eu já deveria ter acostumado com isso até agora.

Mas eu não estava preparada para a terrível torção no meu crânio, ou a escuridão esmagadora. Não havia nem mesmo a sensação de voar, outra coisa que eu meio que esperava em uma viagem mágica. Em vez disso, tudo estava muito quieto enquanto a escuridão me pressionava para baixo.

E então eu estava lá fora. Bem, fora de rebaixamento, na verdade, tomando grandes respirações ofegantes quando alguém bateu no meu traseiro.

Era Daisy.

— A primeira vez é sempre a pior. Disse ela calmamente.

— Sim, Daisy vomitou todo o meu tênis depois de sua primeira viagem.

Nick ri, rendendo-lhe um golpe de Daisy.

— Isso é porque você me levou para muito longe, você atirado (tosse)! Espanha. Idiota. Algo acima de cem quilômetros é uma loucura para uma primeira viagem.

Jenna se juntou ao meu lado. Ela parecia mais pálida do que o normal, o que era dizer alguma coisa.

— Eu não tinha ideia que a maaaaagica seria tão intensa. Ela tentou fazer uma piada, mas sua voz era alta e ligeiramente ofegante.

Eu tentei perguntar-lhe se ela estava bem, mas falar ainda estava além de mim, então eu tentei sorrir. Isso doeu muito, por isso, no final, eu só caí contra a parede mais próxima até que a dor aliviou um pouco.

Como a dor de cabeça diminuiu, eu olhei ao meu redor. Estávamos em um beco, cercado por vários prédios de tijolos sem graça.

Em cima, nuvens baixas refletiam o brilho alaranjado de iluminação pública. Havia também um cheiro estranho no ar, uma mistura de gases de escapamento, de pedra antiga, e, pensei água em algum lugar próximo.

Quando eu senti que eu poderia falar novamente, perguntei a Daisy. — Então o que exatamente foi isso? Um portal ou algo assim?

Procurou em sua bolsa e tirou outro cigarro.

— Basicamente. Mas portais só podem ir de um lugar específico para outro lugar específico. Um Itineris pode ir... bem, em qualquer lugar. Você apenas cria a entrada e, em seguida, diz aonde você quer ir. É por isso que Nick foi o primeiro, então ele pode dizer que íamos para Shelley.

— Se ele só vai para um caminho, como nós podemos voltar? Eu perguntei.

— Há outra abertura sobre uma estrada a cerca de um quarteirão daqui. Daisy disse, apontando para a esquerda.

— Então, espere. Nós poderíamos ir nessa abertura e apontá-la para qualquer lugar em que queremos ir? Jenna perguntou.

— Qualquer lugar. Nick respondeu com um encolher de ombros.

— Mas, como disse Daisy, quanto mais longe você for, mais difícil fica. Então, enquanto eu poderia chegar lá e dizer que eu queria ir para, tipo, Madagascar, a viagem provavelmente me mataria.

Perto de mim, Jenna estremeceu. — Eu não posso imaginar estar nessa coisa por mais tempo do que estamos.

— Viagens Itineris podem ser especialmente difíceis para vamps. Nick respondeu.

Então talvez você devesse ter dito a ela isso antes de você nos arrastar neste pequeno passeio, idiota, pensei irritada.

De repente eu desejei que Cal estivesse aqui, e não apenas porque ele poderia ter curado minha dor de cabeça em cerca de dois segundos.

— Eles só podem ser criados por bruxas muito poderosas. Daisy continuou enquanto eu tentava evitar que minha cabeça explodisse. Ela acendeu o isqueiro e o manteve aberto, sua face brevemente iluminada pelo brilho.

— Ou por demônios, obviamente.

— Então, quem fez o que está em Thorne? Jenna perguntou.

Nick respondeu a ela. — Nós não sabemos. Ele sorriu. — Mas já que é tão foda, eu vou dizer que foi um demônio.

Eu me perguntei se Alice tinha feito isso, mas antes que eu pudesse fazer mais algumas perguntas, Daisy interrompeu. — Ok, por mais fascinante que esta conversa esteja, nós só temos algumas horas, e eu gostaria de gastá-las em Shelley, e não em um beco. Podemos entrar agora, por favor?

Eu fiz o meu melhor para não bocejar para ela, mas a sério. O que tinha acontecido com a menina, introvertida e delicada desta manhã? Nos arrastou para fora da pista e ao redor da frente do edifício. Pelo lado de fora parecia comum, esse tipo de boate decadente. Havia um pequeno toldo na entrada que dizia Shelley em cursiva branco, e as pessoas tinham arranhado suas iniciais e insultos na porta preta. Eu olhei a procura de um monstruoso e assustador segurança, mas não havia ninguém. Não houve sequer um daqueles painéis legais que se abrem deslizando para que você possa sussurrar uma senha. Então eu percebi que a porta estava oscilando levemente.

Daisy me viu estudando-a, e sorriu. — É encantado. Disse ela. — Só Prodígios podem encontrá-lo. Para os humanos, ele apenas parece um bêbado em particular encostado à parede.

Bem, isso era encantador. Mas ela estava certa. Se eu olhasse apenas para a direita, eu poderia visualizar uma figura fantasmagórica encostada,

onde a porta estava. Então, Daisy pisou na minha frente, e a porta era apenas uma porta de novo. Daisy bateu na porta e ela se abriu quase imediatamente. Eu fui preenchida pelo cheiro de fumaça e uma onda quase ensurdecadora de Techno. A luz vinda da entrada era azul e ligeiramente pulsante.

Eu só tinha ido a um clube uma vez, por volta da nona série. Isso tinha sido quando mamãe e eu estávamos vivendo em Chicago, e eu tinha tido um breve flerte com a rebeldia. Eu tinha ido parar em um buraco escuro dentro de um quarto com uma garota chamada Cindy Lewis, que tinha abusado do delineador e de cigarros de cravo defumado. Minhas memórias principais da noite incluíam a música que era tão alta que eu tinha certeza que havia feito alguns danos permanentes aos meus tímpanos, e que um cara que cheirava a cerveja havia agarrado minha perna e tentado babar todo o meu rosto. Então, sim, os clubes não eram exatamente os meus lugares favoritos.

Mas então, Shelley não era em nada como o poço de fumaça em Chicago.

Ok, então havia fumaça. E a música realmente alta. Mas, além disso, os dois lugares não poderiam ter sido mais diferentes. Por um lado, o interior de Shelley era enorme, muito maior do que tinha parecido do lado de fora. Havia dois níveis, um fundo composto quase que inteiramente de uma pista de dança em preto brilhante. Ela estava cheia de corpos, e a magia saindo deles era tão forte que a minha pele se arrepiou. Vi muitos Prodígios da nossa idade, mas havia outras tantas pessoas mais velhas também aqui. Na verdade, tinha um cara velho barbudo no canto que parecia que ele tinha provavelmente perdido a diversão de Mary Shelley. Eu vi um lobisomem dançar com o que eu assumi era uma bruxa, fazendo suas garras pequenas lágrimas na cintura do vestido.

Acima da multidão, várias fadas flutuavam no ar, batendo suas asas no tempo da música, seu cabelo brilhante, refletindo a pálida cor das luzes. Bem no meio da pista de dança, um cara vestindo um smoking de veludo roxo estava dançando, rodeado por várias bruxas. Ele parecia familiar, e quando ele se virou, eu percebi que era Lorde Byron. Sim, o Lorde Byron.

Ele tinha sido o nosso professor de Inglês na Hecate antes de todos os ataques começarem. Desde que ele era um vampiro, as pessoas tinham suspeitado dele. Mesmo depois que ele havia sido inocentado, ele ainda não queria voltar para Hex Hall. Não é como se eu pudesse culpá-lo.

Eu pensei em passar para dizer oi, mas depois que ele nos viu. Não tenho certeza, mas acho que ele nos ignorou antes de se afastar mancando. Nem Jenna nem eu tínhamos sido exatamente alunos brilhantes. Nick sacudiu a cabeça para trás. — Vamos pegar um banco. — Nos movemos longe da pista de dança, onde ela era mais fraca e menos congestionada. A música também parecia um tanto mais suave, assim o meu cérebro não já sentia que estava saindo dos meus ouvidos. Daisy nos levou a uma cabine na parte de trás e deixou-se cair sobre uma banquetta de veludo. Nick sentou ao lado dela, deixando Jenna e eu a correr para o banco em frente a eles. Daisy tirou ainda um outro cigarro, desta vez oferecendo o pacote. Nick pegou um, mas eu balancei minha cabeça, quando ele segurou a caixa para mim.

— Não obrigado. Não fumo.

— Bastante justo. Nick respondeu. Uma mulher alta com cabelo ruivo veio até a mesa. Ela usava um vestido roxo brilhante que era tão curto, eu pensei que poderia ter iniciado sua vida como uma camisa. Ela teria sido bonita se o seu rosto não tivesse parecendo como se ela houvesse acabado de tomar um grande gole de leite azedo.

— Vocês dois novamente. Disse ela.

Daisy revirou os olhos, mas Nick estava totalmente calmo. — Ah, Linda, minha querida. Eu estava esperando que você fosse nossa garçonete hoje à noite. Eu perdi esses seus sorrisos ensolarados. Linda cruzou os braços sobre o peito. — Morda-me, aberração.

Nick sorriu, e por apenas um segundo, ele parecia tanto com Acher, que eu cerrei meus dentes. — Quem disse que eu não vou, Linda? Nick perguntou, erguendo as sobrancelhas. Daisy lhe deu uma cotovelada na lateral. Linda só olhou até que Nick acenou com a mão. — Trégua, trégua. Disse ele. — Certo então, Daisy e eu queremos o de costume.

Fiquei imaginando o que poderia ser. Suco do mal? Algum tipo de bebida energética demoníaca? Linda jogou um olhar ranzinza a Jenna, que estranhamente corou.

— Eles têm qualquer tipo de sangue que você possa querer na torneira. Daisy ofereceu.

Eu realmente não quero pensar no que isso significava. Jenna deu um sorriso nervoso.

— Então, um, uh, um vidro ou o que for de O negativo.

— Certo. Disse Linda. — E você?

— Uh, água está bom. Eu disse.

— Ah, vamos lá. Disse Nick, apoiando seu braço nas costas da banqueta.

— Pelo menos me deixe pagar uma bebida. Ele lançou aquele sorriso perturbador novamente. E cheguei um pouco mais perto de Jenna.

— Eu não bebo.

Como Linda caminhou fora, Nick riu. — Oh meu Deus, um demônio straight edge^{7}! — Eu fodidamente amo isso!

— Sim, eu acho que, ocasionalmente, rasgar os órgãos internos das pessoas para fora é perversão suficiente para mim. Eu brinquei. Foi a coisa errada a dizer.

O riso de Nick terminou abruptamente, e até mesmo Daisy eriçou-se. — Desculpa. Eu disse rapidamente.

— Eu não quis dizer. Eu soltei uma respiração. — Auto depreciação é como minha segunda língua. Não é nada contra vocês.

Daisy parecia aplacada por isso, mas Nick ainda estava me olhando com um olhar indecifrável. — Nós nunca fazemos mal a ninguém, Sophie. Disse ele. — Nem James, nem você.

— Sim, mas podemos. Eu respondi. — Sra. Casnoff disse que os demônios podem ser muito bons por anos, e de repente o monstro salta para fora.

Nick segue com seu olhar levemente para longe do meu. — Não é isso que eles estão esperando que nós façamos? Ele murmurou sombriamente.

— O que significa isso? Jenna perguntou, mas Daisy se inclinou para frente, colocando suas mãos em torno do joelho de Nick.

— Não vamos entrar em tudo isso hoje. Disse ela. — Temos todo o verão para ensinar Sophie sobre o demônio encoberto.

Nick resmungou, mas Daisy pegou seu queixo e puxou delicadamente para o rosto dela. Ele a beijou com ternura surpreendente, e eu senti meu rosto esquentar. Eu não tinha percebido que eles estavam juntos, pelo menos não daquele jeito. Daisy e Nick finalmente se separaram. — Ok. Nick se inclinou contra a parede, os dedos a flertar com a bainha da saia de Daisy. — Se nós não vamos falar sobre as coisas do demônio, do que vamos falar? Mesmo que o tom fosse amigável, seus olhos eram duros, quando disse: — Afinal, não é por isso que você está aqui, Sophie? Para ter um curso intensivo em todas as coisas de demônio?

De repente eu desejei que eu tivesse bebido. Por que foi que todo mundo aqui queria ter tudo intenso comigo imediatamente? — Eu adivinho. Linda reapareceu, servindo o vidro de sangue de Jenna com uma dedicação que enviou parte do conteúdo derramando pelos lados. Eu acho que ela teria servido da mesma forma as bebidas de Nick e Daisy, mas Nick tomou dela antes que ela pudesse. Um olhar de nojo cintilou em seu rosto quando suas mãos se tocaram. Eu acho que deveria ter me ofendido com isso, com seu menosprezo por meus irmãos e todos os demônios, mas eu realmente não podia culpá-la. Havia algo sobre Nick e Daisy que fazia a minha pele se arrepiar. Eu só podia imaginar o quão assustador eles pareciam para Prodígio regular. Especialmente quando percebi que o líquido nos copos de Nick e de Daisy parecia escuro e oleoso.

— Hum, o que é isso? Eu perguntei depois que Linda me jogou uma garrafa de água em temperatura ambiente e bufou para longe.

Nick ergueu as sobrancelhas para mim e levantou o copo em uma espécie de brinde. — E assim a educação começa! Este, Sophie, é o Elixir

Cassandra's. É um poção que eles fazem aqui no Shelley.

Eu girei a tampa da minha garrafa de água. — Uma poção? Tal como com olho de salamandra e tudo mais?

Rindo, Nick mergulhou um dedo na sua bebida e lambeu-o. Ew.

— Não, sem olho de salamandra. Apenas a água do mar Egeu, um par de dozes de uísque de cem anos, e um pouco de magia. Ah, e uma pitada de sangue de fada.

Eu tomei um gole de água para impedir a minha boca de enrugar de desgosto.

— O que ela faz? Jenna perguntou, girando seu copo de sangue em voltas em suas mãos.

— Eles dizem que o coloca na linha mental certa para receber visões do futuro. Disse Daisy. Então ela pegou sua bebida de Nick e jogou-a para trás como se fosse água. Meu esôfago queimou em simpatia quando Nick fez a mesma coisa.

Daisy pousou o copo vazio, os olhos brilhantes e bochechas coradas. — Mas na verdade ele só faz tudo aqui. Ela apontou para a sua têmpera. — Deixa tudo... nebuloso. É muito bom. Você devia pedir um.

— Sim, eu acho que vou passar nebulosa por esta noite.

Nick deu de ombros. — A perda é sua. Ele se inclinou para trás na cabine, envolvendo o braço apertado em torno de Daisy. Ela se aconchegou contra ele, então ele disse. — Então, devemos ir para a parte da ligação agora? Ele cutucou o pé de Jenna com o seu próprio. — Por que você não nos diz como você virou vampiro? Isso provavelmente é uma história interessante.

Não era. Era uma história triste, e que Jenna não tinha me dito até que tínhamos sido colegas de quarto por meses. Eu esperei por Jenna dizer-lhes que ela não queria falar sobre isso. Em vez disso, ela respirou fundo e disse: — Eu me apaixonei por um vampiro. Deixei-me transformar porque eu comprei toda essa lengalenga de amor eterno. Em seguida, O Olho a estacou, e eu... eu matei alguém, porque eu estava morrendo de

fome. Eventualmente, o Conselho tomou-me e me enviou a Hecate. A voz dela era lisa e sem emoção, mas eu podia ver o quanto lhe custou contar essa história, até mesmo uma versão condensada dela.

— Oh, uau. Daisy respirou. — Eu sinto muito. Por um segundo, achei que ela estava tirando sarro de Jenna, e minhas mãos apertaram em punhos no meu colo. Mas, então, Eu realmente olhei para ela e vi que sua compaixão era totalmente verdadeira. Mesmo talvez, houvesse lágrimas em seus olhos.

— Sim. Disse Nick, parecendo completamente sincero. — Isso é difícil.

Ninguém em Hex Hall tinha conhecido sobre o passado de Jenna, exceto eu, e eu supus a Sra. Casnoff. Ainda assim, quase todos ali tinham tratado Jenna como uma aberração e uma assassina. Mas os dois demônios a nossa frente estavam olhando Jenna com nada mais que compaixão.

A música mudou, passando a partir do Techno para algo mais suave e mais lento. Foi um alívio bem-vindo.

— Então vocês dois realmente não têm ideia de como vocês se tornaram demônios? Eu perguntei. Hei, se eles iam se meter nos assuntos sobre o monstro pessoal Jenna, eu poderia intrometer-me nos deles. Eles não pareceram ofendidos, no entanto. Daisy deitou a cabeça na clavícula de Nick.

— Nós realmente não sabemos. Seu rosto ficou distante, enquanto ela disse, — Nem mesmo os sonhos. É como se tudo antes fosse apenas um buraco negro muito grande. Ela acenou com os dedos sonhadores na frente de seu rosto, e eu vi os dedos de Nick apertar em seu ombro. — Tudo o que sabemos é que alguém fez isso conosco. Ela disse sua voz tensa.

Jenna me lançou um olhar antes de dizer: — Como você pode saber disso?

— Podemos sentir isso. Disse Daisy, fechando os olhos. Quando ela abriu, eles quase brilhavam com lágrimas não derramadas. — É como se fôssemos...

— Violados. Nick terminou, e Daisy balançou a cabeça lentamente.

— Sim, exatamente. Disse ela. — É como se tudo dentro de nós fosse diferente. Nossos cérebros, nossas almas, nosso sangue...

Eu encontrei-me acenando. Afinal de contas, papai não havia me dito que o demônio encoberto estava literalmente em nosso DNA? Eu tinha nascido assim. Como estranho deveria ser a sensação de apenas acordar um dia como um demônio?

— É horrível. Continuou Daisy. As palavras saindo um pouco arrastadas. — Toda esta magia apenas batendo dentro do seu crânio a cada dia.

Suas palavras soaram estranguladas, como se ela estivesse tentando não chorar. Eu não tinha ideia do que dizer. Quer dizer, eu não estava exatamente feliz em ser um demônio, mas eu certamente não me sentia assim. Se ser um demônio era como isso para Nick e Daisy, não admira que eles bebiam o tempo todo. Limpei a garganta. — Então vocês caras realmente usam seus poderes?

Mas antes que eles tivessem uma chance de responder, um som de rachar ecoou pela sala.

— O que foi isso? Jenna perguntou, quase deixando cair seu copo de sangue.

— Trovão? Eu suponho apesar de o som ter sido mais parecido com o estalo de um chicote, ou o quebrar de madeira. A música foi cortada abruptamente, enquanto um coro de uivos começou em algum lugar na pista de dança.

— Não se preocupe com isso. Disse Nick com um aceno de sua mão. — Provavelmente, apenas uma briga de câmbio. Como acontece toda à noite.

Mas então alguém gritou, e de repente, o quarto estava cheio de gritos e gritos guturais e pés batendo.

Parece mais que uma luta de câmbio para mim. Levantei-me, tentando ver a pista de dança. Foi difícil fazer qualquer coisa através da

fumaça. Tudo que eu podia ver eram formas nebulosas que pareciam estar a correr em direção à porta. Então, uma fada púrpura partiu voando acima da multidão, suas asas batendo furiosamente. Houve um clarão de prata quando algo enrolou em torno de seu tornozelo. Ela gritou de dor e caiu de volta para a multidão. Então eu os vi. Entrando e saindo da fumaça, como se eles fossem feitos da mesma, eram dezenas de figuras escuras. Um se moveu perto o suficiente para eu ver as luzes azuis reluzindo no punhal que tinha na sua mão. Minha boca ficou seca, e o meu coração caiu para algum lugar ao sul dos meus pés.

— O que é isso? Daisy perguntou, parecendo mais curiosa do que preocupada. Eu mal conseguia pronunciar as palavras. — É O olho.

CAPÍTULO 14



— O que? Jenna chorou, saltando em seus pés. Nick levantou-se também, mas lentamente, sacudindo a cabeça. — Isso é impossível.

Um flash brilhante de luz iluminou o lugar, como um raio em parafuso, enquanto a feiticeira que eu havia visto antes dançando com um lobisomem, lutava com três das figuras escuras. Os olhos de Nick se alargaram. — Oh meu Deus.

— O Olho não pode entrar aqui. Disse Daisy. — Eles nunca tentaram invadir o Shelley antes.

Nick piscou como se ele ainda não pudesse acreditar no que via. A pista de dança estava um completo caos agora. Havia tanta mágica voando ao redor que minha pele doeu com ela, mas nenhum dos feitiços pareceu estar fazendo algo bom. O Olho apenas se manteve vindo, cada vez mais deles, se espalhando pelo apertado clube. Eles estavam em desvantagem em número, mas eles tinham o elemento surpresa a seu lado, sem mencionar que a maioria dos prodígios de Shelley havia bebido. Essa nebulosa sensação que Daisy havia falado sobre como não fazer para a magia astral.

— Como nós saímos daqui? Jenna perguntou. Ela respirava forte, e suas presas apontavam pra fora de seu lábio superior. — Há uma porta traseira ou algo?

Nick finalmente tirou seu olhar fixo da frente do clube. — Não. Ele disse. — Mas nós podemos fazer uma. Ele se inclinou e agarrou a mão de Daisy, levantando-a sobre seus pés.

— Espere! Eu gritei. Todos os três congelaram, olhando pra mim. — Isto é apenas... nós poderíamos fazer algo.

Fora, a minha direita, eu vi outra fada tentando voar por cima da luta. Ela estava lutando, embora, houvesse conseguido um grande rasgo em uma de suas asas.

— Nós devemos ajudá-los.

Nick olhou para a fada sua boca em uma expressão dura. — Eles não fariam o mesmo por nós. E nós precisamos tirar você fora daqui.

— Nick! Eu disse, mas Jenna agarrou minha mão.

— Sophie, ele tem razão. Deixe-nos ir, por favor. Eu hesitei por um segundo, antes de apertar a mão dela em retorno e seguir Nick quando ele virou em direção aos fundos do clube, Daisy seguindo atrás dele. A parede traseira era tijolo sólido, mas Nick simplesmente levantou sua mão e deu uma leve pancada com seus dedos. E uma parte da parede se esmigalhou, eu não acho que já tenha visto algo tão lindo quanto aquilo se abrindo.

Mas nós não éramos os únicos indo para os fundos, e logo que o buraco abriu, um esmagamento de prodígios surgiu ao redor dele, tentando se espremer para passar. Os gritos ficaram mais altos, e eu soube sem olhar pra trás que O Olho estava encabeçando nosso caminho.

A prensa no buraco ficou mais intensa, e eu observei enquanto um lobisomem rosnava e mordida uma bruxa que estava tentando se empurrar de qualquer jeito na sua frente.

— Oh meu Deus. Jenna choramingou. Seus olhos eram sangrentos e as presas estavam à mostra.

— Ficaré tudo bem. Eu lhe disse, mesmo que eu estivesse segura que todos nós íamos ser espetados nas adagas de prata do L'Occhio a qualquer momento. Por uma fração de segundo eu me perguntei se Acher estava lá, cortando caminho através dos prodígios.

O pensamento me fez enjoar, então eu o sacudi para longe e segurei Jenna mais apertado. Mais corpos pressionaram em todos os lados, e eu temi ser levantada do chão. Eu fecho meus olhos, meu corpo agitando. Movendo, eu pensei em como meu peito se apertou em pânico. Então eu senti. A magia se elevou do chão para mim. Eu foquei toda a minha concentração nos prodígios a minha frente, mesmo enquanto eu

imaginava um escudo ao redor de Daisy, Nick e Jenna. O movimento, eu pensei desta vez mais forte. Eu só queria mantê-los fora do caminho, como se meu feitiço fosse uma bola de boliche e eles fossem alfinetes. Mas como sempre meu poder era demais. Como apenas um todo os prodígios foram atirados na parede antes de deslizarem ao chão. Apenas, Daisy, Nick e Jenna ficaram.

— Amável Sophie. Nick disse, me aplaudindo no ombro, enquanto ele e Daisy pisaram sobre os prodígios atordoados. Mesmo Jenna sorriu para mim quando ela foi. A saída levou ao beco em que tínhamos estado antes. Eu fiquei chocada em como o ar frio da noite pareceu comparado à umidade do clube, eu tremei enquanto o suor começava a secar em minha pele. Daisy e Nick já corriam rua abaixo em direção ao Itineris, mas eu olhei de volta para Shelley. Jenna estava esperando próxima a mim. Alguns prodígios haviam cambaleado em seus pés, mas o resto continuava inerte no chão. Uma feiticeira, que tinha mais ou menos a minha idade, piscou para mim confusa. E atrás dela eu podia ver o grupo do O Olho se apressando em direção a saída, adagas desenhadas.

— Jenna vá com Daisy e Nick. Eu disse sem tirar meus olhos do buraco.

— Sophie...

— Vá! Eu digo mais duro do que eu tinha pretendido. — Eu alcanço vocês. Ela hesitou antes de se virar e seguir Daisy e Nick. Eu não sabia quanta magia havia restado em mim, mas eu juntei toda a minha força e levantei minhas mãos para os homens em preto. Não havia nenhuma faísca ou flash, mas eu podia sentir um feitiço de ataque — um dos de Alice — surgindo das pontas dos meus dedos. O Olho caíram como pedra e meus joelhos bateram na pavimentação. Nenhuma magia em seis meses, então dois feitiços pesados, em cerca de um segundo ou outro. Quão estúpida eu podia ser?

Mesmo que minha cabeça fosse vaga com a magia e a exaustão, eu forcei a mim mesma sobre meus pés. Eu tinha que alcançar os outros, tinha que fazer isso pela estrada. Eu só pude ver os três à frente quando ambos passaram sob a luz de um poste. Jenna lançou um olhar sobre o

ombro e derrapou em uma parada, quando viu onde eu estava. Eu consegui levantar o meu braço e acenar para ela ir. Ela ainda sim ficou, mas Nick assentiu e agarrou o braço dela, retirando-a do beco. Eu percebi que os três pegaram a esquerda, duramente para alcançar. Correr estava fora de questão, mas eu andei tão rápido quanto pude meus calcanhares deslizando e escorregando na rua úmida. Ainda assim, eu era muito lenta. Eu estava quase no fim da rua quando um braço se lançou e me agarrou pela cintura, me arrastando para trás, para fora da luz. Eu não estava certa se era um Olho ou um prodígio, ou somente um tipo comum de violador/cafajeste, mas sem dúvida um cara. Ele era várias polegadas mais alto que eu, e eu podia ouvir sua esfarrapada respiração em minha orelha, enquanto ele lutou pra me segurar.

Não havia nenhuma maneira que eu pudesse lançar um feitiço nele. Eu estava tão cansada, e tão esfarrapada. Mas enquanto eu não tinha magia eu tinha um grupo inteiro das aulas de defesa da Vandy ao meu lado. A habilidade nove, seu idiota, eu pensei enquanto dirigia meu cotovelo de volta, ao mesmo tempo em que dirigia o calcanhar da minha bota tão duro quanto eu podia ao seu peito do pé. Ele bloqueou ambos facilmente, enquanto puxou seu corpo em direção ao meu cotovelo e apertou o seu controle na minha cintura, me levantando levemente do chão, então meu calcanhar foi para baixo sem causar nenhum dano. Por um segundo eu senti um pânico real. Qualquer um que podia bloquear movimentos de defesa prodígio era mais perigoso que algum perverso qualquer. Eu estava para realizar a manobra quinze, que envolvia o quebraimento de seu nariz, e potencialmente acabar com suas chances de ter crianças, quando meu captor abaixou-se e cochichou em minha orelha.

— Nem pense nisso, Mercer.

CAPÍTULO 15



Isto não está acontecendo.

Este era o único pensamento em minha mente quando Acher colocou-me sobre meus pés e soltou minha cintura. Isso era algum tipo de erro. Existia algum outro garoto correndo pela Inglaterra que apenas por acaso conhecia defesa e me chamou de Mercer. Porque não havia nenhuma chance que hoje à noite, de todas as noites eu ficasse cara a cara com....

Eu me virei. A luz era fraca nesta parte do beco, mas era definitivamente Acher Cross de pé lá. Ele parecia muito mais áspero do que da última vez que eu o tinha visto. Havia uma barba escura cobrindo a metade inferior do rosto, e tinha o cabelo mais longo. Mais do que isso, porém, ele parecia mais velho. Cansado. E Ainda assim, vê-lo novamente era como levar um soco no peito.

Foram tantas emoções correndo através de mim que me levou um tempo para identificá-las: medo, com certeza. Choque. Mas por baixo destes, havia algo mais, um sentimento que eu não tinha certeza se eu queria dar um nome. Senti um pequeno pedaço de algo como alegria.

Mas eu mandei essa certeza para o inferno. O choque foi desgastando, e me lembrei que a última vez que eu estive sozinha com Archer, ele puxou uma faca para mim. Eu não ia ficar por aí e ver o que tinha neste momento. Juntei minhas últimas reservas de força para fazer algum tipo de magia. Posso não ter sido capaz de gerir um feitiço de transporte, mas um rápido relâmpago provavelmente seria bastante eficaz. Eu podia sentir a magia começar a criptar desde as solas dos meus pés, mas era fraca. Eu tinha a sorte de jogar um par de faíscas para ele.

Mas antes que eu pudesse fazer isso, ele agarrou meus braços e puxou-me mais nas sombras, me girando, então as minhas costas foram pressionadas contra a parede. Eu trouxe meu joelho para cima. Foi menos que uma habilidade de defesa e mais um instinto de menina, mas isso não importa. Ele se esquivou disso também. Então ele ficou na minha frente, as mãos fixadas em torno dos meus pulsos enquanto eu tentava fugir.

— Eu não vou te machucar. Ele murmurou entre os dentes. — Mas eu não posso dizer o mesmo sobre os outros. Eu parei de lutar enquanto eu me lembrava exatamente quantos membros do L'Occhio tinham estado em Shelley. Só então, ouvi um som de voz jovem gritar. — Cross!

Archer olhou por cima do ombro pelo ângulo de seu corpo de forma que eu estava escondido da vista. — Não é ela. Ele respondeu de volta. — Apenas uma garota humana, local errado, hora errada.

O cara exclamou uma sequência de palavras em uma língua que adivinhei ser italiano. Pelo menos parecia isso. Eu não conseguia entender o que ele disse, obviamente, mas que quer que fosse fez Archer balbuciar uma palavra muito reconhecível baixinho antes de responder na mesma língua, as palavras soando estranho em sua voz familiar. Eu ouvi o som de passos golpeando a correr a distância.

Archer soltou meus pulsos e apoiou os braços sobre o muro de tijolos úmidos atrás de mim, mas eu segurei o meu corpo rígido, com medo que se eu relaxasse mesmo uma polegada, teríamos inadvertidamente que nos tocar. Ele suspirou.

— Isso faz o quê? A segunda vez que eu salvo a sua vida? A terceira vez, se você contar que a coisa em Defesa com a Vandy. Falando nisso, você ainda está empurrando o cotovelo alto demais em habilidade Nove.

Eu engoli duas vezes antes de ser capaz de responder. — Eu vou trabalhar nisso.

Esperei que ele se afastasse. Eu precisava que ele se afastasse, porque eu já havia começado a tremer. Mas ele permaneceu exatamente onde ele estava tão perto que eu podia ver as sombras roxas sob seus olhos, e como seu rosto estava magro.

Tentei fazer o possível para manter meu olhar em um ponto em algum lugar sobre o seu ombro direito. Eu tinha imaginado encontrar Archer novamente tantas vezes, e havia um milhão de coisas que eu queria perguntar a ele, como por que ele tinha guardado a minha vida esta noite, quanto tempo ele tinha estado a trabalhar para O Olho. Se ele apenas fingia gostar de mim.

Em vez disso, eu apenas disse: — Então, fez O Olho vir aqui hoje à noite procurar por mim?

— Na verdade, nós viemos, porque ouvimos que esta era a noite livre de cachorro-quente, Imagine a nossa decepção.

Eu puxei minha cabeça para olhar para ele. Isso foi um erro. Nós já estávamos tão perto que virar para ele significava que nossos narizes ficaram cerca de uma polegada de distância. Então eu estiquei o pescoço para longe e dirigi as minhas palavras para a rua.

— A última vez que nos vimos, você puxou uma faca contra mim. Então, se você puder poupar-me das brincadeiras, isso seria ótimo.

— Naturalmente, a última vez que nós vimos um ao outro, nós também compartilhamos um beijo tão quente que quase deixou o meu cabelo em chamas, mas eu não estava prestes a realizar isso.

Ainda assim, eu perguntei se ele estava pensando, também, porque eu tinha certeza que eu senti o seu olhar na minha boca por apenas um segundo antes de ele dizer: — Ótimo. Sim, nós estamos aqui procurando por você. O que você está fazendo aqui?

Pisquei para ele. — Eu? O Conselho quer matá-lo a primeira vista. Eu assobieei. — E onde você está se escondendo? Em seu quintal de parvos?

— Eu não estou me escondendo. Londres é onde me foi atribuído. E você não respondeu à minha pergunta.

Desta vez, eu descobri como inclinar a cabeça para trás o suficiente para que eu pudesse evitar qualquer forma de tocar seu rosto quando eu olhei para ele. Isso ainda significava que estávamos pertos o bastante para eu ver meu reflexo em seus olhos. Eu ignorei a queda acentuada no meu estômago e disse: — Estou aqui com meu pai.

Ele levantou uma sobrancelha, e apenas por um instante parecia muito mais com o Archer que eu me lembrava. — Reunião da família Demônio?

Estava na ponta da língua para dizer a ele sobre a remoção, mas antes que eu pudesse dizer alguma coisa, o cara de antes gritou um pouco mais em italiano de algum lugar distante. Archer fechou os olhos por um instante e respirou fundo antes de chamar uma resposta. Então ele enfiou a mão no bolso. Eu não acho que isso era possível, mas eu fiquei ainda mais tensa.

— Relaxe. Ele murmurou enquanto ele puxou uma moeda de ouro fosco. — Foi Rafael. Além de ser um dos mais novos do Olho, ele é também o mais estúpido. Ele perguntou por que estava demorando tanto, e eu lhe disse que estava limpando sua mente antes de eu te mandar no seu caminho.

— Você pode fazer isso?

Ele deu um sorriso breve. — Não, mas ele não sabe disso. É por isso que ele vai ficar tão longe. Com medo de pegar germes Prodígios.

Ele disse levemente, mas havia amargura por trás das palavras. Por aproximadamente um milésimo de tempo, eu me perguntei como diabos um bruxo tornou-se um membro do L'Occhio di Dio, e eu desejei que eu tivesse tempo de perguntar a ele.

Ele pressionou a moeda na minha mão. — Você vai ficar em Londres?

— Não Abbey, Thorne. É...

— Eu vou te encontrar. Disse ele, fechando os dedos sobre a moeda.

—

Apenas mantenha isso com você.

— Não. Eu disse, agarrando a manga de seu paletó. — Archer, o Conselho está em Thorne. Já para não falar do meu pai, que colocou uma ordem de execução para fora em você.

— Há muita coisa que precisamos falar Mercer. Disse ele, olhando para trás em direção ao outro lado do beco. — Eu vou arriscar.

Eu balancei minha cabeça novamente, mas ele já estava se afastando de mim.

— Mantenha-se fora da luz e saia daqui. Ele murmurou. — E Mercer, a partir de agora, fique fora de clubes Prodígios, ok? Essas pessoas não são seus amigos.

— O que você quer dizer? Eu fiz mais uma tentativa para agarrar sua manga, mas ele correu de volta para Shelley. Eu podia ver Raphael agora, e Archer estava certo: ele era jovem. Muito jovem, na verdade. Imaginei em torno de quatorze.

Eu mantive-me perto da parede, enquanto Archer pôs o braço em torno do ombro de Rafael, dizendo: alguma coisa em voz clara e jovial. Rafael balançou a cabeça e ficou olhando na minha direção. Em seguida, uma explosão de luz azul explodiu a partir da saída traseira, e tanto ele como Archer se voltaram para ela, me dando a chance de correr para fora do beco.

Minha cabeça ainda estava girando, e meus joelhos estavam tremendo quando eu virei à esquerda para fora do corredor. Eu apoiei minha mão sobre o tijolo viscoso e tentei com força não vomitar. Eu não tinha ideia de onde a estrada seria. Eu só esperava que Daisy ou Nick tivesse deixado algum tipo de migalha de pão demônio para que eu seguisse.

Mas quando cheguei ao fim da rua, vi que todos os três deles estavam esperando por mim na frente de um edifício, agachados no concreto. Daisy e Nick estavam fumando de novo, e Jenna estava andando para lá e para cá, suas presas ainda para fora, os olhos ainda vermelhos.

Quando ela me viu, todo o seu rosto iluminou-se, fazendo-a parecer menos como um vampiro, e mais como uma criança na manhã de Natal. Eu cambaleei até eles três, e Jenna jogou seus braços em volta de mim.

— Eu tinha tanta certeza que eles haviam te pegado. Disse ela, com voz grossa.

Eu a abracei de volta, com um nó na garganta. Eu tinha jurado que não haveria mais segredos na minha vida, mas não havia nenhuma maneira que eu pudesse dizer a Jenna sobre ver Archer. Jenna era minha

melhor amiga, mas havia algumas coisas, que mesmo ela não conseguia entender.

— São estas botas estúpidas. Eu disse a ela com uma risada trêmula.
— Elas não são exatamente os melhores tênis.

Jenna se inclinou para trás e focou em meu rosto. Seus olhos não estavam mais vermelhos, mas eles eram grandes e brilhantes com lágrimas. — Eu sinto muito, Sophie. Ela afirmou. — Se eu tivesse alguma ideia de que este lugar seria tão perigoso para você...

— Sim. Disse Daisy, chegando a ficar ao lado de Jenna. — Sério, Sophie, nada como isso já aconteceu para nós em Shelley, eu juro. Nós nunca teríamos te levado até lá, se soubéssemos. Mesmo Nick veio para frente, franzindo a testa de preocupação.

— James nos mataria se descobrisse. Nossa obrigação é estar ajudando você a ajustar-se a ser um demônio em vez de quase te entregar para o L'Occhio di Dio.

Todos os três pareciam tão genuinamente arrependidos, tão culpados, e eu me senti mal mais uma vez. — Está tudo bem. Eu disse, acenando com a mão como se clubes de caçadores de demônios invadindo e tentando matar-me fosse algo que acontece o tempo todo. — Eu estou bem. Agora vamos cair fora daqui.

Daisy tinha dito que a segunda viagem não seria tão rude quanto à primeira, mas ela estava errada ou havia mentido o que seja. O segundo parecia muito pior, provavelmente porque eu estava tão esgotada. Ainda assim, nós a fizemos de volta para o moinho de milho, e mesmo que se sentisse como se um anão com um cinzel tivesse firmado residência permanente no meu lobo frontal, consegui cambalear todo o caminho de volta para casa. Felizmente, todos pareceram ter ido para a cama, porque o hall da frente estava escuro e silencioso quando nós entramos. Depois de mais desculpas sussurradas, Daisy e Nick dirigiram-se para suas salas no segundo andar, enquanto Jenna e eu fomos até o nosso salão. Em sua porta, Jenna parou.

— Soph, eu realmente estou...

— Jenna, se você disser mais uma vez desculpe, vou dar um soco em sua cabeça minúscula rosa. Ela deu um pequeno sorriso.

— Ok, ok. Ainda assim, a próxima vez que eu sugerir ir a uma boate Prodígios, por favor, acerte-me.

— Eu farei. Disse eu. Eu praticamente tive que me arrastar para o meu quarto. Eu coloquei um pijama e escovei os dentes atordoadamente, minha mente repetindo os minutos no Beco com Archer em um laço contínuo. Seis meses atrás, ele puxou uma faca contra mim no porão de Hecate. Hoje à noite, ele me protegeu dos outros membros de L'Occhio di Dio. Por quê? Minhas calças jeans estavam amassadas no chão, e antes que eu deitasse na cama, alcancei o bolso da frente. A moeda de ouro que ele me deu ainda estava quente. Era velha, a semelhança estampada no metal estava tão desbotada que eu não poderia dizer se era suposto ser um homem ou uma mulher.

‘Mantenha isso com você’, ele disse. ‘Eu vou te encontrar’. Eu deveria ter jogado fora. Eu deveria ter encontrado qualquer uma das centenas de quartos neste lugar o do meu pai e dizer-lhe o que havia acontecido. Eu deveria ter feito algo, mas o que eu fiz, foi fechar meu punho sobre ela e deslizá-la debaixo do meu travesseiro.

CAPÍTULO 16



Felizmente não houve sonhos estranhos àquela noite, e eu dormi até quase meio dia. Eu dormiria até mais tarde se minha porta não abrisse.

— Caia fora Jenna. Eu resmunguei em meu travesseiro.

— Eu faria se eu fosse a Jenna. Uma profunda voz, uma voz que definitivamente não era de Jenna respondeu. Todos os acontecimentos da noite passada voltaram para mim, e em meu cérebro enevoado de sono eu me lembrei de Archer dizendo para manter a moeda junto a mim, que ele iria me encontrar. E como eu havia colocado a moeda sob meu travesseiro, eu me sentei tão rápido que quase quebrou a barreira do som, mas era Cal em pé em minha porta, não Archer. Eu soltei um enorme suspiro de alívio, e sem nenhum pinga de decepção. Naturalmente, uma vez que minha mente registrou que era Cal e não Archer, eu me dei conta de que *era Cal em pé em meu quarto.*

— Hei. Eu respirei, esperando que meu cabelo não fosse um emaranhado enorme, mesmo que eu tivesse noventa e nove por cento de certeza de que estava.

— Hei.

— Você está, hum, no meu quarto.

— Eu estou.

— Isso é permitido?

— Bem, nós estamos comprometidos. Cal brincou.

Eu olhei para ele enfiando punhados grandes do meu cabelo para longe do meu rosto. Eu não tinha ideia se era suposto ser uma piada ou não. Você nunca poderia dizer com Cal.

— Você quer me ver dormir ou algo assim? Porque se for esse o caso esse compromisso está quebrado.

Os lábios de Cal se curvaram no que poderia ter sido um sorriso. — Você tem sempre uma resposta espertinha pra tudo?

— Em tudo que é possível. Sim. Então por que você veio aqui, então?

— Para ver como foi noite passada.

Meu coração bateu dolorosamente contra minhas costelas, e de repente tudo que eu conseguia pensar era a moeda estúpida queimando um buraco embaixo de meu travesseiro.

— Foi bom. Eu disse me movendo rápido contra a cabeceira. — Você sabe Villagey. Odeio que você tenha perdido isso.

— Sim. Ele passou a mão pela mandíbula. — Foi estranho, seu pai disse que havia apenas um par de plantas que eu precisava olhar, mas era como se quanto mais rápido eu terminasse de curar uma planta outra começava a cair e parecer doente. Eu devo ter trabalhado em cada arbusto naquele jardim inteiro. Levou até quase dez horas da noite passada.

— Isso é estranho. Eu disse, enquanto a suspeita começava a se formar em minha mente. Eu não podia ser a única a perceber que Cal não teria ido bem com Shelley.

— Você aprendeu alguma coisa com Nick e Daisy?

Ah, certo, toda essa parte da minha missão tinha sido um fracasso total. — Não, não realmente. Foi uma noite muito chata na verdade.

Apesar de toda prática que eu tive ao longo dos últimos meses, eu era uma péssima mentirosa, e Cal não era um idiota. Ele me observou por um segundo antes de falar.

— Seu pai chegou em casa esta manhã. Aparentemente o L'Occhio di Dio invadiu algum clube prodígio em Londres noite passada.

— Uau. Eu disse baixinho. — Isso deve ter sido horrível.

— Sim. Disse Cal nunca baixando os olhos dos meus. — Parece que eles ouviram que a filha do cabeça do conselho estava lá com dois outros demônios e uma vampira.

Eu senti o sangue fugir do meu rosto. — Merda. Ele está enlouquecido?

— Esta é uma palavra para isso. Mas eu não estou todo emocionado, também.

Eu empurrei as cobertas e sai da cama, certificando que meu pijama não subisse.

— Cal, eu já tenho que lidar com um pai irritado hoje. Por favor, não venha com a coisa de noivo durão para cima disto, ok?

Ele pegou meu pulso. — Eu não estou. E não é com você que eu estou puto. É com eles. Eles não deveriam ter levado você lá.

Sua mão era quente sobre a minha pele. — Eu acho que eles só estavam tentando ser legal. Eu disse a ele. — E eles disseram que O Olho nuca tinha estado lá antes.

Seus dedos apertaram, quase a ponto da dor. — Então eles estavam procurando por você.

— Sim, é o que parece.

Houve uma batida leve na porta. Cal soltou meu braço e nós pulamos cerca de seis metros, enquanto Lara abria a porta facilmente. Se a Sra. Casnoff pegasse eu e Cal em meu quarto em Hecate — com a porta fechada, e eu ainda em meus pijamas — eu tenho o pressentimento que teria havido brilho de aço, lábios franzidos, e palavras como ‘extremamente inadequado.’

Mas alguma coisa, Lara parecia... bem, contente. Sua expressão era um pouco presunçosa quando ela falou. — Sophie seu pai está esperando por você na biblioteca.

Ugh, eu balancei a cabeça. — Certo, deixe-me tomar um banho, e eu já estarei lá.

— Ele também solicitou que você vista algo diferente de jeans e tênis. Isto era irritante, mas eu não queria dar o fora em Lara. — Eu tenho um vestido que eu posso usar.

— Excelente. Respondeu Lara, mas não fez nenhum movimento para sair.

— Eu, uh, acho que essa é minha deixa para sair de seu quarto. Disse Cal seu pescoço virando levemente avermelhado. — Vejo você depois, Sophie.

Eu assisti ele e Lara saírem antes de inclinar minha cabeça contra a janela e suspirar. Lá fora, a fonte brilhava sob a luz do sol, e eu peguei um aroma fraco da lavanda que papai era tão apaixonado. A luz do dia era fácil imaginar que a noite passada não havia acontecido.

Eu me senti um pouco melhor depois que tomei banho. Claro meu pai ia ficar bravo comigo. Pode até ter alguns gritos. Eu poderia lidar com isso. O único vestido que eu trouxe era um branco com flores azuis sobre ele. Ele era bonito. Mas eu achei que algo mais sofisticado era pedido. Usando minha magia, eu o mudei para um simples revestimento preto sem mangas. Eu adicionei uma pequena jaqueta de ombros preta e perolas em uma boa medida, antes que me ocorresse que eu estava usando meus poderes novamente. *Sim, mas apenas pouco poder*, eu disse a mim mesma. *A chance de sua magia ficar toda assustadora e escura enquanto troca de roupa é provavelmente muito pequena.*

Ainda sim me incomodava como era fácil escorregar de volta para o hábito de usar magia. Então, eu lutei com meu cabelo em uma trança recatada a moda antiga, mas acabou me deixando parecendo desleixada. Eu decidi não usar maquiagem, achando que quanto mais inocente eu parecesse poderia ser mais difícil pra ele abrir o chão sob mim, ou atirar fogo do inferno de seus olhos, ou o que quer que fosse que pais demônios enfurecidos faziam. Antes de sair, peguei a moeda debaixo do meu travesseiro, depois olhei ao redor do cômodo.

Sem esconderijos imediatos eu percebi então eu simplesmente criei um bolso em meu vestido e a coloquei dentro.

Papai estava parado em frente às grandes janelas quando cheguei à biblioteca, com as mãos cruzadas em suas costas na clássica ‘eu estou muito decepcionado com a minha prole’ pose.

— Pai, hum, Lara disse que queria me ver.

Ele virou-se, a boca em uma linha dura. — Sim, você teve um bom tempo com Daisy e Nick noite passada?

Eu lutei contra o impulso de colocar a mão no bolso e tocar a moeda.

— Particularmente, não.

Ele não disse nada, então nós apenas olhamos um para o outro, até que comecei a me sentir inquieta. — Olha se você vai me punir, então eu prefiro apenas acabar logo com isso.

Papai ficou olhando. — Gostaria de saber como eu passei a minha noite? Bem, não à noite na verdade, algo como as primeiras horas da manhã.

Interiormente eu gemi a Sra. Casnoff puxava essa manobra algumas vezes, ela dizia que não era louca, e então procedia a lista de todas as formas que meu os meus estragos tinham incomodado ela. Talvez eles tenham ensinado nessas escolas de fantasia não-rejeitamos prodígios que tenham para onde ir. — Claro.

— Eu passei as horas no telefone. Você sabe com quem?

— Uma daquelas linhas diretas psíquicas?

Papai rangeu os dentes. — Se fosse. Não, eu estava ocupado assegurando a não menos que trinta bruxas, feiticeiros, metamorfos, que certamente minha filha — a futura chefe do conselho, devo acrescentar — não tinha ferido uma dúzia de prodígios inocentes durante a tentativa de escapar de uma boate durante uma operação do L'occhio di Dio.

— Eu não os machuquei. Eu exclamei então eu lembrei o quão duro eu os havia batido contra a parede e tremi. — Bem, não de propósito. Eu alterei.

Papai abaixou a cabeça e apertou a ponta do nariz dele entre dois dedos. — Dane-se isso tudo, Sophie.

— Sinto muito. Eu disse miseravelmente. — Realmente eu tentei ajudá-los. Eu derrubei todos os Olhos que estavam vindo atrás deles.

— Não isso é culpa minha. Eu deveria ter tratado disto logo que você chegou.

— Com o quê?

— Venha comigo, temos uma missão a executar. Passou o braço como se eu tivesse que deixar a biblioteca, mas eu fiquei bem onde estava. Me senti totalmente confusa e fora do centro. Quando mamãe ficava louca comigo, ela simplesmente gritava e começava logo com isso.

Engoli em seco. — Onde quer que iremos, eu quero que Jenna venha junto também. Tudo que meu pai tivesse planejado, eu não acho que era algo com o qual eu pudesse lidar sozinha. Mas meu pai me deu este pequeno sorriso misterioso e disse: — Eu acredito que Miss Talbot tenha companhia.

— O que você quer dizer?

— Chegou ao meu conhecimento que ela e Victoria Stanford tinham ficado próximas, enquanto Jenna estava em Savannah no ano passado. Felizmente, foi concedido a Miss Stanford um período de algumas semanas de férias de seus deveres para o Conselho. E eu pensei que ela poderia querer passar um pouco deste tempo aqui com Jenna.

— Você trouxe Vix voando para cá?

— Seu voo chegou noite passada.

Fui ficar ao lado dele. Lá no gramado Jenna estava andando de braços dados com uma garota muito pálida, muito bonita, com as cabeças juntas. Vix parecia ter 17 anos, mas desde que ela trabalhava para o Conselho, ela provavelmente era mais velha. Uma das vantagens de ser um vampiro, eu acho. Jenna estava rindo. Minha garganta parecia apertada, com um sentimento que era parte feliz por Jenna, parte ciúme porque eu teria que partilhá-la, e parte raiva.

Lembrei-me do olhar de papai no primeiro dia, quando Jenna havia pulado em minha defesa, e ele disse que a Sra. Casnoff nos tinha chamado de que? Uma equipe formidável.

— Boa jogada, papai. Eu murmurei.

Eu esperava que ele negasse, mas ao invés disso ele disse: — Sim, eu também penso o mesmo. Agora venha.

Lancei um olhar mais a Jenna e Vix na esperança de chamar a atenção e acenar, mas ela nunca olhou para cima.

CAPÍTULO 17



Eu achei que estava fazendo muito bem tratar sobre o layout de Thorne Abbey, mas como eu acompanhei meu pai por um corredor, maciço, e em seguida, um outro corredor mais estreito, e, finalmente, um lance de escadas, fiquei toda desorientada novamente.

Papai finalmente parou em um ponto da casa que parecia que não tinha sido usado desde que Alice esteve aqui. A mobília estava coberta de panos pesados, e uma espessa camada de poeira e fuligem revestia os retratos na parede. Em frente a nós estava uma pesada porta de carvalho, e quando meu pai abriu-a, eu meio que esperei que algum louco procurando sua esposa saltasse para fora sobre nós.

Mas, quando eu olhei para o quarto escuro, a única pessoa que vi foi eu mesma. Bem, um pouco bagunçado.

Quase cada centímetro quadrado de parede estava coberta de espelhos de todos os tipos: grandes espelhos em molduras ornamentadas que pareciam pesar três vezes mais do que eu; rodada, minúsculos espelhos que refletem apenas pequenos pedaços de mim, espelhos antigos, de forma distorcida e percebi que eu mal podia ver qualquer coisa neles de toda forma.

Papai atravessou a sala para abrir algumas cortinas de veludo cinza, mas quando ele puxou-as, a tela caiu longe das janelas em uma pilha desfeita. —Oh, bem. Disse ele, observando a confusão. — Esta é a minha casa de qualquer maneira. Ele ergueu os olhos para mim. — Tenho certeza que você está se perguntando porque eu te trouxe aqui.

Eu me mudei para o centro da sala, minhas sandálias de tiras batendo no chão de mármore. — Estou assumindo que este é o local onde a parte

da punição entra. Eu afirmei. — Então, eu preciso limpar todos esses espelhos, ou eu tenho que, como, olhar para mim até que eu sinta vergonha ou algo assim?

Surpreendentemente, papai deu um sorriso tímido. — Não, nada assim tão abstrato. Eu quero que você quebre um dos espelhos.

— Desculpe-me?

Papai encostou-se contra a agora sem cortinas janela e cruzou os braços sobre o peito. — Quebre um espelho, Sophie.

— Com o quê, minha cabeça?

Porque eu tenho certeza que seria um castigo corporal, e minha mãe não estaria bem com isso.

— Com seus poderes.

Ugh. Voltei-me para as dezenas de espelhos e murmurei: — Eu acho que eu prefiro usar a minha cabeça. Quando meu pai não disse nada, suspirei e virei-me para enfrentá-lo. — Ok, tudo bem. Qual deles?

Ele deu de ombros. — Não importa. Basta escolher um.

Estudei os espelhos na parede. Um dos maiores podiam ser um alvo mais fácil, mas quando ele inevitavelmente explodisse em todo o lugar, haveria um monte de estilhaços de vidro para se lidar. Melhor escolher um que fosse mais difícil de acertar, mas causaria menos esfolamento e dor. Eu estabeleci-me em um espelho logo à esquerda de papai. Era do tamanho de minha mão e foquei toda minha concentração sobre ela. Quebrou. O som era quase ensurdecedor enquanto cada um dos espelhos na sala explodiam para fora em um borrifo cintilante. Gritei e joguei minhas mãos para cima, mas o vidro nunca me tocou.

Eles congelaram cerca de três centímetros do meu rosto, pairando ali por um segundo, tempo suficiente para eu ver os meus grandes olhos aterrorizados em milhares de cacos brilhantes. Em seguida, as peças começaram lentamente a deslizar para trás, em direção as molduras vazias. Havia um som como um estalo de uma bolha gigante, e de repente os espelhos estavam inteiros novamente. Eu virei. Papai ainda estava de pé na

janela, mas ele estava esticando as duas mãos para fora, e havia um bom brilho do suor em seu rosto. Quando ele deixou cair os braços, ele cedeu contra o assento da janela e respirou fundo.

— Sinto muito! Disparei. — Eu te disse, eu sugo isso. É como se toda vez que eu tento fazer uma mágica, tudo fica grande e assustador e explode e...

Papai esfregou a testa. — Não, Sophie, está tudo certo. Isso é o que eu esperava que você fizesse.

— Você esperava que eu cometesse um espelhocideo?

Ele riu, mas parecia um pouco sem fôlego. — Não, eu esperava ver o quão poderosa você realmente é. Seus olhos brilhavam, e havia algo que parecia orgulho. — Você excedeu as minhas expectativas.

— Bem, oba. Disse eu. — Que bom que minha habilidade de soprar lixo impressionou você, papai.

— Seu sarcasmo é...

— Eu sei, eu sei, uma qualidade não atraente em uma jovem.

Mas papai sorriu e de repente parecia muito mais jovem e menos como um cara que passou os seus vínculos. — Na verdade, eu ia dizer que é algo que você deve ter puxado de mim. Grace sempre odiou comentários sarcásticos.

— Oh, eu sei. Respondi sem pensar. — Passei a maior parte da sétima série aterrada por causa disso.

Ele bufou. — Uma vez ela me colocou para fora da estrada, na Escócia, porque eu fiz uma piada completamente inofensiva sobre suas habilidades de leitura de mapas.

— Sério?

— Hã-hã. Tive que andar cerca de cinco quilômetros sangrentos antes que ela parasse e me deixasse voltar.

— Cara. Mamãe é osso duro.

Por um momento, sorrimos um para o outro. Então meu pai limpou a garganta e olhou para longe. — De qualquer forma, seus poderes são definitivamente impressionantes, mas o que falta a você é controle.

— Sim, eu meio que peguei isso.

Papai empurrou-se longe da janela. — Alice lhe ensinou magias. Isto não era uma pergunta.

— Eu suguei isso, também. Eu disse, não olhando para ele. — Elodie foi capaz de pegar muito mais rápido do que eu.

Papai me olhou atentamente por um segundo antes de dizer. — Cal disse que você usou um feitiço de transporte para chegar perto o suficiente de Alice para matá-la.

— Cal tem uma boca grande. Eu murmurei.

— Você usou? Questionou.

— Sim. Eu disse. — Mas eu literalmente movi-me como, por cinco metros. Realmente não foi tão impressionante. Como eu disse, Elodie foi capaz de fazê-lo muito mais cedo do que eu.

— Mas Elodie era uma bruxa. Disse papai. — Focar seus poderes teria sido muito mais fácil para ela.

— O que você quer dizer?

— Comparar os seus poderes com os de Elodie é como comparar um gêiser a uma pistola de água. Sua magia é muito maior do que a dela era, mas isto é... pesado, vamos dizer. O fator da angústia emocional que você sofreu em Hecate, e isto não é de surpreender que seus feitiços têm uma tendência a ir... qual era a palavra que você usou? Explodem?

Eu balancei minha cabeça. — Meus feitiços eram terríveis antes mesmo de eu ir a Hex Hall, no entanto. Lembra-se do professor que perdeu sua memória? Ou o total desastre do baile?

— Sério? Minha voz era pouco mais que um sussurro.

Ele balançou a cabeça. — Eu não era muito mais velho que você quando a minha mãe... Ele parou, e seus dedos instintivamente apertaram os meus. — Após a morte de meu pai. Ele continuou. — Eu teria

arrancado meus poderes com as minhas mãos nuas, se eu pudesse. Como você, eu me recusei a usar a magia mais porque ela me assustou muito.

— Eu realmente não tinha pensado nisso. O que deve ter sido para você. Tentei imaginar como me sentiria se, ao invés de matar Alice, Elodie, meu pai tivesse matado a minha mãe, mas o pensamento era doloroso demais até mesmo para embrulhar o meu cérebro ao redor. — Então o que mudou sua mente sobre o seu poder?

Papai suspirou e deu um pequeno sorriso triste. — É uma longa história. Enfim, a questão é que eu finalmente aprendi a controlar meus poderes de forma muito precisa. Por exemplo.

Ele levantou uma mão-dedos longos e apontou para o menor espelho da sala, um quadrado de vidro prateado cerca de três centímetros de altura que eu não tinha sequer notado. — Quebre. Disse ele em voz baixa. Eu me encolhi, mas apenas uma linha fina de rachadura correu pela superfície do espelho.

— Ok. Eu disse lentamente. — Aquilo foi muito não explosivo. Então, como você fez isso?

Papai soltou a mão e se virou para mim. — Uma combinação de coisas. Concentração, respirações profundas...

— Yoga Demônio? Eu sugeri, e ele riu.

—Algo como isso. A melhor maneira que eu posso explicar isso é dizer que você e eu — Daisy e Nick, Alice, minha mãe. — Nós temos poderes de deuses, mas os corpos, almas e mentes de seres humanos. Ambas as partes de nós tem que trabalhar juntos, ou a magia é demais.

— E então nós enlouquecemos. Como Alice.

Ele balançou a cabeça. — Mais ou menos. Agora, tente quebrar o espelho novamente, mas desta vez, se concentre mais no lado humano de si mesmo do que na parte demônio.

— Hum... exatamente como eu faço isso?

Papai tirou os óculos e começou a limpá-los com um lenço de seu bolso da frente. — Existem várias maneiras. Você pode pensar em uma

memória de antes de você chegar em seu poder. Ou se concentrar em um momento onde você sentiu particularmente fortes emoções humanas: a inveja, medo, amor...

— O que você tem em mente?

Colocando os óculos no nariz, ele respondeu: — Sua mãe.

— Ah.

Bem, se isso funcionou para ele, talvez iria funcionar para mim. Peguei outro espelho, este era médio e em um quadro composto por dourados querubins. Senti minha energia correndo para cima de meus pés, mas em vez de arremessa-la para fora como eu costumo fazer, tomei uma respiração profunda e retratei o rosto da minha mãe. Esta era uma lembrança de um ano atrás, pouco antes de tudo correr tão mal para nós, em Vermont. Estávamos escolhendo meu vestido de formatura, e minha mãe estava sorrindo, seus olhos verdes brilhantes. Quase imediatamente, meu coração desacelerou, e eu senti o movimento mágico ir mais gradualmente. Quando finalmente chegou a ponta dos meus dedos, eu me concentrei no espelho, mantendo o rosto de mamãe na minha mente. — Quebre.

O espelho e os dois ao lado do mesmo quebraram, lascas de vidro choveram pouco no chão poeirento. Mas, ainda assim, foi apenas três deles. E houve uma clara falta de explosões. — Macacos me mordam! Eu respirei. Um sorriso pateta espalhando-se por todo o meu rosto, e eu percebi que era a primeira vez que eu me sentia bêbado de magia em meses.

— Muito melhor. Disse papai, acenando com a mão. Em poucos segundos, os espelhos foram reparados. — Naturalmente, quanto mais você pratique melhor você conseguirá. E melhor você estará controlando seus poderes, e é menos provável que você esteja sempre machucando alguém.

Agora, a sensação de euforia deu lugar a um sentimento nervoso, esvoaçante.

— Então você está dizendo que se eu dominar essa coisa mágica tai chi, eu poderia conter-me como... como Alice?

— Eu estou dizendo que isso reduz as chances, sim. Eu disse a você, Sophie. Você tem muitas outras opções do que a remoção.

Como eu não conseguia pensar em nada para dizer, eu só balancei a cabeça e enxuguei as minhas mãos suadas de repente nas minhas coxas. Praticar respirações profundas e imaginar pessoas que eu amava parecia muito melhor do que ter runas mágicas cortando em minha pele, mas era quase demais para acreditar que poderia ser tão fácil.

— É claro que a escolha é sua, e você não tem que decidir nada hoje. Disse papai. — Mas ainda assim, apenas... me diga que você vai considerá-lo.

— Sim. Eu respondi, mas a palavra saiu tipo sibilante. Limpei a garganta. — Sim. Eu disse novamente. — Claro que vou.

Eu esperei que papai fizesse sua energética coisa usual e dissesse algo como: ‘Excelente. Vou aguardar ansiosamente o pronunciamento sobre esta importante questão.’

Ao invés disso, ele apenas olhou aliviado e disse: — Bom.

Pensando que estava tudo pronto, me mudei para a porta, mas meu pai entrou na frente dela. — Nós não terminamos ainda.

Pisquei para ele, surpresa. — Eu poderia tentar quebrar alguns espelhos mais se você realmente quiser, papai, mas eu estou tipo esgotada. Entre a noite passada e hoje, tem havido uma enorme quantidade de mágica voando ao redor e....

Ele balançou a cabeça. — Não, não é isso. Temos mais um assunto para discutir. Eu não precisava de meus novos sentidos psíquicos para me dizer que algo ruim estava por vir.

— O quê?

CAPÍTULO 18



Eu parei antes mesmo de alcançar meu bolso, mas ainda parecia que a moeda estava queimando um buraco ali. Minha mente voou em um milhão de direções diferentes. Como papai sabia que Archer estava lá na noite passada? Ele sabe que eu peguei a moeda? Archer havia dito que usaria isto para me achar. Talvez papai quisesse usá-la para seduzi-lo até aqui.

Mas antes que eu pudesse ter um colapso mental, papai disse.

— Eu sei que este não é um assunto confortável, mas é muito importante que eu tenha um entendimento mais claro do que ocorreu semestre passado.

— Oh, — eu resfoleguei, esperando que não soasse muito como um sinal de alívio. — Eu lhe disse. Sra. Casnoff me fez escrever uma declaração para o Conselho uns meses depois de isso ter acontecido. Tudo está ali.

— Eu o li. E nem eu, nem o resto do Conselho, acreditamos que ali contenha totalmente a verdade.

Eu fiz um som que eu gostava de dizer que era um choro de indignação indignada, mas, na verdade, estava mais perto de um balido. Provavelmente porque papai estava certo: essa declaração idiota nem mesmo começava a tocar a verdade inteira.

— Seu emaranhamento com Archer Cross...

— Nós nunca estivemos emaranhados, — eu crepitei.

— Me escute! — papai vociferou, e eu fechei minha boca com um estalo audível. Ele abaixou a voz quando continuou. — Você viu Archer no Shelley na noite passada?

Por um segundo, pensei em mentir. Mas havia algo no modo como meu pai me observava que indicava que ele já sabia a resposta. Mentir, e toda esta coisa só ficariam muito pior.

— Apenas por um minuto. — Eu disse as palavras saindo depressa, como se o mais rápido que elas saíssem dali, mais fácil isso seria. — Mas papai, ele me protegeu dos outros Olhos. Ele poderia ter me entregado a eles, ou até mesmo me matado, mas não os fez. Eu acho que há algo de estranho com ele sendo do O Olho, porque ele ainda está usando mágica...

Papai agarrou meus ombros. Seu aperto não estava tão firme, e não é como se ele tivesse me chacoalhado ou algo assim, mas algo em seu olhar fez as palavras secarem em minha garganta.

— Você não pode mais vê-lo. Eu estou dizendo como seu pai e como líder do Conselho. É fundamental que você não tenha mais contato com Archer Cross.

Eu sabia de tudo isso. Mas havia algo sobre isto ter sido dito em voz alta que fisicamente machucou. — Eu entendi, — eu disse, olhando para baixo. — Eu sou um demônio, ele é um Olho. Se ficássemos juntos, pense o quanto seria estranho os feriados familiares. Mágica e punhais voando por aí, derrubando árvores de natal...

Papai nem ameaçou sorrir com a minha piada, mas eu não poderia culpá-lo. Acho que o fato de praticamente ter sufocado as palavras tenham assassinado um pouco do humor.

— É mais do que isso, — papai disse, me largando e recuando. Ele suspirou. — Sophie, talvez Archer Cross seja a maior ameaça que o Prodigium já tenha encarado.

Eu o olhei.

— Tudo bem, eu sei que O Olho deixa todo mundo apavorado, mas eu os vi em ação noite passada, pai. Eles não são tão apavorantes, e Archer é um dos mais novos.

— Sim, mas ele também é um feiticeiro. No passado, O Olho usou o elemento surpresa e números absolutos para nos caçar, bem parecido com

o que você viu noite passada. Mas e se eles também fossem capazes de usar mágica? Nós perderíamos a única vantagem que temos. A ideia de que L'Occhio di Dio poderia recrutar um dos nossos é aterradora para o Prodigium. É por isso que Archer Cross tem de ser achado, e lidado.

— Você quis dizer morto, — eu disse planamente.

— Se este for o regulamento do Conselho.

Eu andei em direção a janela mais próxima. Estava urdida com a ideia, distorcendo minha visão do outro jardim. Aquele não era, nem de perto, tão bonito quanto os outros. O chafariz estava coberto de musgo, e um dos bancos de pedra havia rachado no meio.

Papai veio atrás de mim. Pelo vidro, vi suas mãos pairarem sobre meus ombros antes de terminarem aos seus lados.

— Sophie, eu sei que isto é difícil de compreender, mas estes são tempos perigosos para nós. Quando chegamos, você perguntou por que o Conselho estava aqui, em Thorne Abbey, ao invés de estar em Londres.

— Lara disse que houve ‘imprevistos’, — eu disse, sem me virar.

Seus olhos encontraram os meus na janela, nossos rostos ondulados.

— Sim. Ou seja, L'Occhio di Dio queimou a sede do Conselho há dois meses atrás.

Agora eu me virei.

— O quê?

— É por isso que há apenas cinco membros do Conselho aqui em Thorne. Os outros sete morreram no ataque.

Mesmo não tendo conhecido nenhum dos membros do Conselho, senti suas palavras como um soco na barriga. Eu não podia pensar em nada para dizer além de,

— Por que não ouvimos falar disso em Hecate?

Papai deu as costas para mim e andou até uma das cadeiras de veludo dourado enfileiradas nas paredes. Ele suspirou enquanto se acomodava nela.

— Porque nós estamos trabalhando arduamente para manter este conhecimento em segredo. Se isso escapar, poderia causar pânico, e nós simplesmente não podemos conceder isto agora mesmo. — Ele me olhou de volta. — Posso ser brutalmente honesto com você, Sophie?

Isso seria uma ótima mudança, considere dizer. Mas olhei para seus ombros arqueados, o medo estampado em seu rosto. Tomando um fôlego profundo, eu concordei.

— Por favor.

— Se lembra da guerra em que conversamos sobre, entre O Olho e Prodigium? Parece que estamos ao limite de outra, mas que tem potencial para ser muito, muito pior. O Olho não atacou a sede do Conselho por conta própria. Eles tiveram ajuda das Brannicks. — Ele parou seus olhos buscando meu rosto. — Você sabe qualquer coisa sobre as Brannicks?

— Garotas irlandesas, ruivas, — eu respondi me lembrando de uma foto delas na palestra ‘Pessoas Que Querem Todos Nós Mortos’ da Sra. Casnoff do ano passado na Hex Hall. Eu também me lembrei da Sra. Casnoff dizendo que se O Olho e As Brannicks alguma vez se juntassem, nós estávamos ferrados. — Elas são como Bruxas Brancas, não são? — eu perguntei.

— Descendentes de uma, sim. Elas não possuem mais nenhum poder, não realmente. Eles se curam mais rápido do que humanos normais, e ainda há o pedaço curioso de mágica superficial em algumas delas. Telecinese leve, precognição, este tipo de coisa. Seus números foram

diminuindo ao longo dos anos, mas possuem uma nova líder, Aislinn Brannick. Aparentemente, ela é muito mais ambiciosa do que seus antecessores. E agora parece que buscaram pelo O Olho.

Meu rumor mágico se fora completamente agora, e eu me curvei contra o peitoril da janela.

— Por que, quer dizer, o que mudou para fazer com que eles se juntassem e se tornassem tão sérios quanto a nos matar?

— Nick e Daisy, — ele disse terminantemente. — O conhecimento de que alguém teria começado a criar demônios pela primeira vez em sessenta anos tem os postos no limite. Mas é claro que a maioria dos Prodigium estão igualmente angustiados que um dos nossos seja parte da categoria deles. A situação inteira é... bem, eu temo que tensa não venha a cobrir isto. Combustível, vamos dizer assim. — Ele se levantou, vindo ficar em frente a mim novamente. — Sophie, você entende agora porque eu farei qualquer coisa para convencê-la a não ir em frente com a Remoção?

Ótimo, mais sobre o meu direito, e grande responsabilidade vinda com grande poder e tudo isso. — Claro, — eu disse, tentando afastar a amargura de minha voz. — É como você disse sobre Alice em outra noite: demônios são armas realmente incríveis, e se há uma grande guerra chegando, vocês precisarão de mim, certo?

— Não, — ele disse, afinal. — Não é bem isso. — Ele tocou o meu ombro até eu olhá-lo de novo. — Sophie, eu nunca te usaria como uma arma. Eu quero que você tenha seus poderes para que fique segura. O pensamento de você completamente indefesa contra O Olho e as Brannick? — sua voz tremeu com a última palavra. Ele limpou sua garganta. — Isso me assusta.

Eu pisquei contra a repentina ardência em meu olho. — Mas se eu fosse em frente com a Remoção, eles não ficariam mais atrás de mim, certo? — Eu não quis que isso soasse muito como um argumento.

Papai balançou a cabeça.

— Não importaria se você tivesse seus poderes ou não. Você ainda é minha filha. Pelo menos com seus poderes você pode se defender.

Minhas mãos estavam tremendo, então as enfiei nos bolsos. Meus dedos encostaram-se à moeda de ouro e eu estremeci ao pensar que havia me queimado. Papai olhou para baixo, e eu disse rapidamente,

— Por que você apenas não me disse isso em primeiro lugar?

Seus olhos encontraram os meus.

— Por que não me contou a verdade sobre você e Archer?

— Nós éramos apenas amigos, — eu disse. — Quantas vezes tenho que repetir isso?

Quando ele não disse nada, eu rolei os olhos.

— Tá certo, eu gostei dele. Eu tive uma apaixonite por ele e... — eu não tinha certeza se o calor em meu rosto era de vergonha ou raiva. —... e sim, nos beijamos uma vez. Mas foi uma única vez, e após dez segundos eu soube que ele era um Olho.

Papai assentiu.

— E aí está. Está é a história toda.

Por que, oh, por que ali não havia um buraco gigante no chão para que eu pudesse me aprumar através dele, preferencialmente para a morte?

— É, é isso aí.

— Bem, isto é algo, — papai disse, correndo uma mão por seus cabelos. — Em algum ponto, quero que adicione isto ao seu depoimento original.

Nós ficamos quietos por um longo tempo antes de eu limpar o suor de minhas palmas em meu vestido e dizer,

— Tem mais alguma coisa de terrível acontecendo da qual eu necessito saber?

Papai deu uma risada sem humor enquanto ele me guiava em direção à porta.

— Eu acredito que isto cobre todo o horror atual.

Outra questão de repente me ocorreu.

— Que tal Nick e Daisy, papai? Eu sei que você disse que não queria me usar como uma arma, mas...

— Nunca. — Sua voz era quieta, mas acerada. — O que foi feito com eles foi um crime, e seja lá quem tenha feito isto, é responsável pela terrível situação em que nos encontramos agora. É por isso que descobrir quem os alterou, é tão importante.

Nós paramos no solado.

— O quê você quer dizer?

— Há uma outra maneira de livrar um demônio de seus poderes além da Remoção. Isso é para a pessoa que originalmente realizou o ritual para revertê-los. Obviamente, é tarde de mais para nós dois, desde que somos a terceira — e quarta — geração de demônios, e nosso criador esteja morto há muito tempo. Mas ainda é possível para Nick e Daisy.

Pensei neles noite passada, tão desamparados, falando sobre mágica batendo em suas cabeças.

— Eles gostariam disso.

— Eu sei, — papai respondeu. — E eu também espero que fazendo isso irá... bem, se não apaziguar O Olho, pelo menos remover um pouco de sua vantagem.

Eu olhei para o papai. Quer dizer, eu olhei mesmo. Seu terno provavelmente era de um número maior que o normal, e havia vincos profundos, como parênteses, em ambos os lados de sua boca. Ele era um cara muito bonito, claro, mas parecia mais cansado do que eu sabia que uma pessoa poderia estar.

— Olha, — eu disse. — Não fique superbolado ou qualquer coisa, mas talvez... talvez nós possamos fazer isso de novo amanhã. Sabe a coisa de yoga para demônio.

Em algum lugar na casa, diversos relógios começaram a tocar. Eles ressoaram três vezes antes do papai dizer,

— Eu gostaria disso.

Nós descemos a escada em silêncio, e depois de fazer planos em me ver ao jantar, papai seguiu de volta para seu escritório enquanto fui ao meu quarto checar meu e-mail.

Havia uma resposta da Sra. Casnoff, mas tudo o que dizia era, ‘Obrigada por me informar’.

Eu encostei-me em minha cadeira e pousei meus antebraços cruzados ao topo da minha cabeça. Ela não parecia toda preocupada. Isso tinha que ser bom, todavia. Especialmente desde que a última coisa que eu precisava era do fantasma da Elodie rondando por aí. Eu já tinha o suficiente em meu prato.

A moeda de ouro era pesada em minhas mãos quando a tirei do meu bolso. Eu a estudei por um longo tempo antes de me levantar e guardá-la em minha mesa de cabeceira.

CAPÍTULO 19



Mais tarde naquela tarde, eu fui à procura de Jenna. Não era difícil achá-la: ela e Vix ainda estavam passeando no jardim. Quando me aproximei, protegendo meus olhos da luz ofuscante do sol, elas estavam sentadas lado a lado na beira da fonte, seus ombros se encostando, pés descalços pendendo na água. Eu meio que esperei ver corações em desenho flutuando sobre suas cabeças.

— Oi, — eu bradei, dando um aceno particularmente torto.

Jenna se retorceu para me olhar.

— Aí está você, — ela exclamou olhos brilhosos e bochechas rosadas. — Onde você esteve por toda manhã?

Eu chutei minhas sandálias e sentei do outro lado dela. A água da fonte era fria o suficiente para me fazer retrair. — Saindo com meu pai, principalmente. Sabe, fazendo a coisa da ligação entre pai e filha.

— Seu pai é um homem maravilhoso, — Vix disse, inclinando-se em Jenna. A voz dela era baixa, como de Jenna, carregava apenas um pouco do traço do sotaque sulista. Ela também era ridiculamente bonita com os olhos verdes grandes e cabelos marrons sedosos. Sem mais perguntas do por que Jenna ficar tão ferida.

— Bom, ele é definitivamente minha pessoa favorita na Terra agora mesmo, — Jenna disse, buscando a mão de Vix para acariciá-la. — Como ele foi legal, trazendo Vix para cá!

— Tão legal, — eu murmurei em resposta. Eu imaginei se ao menos passou pela mente de Jenna que papai havia trazido Vix aqui para distraí-la. Algo sobre o olhar estrelado nos olhos de Jenna me disse que não. — É

ótimo finalmente te encontrar, — eu disse à Vix. — Jenna fala sobre você o tempo todo.

Ela riu.

— O mesmo de você. É claro que seu pai sempre estava falando sobre você, assim entre ele e Jenna, eu sinto como se já te conhecesse.

Cara, depois Cal, então Lara e os outros membros do concelho, agora Vix. Será que papai tinha algum blog sobre mim ou algo parecido? ‘Minha filha Sophie e por que todos devem segui-la e/ou casar com ela.’

— O quê você e seu pai fizeram? — Jenna perguntou.

Eu hesitei, mas Vix tirou seus pés da água. Apoiando suas mãos na beirada da fonte, ela se virou, então estava encarando o outro lado.

— Acho que vou descarregar, — ela disse. — estava tão animada em ver Jenna que eu só joguei minha bagagem em meu quarto.

Ela sorriu duas covinhas aparecendo em suas bochechas rosa. Eu observei o plasma em seu pescoço, cintilando no sol. — Vem me encontrar depois? — ela perguntou à Jenna.

— Tá bem. — Jenna respondeu antes de timidamente se esticar e beijar brevemente a boca de Vix.

Nós observamos Vix praticamente pular de volta para casa. Eu solavanquei Jenna com meu ombro.

— Sua namorada é tãoooo sonhadora.

Jenna se voltou para mim, seu rosto brilhando. — Eu sei! — ela guinchou, e nós duas rimos.

Quando nos tranquilizamos, Jenna jogou seu cabelo para longe dos olhos e disse,

— Tá, há alguns pensamentos profundos rondando por aquela cabeça, Sophie Alice Mercer. O que foi?

— O que não foi é uma ótima questão, — eu disse. — As coisas estão ficando intensas com O Olho.

Jenna me observou. — Quão intensa?

Suspirei e chutei um pé, mandando para cima um arco d'água. Eu não queria conta-la sobre os membros do Conselho, ou dos membros mortos. Aparentemente isto era tão secreto que nem mesmo Vix sabia sobre isso, e ela trabalhava para a porcaria do Conselho.

— Intensa o bastante para que papai realmente, realmente não queira que eu passe pela Remoção. — Eu meneei meus dedos a ela. — Parece que poderes demoníacos podem vir a ser útil se um bando de pessoas decidirem me matar.

— Não diga isso, — Jenna disse asperamente.

— Desculpe, — eu repliquei, pousando minha mão em seu braço. — Eu só... Estou mesmo apavorada.

Sua expressão suavizou e ela cobriu meus dedos com os seus. — Eu sei. A coisa de brincar na cara da morte meio que entregou isso. Mas, Soph, diga que isso significa que você tem certeza em não fazer a remoção.

Eu tive que desviar o olhar enquanto outra imagem de Alice se agachando sobre Elodie, suas garras prateadas perfurando o pescoço de Elodie, enchia meu cérebro. Mas depois pensei no rosto de papai, tão triste e assustado. Por mim.

Envesgando ao topo da fonte, eu tomei respirei fundo e pensei na minha primeira noite em Hecate, gargalhando com Jenna em nosso quarto. Eu esvoacei minha mão, e imediatamente, a água se tornou rosa brilhante. — Nah, — eu disse. — Se eu não tivesse poderes, como poderia fazer coisas legais como essa?

Eu queria fazer Jenna sorrir. E ela o fez, mas foi bem vacilante, e havia lágrimas em seus olhos quando ela me alcançou e abraçou. — É.

— É. — Eu concordei, acariciando suas costas.

Quando nos separamos, Jenna afastou seu cabelo do pescoço com ambas as mãos e inclinou sua cabeça para trás, olhos fechados.

— Seu pai disse algo sobre Nick e Daisy?

— Ele... — eu comecei. Então vislumbrei um borrão ao canto dos meus olhos, e algo aterrissou na fonte com um borribo ressonante,

mergulhando eu e Jenna numa onda de água rosa.

Nick apareceu, jogando sua cabeça para trás e fazendo voar gotículas. Se um demônio e um vampiro ambos observando ele com olhares idênticos de ‘Que Porra é essa, cara?’, o incomodava, ele nem o mostrou.

Em vez disso, ele deu seu assustador sorriso comum e perguntou,

— Uma das adoráveis damas disse o meu nome?

— Sophie está certa, — Daisy disse vindo ficar perto da fonte. Aparentemente, seja lá o que Nick fosse, ela estava logo atrás. — Diga a elas que sente muito.

Suas palavras poderiam ter soado mais firmes se ela não tivesse olhando Nick como se ele fosse algo delicioso para comer. Deus, eles eram estranhos. Nick se deslocou pela água até ele estar em frente a mim e Jenna.

— Isso é, na verdade, o porquê de eu ter vindo até aqui, minha querida, — ele disse. — Sophie, eu fui um idiota com você ontem.

Na verdade ele não disse ‘idiota’, mas outra palavra que era bem mais precisa. Eu apenas levantei minhas sobrancelhas e esperei ele continuar.

— Eu ouvi todos estes rumores sobre você e o tal garoto Cross, e tive uma impressão ruim. Mas o modo como derrubou aqueles Olhos noite passada... — ele balançou a cabeça. — Eu estava errado sobre você. Espero podermos começar tudo de novo como amigos.

Ele moveu sua mão a mim. Eu hesitei antes de pega-la. Havia algo sobre Nick que era como estar em volta de um animal selvagem. Ele estava sorridente e amigável agora, mas parecia que a qualquer minuto ele poderia rosnar e se tornar assustador de novo. Isso me lembrava... bem, Alice.

Mesmo assim, peguei sua mão, querendo sacudi-la. Mas tão breve quanto nos tocamos, eu senti a mágica estalar sobre e através de mim, tão forte que eu tentei afastar minha mão. Mas ele segurou apertado até, finalmente, a sensação de estalido parar. Minha mão escorregou da sua, e eu me levantei da fonte.

— Mas que porcaria foi —

Então eu olhei para baixo e notei que estava completamente seca. Não apenas isso, mas meu acanhado vestido preto tinha sido substituído por... bem, outro vestido preto, mas este era bem mais curto, mais brilhante, e também balançando um decote muito baixo. Até mesmo meu cabelo estava diferente, transformado de uma trança empapada para ondas marrons sedosas.

Nick piscou para mim.

— Assim é melhor. Agora você parece mais com o Demônio Que Deveria Ser Rainha.

Ele se retirou da água e apalpou a mão de Jenna. Dentro de segundos, ela foi de rato afogado para picante, sua roupa ensopada substituídas por — o quê mais? — um vestido rosa de verão. Claro que isso mostrava mais pele do que qualquer coisa que Jenna teria escolhido para si mesma.

— Oh, amável, Nick, — Daisy disse, rolando seus olhos enquanto ele passava uma mão por sua cintura.

— O quê? — ele perguntou uma vez que deixou um beijo agudo em sua bochecha. — Elas ficam melhor deste jeito.

Sem pensar, eu alcancei e apertei o braço livre de Nick. Sua camiseta branca molhada e seu jeans enrugado, e de repente ele estava usando uma regata amarela da Day-Glo e um jeans desbotado.

— E você fica melhor assim.

Eu não tinha certeza se era a visão ridícula de Nick naquelas roupas, ou o fato de que eu fiz um feitiço tão facilmente — sem nenhuma explosão — mas eu podia sentir meus lábios se puxarem para cima em um sorriso. Enquanto Daisy caía na risada, Nick estreitou seus olhos a mim.

— Tá bem, agora você vai ver.

Ele meneou sua mão e, de repente eu estava sufocante. Quando olhei para baixo, vi que era por que eu estava vestida agora como o Coelhoinho da Páscoa. Mas com o toque de uma pata confusa, eu transformei o jeans e regata de Nick em macacão de inverno.

Então eu estava em um biquíni.

Então Nick estava usando particularmente um vestido roxo fofo de formatura.

Pelo tempo que ele transformou minhas roupas em um traje de vedetes, completo com chapéu de plumas, e eu o coloquei em um traje de mergulho, nós estávamos completamente bêbados de tanta mágica e rindo.

Minhas roupas mudaram enquanto e escorregaram até que eu estava usando uma camiseta azul e calças Capri. Eu me encostei de volta na beirada da fonte, a pedra quente contra minhas palmas. Nick parou diante de mim, de volta em suas roupas regulares.

— Trégua? — ele perguntou, e eu soube que não estava apenas falando sobre o nosso duelo de mágica.

Eu protegi meus olhos, — Sim, — respondi. — Trégua. — Alguma coisa sobre Nick ainda me incomodava, mas tão intrigada quanto eu estava me sentindo, era difícil de me lembrar por que. Eu derrubei minha cabeça para trás, resfolegando enquanto meus cabelos encostavam nas costas de minhas mãos. Magia correu sobre e através de mim. Com a água se movimentando agradavelmente e o sol aquecendo meu rosto, a ameaça do O Olho parecia muito distante.

A coxa de alguém encostou em mim, e eu abri os olhos para ver Jenna sentada ao meu lado. Nick e Daisy caminhavam de volta para casa, seus braços em volta um do outro.

— Você parece ser você mesma de novo. — Jenna disse, com um sorriso suave.

Fechei meus olhos. — Eu me sinto eu mesma de novo.

Ficamos ali por um tempo em um silêncio sociável.

— Eu me lembro da última vez que te vi tão feliz, — Jenna disse.

Descansando minha cabeça em seu ombro, disse:

— Sim, o dia que você teve que voltar à Hecate foi uma ocasião feliz.

Ela bufou. — Não, não naquele dia. Você estava feliz em me ver, mas também estava toda apavorada e triste. Eu estava pensando sobre a noite

antes do Baile de Halloween. Lembra, invadimos a cozinha e você transformou todo o purê de batatas em sundaes de sorvete? — ela riu com a memória. — E todas as beterrabas em cerejas. Deus acho que ganhei 10 quilos naquela noite.

— Eu estava tentando animá-la.

Isso havia sido logo após Chaston ter sido atacada, e a maior parte da escola colocou a culpa em Jenna por isso.

Jenna descansou a bochecha no topo de minha cabeça.

— Eu sei, — disse ela. — E isso quase funcionou. Mas você estava de muito bom humor naquela noite. Sério, você era como, brilhantes.

Isso foi porque algumas horas antes do ataque na cozinha, eu estava de plantão na adega com Archer. Nesta noite particular, um dos pedaços de lixo mágico que devíamos catalogar era um maldito par de luvas que tinha tendência em voar como um morcego demente. Nós perseguimos essas coisas horrorosas durante vinte minutos antes de atirá-las dentro de uma jarra. Precisou de ambos para segurar a tampa, o que significava que estávamos muito perto um do outro, nossas mãos sobrepostas. Eu ainda podia sentir como ele era quente, pressionado contra o meu lado. Nós rimos no meio da coisa toda, e eu me lembrei o quanto minhas bochechas doíam enquanto eu sorria para aqueles olhos escuros.

‘Se o feitiço nestas luvas significa que vou estar tão perto de uma menina bonita, eu irei roubá-los totalmente.’

Archer disse, balançando as sobrancelhas para mim. Nós rimos de novo, e Archer havia apenas sido o garoto de quem eu gostava, e eu pensei que o único segredo entre nós era apenas o quanto que eu gostava dele.

Dessa vez, quando fechei os olhos, foi para manter as lágrimas longe dos ombros de Jenna.

— É, — eu disse finalmente. — Está foi uma ótima noite.

CAPÍTULO 20



Jenna e eu ficamos no jardim até quase de noite. Uma vez que estávamos de volta em casa, ela foi à procura de Vix enquanto eu decidi ir para o meu quarto por um tempo. Enquanto eu subia as escadas, Lara me encontrou ao descer. — Oh, Sophie, eu estava justamente lhe procurando, — ela disse, depositando um livro marrom gigante em minhas mãos. — Seu pai queria que eu lhe entregasse isso. Ele pediu para que você lesse o tanto quanto pudesse esta noite.

Eu li o título estampado na capa: ‘Demonologia: Uma História’

— Oh, hum... tá. Muito obrigada por isso. — Tentei balançar o livro como uma saudação, mas era muito pesado para isso. Na verdade, quando voltei ao meu quarto e o joguei na cama, o colchão rangeu em protesto.

Abri meu laptop e negligentemente naveguei na internet por um tempo, mas meus olhos apenas flutuaram pela tela sem ler nada. Havia outra coisa em minha mente.

Fechando o computador, eu caminhei até a cabeceira e abri à cômoda. Eu encarei a moeda, mas antes que eu pudesse pegá-la, Jenna veio voando para dentro de meu quarto, Vix de reboque.

Eu bati a gaveta, esperando que nenhuma delas tenha reparado em meu coração pulsante.

Mas a atenção de Jenna estava no livro em cima da minha cama.

— Uau, Sophie, há uma leitura de verão muito pesada bem ali.

— É, — eu disse, caminhando para pegá-lo. Eu me retrai levemente enquanto avaliava o peso em minhas mãos. — Apenas uma tarefa sobre demônios do papai.

— Nós estávamos prestes a descer para jantar, — Jenna disse. — Quer vir junto?

Eu olhei de um lado para o outro entre as duas vampiras. Eu tive Jenna toda para mim pela maior parte da manhã, então não é como se eu me importasse em compartilhar. Ainda assim, vendo elas se juntarem e falarem ‘nós’, me lembrava o quanto minha vida amorosa era uma porcaria. — Nah, Eu na verdade acho que ficarei debaixo das cobertas hoje à noite. Começar um pouco desta leitura.

Jenna levantou uma sobrancelha pálida,

— Sophie Mercer, recusando comida por tarefa?

— É a nova, mais imperfeita, versão inglesa de mim.

Jenna e Vix riram com isso, e depois de me fazerem prometer que sairia com elas amanhã, praticamente valsaram porta afora. Eu senti como se houvesse arco-íris e pétalas de rosas quando acordasse ou alguma coisa assim.

Ugh. Isso era malicioso.

Jenna merecia arco-íris e pétalas de rosas, eu me lembrei enquanto me enterrava de volta para a cama, o livro de papai baqueando dolorosamente meu esterno. Depois de tudo o que ela passou, Jenna havia ganhado uma eternidade de nada além de boas coisas. Então por que vendo ela com Vix me fazia querer me bater até morrer com ‘Demonologia: Uma História?’ Eu olhei para a cabeceira de novo e expirei. Então abri o livro pesado e tentei me fazer ler.

Pelas próximas poucas horas eu fiz uma corajosa tentativa de passar pelo primeiro capítulo.

Para um livro que supostamente falava de anjos caídos estando em nossa volta e criando devastações com suas super-maravilhosas ‘magias’ negras, isso era terrivelmente chato, e todos os feitiços estranhos definitivamente não ajudavam.

Suspirando, eu me acomodei mais profundamente em meu travesseiro. Quando eu mudei a posição do livro, tentando encostá-lo em

meus joelhos dobrados, uma folha de papel caiu em meu colo.

Eu me encolhi, achando que era de uma das páginas, mas então percebi que o papel era muito mais branco, e nem mesmo de longe tinha um cheiro mofado.

Era um bilhete.

Eu reconheci a caligrafia de papai imediatamente de todos os cartões de aniversário impessoais que ele havia mandado por todos estes anos. Eles sempre foram rosa e brilhantes — e agora eu percebia que Lara os havia comprado — e que ele somente assinava-os — Seu Pai. Nunca uma pequena mensagem ou nem mesmo as suas próprias felicitações.

Este bilhete não era muito mais aquecedor. Tudo o que dizia era, ‘Esteja preparada para discutir sobre este livro e tudo o que você tem que fazer é ler para amanhã – Seu Pai’

— É, pai, terei certeza de que farei isso, — eu murmurei, rolando os olhos. Ele tinha mesmo que escrever um bilhete para me dizer aquilo? E por que ele o havia colocado na página trezentos? Porque se ele pensou que eu iria ler tanto esta noite, isso era loucamente muito otimista da parte dele.

Eu resfoleguei e já ia amassar o bilhete, quando de repente as palavras na página se moveram. Vibraram, na verdade.

Eu cocei meus olhos, pensando que poderia ter estado lendo por muito tempo, mas quando olhei de volta para o bilhete, as letras ainda estavam tremendo. E então elas começaram a escorregar. Muitas delas escorregaram para a borda da página, mas o resto se acumulou para decifrar uma mensagem inteiramente diferente:

A estante. 5 da manhã.

Era a caligrafia do papai novamente, e enquanto eu observava, as letras descartadas deslizavam página acima até a mensagem original estar de volta no lugar.

— Críptico^{8} papai é críptico, — eu murmurei. Não havia dúvidas em minha mente de qual estante se tratava — aquela que carregava o

grimório de Virgínia Thorne. Mas porque os feitiços e sigilos? Nós saímos por toda a manhã. Não havia nenhum momento em que ele poderia ter dito, — Oh, hey, me encontre na estante mágica no começo da manhã do dia seguinte, legal?

E o que será que ele queria fazer na estante?

Por enquanto, meus olhos pareciam ter areia por dentro, e ocorreu a mim que entre o clube Prodigium, Archer, e tudo com meu pai hoje, tornaria estas férias menos relaxantes do que nunca. Olhei em volta do meu quarto suntuoso e por apenas um segundo eu desejei que estivesse de volta à Hecate Hall, sentada em minha cama pequena, rindo com Jenna.

Mas Jenna estava lá embaixo, no salão, ou junto de Vix ou dormindo, e eu estava por minha conta.

Eu coloquei o livro em minha mesa de cabeceira, surpresa de que o peso disso não tenha quebrado a peça de móvel minúscula. Mamãe sempre disse que há poucas coisas na vida que não podem ser curadas por um banho quente, e eu decidi testá-la sobre este conselho.

Poucos minutos depois eu estava mergulhada até o queixo em uma quente, ensaboada água.

Eu coloquei meu dedão pela corrente da torneira, que fora feita para parecer com um cisne dourado. Eu acho que isso era supostamente para parecer elegante, mas apenas parecia que o cisne estava vomitando água na banheira, o que era um pensamento muito grosseiro. E mais, banheiras sempre me fazem lembrar de Chaston, quase morrendo de tanto sangrar em uma das banheiras esquisitas de Hecate.

Apesar do calor da água, eu estremeci. Eu não tinha visto Chaston novamente após aquela noite. Seus pais foram buscá-la, e tiraram ela da escola pelo resto do ano. Eu imaginei o que ela estava fazendo agora, se ela nem mesmo sabia de Anna e Elodie.

Eu estava procurando pela minha toalha quando ouvi um baque surdo vindo do meu quarto. Meus dedos congelaram e os pelos de minha nuca se eriçaram. Em filmes de terror, esta era a parte em que a garota pelada grita, ‘Olá?’ ou ‘Quem está aí?’ ou alguma coisa igualmente estúpida. Mas

esta garota nua não iria anunciar sua presença para ninguém. Ao invés disso, eu puxei minha toalha do suporte silenciosamente e me enrolei antes de adular até a porta e pressionar meu ouvido nela.

Tirando minhas próprias batidas, eu não conseguia ouvir nada. Eu rolei meus olhos enquanto pegava meu robe atrás da porta. Claramente, a banheira — e pensamentos sobre Chaston — tinham me assustado. Se havia alguém em meu quarto, era apenas um do exército de funcionários afofando meu travesseiro. Talvez me deixando um chocolate de menta.

Amarrando o cordão do meu roupão envolta da minha cintura, eu abri a porta. Meu quarto estava vazio e eu deixei escapar uma respiração longa.

— Que maneira de ser estropiada, Sophie, — eu murmurei enquanto atravessava o quarto para o guarda-roupa. Esse lugar era como a versão Prodigium de Fort Knox. A ideia de que qualquer um estaria em meu quarto, sendo totalmente nefasta, era completamente — Eu ouvi o som de novo — outro baque, só que mais alto. E então eu percebi que estava vindo da minha mesa de cabeceira.

O sangue pulsava em meus ouvidos enquanto eu corria até a pequena mesa e escancarava a gaveta da cômoda.

Certo o bastante, a moeda de ouro estava se debatendo lá como se estivesse viva. Como será que isso funcionava? Archer havia dito que a usaria para me achar, mas de repente me ocorreu de que eu não tinha ideia do que isso, na verdade, significava. Talvez a moeda fosse algum tipo de portal portátil, e estava prestes a aparecer em meu quarto em uma nuvem de fumaça ou algo assim.

Este pensamento — Archer literalmente se colocando no meio de um buraco cheio de gente que queria matá-lo — era muito terrível para contemplar. Eu fechei minha mão na moeda, extraindo uma respiração áspera o quanto estava quente.

De repente, era como se uma tela caísse sobre meus olhos, e eu podia ver o moinho de milho abandonado. A alcova que levava ao itineris. Archer estava sentado perto disto, no baixo peitoril.

Me esperando.

Jogando a moeda no criado mudo, eu me virei para o guarda-roupa. Eu agarrei um par de jeans, aquela camiseta preta de manga longa que eu tinha comprado.

Se eu fosse silenciosa o bastante, eu poderia provavelmente sair da casa sem nem mesmo tentar escapar com uma desculpa –

Então eu pensei em papai, pálido e sério, me dizendo o quanto importante era de que eu nunca visse Archer novamente. Eu pensei no quanto estive orgulhoso de mim hoje, do que aconteceria com ele se alguém me pegasse se esgueirando para ver um Olho.

Da sede do Conselho sendo queimada com sete membros ainda dentro.

Eu alcancei a gaveta aberta do guarda-roupa, mas ao invés do meu jeans, eu tirei minha camisola. Uma vez que a coloquei, me joguei na cama e apaguei a luz, apalpando a moeda no escuro. Quando a apertei em meu punho, vi Archer de novo. Ele estava de pé agora, estimulando e passando sua mão pelo seu queixo. Ele continuava olhando em direção à porta.

Lágrimas molharam os cabelos de minha têmpora.

Pelo menos eu sabia que estava vivo. Pelo menos eu sabia que ele não estava tentando me matar. Isso era o suficiente. Tinha de ser.

Archer me esperou por um bom tempo. Mais do que pensei que poderia. Havia passado da meia-noite quando ele deu uma última olhada para a porta, então finalmente desapareceu pela alcova. Eu segurei a moeda mais forte, mas tão breve quanto Archer se fora, ficou fria, e a visão desvaneceu em escuridão.

CAPÍTULO 21



Cinco da manhã veio muito cedo na manhã seguinte, especialmente para alguém que passou boa parte da noite chorando. E quando dormi, foi mal. Continuava acordando assustada, crente que havia alguém no meu quarto. Certa vez, até pensei ter visto um borrão de cabelo vermelho, mas devia estar sonhando.

Minha cabeça doía, e tive que praticamente forçar meus olhos inchados para abrirem quando meu alarme tocou. Mas apesar disso, me sentia melhor – mais leve – enquanto eu descia para encontrar papai. Sim, ainda doía pensar em Archer, mas eu fiz a coisa certa. Eu coloquei papai, Jenna e, cara, praticamente toda a sociedade Prodigium mais afrente do que queria, e se isso não mostrava ‘habilidades de liderança’, eu não sabia o que mostraria.

Então estava bem orgulhosa de mim mesma enquanto subia a escada da biblioteca até a prateleira de livros.

Papai, infelizmente, não estava se sentindo da mesma forma. — Eu disse 5, ele disse no mesmo momento que apareci. — Agora é 5:15. Sua aparência dizia que ele também não dormiu muito. Seu paletó não estava amassado, exatamente, mas não estava tão perfeito quanto normalmente. Além disso, ele não havia feito a barba, o que me assustou quase tanto quanto a intensidade de seu olhar.

Surpresa pisquei para ele. — Desculpe — repliquei, mas ele ergueu a mão e sussurrou, — Fale mais baixo.

— Por quê? Sussurrei de volta. Cada um estava de um lado da prateleira, o grimório de Virginia Thorne aparentando ser tão ameaçador quanto no primeiro dia.

— O que estamos fazendo aqui?

Papai olhou em volta como se alguém estivesse nos escutando, antes de dizer,

— Nós vamos abrir essa prateleira e retirar o grimório.

Agora estava mais chocada que surpresa. — Sem chances, respondi. — Isso está encantado até o inferno — talvez literalmente.

Papai fechou os olhos e inspirou como se tivesse que se segurar fisicamente para não gritar. — Sophie, disse devagar. — Não posso fazer isso sozinho. A mágica selando essa prateleira é muito forte até para mim. Mas se nós dois tentássemos... bem, acho que conseguimos.

— Por quê? Perguntei. — Você mesmo disse que o grimório está cheio com a magia mais antiga e maligna do mundo. Então para que o quer?

Outra inspirada. — Razões acadêmicas.

Raiva percorreu por mim, e senti minha mágica começar a se manifestar. — Se quer tanto minha ajuda, me diga a verdade.

— Isso é um negócio extremamente perigoso, e acho que é melhor que você saiba o menos possível. Dessa forma, se nós — se nós formos pegos, você pode dizer honestamente que não sabia o que estava fazendo.

— Não, disse, balançando a cabeça. Estou cansada das pessoas mentirem pra mim, ou falando apenas metade do que preciso saber. Você disse ontem que era tempo de eu começar a aprender sobre o ‘negócio de família’, e eu desisti de Ar... de muito por você, e para o Conselho. Então me diga o que está acontecendo.

Era a vez de papai de parecer surpreso. Por um momento, achei que ele realmente iria desistir de tudo isso. Mas então ele balançou a cabeça e disse, — Justo o suficiente. Te disse que o Conselho estava tentando chamar um demônio por centenas de anos antes que Virgina finalmente localizou esse livro. Ele fez um gesto para o grimório. — Depois de Alice, o Conselho concordou que a mágica era muito perigosa, e o livro foi

trancado nessa prateleira. Desde então, ninguém foi capaz de fazer um ritual de possessão. Mas agora...

— Daisy e Nick, sussurrei.

— Exatamente.

— Então o que? Você acha que alguém vai pegar o grimório e usar o feitiço para transformar Daisy e Nick em demônios?

Papai penteou seu cabelo com a mão, e pela primeira vez, notei que seus dedos estavam tremendo. — Não, não é isso. Essa prateleira é absurdamente difícil de abrir. Só quero ver o ritual em si, o que é necessário para o feitiço de possessão. Se soubermos exatamente o que foi feito com Daisy e Nick, então talvez isso me ajudasse a descobrir quem fez isso com eles. E o porquê.

Soava como uma explicação racional o suficiente, mas, para ser honesta, ainda me assustava pra caramba. Liberar o livro que contém a mágica mais negra do mundo inteiro nunca poderia ser visto como algo bom, você sabe!

Mas não disse isso para papai. Em vez disso, perguntei, — Okay, então como vamos abrir isso se é ‘absurdamente difícil’?

Papai colocou a mão no topo da prateleira. — Força bruta, basicamente. A prateleira requer todos os 12 membros do Conselho para abri-la.

Levantei minhas sobrancelhas. — Okay, bem, então já que só há dois de nós, e apenas um é um membro do Conselho —

Balançando sua cabeça, papai me cortou. — Não, tecnicamente, nós dois somos membros do Conselho. Você é obviamente a herdeira da chefia do Conselho, conseqüentemente —

— Pai, é muito cedo para estar usando palavras como ‘conseqüentemente’. E mesmo que eu for um membro do Conselho, ainda faltam 10 pessoas.

— Sim, bem, é aí que entra a força bruta. Entre nossos poderes combinados e o sangue, ela deve abrir para nós.

— Sangue? Repeti fracamente.

Papai pareceu rígido enquanto tirava o punhal prateado de seu paletó.
— Te disse, mágica de sangue é muito antiga e poderosa. Agora me dê sua mão. Não temos muito tempo.

A luz do lado de fora estava começando a ficar mais dourada do que azul-acinzentado, e sabia que a casa iria acordar logo.

Também sabia que eu realmente não queria dar minha mão ao meu pai.

— Isso é o motivo de ter me treinado ontem, não é? Perguntei minha voz quase inaudível. — Você queria ter certeza que eu conseguiria fazer isso sem jogar a biblioteca pelos ares.

Algo banhou a face de meu pai, e esperava que fosse culpa. — Não foi a única razão, Sophie, ele respondeu.

— Okay, mas, por favor, lembre que quebrei muitos espelhos ontem. Não devíamos esperar até que eu tenha um pouco mais de prática?

Papai balançou negativamente a cabeça. — Ontem à tarde, O Olho atentou um ataque surpresa em Gevaudan.

Demorou um tempo para lembrar que esse era o nome da escola chique de transmorfos na França. — Tempo não é um luxo que temos, ele disse. Então cortou rapidamente sua palma esquerda com o punhal. Eu inspirei em susto, e ele colocou sua mão, agora sangrenta, no topo da prateleira. Seu sangue escorreu sobre as runas gravadas no vidro, indo dentro deles. Enquanto isso acontecia, as marcações começaram a brilhar uma luz dourada. Dentro da caixa, o livro pareceu tremer um pouco.

Queria que meu novo sentimento telepático aparecesse, me dizendo o quanto horrível essa ideia era. Mas não havia nada. Yeah me senti um pouco doente, mas acho que era mais por causa do sangue do que qualquer sentimento ruim.

— Sophie, meu pai disse, segurando o punhal. — Por favor.

Coloquei minha mão para frente antes que tivesse tempo para pensar nisso, dando-o a palma que já estava marcada pelo demonglass. A dor foi

rápida, e bem menos ruim do que esperava. Seguindo o exemplo de meu pai, coloquei minha mão ao lado da sua no vidro, mesmo quando senti dor, lembrando o quão quente estava da última vez.

Mas não havia calor. Senti a mágica acobertando-o, e meus poderes vieram à tona em resposta. — Agora o que? Sussurrei, incapaz de tirar meus olhos de meu próprio sangue fluindo nas runas. Enquanto isso ocorria, a luz dourada ficou mais forte.

— Faça o que fizemos ontem, papai disse, sua voz baixa e serena. — Imagine uma memória humana. Uma emoção humana.

De repente, vi Archer sentado na janela do moinho de milho novamente, e um sentimento de saudade me encheu. Quase instantaneamente, pelo menos 12 livros voaram das prateleiras perto de mim, a força quebrando suas capas e mandando folhas voando por todos os lados.

— Outra coisa! Meu pai falou, levantando olhos refletindo pânico para encontrar os meus.

— D-desculpe, desculpe, gaguejei, balançando minha cabeça como se meu cérebro fosse uma borracha que pudesse apagar Archer.

Pense pensamentos calmos, felizes. Mamãe. Aquele dia em que você foi ao parque de diversões quando você tinha 8 anos, e ela te deixou ir na roda gigante inúmeras vezes. Rindo. As luzes piscantes, o cheiro de bolo.

Meu coração diminuiu o ritmo, e senti meus poderes circularem dentro de mim, a salvo, pronto para ser direcionado.

— Bem melhor, papai disse com alívio. — Agora, foque na caixa e pense apenas 'Abra'.

Respirei longamente e fiz isso. Comecei a sentir minha mão ficar fria, e tive o desconfortável sentimento de que a caixa estava de alguma forma bebendo meu sangue. Meus joelhos enfraqueceram em reação ao pensamento, e pisquei rapidamente meus olhos, tentando limpar a névoa cinza que ameaçava me dominar. Eu havia tele transportado, e feito coisas aparecerem do nada. Eu tinha voado, pelo amor de Deus. Não vou desmaiar abrindo uma estúpida caixa de vidro.

Mesmo assim, nunca havia sentido algo assim, mesmo quando fazendo aqueles feitiços da pesada. Minha mágica não parecia estar escoando até meus pés tanto quanto escorrendo. E mesmo que meus dentes batessem como se estivesse congelando, eu estava molhada de suor.

Não sentia meus dedos, e minha mão estava muito pálida, mas continuei pressionando-a na caixa. Mas tirando o brilho e as runas de sangue, nada parecia estar acontecendo.

Do outro lado da caixa, papai não parecia tão desgastado como eu me sentia.

— É mais do que a caixa, disse, sua mão escorregando no vidro ensanguentado. Sua voz cansada. — É o livro, também.

Os pontos cinza ficavam maiores. — No que eu foco, então? Sussurrei. Não estava tentando fazer silêncio; sussurrar era o que eu tinha forças para fazer.

— Nós dois, ele respondeu. — Imagine a caixa abrindo, e o livro em suas mãos. E não perca de vista sua memória humana.

Minha cabeça estava muito pesada para eu segurá-la, então a apoiei pela testa na caixa. — Isso é muita coisa para imaginar, pai.

— Eu sei que é, Sophie, mas você consegue.

Então eu o fiz. Mantive a face de minha mãe na minha mente, enquanto focava na caixa, no grimório, e fazendo um esforço tremendo para não focar no quanto eu estava me sentindo tonta e drenada.

E então — finalmente — o vidro começou a se mover.

— É isso, papai sussurrou, seus olhos brilhantes em sua face cansada. — Quase lá.

Eu esperava o vidro abrir, ou talvez um lado da caixa cair ou algo assim. Mas em vez disso, o vidro desapareceu, como uma bolha estourando. Foi tão abrupto, que tanto a minha mão quanto a do meu pai caíram na prateleira de madeira com uma alta batida.

Papai pegou o livro, que parecia como qualquer outro livro velho e empoeirado agora que estava fora da caixa mágica. O couro preto da capa

estava descolorido por causa do tempo, e cheirava a papel antigo e mofo.

Enquanto papai folheava o livro, meus joelhos não aguentaram mais. Eu caí no chão e me encostei na prateleira mais próxima. Sentia como se estivesse vendo papai de uma grande distância, ou como se estivesse em um sonho. Olhei para minha mão e imaginei se o resto de mim estava tão branco como ela.

— Oh meu Deus, papai suspirou. Senti como se tivesse que ficar agitada por causa de como ele parecia preocupado, mas isso era muito esforço.

— O que foi? Sussurrei sonolentemente.

Ele levantou olhos cheios de pânico para mim, mas era como se não me enxergasse logo de cara. É o ritual, ele está — Sophie!

Enquanto eu caía de lado e ficava inconsciente, a última coisa que vi foi o livro caindo no chão, sua capa abrindo-se para revelar uma ponta rasgada de papel.

Uma página havia sido arrancada.

CAPÍTULO 22



Quando eu voltei à consciência, estava deitada em um dos sofás da biblioteca, perto das janelas grandes, com um cobertor em cima de mim, e Cal estava segurando minha mão.

— Déjà vu, eu disse enquanto assistia os flashes prateados de magia correr em minha pele. Ele me ofereceu um pequeno sorriso, mas seus olhos estavam focados no corte de minha mão que estava fechando rapidamente. Olhei atrás dele e vi papai de pé no final do sofá, sua face contorcida de preocupação. De repente, tudo veio de volta. A caixa, o livro.

A página que faltava.

Papai me deu um quase imperceptível sinal negativo com a cabeça, mas eu sabia que não podia dizer nada na frente de Cal. Mesmo assim, agora que eu não sentia como se estivesse morrendo por perda de sangue, me sentia tão perturbada pela página que faltava como meu pai havia aparentado.

Como se pudesse ler minha mente — e pelo que sabia, ele podia — papai disse — Quero que você descanse um pouco aqui, Sophie. Quando estiver se sentindo melhor, nós podemos discutir as ramificações desse feitiço no meu escritório.

— Deve ter sido um feitiço super complicado, Cal apontou enquanto colocava minha mão gentilmente no sofá.

— Yeah, disse, sentindo como se minha boca estivesse cheia de areia. — Papai tem trabalhado comigo para controlar meus poderes. Acho que exagerei.

Papai andou em volta do sofá e, para minha surpresa, inclinou-se e me beijou na testa. — Desculpe Sophie, disse suavemente. — Mas estou tão orgulhoso de você.

Estava difícil falar com o calombo que havia aparecido na minha garganta, então só afirmei com a cabeça.

— Estarei no meu escritório. Venha-me ver quando estiver disposta.

Quando meu pai desapareceu, eu flexionei minha mão estudando o local onde o corte estava. Não havia sinal dele, e podia jurar que até minha cicatriz demonglass parecia um pouco melhor. — Okay, então a habilidade de curar pessoas tem que ser o poder mágico mais legal de todos, disse a Cal.

Seus lábios se mecharam. — Yeah, bem, não pensei sempre assim.

— O que quer dizer?

— Foi o que me mandou para Hecate.

Fiquei atenta. Sempre imaginei como alguém tão certo como Cal foi sentenciado para Hex Hall. — Eles te mandaram lá por curar alguém?

— Fazer a perna de alguém magicamente ‘desquebrar’ por si só meio que chama a atenção para você, ele disse.

— Uoh, eu aposto. Então, quando você o fez, teve muitos gritos e acusações? Isso foi o que aconteceu comigo.

Ele riu. — Yeah, ela não estava tão feliz de estar curada como achei que estaria.

Estávamos sentados tão perto um do outro que nossos quadris se tocavam. Ele cheirava bem, como grama recém cortada e raios de sol. Imaginei se ele já havia estado do lado de fora essa manhã, ou se ele sempre cheirava assim.

Estava prestes a perguntar mais sobre a misteriosa garota com a perna quebrada, mas ele mudou o assunto. — Então você está aprendendo a controlar seus poderes, ele disse, me estudando com aqueles olhos marrom-claros. — Como vai indo?

— Ótimo, respondi, antes que pudesse lembrar que Cal pensava que eu havia sido ferida em uma dessas lições. — Quero dizer, é bem difícil, emendei, mas acho que estou pegando o jeito. Com certeza vence a ideia de passar pela Remoção.

— Isso significa que a Remoção está fora de cogitação?

Andei com meu dedo ao redor do desenho no sofá. — Acho que sim, respondi, inclinando de volta contra as almofadas. O corte de minha palma pode ter desaparecido, mas ainda me sentia drenada.

— Fico feliz, disse quietamente. O espaço entre nós de repente parecia menor, e quando ele cobriu minha mão com a dele, foi tudo que pude fazer para não pular.

Demorou um tempo para me tocar que ele só estava usando mais mágica em mim. Podia sentir o cansaço saindo de mim enquanto os flashes prateados corriam pelo meu braço.

— Melhor? Os flashes desapareceram, mas Cal não tirou sua mão da minha.

— Bastante, claro, todo aquele cansaço havia sido trocado por uma estranha inquietação que me fez tirar o cobertor de cima de mim e levantar.

— Como é o sentimento de fazer mágica de cura? Perguntei, me movimentando para perto de uma das grandes janelas. A luz da manhã brilhava na grama.

— O que você quer dizer?

Esfregando minhas mãos em meus braços como se estivesse com frio, eu levantei os ombros. — Parece que deve ser super cansativo, fechar ferimentos e trazer pessoas que estão perto da morte de volta a vida.

— Na verdade é o oposto, ele disse, levantando do sofá. — É como... tocar eletricidade, eu acho. Você está lidando com a força vital de alguém, então é intenso, sim, mas é como se tivesse uma carga que viesse dela.

— Não sei como me sinto com você 'lidando com minha força vital', Cal.

Ele sorriu, e fiquei surpresa o quão diferente isso o fazia parecer. Cal passava tanto tempo sendo sereno que era fácil de esquecer que ele tinha dentes. — Compro o jantar antes na próxima vez, eu prometo.

Okay, o sorriso era uma coisa, mas isso foi definitivamente uma cantada. Então, como se eu não tivesse sofrido o suficiente, Cal se inclinou e pegou um vaso com uma violeta africana na mesa próxima ao sofá e a trouxe para mim. Por um segundo, imaginei se era seu jeito social esquisito de me dar flores, mas ele disse, — Qualquer Prodígio pode fazer isso, realmente. Não no mesmo nível que eu, mas consegue mesmo assim. Você só tem que ser paciente, ele colocou a planta afrente, e eu notei uns pontos marrons nas suas pétalas. — Quer tentar?

Eu olhei para a violeta e resmunguei. — Valeu, mas parece que essa pobre florzinha já sofreu o suficiente, mexendo meus dedos, adicionei, — Estou muito melhor na parte de explodir coisas com mágica. Curar está provavelmente fora de meu alcance, claro, consegui fazer água ficar rosa e mudar as roupas de Nick ontem, mas curar parecia ser muito mais complicado que isso. Sem mencionar que minha mente ainda estava na folha faltante, e como papai havia acobertado nosso roubo do grimório.

Cal cutucou meu braço com o vaso. — Você disse que estava tentando controlar seus poderes. Nenhuma mágica requer mais controle do que a cura. Tente.

Pensei em protestar que estava muito desgastada do feitiço que havia realizado com meu pai mais cedo, mas a verdade era que, graças à mágica de Cal, me sentia melhor do que me sentia há dias.

E tinha quase certeza que ele sabia disso.

Peguei o vaso. — O que eu faço exatamente?

Cal curvou seus dedos em volta dos meus e levantou minha mão esquerda até a flor. Havia um calo em seu dedão que deveria ter sido irritante contra minha pele.

— Em muitas maneiras, cura é como qualquer outra mágica. Você se concentra no que quer mudar, e faz isso acontecer.

— Ou, no meu caso, explodir.

Cal só balançou sua cabeça e disse, — Mas quando você está curando algo vivo. Você tem que considerá-lo também.

— E eu faço isso como?

Os dedos de Cal apertaram ao redor dos meus, e meu coração bateu forte em resposta. A biblioteca estava muito quieta e parada ao nosso redor. — Você vai senti-lo.

Engoli o que era difícil de fazer com minha boca repentinamente seca. — Okay.

Fechei os olhos e senti minha mágica subindo da ponta dos meus pés. Por enquanto, tudo bem. Pensei nos pontos marrons nas pétalas, enquanto focava na face da minha mãe. *Cure*, pensei me sentindo muito exposta para dizer a palavra em voz alta. A flor tremeu debaixo de minha mão, mas quando abri meus olhos, estava tão marrom quanto antes.

Fechei meus olhos e respirei profundamente mais vezes, algo que meu pai parecia gostar tanto, pensando que não era a toa que os Prodígios estavam sempre apanhando de humanos. Quero dizer, toda vez que eu tinha que fazer um feitiço intenso, tem todo o foco, e relaxamento, e imaginando, e respirando... Não era exatamente a estratégia de batalha mais eficiente contra algo como O Olho.

Eu devia saber que não podia pensar no O Olho, no entanto. No momento em que o nome apareceu em minha mente, meu controle se quebrou.

Assim como o vaso.

Solo preto escorria até meus pés, e a flor roxa caiu mais ainda. Podia jurar que ela tinha se inclinado para me acusar.

— Ugh, resmunguei, enquanto Cal pegou rapidamente o vaso quebrado de minhas mãos. — Desculpe, mas eu te avisei que era a garota-destruição.

— Não se preocupe com isso, ele disse, enquanto sua mão encobria a flor em um gesto de proteção. — Você quase acertou, ele olhou para baixo, provavelmente para ver os danos. — Oh, wow, ele disse, surpreso.

Limpei minhas mãos sujas nos meus jeans. — Ruim assim?

— Não, não é isso, disse. — Olhe.

Ele segurou o vaso para mim. A flor ainda estava caída, mas atrás dela havia duas outras menores. E essas eram um roxo vibrante, sem pontos marrons. — Whoa. Eu fiz isso? Perguntei.

Cal afirmou com a cabeça. — Você deve ter feito. Lá se vai o título de garota-destruição.

Dei um sorriso triste. — Yeah, bem, flores brilhantes novas ou não, ainda há um vaso quebrado, e uma bem triste violeta velha.

— Talvez, disse. Então pausou, e podia dizer que o que ia falar era importante. Tinha até uma chance que ele usaria mais do que cinco palavras para falar.

— Ou talvez sua mágica não é tão destrutiva. No final das contas. A chuva de Doritos, a coisa da cama, isso... Talvez seja apenas que você cria muito grande, você sabe?

Quando eu consegui achar minha voz, eu disse, — Cal, isso pode ter sido a coisa mais legal que alguém já me disse desde que cheguei aqui.

Ele brincou com uma das raízes entre seus dedos, e não olhou em meus olhos. — É verdade, então ele olhou para mim e me deu um daqueles meio-sorrisos que eu estava começando a gostar. — E também é verdade que preciso achar outro vaso para essa planta. Eu, uh, acho que te vejo na janta.

— Ótimo. Podemos escolher nossas cores.

— O quê?

— Para o casamento. Estou pensando em melão e menta. A próxima primavera é pra ser muito quente.

Cal riu alto, a primeira vez que o ouvi fazendo isso. — É um plano. Até mais, Sophie.

— Até mais, respondi, e fui repentinamente atingida por uma tristeza. Archer havia dito ‘Até mais, Mercer’, no final de quase todas as tarefas de cela. Eu nunca mais iria ouvir ele dizer isso de novo.

É uma droga que sentimos tanta falta das pessoas. Você acha que aceitou que alguém está fora de sua vida, que você lamentou e superou isso, e então ‘pah’.

Uma coisinha e você sente como se estivesse perdido essa pessoa tudo de novo. Pensei nele sentado no moinho de milho, esperando por mim. O que ele queria dizer tanto para mim que arriscaria sua vida para isso?

Apertei meus dedos em volta de um dos pedaços de vaso em minha mão que quase me cortei. — Não importa sussurrei. A coisa toda envolvendo Archer estava mais do que terminado. E, me lembrei com um olhar para cima, eu aparentemente havia problemas maiores do que uma confusa vida amorosa.

CAPÍTULO 23



O escritório de meu pai era uma das menores salas em Thorne. Dentro era bem legal, no entanto, havia uma escrivaninha de madeira de cerejeira e carpetes macios, com cadeiras de couro confortáveis e prateleiras de livro. Ele também tinha uma boa vista do rio.

Papai estava em sua escrivaninha quando abri a porta, fazendo o que todos os britânicos faziam quando se assustavam: tomando chá. Encostei-me na porta. — Então... isso é uma droga, né?

Ele me convidou pra dentro do escritório. — Feche a porta.

Quando o fiz, meu pai abriu uma das gavetas da escrivaninha. O grimório parecia ainda pior na luz de seu escritório, mas ainda havia um sentimento de ameaça vindo do livro que me fez cruzar os braços no meu peito.

— Eu enfeiticei outro livro para se parecer com o grimório, e refiz o vidro, papai disse, respondendo minha pergunta não-feita. — Mesmo assim, preciso voltar pra lá logo. O feitiço não vai durar para sempre.

Ele jogou o livro na escrivaninha, onde pousou no meio dos papéis. — Olhei ele inteiro três vezes, já. O ritual de possessão não está aqui.

Cautelosamente, levantei o livro e o abri. Havia sentido a mágica que ele emanava mesmo quando estava dentro da caixa, mas ainda não estava preparada para a onda de poder que me atingiu. Sentia como se houvesse colocado minha cabeça para fora de um carro em movimento. Meus pulmões queimavam e meus olhos embaçavam por lágrimas só por olhar para o livro.

Meus olhos embaçados escaneavam a primeira página, mas não havia palavras que eu podia entender apenas símbolos estranhos e

desconhecidos.

Mesmo assim, eu reconheci um deles. Parecia muito com a marca que papai havia posto na mão de Vandy quando ele a baniu.

Antes que eu pudesse virar a primeira página, derrubei o livro de volta nos papéis. — Fuinha do inferno, suspirei.

Papai confirmou com a cabeça. — Agora você entende o porquê que tive que deixar para você a maioria do trabalho de levantar o peso enquanto abríamos a caixa. Não havia como eu conseguir usar esse tanto de mágica e ter forças para procurar pelo ritual.

— Agora que você me fala, sentei numa das cadeiras de couro que estava do outro lado da escrivaninha.

— Como você soube o que estava procurando? Não há nenhuma palavra nele.

— Não foi fácil. Mesmo eu não tinha percebido o quão poderoso o livro é, ele abriu a capa, e eu gemi dolorosamente; mas como dessa vez não podia ver as páginas, também não podia sentir a mágica. Papai, no entanto, tremeu. — Esse grimório foi escrito na língua dos anjos.

— Então não devia ser tipo, música de harpa ou encantamentos, e não aeróglifos da pesada?

Papai ou não estava me escutando ou escolheu ignorar esse comentário. — O que não entendo é o porquê de apenas esse ritual ter sido pego, ele murmurou, quase como para si mesmo. — De todos os rituais, por que este?

— E quando alguém o pegou? Adicionei.

Papai piscou para mim como se tivesse acabado de lembrar que estava na sala. — O quê?

— Esse livro esteve na caixa desde o que, 1939? 1940? Então será que alguém arrancou essa página durante esses 70 anos, ou ela estava faltando antes mesmo do grimório ser trancado?

— Não tinha pensado nisso, ele apertou seu nariz e suspirou. — Interessado e curioso.

Surpresa olhei para ele. — Eu digo isso às vezes.

Mesmo com sua face contorcida de preocupação, papai conseguiu parecer um pouco feliz. — É de ‘Alice no País das Maravilhas’. Apropriado, não acha?

Sim, exceto que nosso buraco de coelho era bem mais escuro, pensei.

Fingi estudar as prateleiras de livro do outro canto. Eu esperava livros chatos sobre história dos Prodígios ou da economia dos transmorfos, e havia alguns desses, mas também notei algumas ficções recentes, como também vários livros de Roald Dahl.

Papai elevou um pouco minhas estimativas.

— Você acha que quem—ou o que—criou Daisy e Nick tinha esse pedaço de papel?

— Eles teriam que ter.

Me virei para ele. — E isso é ruim.

— Pior que ruim, ele inclinou para frente. — Sophie, Virginia Thorne criou um demônio para usar como uma arma. Só posso concluir que quem criou Daisy e Nick teve motivos similares.

Soltei minha respiração. — Pai, isso é uma total bader... uhm, uma bagunça.

Ele me ofereceu um sorriso seco. — Acho que a palavra que você estava prestes a usar é provavelmente o melhor resumo para nossa atual situação.

— Então o que fazemos?

— Não há nada que podemos fazer agora a não ser esperar e ver como tudo se desenrola.

Batia minhas unhas no couro. Nunca fui muito boa em esconder minhas emoções, e medo estava praticamente fazendo meus órgãos internos tremerem. Quem quer que tenha esse ritual pode tecnicamente criar um exército inteiro de demônios se quiser. E se os Prodígios tenham isso a seu favor numa guerra contra O Olho? Lutei contra a imagem mental de Archer deitado todo quebrado e ensanguentado aos pés de

algum demônio, de todo o horror dominando o mundo humano como já havia ocorrido antes. Tentando manter minha voz leve, disse, — Bem, esperar é um porre.

— Não tenho certeza se sei o que isso significa, exatamente, mas eu compartilho o sentimento, papai pôs o grimório de volta na gaveta, fechando-a com um suave ‘click’.

Levantei da cadeira. — Pai, você realmente acha que achar quem fez isso pode parar a guerra de ocorrer?

— Eu não sei, respondeu quietamente. Ele estava olhando para mim, mas tive a impressão que não estava realmente me vendo. — Espero que sim.

Enquanto reafirmação, não era bom, mas ia ter que servir.

Estava quase na porta quando papai disse, — Antes de ir, Sophie, poderia me dizer por que está carregando um medalhão do Santo Antonio no seu bolso pelos últimos dois dias?

— Huh? Então, lembrei da moeda que Archer havia me dado. Relutantemente, a puxei para fora do bolso e a dei para papai. — É apenas algo que encontrei. Como soube que eu a tinha?

Ele brincou com ela entre seus dedos. — Pude sentir a magia, ele olhou para mim. — Medalhões de Santo Antonio são objetos muito poderosos. Bruxas e magos os usaram na Idade Média, normalmente se estavam viajando. Você podia dar eles a alguém e usá-los telepaticamente para mostrar sua localização. Muito útil se você fosse capturado ou estivesse perdido, ambos dos quais aconteciam muito naqueles dias, ele a jogou de volta para mim. — Não estou surpreso que você tenha achado um. Nós temos dúzias deles na cela em Hecate.

Bem, isso explica tudo, então. Caçador de demônio secreto e ladrão. Cara, eu sei escolhe-los bem.

Cogitei a ideia de voltar para a cama, mas quando abri a porta do meu quarto, descobri Nick e Daisy me esperando. Nick estava segurando uma foto de minha mãe, e Daisy estava deitada na minha cama, folheando minha cópia de ‘O Jardim Secreto’.

— Essa é sua mãe? Nick perguntou. — Ela é uma gostosa.

Enquanto Nick não me enfurecia mais, eu ainda não era louca por ele — nem por Daisy, falando nisso — mexendo nas minhas coisas. — O que vocês querem?

Nick assoviou enquanto colocava a foto de volta no meu criado-mudo. — Nós só viemos ver como você estava. Ouvimos que se machucou fazendo um feitiço.

— Oh, eu disse. — Uh... sim, estava praticando com meu pai. Mas estou bem agora.

Se jogando ao lado de Daisy na cama, Nick cruzou os braços atrás da cabeça.

— Ah, sim, toda a coisa de respiração e foco.

— Um desperdício de tempo, Daisy sussurrou, traçando seu dedo sobre a ilusão de Mary Lennox andando nos corredores de Misselthwaite.

Ignorei esse comentário. — Bem, como vocês podem ver, estou bem. Obrigada por se preocuparem comigo.

Nick fez a maior performance para levantar da cama. — Acho que estamos sendo dispensados, meu amor, ele disse para Daisy antes de ajudá-la a ficar de pé.

— Mas não conversamos com a Sophie sobre a festa, ela disse um tom de reclamação na sua voz.

— Que festa? Perguntei.

Nick sorriu. — Sua festa de aniversário. Aparentemente, o Conselho está planejando o maior festival

Graças as mudanças que minha mãe e eu fazíamos, não tive uma festa de aniversário desde que fiz 8 anos. Essa festa foi no Chuck E. Cheese. Algo me disse que o Conselho tinha algo mais elaborado em mente. — Eles não precisam fazer isso, eu disse, colocando minhas mãos no bolso. — Especialmente com tudo que anda acontecendo ultimamente.

Nick ofereceu um sorriso de lobo. — Isso é Prodigium para você. Bem ‘festejem enquanto Roma queima’.

Daisy entrelaçou seu braço com o dele. — Além disso, vai ser divertido. Todos vão sair para —, ela parou de falar de repente, e seu sorriso se transformou numa expressão de dor.

Todo seu sangue pareceu que drenou de sua face, transformando sua pele morena em pálida. Sua cabeça caiu, e Nick pegou seu cotovelo.

— Daisy?

Suas mãos seguravam a perna da cama, e ela respirou profundamente irregularmente algumas vezes. Então ela ergueu a cabeça e abriu os olhos. Eu meio esperava que eles estivessem violeta-avermelhados, como os de Alice estavam na noite em que ela matou Elodie, mas eles estavam seus normais verdes-claros. — Estou bem, ela disse, mas sua voz estava apertada. — Apenas um pouco... surto mágico. Nada que precisa se preocupar.

A face de Nick estava tomada por preocupação, mas Daisy o ignorou. — Estou bem, disse novamente, o levando para a porta. — Agora vamos deixar Sophie descansar um pouco. Ela parece abalada.

Não podia parecer pior do que Daisy, mas não disse nada enquanto ela e Nick saíam do quarto. Só quando eles foram embora que detectei o cheiro de madeira queimada no ar. Mas dessa vez, não era uma alucinação.

Lá, no pé da minha cama, havia duas impressões de mãos marcadas por chamas.

CAPÍTULO 24



Durante as próximas três semanas, eu mantive um olho em Nick e Daisy. Não houve mais mágica ‘flare-ups’, mas parecia que ambos estavam bebendo mais do que o normal, e todas as vezes que sentaram comigo e meu pai para a ‘demon yoga’, eles acabavam indo embora mais cedo. Após uma das aulas, meu pai deu-lhes uma cópia de *‘Demonologies: A History’*. Eu o encontrei mais tarde, guardado em uma alta urna de bronze.

Alguns dias antes de Vix partir, Lara levou Jenna, Cal, Vix, e eu em Londres, — papai vetou qualquer outro itinerário — e eu finalmente consegui fazer toda a coisa de turistas. Quando fomos para a Torre de Londres, Lara nos deu panfletos que falavam sobre a história Prodigium do lugar, como a Anne Boleyn era realmente uma bruxa negra (nenhuma surpresa aí), e como um dos netos da rainha Victoria tinha sido mantido na Torre Branca, após se tornar um vampiro.

Foi um dia divertido, eu acho. Quero dizer, teve peixe e batatas fritas, e um passeio em um daqueles ônibus de dois andares. Mas ir para Londres me fez perceber quão acostumada eu estava a ficar somente próxima a Prodigiums. Hex Hall era super isolado, obviamente, e Thorne também. Tinha quase um ano desde que eu tinha estado ao redor de humanos, e fiquei surpresa pela forma como me senti nervosa. Fiquei esperando que alguém percebesse os folhetos estranhos, ou as pedras de sangue de Vix e Jenna, e percebesse o que realmente éramos. Era uma sensação perturbadora, e me perguntei se é assim que os outros Prodígios se sentem o tempo todo.

Então, eu suspirei aliviada quando o carro virou no caminho de cascalho mais tarde naquela noite.

Nossa próxima viagem a Londres, veio dois dias antes do meu aniversário. Não só tínhamos que levar Vix para o aeroporto, mas também Jenna, Nick, Daisy, e eu tínhamos um compromisso em Lysander's uma boutique super chique. Lysander era uma fada, mas manteve sua loja encantada para que as mulheres ricas humanas que compram lá não percebessem. Este dia, porém, a loja estava fechada para todos, menos nós.

— A fantasia é ótima, — eu disse a Lysander, — mas uma coroa? Sério?

Ele olhou para mim, suas asas negras batendo. Eu só estava em sua loja há trinta minutos, mas eu tinha certeza que o cara já me odiava. — Eu entendi que você deveria ir vestida como a deusa da bruxaria, e Hecate usa uma coroa.

— Não é realmente uma coroa, Soph, — Jenna ofereceu de seu lugar em um sofá de cetim branco. — É mais como uma tiara. — Ela tinha o queixo em sua mão, e havia praticamente uma nuvem preta sobre a sua cabeça. Tínhamos levado Vix para o aeroporto, então Jenna era Sulky McSulkerton. Nick estava sentado ao lado dela, com Daisy do outro lado. Eles haviam provado seus trajes mais cedo, e mesmo que eles parecessem ótimos — Nick em um gibão branco, camisa flowy e calça preta; Daisy em uma coluna simples de seda roxa — eu não tinha ideia de quem eles deveriam ser.

— Lysander está certo, — acrescentou Lara. Ela estava sentada em uma cadeira, com as pernas cruzadas discretamente nos tornozelos. — A coroa é uma parte essencial do traje. E, além disso, parece encantador.

Virei-me sobre a pequena plataforma, estudando-me no espelho de três faces. Tinha sido ideia de Lara que a minha festa de aniversário fosse 'fancy party' (nos EUA, fancy pode ser extravagante, daí vem à confusão da Soph). A princípio, eu assumi que significava Black Tie, tipo o All Hallows Eve Ball de Hex Hall. Mas, aparentemente, na Inglaterra, significa festa a fantasia.

Também foi ideia de Lara que fosse como Hecate, como uma homenagem para a escola. Eu pensei que era uma droga, fez com que eu

me sentisse mascote de Hex Hall ou algo assim, mas meu pai gostou, e já que era que ele que estava bancando a coisa toda, seria Hecate.

Ainda assim, enquanto eu refletia, eu não pude evitar de desejar que eu tivesse brigado um pouco mais. Não é que o traje não fosse lindo. Lysander era o cara para procurar quando os Prodigiums precisavam de roupas extravagantes, e ele certamente tinha se superado neste vestido.

Era feito de um tecido preto cintilante que brilhava prata com a luz certa, e apesar de cobrir praticamente todos os pedaços de mim, exceto os meus ombros, era inegavelmente sexy. E aí tinha a coroa. Jenna podia chamar isso de uma tiara o quanto ela quisesse, mas era uma faixa de filigrana com um diamante e uma lua crescente de safira e definitivamente, parecia uma coroa.

Eu lutei contra o impulso de puxar o vestido do meu pescoço. — É lindo, — eu disse pela terceira vez. — Só é muito... Elaborado.

Lysander fez um som de desgosto e ergueu as mãos. — Ele deve ser elaborado. Você deve ser uma *deusa*! — Eu não tinha ideia de como responder a isso, mas Nick me salvou. Ficando de pé, ele disse — E você parece uma deusa, Sophie, — ele pegou minha mão, me puxou da plataforma, me girando. — Vê? Abrace seu reinado. — Nick pode ter sido um esquisitão e meio, mas eu ri. Então, ele me puxou para perto dele como se fôssemos dançar e a risada morreu em minha garganta. Por um momento, tudo que eu pude ver era outra dança, outro vestido, outro garoto de cabelos escuros me segurando, e a dor repentina que passou por mim me pegou de surpresa. Antes que eu pudesse impedir, eu coloquei uma mão em seu peito e o afastei. Um silêncio incômodo baixou na sala. Lara pigarreou discretamente e disse — Nick, Daisy, por que vocês não vem comigo e deixem a Jenna e Sophie se trocarem? Lysander, nós podemos discutir seu pagamento.

Nick e Daisy lançaram-me olhares ilegíveis enquanto eles seguiam Lara e Lysander.

— Você está bem?, — Jenna perguntou quando estávamos sozinhas.

Eu sacudi a cabeça, mas respondi. — Sim. Apenas surtando um pouco por causa da festa. — O que, tecnicamente, não era uma mentira. Parecia profundamente estúpido reunir um monte de Prodigium muito importantes e mais quatro demônios em um lugar quando as coisas estavam tão assustadoras. Mas meu pai me explicou que isso era um ponto do orgulho que ainda existia no Conselho. — Nós não podemos deixar O Olho pensar que fomos intimidados, — ele disse. Então, me deu um pequeno sorriso. — Além do mais, essa vai ser a sua primeira festa de aniversário que eu estarei presente.

Eu não pude resistir a isso. Ainda assim, eu estava preocupada com tudo isso.

Jenna levantou, ficando ao meu lado. Ela tinha decidido ir como Mina Harker, de Drácula, e ela estava vestindo outro design de Lysander, uma mistura pseudo-vitoriano de renda preta e seda rosa.

Tinha até um chapeuzinho legal e um véu. Não havia lugar para trocar de roupa no Lysander's, provavelmente porque as fadas tendem a ser realmente ok com seus corpos e não tem problemas em mostrá-los, algo como 'modéstia' é meio que um conceito estranho para eles. Com sorte, Jenna e eu vivemos no mesmo quarto por quase um ano, então não era grande coisa.

— Você está muito bonita com isso, — Jenna disse enquanto eu tentava tirar a coroa do meu cabelo.

— Por favor, eu pareço um cover do Evanescence. *Você* está fabulosa. — Jenna tirou seu chapéu e acenou para mim, o que me fez sorrir. — Eu espero que nenhuma foto minha vestida desse jeito chegue a Hex Hall, — eu continuei, virando para o espelho. Talvez se eu pudesse apenas ver onde a coroa estava... — Você pode imaginar? Vestida como Hecate? E usando essa coisa? — Eu dei outro puxão. — Todo o meu novo prestígio social estaria acabado *assim*.

Eu olhei para Jenna pelo espelho, mas ela estava de costas para mim. Estranho. Eu pensei que ela fosse pelo menos rir.

— É uma droga pensar que nós vamos estar de volta à Hex em o que, quatro semanas? Vai ser um grande ajuste depois de ser — eu puxei com força, mas meu cabelo se recusou a ceder — uma boa princesinha durante todo o verão. — Eu estava brincando, mas mesmo quando eu disse isso, meu estômago doeu. Thorne definitivamente tinha seus próprios problemas, mas pelo menos eu podia fazer mágica aqui.

Jenna virou-se e encontrou meus olhos no espelho. — Eu não vou voltar para Hecate, Sophie. — Meus dedos pararam de puxar e a tiara pendeu molemente próximo à minha orelha esquerda. — O quê? — eu rodopiei para encará-la.

— Eu não vou voltar, — ela disse, sua voz firme agora.

— Mas... Você tem que! — eu disse, estupidamente.

Pela primeira vez em muito tempo, o rosto de Jenna ficou vermelho de raiva.

— Não, eu não tenho. Eu não tenho que fazer nada que o Conselho manda. Eles não —

— Mandam em você? — eu terminei, mesmo tendo me arrepiado com a forma que aquilo soou. Mas Jenna não podia deixar Hecate. Eu já estava temendo voltar; como eu poderia fazer isso sem ela?

— Eu não pertencço a Hecate, — Jenna disse, tirando suas luvas rosas. — Vix acha que é hora de estarmos com os da nossa espécie e eu concordo.

Um comentário muito desagradável veio até a ponta da minha língua, mas eu o engoli de volta. Em dois dias, eu teria dezessete anos, e eu não podia agir como uma criança com os sentimentos feridos. Eu toquei a tiara e usei minha mágica para fazer meu cabelo desenrolar sozinho da faixa de metal. — Mas no ano passado você disse que nem queria ser um vampiro. Que você queria uma vida normal com álgebra e baile, e tudo isso.

— Ano passado mudou nós duas, Soph, — ela disse não indelicadamente.

— Yeah, — foi tudo que eu pude pensar pra dizer. Nós nos trocamos, de costas uma para outra, e nenhuma de nós disse nada até que estivéssemos em nossas roupas normais, as fantasias penduradas em cabides de seda.

— Eu não entendo o porquê você está tão chateada, — Jenna disse, me pegando pelos ombros e me virando para encará-la. — Isso é algo que eu tenho que fazer e eu achei que você entenderia, especialmente depois de tudo com a Remoção.

Dei um passo para trás e seus braços caíram molemente entre nós. — O que isso tem a ver com qualquer coisa?

— Bem, se você passar pela Remoção, eu seria deixada por conta própria na Hex Hall, e isso nunca pareceu incomodar você.

— Certo, mas eu estava fazendo algo para que eu não pudesse matar ninguém, — eu disse, tentando não ficar com raiva, mas falhando miseravelmente. — Não seria como se eu estivesse te abandonando em Hecate para me divertir com algum cara.

Os olhos dela brilharam, e eu pensei ter visto uma sugestão de suas presas. — Ah sério? Então você está me dizendo que Archer não tem nada a ver com você querendo ter seus poderes removidos, e abandonando-me em Hecate?

Eu fiquei boquiaberta, mesmo com a magia me rondando. — O quê?

Jenna esfregou o nariz com as costas de sua mão, sua voz grossa quando ela disse, — Como se nunca tivesse passado pela sua mente que você poderia estar com ele se não fosse um demônio.

Tinha, ou pelo menos, eu acho que tinha. Todos os motivos pelos quais eu queria passar pela Remoção eram muito confusos e complexos para escolher um só. Ainda assim, não tina sido o motivo principal, e como ela poderia... Algo se encaixou.

— É por isso que você estava toda ‘Sophie e Cal’, rá rá rá, não é? Você achou que se eu encontrasse algum cara novo, eu não iria querer passar pela Remoção!

Ela não teve que responder. O vermelho que se espalhava pelo seu pescoço e a forma que ela baixou seu olhar foram suficientes.

— Eu assisti Alice assassinar Elodie, Jenna. Eu pensei que eu fosse um monstro. Foi por isso que eu quis a Remoção, e não para ficar com Archer. — Meus poderes estavam correndo ao meu redor agora, ondulando dentro de mim. Um manequim próximo sacudiu, e tanto meu cabelo quanto de Jenna estavam vibrando levemente. — A Remoção poderia me matar, — eu continuei. — E você tem que ser uma idiota completa para morrer por uma *paixão*. — Jenna recuou como se eu tivesse lhe dado um tapa, e de repente eu percebi o que tinha dito. — Oh, Jenna, — eu disse, dando um passo em sua direção. — Eu não quis dizer —

— Não, — ela retrucou, afastando-se de mim. — Eu entendi. Você é a Rainha Demônio do Mundo, e eu sou uma idiota que deixou um monstro me matar.

— Eu não disse isso.

— Você não precisou.

Parecia impossível acreditar que apenas alguns minutos atrás nós estávamos rindo e fazendo piada sobre minha fantasia idiota. — Jenna, — eu disse, mas ela apenas sacudiu sua cabeça e foi embora.

CAPÍTULO 25



Minha festa de aniversário de dezessete anos foi no conservatório, naquela sala de vidro gigante cheio de plantas. As samambaias foram decoradas com minúsculas fitas roxas e luzes brancas. Um grupo de fadas estava criando no canto, fazendo algum tipo de instrumentos de relojoaria elaborados, mas a música que saiu deles era calma e vacilante, e estranhamente melancólica para uma festa de aniversário.

Não é que você possa ouvi-la muito bem, de qualquer maneira. A tempestade tinha surgido no início da noite, e gotas de chuva foram respingando alto sobre o telhado de vidro. Eu tinha apostado com um ponto em um assento de janela, e de lá eu assistiria a chuva escorrer no vidro como lágrimas. Pensei na minha última festa de aniversário e decidi que, apesar das esculturas de gelo, e do chafariz de champanhe, e o bolo gigante em forma Thorne Abbey^{9}, preferi SkeeBall^{10} e um cara de terno parecendo um rato gigante. Claro, que poderia ter tido algo a ver com o fato de que meu vestido pesava cerca de cinquenta quilos, minha coroa estava me dando uma dor de cabeça, e minha melhor amiga não estava atualmente falando comigo.

Eu fiz uma varredura do quarto, mas eu não vi Jenna. Ela manteve distância desde aquele dia na loja de roupas. Talvez fosse mais fácil dessa maneira. Se Jenna estivesse comprometida e determinada a seguir sua vamp em diante, poderia doer menos, se não fôssemos mais amigas. Ainda assim, digo a mim que nada não faria para diminuir a dor em meu peito. Houvesse talvez uns cem Prodigiums na sala, todos eles de fantasia, trajes brilhantes, e eles estavam todos sorrindo para mim, e unindo-se a mim para desejar um feliz aniversário. Todos eles trouxeram presentes, tinha também uma mesa com tampo de mármore perto da porta foi

rapidamente se acumulando com os pacotes embrulhados brilhantemente. Ainda assim, havia uma sensação de peso no ar, como se todos estivessem tentando duramente para ter um bom tempo. Risos eram muito barulhentos, e os sorrisos pareciam forçados.

Talvez eles estivessem com medo do meu pai e eu vaporizá-los se eles não agissem como se fosse a melhor festa de sempre. Eu teria colocado a minha cabeça contra a parede de vidro, mas eu realmente não queria ver meu reflexo se aproximando. Lysander tinha trazido o vestido mais cedo, e insistiu em fazer a maquiagem também. Por conseguinte, parecia que uma bomba de glitter tinha explodido no meu rosto. Até os meus ombros nus foram pulverizadas com pó azul cintilante. Havia dezenas de garçons que se deslocavam pela sala, carregando bandejas de vidros que foram preenchidos com uma mistura brilhante de púrpura. Eu não tinha certeza se os garçons eram funcionários regulares, ou se tinham sido alugados especialmente para esta festa. Eles estavam vestidos com simples camisas brancas e calças pretas, as metades superiores de seus rostos cobertos com máscaras de prata. Um já tinha vindo até mim três vezes, e cada vez que eu pegava uma bebida, era só para derramá-lo no próximo vaso de plantas, logo que o garçom se afastava.

— Por que tão melancólica garota aniversariante?

Virei-me para ver Nick e Daisy, cada um segurando uma taça vazia de cristal e prata. Havia uma mancha roxa na lapela do gibão de Nick. Pelas suas bochechas rosadas e olhos brilhantes, eu imaginei que não eram as primeiras bebidas que eles beberam esta noite.

— É a minha festa, e eu vou estar de mau humor, se eu quiser.

Eu respondi, levantando-me do assento da janela.

— Essa festa faz o tipo de decepção.

Disse Daisy, chegando a acertar a coroa de louros de prata nos seus cabelos escuros.

— Você sempre pode abrir um presente, ver se isso faz você se sentir melhor.

Disse Nick, apontando para a mesa de presente. Um par de caixas estava se movendo. Um girou em círculos lentos acima do resto, enquanto a outra deslizou sobre ela como uma aranha, as extremidades de fuga de cetim branco atuando como pernas. Engoli em seco.

— Hum... você sabe, eu estou bem. Algum de vocês viu Jenna?

Um olhar passou entre eles, mas antes que pudessem dizer alguma coisa, o mesmo garçom vinha em nossa direção novamente. Ugh. Qual foi o acordo que esse cara fez? Alguém lhe pagou para embebedar a filha do chefe do Conselho ou algo assim? Envolvi meus braços através de Nick e de Daisy, que puxei para longe da janela e fora do caminho do garçom.

— Por que vocês estão brigadas, afinal?

Daisy perguntou. Eu estava prestes a lhe contar toda a história sobre a loja de Lysander, quando uma bruxa loira em um vestido vermelho brilhante nos parou.

— Olá.

Disse ela, sua voz sem fôlego.

— Me desculpe interrompê-los, mas eu queria te desejar feliz aniversário, Sophie.

— Ok. Eu disse. — Obrigada.

Eu pensei que ela ia embora, mas ela continuava ali de pé, sorrindo para mim. Bem, para nós três, na verdade.

— É uma honra conhecê-la, ela disse entusiasmada. Todos vocês. Eu ouvi...

Ela olhou ao redor, e quando ela se virou de volta para nós, suas bochechas estavam vermelhas.

— Ouvi dizer que os demônios podem fazer algo aparecer do nada. Isso é verdade?

Pisquei para ela. Que diabos?

— Sim. Respondi. Mas bruxas também podem. É apenas uma questão de — Antes que eu pudesse terminar, Nick inclinou-se e com um floreio

de sua mão, produziu um enorme buquê de rosas brancas.

— É verdade.

Disse ele, entregando as flores para a bruxa.

— É claro que isso é apenas um pouco do que os demônios são capazes de fazer.

A bruxa quase gritou.

— Isso é incrível!

Havia um brilho perigoso nos olhos de Nick.

— Oh, isso não é nada. Ele se inclinou e sussurrou:

— Se eu quisesse, eu poderia trazer esse baile todo abaixo antes que você tivesse tempo de piscar os olhos muito castanhos. Ou puxe o tecido de tempo para que...

— Ok, isso é tudo muito impressionante, Nick.

Eu disse, puxando ele e Daisy longe da bruxa.

— Mas eu acho que vou ver o meu pai, então devemos ir. Tchau! Obrigado por ter vindo!

Uma vez que estavam fora do alcance da voz, me virei para Nick.

— O que foi aquilo?

Ele tomou outro gole de sua bebida.

— Dei a eles aquilo o que eles querem. Eles querem que sejamos essas coisas assustadoras, poderosas que podem matar O Olho para elas. É por isso que eles nos fizeram né?

Eu pressionei brevemente as pontas de minhas mãos contra os meus olhos, que só teve o efeito de borrar o lamaçal brilhante em meus cílios. Daisy afagou o braço de Nick, sua coroa de louros balançou fortemente para a direita.

— Querido, podemos facilitar a conversa deixando de lado esse negócio de matar? É uma festa de aniversário. Ela pontuou essa frase com um pequeno soluço, e de repente eu estava muito cansada de ambos. Eu

queria falar com Jenna. Ou Cal. Alguém normal assim, tão normal quanto os meus amigos e de preferência sóbria.

— Talvez eu vá abrir um presente, afinal.

Eu disse a eles. Eu tinha dado uns quatro passos quando o garçom fez outro caminho mais curto até a mim.

— Bebida, miss?

Ele perguntou, segurando a bandeja.

— Olha cara, — eu disse, tropeçando um pouco quando eu pisei em uma das minhas mangas drapeadas, — Eu não sei se você está tentando puxar o saco ou o quê, mas — Olhei para cima em seu rosto mascarado, e nossos olhos se encontraram.

CAPÍTULO 26



— Você tem que estar brincando comigo.

Mesmo que eu não pudesse ver, eu sabia que Archer estava levantando uma sobrancelha para mim. — Quem deveria ser? Ele perguntou em voz baixa.

Respirei fundo e tentei manter meu rosto impassível tanto quanto era possível. Se alguém ocasionalmente olhou para cá, pensaram que eu estava apenas conversando com um garçom, não encarando um integrante do O Olho no meio deles. — Hecate, disse, arrancando um dos copos fora de sua bandeja. — O que você está fazendo aqui?

Ele deu de ombros, conseguindo de alguma forma, parecer elegante mesmo em seu uniforme de garçom. — Quem não gosta de uma festa? Além disso, eu pensei que poderia haver uma chance de você usar aquele vestido azul de novo.

Meus dedos apertaram tanto a taça de cristal que estou surpresa que eu não tenha quebrado a haste. — Você é uma pessoa louca, eu disse, lutando para manter a minha voz calma. — Ou um idiota. Ou uma pessoa idiota e louca. Porque você não está, pelo menos, disfarçado ou algo assim?

— Ninguém aqui nunca me viu em pessoa, ele respondeu, fazendo um show de rearranjar os copos em sua bandeja, — assim a máscara é boa o suficiente. Se eu tivesse utilizado um glamour, eu só teria chamado a atenção para mim. Claro, eu não teria precisado ter todo este trabalho se você apenas tivesse ido me encontrar três semanas atrás.

Poderiam ter sido as luzes fracas ou a máscara, mas eu vi um flash real de verdadeira raiva em seus olhos por apenas um segundo.

— Eu não podia, eu disse, sorrindo como se ele tivesse dito alguma coisa engraçada. Meu coração estava pulando dentro de meu peito, e era tudo que eu poderia fazer para manter os meus poderes sob controle. — Você deveria sair. Agora.

Agora não havia dúvida: ele definitivamente estava chateado.

— Você tem alguma ideia do risco que eu corri ao vir aqui hoje à noite? Ele assobiou. — Não só do seu pessoal, mas do meu?

Olhei ao redor, mas ninguém parecia estar me observando. Isso provavelmente mudará quando eu começar a gritar com um garçom. Eu dei a Archer o que eu esperava ser um olhar significativo, mas obrigado a todo o brilho, eu não tinha certeza se ele entendeu.

Afastei-me para o canto da sala e me escondi atrás de um montante verdadeiramente insano de vasos de plantas. A luz lá estava fraca e verde, e tudo cheirava fértil e argiloso.

Archer chegou alguns segundos depois e se encostou à parede de vidro, os braços cruzados sobre o peito. — Por que você não foi me encontrar? Ele perguntou diretamente.

— Eu não sei, talvez porque você é um caçador de demônios e eu sou um demônio, então saímos juntos parece uma má ideia? Quando ele não respondeu, eu suspirei e disse: — Olha, basicamente, todos em minha vida me disseram para ficar longe de você. Então é isso que eu estou fazendo.

Era estranho falar com ele enquanto ele estava usando a máscara. Eu podia ver seus olhos, mas eu não poderia lê-lo de jeito nenhum.

— Confie em mim, disse ele. — Se não houvesse algo importante acontecendo agora, eu nunca te veria novamente. Felizmente.

Dor cortou meu coração, tão claro e afiado como o punhal que Archer, sem dúvida, tinha escondido em algum lugar em seu corpo. Eu esperava que eu não tivesse demonstrado.

— O que você quer dizer com —algo importante?

Mas ele sacudiu a cabeça. — Eu não tenho tempo para explicar isso, mas trata-se de seus pequenos amigos demônios lá. Você pode me encontrar amanhã à noite no moinho?

Meu cérebro disparou. Se Archer realmente soubesse algo sobre Nick e Daisy, talvez meu pai e eu pudéssemos obter um melhor controle sobre o que estava acontecendo aqui. Ou foi algo que eu estava me dizendo apenas para que eu pudesse passar um tempo com Archer e não me sentir culpada?

— Eu não posso amanhã. — Meu pai e eu não tínhamos tido nenhum tempo para pesquisar coisas sobre o grimoire, graças a todas as loucuras do aniversário, mas tínhamos deixado toda a próxima semana para trabalhar nele. Isso deveria ter sido tudo o que eu disse. Isso poderia ter acabado, e eu poderia ter ido embora. Em vez disso, ouvi-me dizer: — Mas meu pai sai para uma viagem de negócios em nove dias. Seria fácil para eu escapar então.

Ele concordou. — Ótimo. Nove dias então. Três da manhã.

— Tudo bem. Mas se você puxar uma faca contra mim de novo — Para minha surpresa, ele riu. — Você continua falando sobre isso. Primeiro, eu não puxei a faca em você, eu puxei-o para fora para que eu pudesse forçar a fechadura da janela. Em segundo lugar, eu estava preso em um porão com um demônio revoltado. Dos dois de nós, quem você acha que estava mais assustado?

Revirei os olhos, nada fácil, vendo como minhas pálpebras estavam sobrecarregadas com milhares de quilos de glitter. Archer passou por mim, fora das plantas. Quando eu segui alguns segundos depois, ele estava longe de ser visto.

Enquanto eu caminhava até a mesa de presentes, eu ficava procurando por ele, mas era óbvio que ele já tinha ido. Eu suspirei e cheguei até a tirar a minha coroa. Eu provavelmente estava prestes a cometer um erro enorme, mas meu pai queria saber de onde Nick e Daisy vieram, e se Archer, ou O Olho, tinha essa informação, por que não devemos usá-lo?

— Aí está você.

Cal apareceu na minha frente, e por isso tudo que eu não podia fazer era pular de tão culpada. Então eu vi o que ele estava vestindo. — Onde você conseguiu isso?

Cal estava vestido com um uniforme Hex Hall. O blazer ficou um pouco apertado em seus ombros largos, ainda mais quando ele deu de ombros. — Foi meu. Sra. Casnoff trouxe com ela. Eu realmente não, uh, uso fantasias. Achei que esta era uma boa solução.

Eu pensei que ninguém, além do Archer poderia fazer aquele uniforme ficar bonito, mas Cal me provou o contrário. O azul brilhante foi legal contra sua pele bronzeada e o cabelo dourado, e ele parecia mais jovem. Houve uma covinha na bochecha quando ele sorriu para mim, algo que eu nunca tinha notado antes. — Você faz um bom Hecate, disse ele.

Eu teria bufado e faria um comentário sarcástico, mas havia algo em seus olhos que me fez dizer: — Obrigado.

De repente, algo mais que ele tinha dito me fez perguntar. — Espere Sra. Casnoff trouxe? Ela está aqui?

— Sim, disse Cal, balançando a cabeça mais para a escultura de gelo, onde, com certeza, a Sra. Casnoff estava. Ela estava usando um vestido drapeado no mesmo azul brilhante como o uniforme de Cal.

Quando a Sra. Casnoff nos viu, ela caminhou até nós. — Sophie, disse ela, com a voz mais quente que eu já ouvi. — Feliz aniversário. É bom ver você.

Eu realmente acreditava que ela falava sério, o que era estranho. Mais estranho ainda foi o sorriso que ela me deu quando ela disse, — Eu estava apenas conversando com vários dos convidados sobre sua decisão de não continuar com a Remoção. Estamos todos muito contentes.

Ótimo. Nada melhor do que a minha super pessoal decisão sendo parte de bate-papo.

— Bem, isso é provavelmente a primeira para você, eu tentei fazer uma piada. Quando ela apenas olhou confusa, esclareci. - Estar satisfeita comigo.

E então ela me assustou completamente ao rir. Com certeza, foi uma risada baixa, curta, mas mesmo assim. Antes que a Sra. Casnoff pudesse me espantar mais, papai se aproximou, vestindo um longo manto preto e carregando um bastão com uma joia vermelha escura esculpida para parecer uma romã. Mais uma vez, eu não tinha a menor ideia de quem ele deveria ser. Ele e Sra. Casnoff apenas acenaram com a cabeça um ao outro, então eu imaginei que eles já tinham se cumprimentado antes. — Você está tendo um tempo agradável? Papai perguntou, e ele estava com um olhar tão esperançoso no rosto que eu forcei um sorriso brilhante.

— Sim, melhor aniversário de todos os tempos!

Eu acho que eu exagerei um pouco, mas meu pai parecia aliviado. — Ótimo. Eu sei que é um pouco demais, mas... bem, é a primeira vez que eu posso celebrar um de seus aniversários. Eu queria que fosse especial.

Culpa e outros sentimentos saltaram dentro de mim. Para manter papai longe de perceber, eu voltei minha atenção para a mesa de presentes. Certo o presente ainda estava flutuando acima do resto, girando em círculos preguiçosos. Quando eu olhei para ele, ele veio para mim, pousando suavemente em minhas mãos.

— Eu acho que este quer que você o abra, Cal observou.

O papel de embrulho era um roxo escuro, e a fita de prata ondulava em torno de meus dedos como se estivesse debaixo d'água. Era um belo presente, mas a magia que vem fora dele parecia muito forte. Provavelmente por causa do feitiço de flutuação, pensei, enquanto puxava o laço.

Foi o cheiro em que reparei primeiro, aquele estranho cheiro metálico que às vezes você sente em uma tempestade com relâmpagos. Houve um súbito clarão de luz vermelha, e um som como um estrondo sônico. Eu ouvi papai ou Cal gritar, e a próxima coisa que eu sabia, eu estava nas minhas costas, uma sensação dolorosa no meu ombro.

Meus ouvidos pareciam cheios com algodão, mas eu tinha a sensação que as pessoas estavam gritando, e eu vi pares de pés correndo até a minha cabeça. Isso me lembrou do baile, quando eu sentei na poça de ponche,

observando o caos em erupção em torno de mim. Então meu ombro parou de arder e começou a queimar mal o suficiente para que eu gemesse. Havia uma multidão de pessoas ao meu redor e vi uma figura alta, vestindo uma máscara empurrar o seu caminho para frente da multidão. Sua boca estava apertada, e eu pensei que eu vi medo em seus familiares olhos castanho. Eu quase abri a boca para dizer para Archer sair daqui, antes eu percebi o quão estúpido isso seria.

Então o povo se moveu, e ele se foi. O rosto de Cal apareceu na minha frente. Eu não podia ouvi-lo sobre o zumbido nos meus ouvidos. Tenho certeza que ele disse para que eu ficar deitada, o que parecia fácil.

Ele segurou a minha mão, e enquanto a dor não foi embora, uma sensação de calma se espalhou sobre mim. Então, eu estava muito quieta quando eu rolei minha cabeça para o lado e vi Cal puxar um caco de seis polegadas de demonglass fora do meu ombro. Logo que saiu, a queimação passou, mas eu sabia que ainda teria outra cicatriz. — Esse presente foi uma porcaria, eu murmurei.

Papai passou o braço sobre meu ombro e me ajudou a sentar. Enquanto o fazia, sua luva caiu para trás para revelar várias lascas de demonglass em seu antebraço.

— Estou bem, disse ele antes que eu pudesse perguntar. — Cal pode tirá-los mais tarde. Você está bem?

Meu ombro ainda estava em chamas, mas não havia nenhuma dor em qualquer outro lugar, e além do choque de ser explodida para trás e esfaqueada, eu estava bem. — Eu acho que sim. O que foi isso, como uma bomba mágica?

O presente esfarrapado no chão estava enrolando sua fita como uma cobra.

Cal pisou na fita, e ele se foi. — Parece que é, disse severamente.

— E foi enfeitado para procurá-la. Papai acrescentou. Ele parecia tão preocupado e irritado que eu decidi dar-lhe um tempo difícil para usar uma palavra como enfeitado.

— Graças a Deus eles não poderiam ter em suas mãos muita demonglass, disse Lara, e eu olhei para cima, surpresa ao vê-la. Ela estava usando algum tipo de vestido do século XVIII, com quadris largos e um decote quadrado. Seu cabelo estava escondido debaixo de uma peruca. — Parece que este foi o maior pedaço, continuou ela, chutando o caco que tinha perfurado o meu ombro. Roderick foi atrás dela, batendo suas asas negras lentamente, agitando o ar. Lara se virou para ele e disse: —

Procure lá embaixo. Se Cross ainda está aqui, nós vamos encontrá-lo.

Meu cérebro ainda se sentia tonto, e minha voz estava fraca quando eu disse

— Cross?

Foi a Sra. Casnoff que me respondeu. — Claramente, O Olho estava por trás disso. Quem mais faria uma coisa dessas?

— E uma vez que há apenas um participante do Olho que pode fazer magia, disse Lara, sua voz soando quase idêntica à sua irmã, — É óbvio. Archer Cross apenas tentou te matar mais uma vez.

CAPÍTULO 27



Os próximos nove dias se esticaram como caramelo. Sra. Casnoff voltou a Hecate, o que foi uma espécie de alívio. Tendo ela em Thorne tinha sido um pouco ‘mundos colidem’ para mim. Passei a maior parte do meu tempo no meu quarto, me recuperando da minha lesão. Mas olhando para a parede me deu muito tempo para pensar, principalmente sobre Archer. Eu tinha visto o olhar em seu rosto logo após a explosão. Ele estava assustado. Até mesmo chocado, e não do tipo ‘Opa, o meu assassinato não saiu como planejado’. Ele não sabia que estava acontecendo, o que significava que ele não poderia ter sido aquele que plantou o presente. O que significava que havia alguém que queria me matar, um pensamento que me fez nunca querer sair do lugar seguro que era a minha cama. Ainda assim, eu decidi manter o meu encontro com Archer. Eu tinha a sensação de que tudo isto estava ligado de alguma forma. Nick e Daisy, o atentado contra minha vida, O Olho de repente ficando cada vez mais violento. Quanto mais cedo eu entendesse tudo isso, seria melhor.

Havia uma coisa boa que tinha saído de quase ser frita; Jenna começou a falar comigo novamente. Ela veio até o meu quarto de manhã depois da festa para ver se eu estava bem, ficando em pé hesitante na porta. — Como você está se sentindo?

Eu me ajeitei nos meus travesseiros e tentei encolher os ombros. Que enviou um rajão de fogo de dor através do meu corpo inteiro superior, então, eu fiz uma careta. — Oh, você sabe. Como se eu tivesse sido apunhalada pelo vidro do inferno. Mas está ficando melhor.

Jenna deu alguns passos na sala, a sua expressão intensa. — Você poderia ter sido morta.

— Sim, eu, mas não fui.

Alguns passos mais e ela estava ao lado da minha cama, sentada na beirada. — Soph, ela começou, mas eu a interrompi. — Olha Jenna, podemos simplesmente pular para a parte em que ambas dizem que estão arrependidas e se abraçam?

Ela deu uma risada assustada, e pela primeira vez, percebi que havia lágrimas nos olhos. — Sim, vamos fazer isso, ela disse com uma fungada, antes de com cautela envolver os seus braços em volta de mim.

Ficamos ali, os nossos braços em volta uma da outra, até que eu perguntei: — Você ainda não está voltando, não é?

Ela balançou a cabeça. — Eu não posso. Quando ela se afastou, lágrimas corriam pelo seu rosto, e até mesmo sua tarja rosa parecia apagada. — Eu tenho que fazer isso Sophie.

Eu não tinha certeza se eu podia falar com o caroço repentino que tinha na minha garganta, então eu só concordei.

— Mas não é como eu não vou poder te ver nunca mais, disse ela, apertando minha mão. — Você poderia até mesmo vir visitar o ninho no Natal.

— Ninho? Eu perguntei, erguendo as sobrancelhas.

Jenna encolheu os ombros, embaraçada. — Isso é o que você chama quando um bando de vampiros vivem juntos.

Eu tentei pensar em um comentário espirituoso, talvez algo sobre os hippies e os municípios, mas eu estava muito triste para ser engraçada.

Entre o pensamento de voltar a Hecate sozinha e nervosismo sobre a reunião com Archer, eu era um caso perdido para trabalhar com o meu pai. Não foi até o dia antes que ele iria que eu fui trabalhar com o grimoire. Ninguém parecia ter notado que ele estava faltando, e uma vez que eu fui verificar o livro encantado que meu pai havia deixado em seu lugar, eu podia ver o porquê. Mesmo que eu não pudesse dizer que não era o mesmo livro, e os vestígios da magia que mostravam eram tão fracos, que ninguém conseguiria sentir a menos que soubesse que estava lá.

Nós estudamos na mesma sala onde eu praticava controlar meus poderes. A força que vem fora dessas páginas ainda faz meu coração disparar e minha cabeça doer. Independentemente disso, eu me sentei ao lado de meu pai no chão, o livro se estendia diante de nós, e ouvia enquanto ele explicava todas as magias. Ele estava certo: a magia contida naquelas páginas era umas das mais sombrias coisas que eu já tinha ouvido falar.

Havia feitiços para matar e rituais que vinculam outra alma para a sua assim você poderia fazer alguém seu escravo. Papai olhou cada um, o seu nível de voz e calma, não importa quão ruim os encantos fossem. Houve apenas um feitiço que ele não falou o que era estranho. As marcações para ele só usou meia página, e eles pareciam bem simples, mas quando se virou para essa página, meu pai prendeu a respiração.

— O quê? Eu perguntei, remexendo no chão de mármore frio. — Não pode ser pior do que aquele sobre os bebês.

— Não é que, disse papai. Ele empurrou os óculos mais acima em seu nariz.

— É apenas que eu não conhecia essa magia especial realmente existiu.

— O que ele faz?

Papai fez uma pausa antes de deslizar o livro para mim. — Toque.

Eu levantei minhas sobrancelhas, mas fiz o que ele pediu. Eu não sei por que, mas eu pressionei minha mão inteira para a página de modo que minha mão quase cobriu as marcações. Assim como eu fiz, eu senti um baque estranho no meu peito, como se alguém tivesse apenas me batendo levemente no esterno.

— Um ow, eu disse, afastando a minha mão. — Você vai me dizer o que eu fiz?

Ele puxou o livro de volta. — Não. Com sorte, você nunca mais vai precisar saber.

E parece que foi isso, porque meu pai fechou o grimoire e se levantou. — Eu acho que é hora de colocar isso de volta, disse ele. — Não há nada mais a ser aprendido com ele, e agora eu vejo por que o Conselho mantém guardado. — Ele olhou para o livro com repulsa. — Se dependesse de mim, nós destruiríamos.

— Então faça isso. Depois de algumas das coisas que tinha lido nessa coisa, nada me faria mais feliz do que vê-la em chamas. O pensamento dele nas mãos erradas era verdadeiramente digno de arrepio.

Mas papai balançou a cabeça. — Alexei Casnoff queria-o mantido intacto como um lembrete.

— Claro que ele quis. Estremeci quando eu me levantava e meu pai correu para me ajudar a levantar.

— Como você está se sentindo?

— Por mais difícil que seja de acreditar, melhor. Como está seu braço?

Ele esfregou distraidamente. — Coça, mas poderia ter sido muito pior.

Ele deslizou o grimoire dentro de sua jaqueta, e fizemos o nosso caminho de volta para baixo. Eu poderia dizer que havia algo incomodando meu pai, mas se tudo isso foi por causa do grimoire ou do incidente da festa de aniversário, eu não sabia.

Fomos todo o caminho até o hall de entrada, antes que ele disse, — Sophie, eu tenho que contar a sua mãe sobre o que aconteceu.

Eu reprimi um gemido. Eu sabia que isso ia acontecer, mas eu estava esperando que pudéssemos deixar até depois que meu pai voltasse. Tinha muita coisa acontecendo, e a última coisa que eu queria era uma mãe preocupada em cima de tudo isso.

— Pai, ela só vai entrar em pânico. E, provavelmente, vir aqui me buscar, e então vocês vão começar a gritar um com o outro, e eu vou ter de agir usando muito delineador e usando drogas. Vocês realmente querem lidar com isso?

Papai sorriu e passou a mão sobre o meu cabelo. O gesto era tão paternal e normal que eu não sabia como reagir. — Talvez possa esperar até depois da minha viagem, disse ele. — Eu não estou pronto para lhe dar de volta ainda.

Sua voz estava cheia de carinho, e eu quis saber se uma pessoa realmente pode engasgar com culpa, porque ele se levantou na minha garganta tão amargo como café preto.

Eu desviei o olhar, esperando que ele não fosse vê-lo, e disse: — Aonde você vai, afinal?

— Ao norte, perto de Yorkshire. Outro ataque.

Ele não tem que dizer por quem.

— Enquanto eu estou lá, Papai acrescentou: — Eu tenho que encontrar com um bruxo em Lincolnshire. Ele tem supostamente feito alguma pesquisa extensiva sobre os demônios, e eu estou esperando que ele possa ser capaz de me ajudar com o rastreamento de Nick e as origens de Daisy. Esperemos que, quando eu voltar, nós possamos começar a resolver esse problema.

Quando ele voltasse, eu poderia ter minhas próprias notícias sobre Nick e Daisy. Não que eu tivesse alguma ideia de como eu ia dizer a ele o que eu descobri. Eu não queria prosseguir essa linha de pensamento, então em vez disso, perguntei-lhe outra coisa que tinha me incomodando. — Ei, pai, lembra-se no início desta semana, quando eu fui esfaqueada?

— Tenho uma lembrança vaga, sim.

— Será que vale a pena? Ser presidente do Conselho? Quero dizer, se as pessoas estão sempre mirando para você, por que não entregá-la para alguém? Você pode ter férias. Ter uma vida. Namorar.

Eu esperei que meu pai aceitasse novamente seu Mr. Darcy interior, mas de alguma coisa, ele apenas olhou triste. — Primeiro, eu fiz um juramento solene de usar os meus poderes para ajudar o Conselho. Dois, as coisas estão turbulentas, mas nem sempre será o caso. E tenho fé que você será um membro maravilhoso do Conselho, um dia, Sophie. Sim, com exceção de toda a parte de dormir com o inimigo, pensei. Espere não que eu realmente estava dormindo... Eu quero dizer, é uma metáfora. Seria apenas para dormir metaforicamente.

Meu rosto deve ter refletido algumas das coisas estranhas acontecendo no meu cérebro, porque meu pai estreitou os olhos em mim antes de continuar: — Quanto a namoro, não há nenhuma razão.

— Por quê?

— Porque eu ainda estou apaixonado por sua mãe.

Whoa. Ok, não exatamente a resposta que eu esperava.

Antes que eu pudesse processar aquilo, papai apressou-se, dizendo: — Por favor, não fique muito esperançosa. Não há nenhuma maneira de sua mãe e eu podermos ou iremos nos reunir algum dia.

Eu levantei a minha mão. — Papai, relaxe. Eu não tenho doze anos, e isto não é Operação Cupido. Mas isso é... é bom saber. Eu sempre pensei que você e mamãe deviam se odiar. Eu pensei que era por isso que mamãe e eu nos mudávamos muito, porque ela estava tentando se certificar de que você nunca poderia encontrar-nos.

Os olhos dele fugiram do meu rosto, incidindo sobre um ponto acima do meu ombro. — Sua mãe tinha suas razões, foi tudo o que ele disse. Então, ele suspirou e tipo virou-se. — Toda a magia do mundo não pode simplificar assuntos do coração, ele murmurou enquanto se dirigia para seu escritório.

— E eu não sei sobre isso, eu disse para suas costas em fuga.

Dois dias depois, ele partiu para Yorkshire, e preparei-me para que eu viesse a pensar em minha ‘excursão’ com Archer. Chamá-lo assim parecia mais seguro e mais eficiente do que o ‘encontro’ ou, Deus me livre, ‘atribuição’. Ainda assim, eu passei a maior parte do dia no meu quarto sozinha porque eu estava com medo que

Jenna ou Cal pudessem ser capaz de dizer que alguma coisa estava acontecendo comigo. Eu estava tão nervosa que eu estava disparando flashes minúsculos da minha magia como uma estrelinha.

Eu nem sequer tentei dormir, e eu pensei que três horas da manhã nunca chegariam. Finalmente, às 02h30min, coloquei uma camiseta preta e uma calça de carga, na esperança que era um conjunto apropriado para encontrar uma antiga paixão, que acabou por ser um inimigo mortal.

Enquanto eu andava pelo caminho de cascalho para o moinho, eu tentei dizer a mim mesma que, apesar de meu estômago revirando, eu não tinha nada para me sentir culpada. Eu estava fazendo isso por um bom motivo. Não, papai não pode entender isso. E Jenna definitivamente não iria, mas... não. Não, eu não ia deixar que o pensamento de Jenna fizesse me sentir mal por isso.

Quando cheguei à fábrica, Archer estava esperando por mim como tinha antes, junto à porta que conduz ao Itineris. Ele estava de costas para mim, e ele estava vestindo uma camisa verde escura de decote em v e uma calça jeans desgastada. Isso me pareceu estranho. Eu esperava que ele fosse todo enfeitado em L'Occhio negro, mas ao invés disso ele se parecia com qualquer cara adolescente normal.

Exceto pela espada gigante na mão. — Isso é realmente necessário? Eu perguntei quando entrei, ressaltando que a adaga também estava fora de seu cinto. Ele ergueu sua cabeça, e eu pensei que ele poderia estar aliviado em me ver. Mas depois ele voltou para o Itineris, agachando-se para tirar algo de um saco de lona preto em seus pés. — Nunca é demais estar preparado, disse ele.

— Parece apenas um exagero quando você já tiver uma adaga e eu tenho a magia super poderosa à minha disposição.

— Super poderosa? Levantou-se, uma corrente de ouro pendurada em seus dedos. — Deixe-me lembrá-la de duas palavras, Mercer: Cachorro. Mau.

Revirei os olhos. — Isso foi há quase um ano. Estou muito melhor agora.

— Sim, bem, não vou correr nenhum risco, disse ele. Pela primeira vez, notei que havia algum tipo de coldre nas costas. Ele enfiou a espada nele. — Além disso, acrescentou, — Eu pensei que você poderia não vir. Depois do que aconteceu na outra noite... Ele fez uma pausa, estudando meu rosto. — Você está bem?

— Eu vou estar quando as pessoas pararem de me perguntar isso.

— Você sabe que eu não tinha nada a ver com isso, certo?

— Sim, respondi. — E se você tivesse algo a ver com isso, vou vaporizar onde você está.

O canto da boca curvou. — É bom saber.

Ele fechou a distância entre nós, chegando a ficar inteiramente demasiado perto de mim. — O que você está fazendo? Perguntei, esperando que eu não soasse tão ofegante quanto eu sentia.

Ele ergueu as mãos e, com surpreendente delicadeza, colocou a corrente em torno de ambos os nossos pescoços. Olhando para ele, vi que as ligações formavam realmente pequenas figuras de mãos dadas. Eu tinha visto isso em algum lugar antes.

— Este é o colar que um dos anjos está usando na janela em Hex Hall.

— Realmente é.

Alcançando para pegar as minhas mãos, ele explicou, — É também um encanto de proteção muito poderosa, que vamos precisar.

Engoli em seco quando nós atamos nossos dedos e nos aproximamos do Itineris.

— Por quê?

— Porque nós estamos indo muito longe.

Eu involuntariamente apertei seus dedos com os meus. A última vez que eu tinha viajado através do Itineris, eu havia corrido apenas algumas centenas de quilômetros, e que tinha feito a minha cabeça quase explodir. — Onde estamos indo? Eu perguntei.

— Graymalkin Island, respondeu ele. E então ele me puxou para a porta.

CAPÍTULO 28



O colar de Archer pode ter-nos poupado da dor de cabeça e da perda de fôlego, mas não fazia nada para o desembarque ser mais gracioso. Nós fomos jogados em um bosque espesso de árvores quando nós saímos da escuridão, e eu imediatamente tropecei em uma raiz enorme exposta, raspando o meu cotovelo em outra, quando eu caia.

Infelizmente, desde que o colar estava enrolado em torno de ambos os nossos pescoços, significava que Archer caiu também. Em cima de mim.

Em outro tempo, isso poderia ter sido algo agradável. E sim, ele ainda cheirava bem, e como eu agarrei seus ombros para afastá-lo, eu lembrei que ele era muito mais forte do que o seu corpo magro poderia sugerir.

Mas nada disso importava. Eu já não podia perceber essas coisas sobre ele.

O chão em que estávamos deitados estava enlameado, e eu tinha a sensação de que eu estaria puxando folhas e galhos dos meus cabelos por toda a eternidade. — Saia de cima de mim! Eu murmurei contra a sua clavícula, empurrando-o. Ele virou de costas, sua espada tinindo contra uma pedra ou raiz exposta, mas graças ao colar, aquilo apenas me puxou para cima dele.

— E eu que pensei que você fosse se fazer de difícil, ele sussurrou. A luz da lua brilhou em seus olhos, e ele parecia um pouco fora do ar. Eu disse a mim mesmo que foi apenas por causa da queda.

Eu bati em seu peito com a palma da minha mão, depois tirei o colar da minha cabeça. Uma vez que eu estava livre, eu fui para longe dele. — Deixe-me adivinhar, eu assobieei, apontando para o colar. — Outra coisa que você roubou de Hex Hall.

Ele se levantou. — Culpado.

— Onde diabos eu estava quando você estava jogando GTA na adega?

— Eu só tirei algumas coisas, e a maioria desses peguei nessas últimas semanas, quando você não estava falando comigo.

Lembrei-me que agora, logo após o baile. Graças à estranheza da noite, Archer e eu tínhamos gastado um monte de deveres na adega evitando um ao outro. Não admira que ele tenha sido capaz de colocar todos os tipos de coisas mágicas em seus bolsos.

— É por isso que me defendeu na classe da Vandy é? Você estava esperando para ter direito a adega só assim você pode levar coisas?

Tirando escombros de sua camisa, Archer balançou a cabeça. — Acredite ou não, Mercer, eu não sou assim tão calculista. Levantei-me para Vandy porque eu quis. Tirar as coisas do porão acabou sendo um bônus. Ele virou as costas para mim e começou a ir embora. — Agora vamos lá. É uma longa caminhada.

— Porque você não pode me dizer o que está acontecendo? Eu perguntei quando nós começamos a sair do bosque.

— Porque eu não tenho certeza de que você acreditaria em mim. Mais fácil te mostrar.

Eu nunca estive nesta parte da Graymalkin antes, e fiquei impressionada com o quão diferente parecia ao redor da terra Hecate. Não havia grande, esmeralda sob os pés de capim ou árvores de carvalho majestoso. As plantas eram só pinheiros e arbustos não identificáveis, e o chão era uma mistura de úmido de areia e pedras. Pelo cheiro, eu sabia que estávamos perto do mar, e com certeza, quando nós subimos uma montanha, de repente, a água estava espalhada diante de nós, lambendo suavemente contra a praia. A lua estava quase cheia, fazendo uma larga faixa de luz prateada sobre a água negra.

— Onde estamos? Sabe, em relação à escola.

— Nós estamos do outro lado da ilha, Archer respondeu.

— Parece tão diferente.

Archer olhou sobre seu ombro. — Isso porque há um encanto sobre o terreno da escola. Jessica Prentiss fez isso quando ela construiu a casa. Aparentemente ela estava com saudades de casa, porque ela fez parecer com o local de sua família na Louisiana, até o paisagismo. Fez uma pausa. — Sério, Mercer, você não prestou atenção a qualquer uma das nossas aulas?

— Desculpe, eu estava um pouco distraída, com todas as pessoas que morreram.

Ele parou de repente. — Para ser justo, disse ele, sua voz leve, mas os ombros tensos, — só uma pessoa morreu. Elodie.

Nós dois estávamos congelados agora, de pé alguns metros além da pequena colina com vista para o mar. — Então você sabe sobre isso.

Ele balançou a cabeça. — Yeah. Nós, uh, tenho um relatório sobre tudo o que houve há alguns meses. Esfregando a parte de trás do seu pescoço, ele se virou então de frente para o mar. — Eu não... tudo aquilo nunca foi real. Ela e eu. Pelo menos não da minha parte. E houve dias em que eu pensei que se eu tive que gastar mais um segundo ouvindo-a falar sobre magias de beleza ou de sapatos, eu ia ficar louco. Ainda assim, quando eu li o relatório... Ele baixou a cabeça e fez um som que teria sido uma risada, se não fosse tão triste. — Foi como um soco no estômago sabe?

Mesmo que ele ainda estava de costas para mim, eu concordei com a cabeça.

— Sim.

— É difícil acreditar que alguém como ela poderia ter ido.

Lembrei-me dos olhos fantasmagóricos de Elodie olhando para o meu, o aceno de sua cabeça, e pensei em contar-lhe que Elodie talvez não tivesse ido tanto quanto todos nós pensávamos.

Então ele sacudiu a cabeça e dirigiu mais longe no caminho e na praia. Segui-o, rangendo os dentes, com areia preenchendo os meus sapatos. — Então, por que você estava com ela?

— Ela era a minha missão.

— Do Olho?

— Não, dos escoteiros. Aquele emblema namoro bruxa só ficava me iludindo.

— Bem, você deve ter pelo menos três emblemas totalmente idiota, até agora, assim tem que contar para alguma coisa. E quanto a Holly? Foi falso também? Eu ofegava levemente, graças ao tentar acompanhá-lo. Estúpidas pernas curtas.

Ele tinha as mãos nos bolsos, e sua cabeça estava um pouco baixa, como ele estava caminhando contra o vento. — Você sabe, essas foram todas as coisas que eu estava disposto a lhe dizer algumas semanas atrás. Pena que você decidiu me deixar na mão.

Eu tinha chego nele agora, e peguei seu cotovelo, fazendo o meu melhor para ignorar a emoção que passou por mim mesmo com o toque inocente.

— Como é que você pode ir de ser humano decente para completo idiota em zero e dois segundos? Ensinaram-lhe isso no Olho?

Ele parou, e seus olhos deslizavam sobre os meus lábios. — Na verdade, eu só estou tentando ver se consigo fazer com que você fique zangada comigo o suficiente para me beijar de novo.

CAPÍTULO 29



Meu coração, que apenas alguns segundos tinha estado correndo, de repente, pareceu tropeçar no meu peito. Eu imediatamente larguei seu braço e passei à frente dele. — Eu não quero falar sobre isso, eu disse enquanto caminhava rapidamente para a praia.

Eu não tinha ideia para onde estava indo, mas nesse ponto, caminhando em direção ao mar, não parecia uma ideia tão má. Há meses eu estava me torturando, me perguntando se Archer me beijando tinha sido parte do seu ato. Mas ele estava certo, ele não me beijou. Eu tinha beijado, e ele tinha apenas... correspondido. Deus, eu era um idiota.

Archer chegou onde eu estava, mas eu continuei olhando para frente.

— Mercer...

— Olhe, esqueça, disse eu. — Só me mostre o que quer que tenha sido para que você tenha me arrastado aqui para ver.

— Ótimo, respondeu ele, com a voz cortada.

Caminhamos pela praia em silêncio total. No luar, as nossas sombras esticadas na nossa frente, quase se tocando.

Finalmente chegamos a uma pequena enseada, Archer virou à direita, de volta até o morro e para a floresta novamente. Uma vez mais, as árvores eram tão grossas, eu mal podia ver nada.

Estávamos a poucos metros dentro da floresta quando Archer disse: — Eu apenas pensei que devíamos falar sobre isso. Não é isso que você estava esperando?

Eu me virei para ele, mas tudo que eu podia ver era sua silhueta. Talvez fosse a escuridão, o fato de que eu não podia ver o rosto dele, mas

de repente, uma mistura de raiva, confusão e tristeza foram derramadas de mim. — Não, Cross, não era. Ok, então nós nos beijamos, tipo, por três minutos. Eu conheci você meses antes. Nós, nós éramos amigos. Perguntei-lhe todas as coisas que dizem sobre os demônios, e você sabia o que eu era. Você não entende porque isso pode ser um pouco perturbador?

Ele não respondeu, mas depois, eu realmente não dei a ele uma chance. — Toda vez que nós fomos lá ao porão, e eu estava te dizendo coisas — coisas reais — sobre mim, você estava fazendo o quê? Mentindo? Protegendo o que acreditava? Fazendo anotações mentais para seus patrões? Alguma parte do Archer que eu conheci existe de verdade?

Respirando dificilmente, eu olhava para a sua forma escura, tentando ler alguma coisa em sua linguagem corporal. Ele não se mexeu, mas depois de alguns instantes, ele soltou uma longa respiração e disse: — Ok. Eu tenho vivido com O Olho desde que eu me lembro. Desde quando eu tinha cerca de dois ou três anos.

— E seus pais?

Ele passou por mim, andando mais dentro da floresta. — Mortos, mas ninguém sabia por quê. Fosse o que fosse chamou a atenção do Olho. Eles escutaram que tinha uma bruxa e um bruxo mortos, e foram investigar. Encontraram os corpos dos meus pais, e então, quando eles estavam procurando pela casa, me acharam. Eu acho que nenhum se sentiu confortável sobre a morte de uma criança, assim que a equipe me levou de volta a La Reina. Isso é o que eles chamam o líder de L'Occhio di Dio. Bem, quando é uma mulher, pelo menos. Ela viu o potencial em criar um mago sendo do Olho.

Um ramo roçou minha bochecha, e eu entrei em torno dele. — Quando tudo isso aconteceu?

Eu praticamente podia ouvi-lo encolher de ombros. — Não sei. Eles nunca me contaram.

— Então você não sabe de onde você é?

— Eu não sei nem mesmo qual o meu nome verdadeiro Mercer. La Reina foi a que me nomeou Archer, por causa de um integrante do Olho que tinha acabado de ser morto em batalha. De qualquer forma, ela me deixou viver, e deu-me a um bruxo que ela recrutou Simon Cross. Ele foi quem decidiu que eu deveria me infiltrar em Hecate, e, o que você está fazendo?

Eu tinha parado logo que ele tinha dito ‘bruxo recrutado’.

— Há outros Prodígios que trabalham com O Olho?

Agora, ele ficou muito quieto. — Por quê? Está pensando em dizer ao papai?

Eu fiz uma carranca, embora eu soubesse que ele não podia me ver. — Não, o cone do silêncio desceu firmemente sobre esta noite inteira. Eu só... eles pensam que você é o único. É por isso que eles estão tão entusiasmados em matar você. Significou também que, enquanto Archer não havia plantado o presente de aniversário explodindo, outro Olho possa ter. Yay para mais complicações.

— Não são muitos, mas eles estão lá fora. Quem você acha que nos disse que você estava na Shelley naquela noite?

Bem, isso certamente fez as coisas mais interessantes. E mais assustador. — Continue, disse eu.

Ele começou a andar novamente, segurando um ramo fora do caminho para que eu pudesse passar debaixo dela. Simon treinou-me como um bruxo e como um Olho, e eu passei verões em Roma, com L'Occhio di Dio, aprendendo a lutar com espada, as manobras de ataque, esse tipo de coisa.

— Não é à toa que sempre chutou minha bunda na Defesa, eu murmurei.

— O Olho tinha estado procurando maneiras de entrar em Hex Hall há anos, mas o processo de seleção para os professores foi muito intenso, e eles não têm qualquer Olho jovem o suficiente para entrar como estudantes. Até eu. Quando eu tinha quatorze anos, eu tornei o ginásio da escola secundária invisível. Bam, bilhete imediato a Hecate.

— O que eles queriam que você fizesse lá?

— Nada tão terrível quanto o que você está pensando provavelmente. Ouça, principalmente. Observar e relatar de volta. Ele parou e se virou. Mesmo que eu não podia ver seu rosto, eu sabia que ele estava me estudando. — Isso é estranho, disse ele.

— Eu nunca disse essas coisas em voz alta para alguém antes.

— Isso é porque eu estou usando um feitiço de compulsão demônio em você.

— Sério?

— Não, seu idiota. Então, continue. E sobre Holly e Elodie? E eu? Eu pensei, e mesmo que eu não disse isso, eu podia sentir as palavras suspensas no ar em torno de nós.

— O noivado com Holly era verdadeiro. Simon e o pai dela organizaram. Ele deu alguns passos para trás, e eu ouvi uma batida fraca metálica, quando se recostou contra uma árvore. — Foi parte do meu disfarce, mas eu gostava dela. Ela era doce. Silenciosa. Não é como nós tivemos esse grande amor, ou nada, e eu obviamente, não tinha intenção realmente de me casar com ela, mas... eu não sei. Não foi difícil passar o tempo com ela. Elodie era uma história diferente, especialmente após o que ela fez com Holly.

— Então, quando você saiu da Hex Hall após Holly ter morrido, não foi porque você era o noivo em luto. Você estava indo para O Olho.

— Yeah. Eu disse a eles que eu achava que Elodie e seu coven tinham levantado um demônio, então decidimos que eu deveria chegar perto dela, ver o que estava realmente acontecendo.

— E você decidiu ficar muito perto dela.

Ele riu baixinho. — Eu não posso te ver, mas tenho a sensação de que você é linda quando está com ciúmes, Mercer.

Cruzando os braços sobre o peito, eu disse: — Não é o ciúme que está ouvindo, é desgosto. Você namorou uma garota que você nem ao menos gostou só para pegar informações dela.

Seu riso morreu, e sua voz soava cansada quando disse: — Confie em mim, muitos dos meus irmãos têm feito muito pior.

Havia muito mais que eu queria perguntar a ele, mas não é como nós pudéssemos ficar aqui a noite toda passando o bastão ou algo assim. Hora de ser direta.

— Então O Olho lhe disse para atuar como a Mata Hari^{11} em mim também?

Houve uma longa pausa antes de responder. — Era para eu observar você, sim. Pensaram que era estranho que Atherton enviou a sua própria filha a Hecate, assim que nós deveríamos manter um olho em você. Sem trocadilhos.

Ele continuou fazendo isso, usando ‘nós’ e ‘eles’ de forma intercambiável, quando ele estava falando sobre O Olho. Não é como se eu pudesse culpá-lo por ser todo esquizofrênico. Tinha que ser bizarro viver duas vidas durante todo o tempo que ele tinha vivido.

Empurrou-se longe da árvore. — Então, sim, você fez parte do trabalho. Não me interprete mal, Mercer, eu gosto de você. Você é inteligente, fluente em sarcasmo, e, Cachorro Mal incidente à parte, bastante foda em magia. E não é como você fosse difícil de olhar.

— Que meu coração ainda esteja batendo.

— Mas, para responder à sua pergunta, nenhuma parte do Archer Cross que você conheceu em Hecate existe. Naquele dia, no porão, eu te beijei de volta, porque era meu trabalho para ficar perto de você. Se fosse aí que você queria ter as coisas, então seria onde eu estava indo. Eu te beijei porque eu tinha que fazer. Não é exatamente a tarefa mais difícil que eu já tive, mas uma tarefa mesmo assim.

Fiquei ali absorvendo suas palavras como golpes, meu coração dolorido. Mas não foi o que ele disse que me fez sentir como se eu tivesse levado um soco no peito.

É que eu sabia que ele estava mentindo. Esse discurso saiu demasiado depressa e demasiado suave, quase como se ele tivesse praticado em sua

cabeça. Do mesmo jeito que eu tinha praticado do que eu diria a ele se eu o visse novamente.

Eu não poderia nem mesmo começar a lidar com isso agora, então ao invés disso eu apenas disse: — Ok, então. Yay para a honestidade. Agora que acabamos com a parte do confessionário da noite, porque você não me diz por que estamos aqui.

Houve outra pausa, então ele começou a andar novamente. Segui-o, esmagando as folhas debaixo dos meus pés.

— Como eu disse Hecate Hall sempre deixou O Olho nervoso.

— Por quê? Eles são alérgicos ao xadrez?

Eu pensei que ele poderia rir, mas ao invés disso, ele disse, — Pense nisso, Mercer. Um lugar onde Prodígios colocam seus membros mais poderosos? Não me diga que não é suspeito.

Isso nunca tinha me ocorrido. Eu sempre pensei de todos nós em Hecate como gigantes irresponsáveis, mas de certa forma, Archer estava certo.

Nós tínhamos sido todos condenados a Hex Hall por causa de feitiços que eram poderosos e perigosos. Pensei em Cal dizendo que eu criei ‘muito grande’. Não foi isso que apenas cerca de todos em Hecate tinham feito?

Ainda assim, a ideia de que o lugar que eu chamava de lar por quase um ano fosse na verdade alguma fazenda maléfica para Prodígios poderosos era perturbador, para dizer o mínimo.

— Hecate não é assim, eu disse fracamente, quase mais para mim do que para ele.

— Não é? Faça algum tipo de feitiço de iluminação.

Eu levantei minha mão, e dentro de segundos, uma esfera brilhante de luz azulada tinha aparecido. Ela iluminou a área circundante, e eu ofeguei. Este trecho da floresta parecia como se um meteoro tivesse caído aqui. Estávamos em pé na borda de uma cratera com cerca de oito metros de profundidade e dez metros de diâmetro. Em torno de nós árvores foram

derrubadas, caídas como quebrados palitos de fósforo. As árvores que ainda estavam de pé foram queimadas e enegrecidas.

Mas não foi apenas isso. Magia negra, mais escura do que qualquer coisa que eu já senti, crepitava sobre tudo. Era como se toda a área foi marinada na mesma. Escorregava pela sujeira debaixo dos meus pés, e eu praticamente podia prová-lo no ar.

Houve uma grande rocha plana, na base da cratera com algo entalhado nele. Eu mexi meus dedos e o orbe cresceu maior e mais brilhante até que eu podia ver as marcas.

Eu só vi escrito como aquele em outro lugar — no grimoire.

— Agora você vê porque eu queria mostrar-lhe isto, disse Archer calmamente.

— Quem está levantando os demônios está fazendo aqui. No Hecate.

CAPÍTULO 30



— Isso é ruim, foi tudo o que eu consegui dizer.

— Sim, eu meio que peguei isso também.

— Não, eu quero dizer realmente ruim. Como, para um nível que eu não sabia que poderia chegar à maldade.

Archer se agachou perto da borda da cratera, a cintilação azul brincando em seus olhos. — Fica pior.

— O que este poço faz também come gatinhos? Quão pior pode ser? Eu olhei para a rocha lisa, piscando para o poder que irradia fora da marcação.

— Desde que deixei Hex Hall, eu estive olhando para a história do lugar. Nos últimos dezoito anos, seis estudantes desapareceram da escola.

Eu finalmente arranquei o meu olhar longe da depressão e voltei a Archer. Meus joelhos estavam fracos, e meu estômago revirou com medo, mas eu me fiz bancar o advogado do diabo. — Isso não é tanto assim. Você já foi a uma grande escola humana, Cross? Alguns desses lugares perdem seis filhos, tipo, em uma semana.

— Sophie, duas destas crianças foram Anna e Chaston.

Eu sabia que ele estava falando sério, porque ele quase nunca usa o meu nome de batismo, e depois eu fui em frente e caí de joelhos. Eu bati no chão. Após os ataques, os dois desapareceram, disse Archer.

— Não, eu disse, pensando em Daisy naquela noite no Shelley. Como ela continuou insistindo que O Olho não poderia estar lá. — Não, seus pais vieram buscá-los.

Archer se levantou e se aproximou de mim. — Alguma vez você os viu? Ele perguntou baixinho. — Algum de nós viu?

Quebrei a cabeça. Sra. Casnoff tinha-nos dito que seus pais tinham vindo para eles, e eles estavam tomando o ano fora. Eles deveriam voltar após o verão.

Mas não. Eu nunca tinha visto qualquer um deles ou de seus pais após Alice ter se alimentado deles.

— Eu visitei os seus pais, continuou Archer. — Todos os quatro foram colocados em algumas magias pesadas, Mercer. Eles estavam convencidos de que suas filhas foram passar o verão em Hecate. Disseram que falavam com eles uma vez por semana. Mas nenhum dos nossos homens foi capaz de localizar Chaston ou Anna em qualquer lugar.

Meu cérebro estava girando. Demônios, os alunos desaparecidos...

Por que a minha vida de repente, tornou-se um mistério de Nancy Drew do inferno?

— Ok, mas isso quer dizer... Eu não poderia dizer as próximas palavras. Elas pareciam inacreditáveis para mim. — Isso significaria que a Sra. Casnoff faz parte, e se é esse o caso, meu pai saberia algo sobre isso.

— Não necessariamente, disse Archer. — Hecate Hall e Graymalkin Island são totalmente de domínio da Sra. Casnoff. Seu pai controla todas as crianças que são colocadas aqui, mas fora isso, ele deixa tudo para ela.

Jeito de ser prejudicado por delegação, papai.

Levantei-me e andei alguns metros ao redor da bacia. — Então você acha que Chaston e Anna foram tomadas para que pudessem ser transformadas em demônios?

— Isso parece se encaixar. Daisy e Nick são dois adolescentes, também foi Alice tempos atrás. Talvez a Sra. Casnoff imaginasse que seria mais fácil para virar, por que eles já estão perto do lado escuro.

— Por que, então? Por que a Sra. Casnoff, de todas as pessoas, está levantando demônios?

— Pode não ser apenas ela, sugeriu Archer. — Afinal, a irmã dela trabalha para o Conselho. Seu pai costumava ser o chefe. Acho que isso vai muito mais profundo do que podemos sequer imaginar.

Eu chutei um amontoado de sujeira, e ele caiu para baixo dos lados da cratera, pousando sobre a laje. Por um segundo, eu pensei que eu vi algo se mover, mas era provavelmente apenas um truque da luz. — Cross, meu pai acha que se ele pudesse pegar as pessoas que transformaram Nick e Daisy, ele poderia revertê-los, e impedir uma guerra entre O Olho e os Prodígios. Mas e se são os Casnoffs que estão fazendo isso?

Archer se levantou, limpando as mãos em suas calças. — Yeah. Como nós estabelecemos, é ruim.

— Então... por que você queria me mostrar isso? Vocês podem lidar com isso do seu próprio jeito. Por que arriscar a ser expulso de seu Clube He-Man Odiadores-Monstros?

— Porque nós não podemos lidar com isso por nossa própria conta. Pelo menos eu não acho que nós podemos.

— Você disse que se você já tem alguns Prodígios trabalhando com você. Por que não ir com eles?

— Nós temos um punhado, disse ele, a frustração rastejando em sua voz. — E a maioria deles é ruim. Olha, só considero uma oferta de paz, ok? Minha maneira de dizer que eu estou arrependido por ter mentido para você. E puxar uma faca em sua presença, mesmo que fosse apenas para abrir uma maldita janela para sair antes que você pudesse me vaporizar.

A maioria das meninas ganham flores. Eu tenho uma cova de terra utilizada para a criação de demônio. Legal.

— Obrigada, eu respondi. — Mas você não nos quer sobre isso?

Ele olhou para mim, e não pela primeira vez, eu queria que seus olhos não fossem tão escuros. Teria sido bom ter alguma ideia do que estava acontecendo em sua cabeça. — Isso é com você, disse ele.

Minha mãe sempre gostou de dizer que nós quase nunca sabemos as decisões que tomamos que mudam nossas vidas, principalmente porque elas são as pequenas. Você pega esse ônibus ao invés daquele e acaba encontrando sua alma gêmea, esse tipo de coisa. Mas não havia dúvida em minha mente que este era um daqueles momentos de mudança de vida. Diga Archer não, e que eu nunca mais o veria. E o meu pai e Jenna não ficariam zangados comigo, e Cal... Diga Archer sim, e tudo de repente ficou mais confuso e mais complicado do que o penteado da Sra. Casnoff.

E mesmo que eu seja uma menina confusa e complicada, eu sabia qual a minha resposta tinha de ser.

— É muito arriscado, Cross. Talvez um dia quando eu for chefe do Conselho e você... bem, o que você está for para a L'Occhio di Dio, nós poderíamos trabalhar em algum tipo de colaboração. O que trouxe imagens deprimentes de mim e Archer sentados em uma mesa de reuniões, esboçando planos de batalha num quadro branco, então minha voz estava um pouco trêmula quando eu continuei. — Mas, por agora, é muito perigoso. E não apenas porque, basicamente, todos em nossas vidas que querem nos matar se descobrissem, pensei. Mas porque eu tinha certeza que eu ainda estava apaixonada por ele, e eu pensei que ele poderia sentir algo semelhante por mim, e não havia nenhuma maneira que nós poderíamos trabalhar juntos impedindo o Apocalipse Demoníaco/Terceira Guerra Mundial, sem que isso se tornasse um problema.

Não que eu podia dizer nada disso.

O rosto de Archer estava pálido quando ele disse, — Legal. Entendi.

— Cross, comecei a dizer, mas então os olhos dele deslizaram por trás de mim e foi com grande horror. Ao mesmo tempo, percebi um ruído deslizando para trás de mim. Isso não poderia ser bom, na minha experiência, nada agradável rasteja.

Ainda assim, eu não estava preparada para os pesadelos saindo da cratera.

CAPÍTULO 31



Havia três deles, e eles tinham sido humanos uma vez. Vários humanos. Seus corpos, quando se içaram para fora do poço, eram como colchas de retalhos de carne humana e membros desproporcionais.

Eles vieram, desajeitadamente, em nossa direção, e o mais próximo de mim estendeu uma carnosa, mão de grossos dedos. Seu outro braço notei quando a histeria estava borbulhando dentro de mim, era magro, pálido, e inclinado com unhas pintadas de vermelho brilhante.

— Ghouls — ouvi Archer dizer. Sua voz estava baixa e tensa, como uma pessoa que está sendo confrontada por um animal selvagem. — Carne humana reanimada, usados como guardiões. Séria magia negra. Alguém, obviamente, não queria que encontrássemos -

— Oh meu Deus, menos conversa, mais facadas, por favor. — Minha voz estava estridente com medo, e eu sabia que meus olhos estavam enormes quando girei para olhar para Archer.

Ele já tinha a espada na mão, e estava abaixando levemente. — Eu posso atrasá-los, mas ghouls não podem ser mortos por lâminas. Você é a única que pode detê-los.

— De novo com isso? — Eu quase guinchei.

— Você é uma necromante^{12} — ele disse. — Eles estão mortos.

Ah, certo. Uma das muitas ‘vantagens’ de ter um monte de magia negra à minha disposição. Mas eu nunca tinha visto o objetivo de aprimorar minhas habilidades necromantes.

Quando eu iria precisar ordenar ao redor dos mortos?

As coisas estavam se aproximando, agora que eu podia sentir o cheiro deles, e era tudo que eu podia fazer para não engasgar. — Eu não sei o que fazer — eu disse, em pânico.

— Bem, pense em algo rápido — Archer respondeu. Houve uma explosão de movimento no canto do meu olho e, de repente, ele não estava mais ao meu lado, mas no meio deles, espada reluzindo. Ele pegou um dos ghouls sob o queixo com a ponta de sua espada, mas não havia sangue. A coisa parou de se mover, mas não caiu. Em vez disso, passou a mão em Archer como se ele fosse um mosquito chato. Mas Archer abaixou-se e levantou mais uma vez, furando a lateral do segundo ghoul. Desta vez, uma grossa substância preta foi derramada da ferida, mas a coisa só parecia irritada. Não importa o quanto Archer golpeasse e esfaqueasse os ghouls não mostravam sinais de dor.

Até agora, eu já tinha atraído tanto magia como eu poderia segurar, mas eu estava com medo de começar a enviar grandes raios de poder na briga. A última coisa que eu queria era atingir Archer, que, eu estava começando a perceber, tinha definitivamente se retido na Defesa. Eu nunca tinha visto alguém se mexer como ele, seus movimentos rápidos e precisos. Pena que eles não estavam fazendo nenhum bem.

Finalmente, um dos ghouls pegou um punhado de seu cabelo, e ele estremeceu quando a coisa virou sua cabeça para trás. Eu acho que eu poderia ter gritado, mas era difícil ouvir alguma coisa entre o batimento do meu coração e o zumbido de magia em minhas veias.

— Poderíamos começar com a Necromancia agora? — Archer gritou para mim.

Eu segurei minhas mãos a frente, apontei para os ghouls, e fiz o meu melhor para parar de ofegar, algo que foi difícil de fazer quando o menor ghoul virou sua cabeça. Eu peguei um vislumbre de seu rosto, que deve ter cada um de seus olhos, sua boca e seu nariz de diversos ‘doadores’.

Dando profundas respirações, juntei meu poder até que eu pudesse senti-lo estalando nas pontas dos meus dedos. — Deixem-no ir! — Ordenei em o que eu esperava ser minha melhor voz dizendo ‘Eu sou um

poderoso demônio'. Provavelmente teria sido melhor se a minha voz não tivesse rachado na última palavra. Eu soltei a magia em minhas mãos, que parecia como estalar uma faixa de borracha gigante.

Um raio de energia voou de meus dedos, batendo em uma árvore próxima com um estalo de trovão. Houve um flash brilhante como um relâmpago, e um ramo caiu no chão. Os ghouls se assustaram, o que significou que o que estava segurando a cabeça de Archer sacudiu sua cabeça para trás ainda mais longe. O menor deles fez um barulho que poderia ter sido angústia, mas eles certamente não pareciam estar sob meu controle. E eles não estavam deixando Archer ir.

Ok, então minha primeira experiência com necromancia foi um desastre épico. Pegue dois. Eu lutei contra o pânico e frustração. Atirar minha magia nos ghouls não era bom, mas o que mais eu deveria tentar? —Pense Sophie — murmurei sob a minha respiração.

— Sim, faça isso — Archer respondeu sua voz um pouco estrangulada. O ghoull o segurando tinha enrolado a mão em torno da garganta de Archer. A expressão da coisa não era ameaçadora, apenas curiosa, como se ele fosse uma pequena criança tentando ver o que aconteceria se ele continuasse apertando.

Eu fechei meus olhos. Ok, eles estavam mortos. Yucky coisas mortas. Isso cheirava a — ok, esses pensamentos não eram úteis.

Exceto... eles estavam mortos. Eles saíram do chão, engatinharam para fora da sujeira para a base da cratera. Pensei em como minha magia sempre parecia que estava correndo para cima de meus pés, e me perguntei se talvez ela poderia ser revertida.

Desta vez, ao invés de atirar meus poderes, eu os enviei para baixo, serpenteando através da terra. — Liberte-o — eu disse novamente, desta vez em silêncio.

Ouvi um baque surdo, e quando abri os olhos, Archer estava deitado aos pés do ghoull, esfregando a parte de trás da cabeça. Os ghoulls me observavam com olhos em branco, claramente à espera de sua próxima ordem.

— O que eu faço agora? — Eu perguntei.

Archer se levantou e veio ficar ao meu lado, sua espada gosmenta pendendo de sua mão. — Você pode colocá-los de volta — ele disse. — Ou você pode deixá-los ir.

— O que, deixá-los livres para vaguear ao redor da ilha? Eu acho que não.

Archer balançou a cabeça. Ele estava ofegante, e suor brilhava em sua testa. — Não, tire a magia deles e deixe-os estar mortos. Realmente mortos.

— Ok — eu disse, esperando ter soado confiante, como se tirar a força da vida dos ghouls fosse um dos meus passatempos favoritos, no topo com tricô e sudoku. Mas a coisa estranha é, assim que eu pensei sobre isso, eu pude sentir a magia mantendo os ghouls vivos. Eu quase podia vê-la brilhando como uma linha preta entre os meus próprios poderes. E no fim, era uma coisa simples usar a minha própria magia para ‘cortar’ essa linha.

Logo que a cortei, os ghouls caíram no chão. Olhei para as formas propensas e disse, — Eles são meio lamentáveis.

Archer bufou, e eu vi o anel de hematomas roxos começando a circular seu pescoço. — Perdoe-me por não me sentir muito simpático, Mercer.

Eu acho que ele teria dito mais, mas só então percebemos algo flutuando a distância. Uma luz.

Com um movimento dos meus dedos, eu extingui a esfera azul. Eu acho que nós dois não queríamos nada mais do que virar e correr, mas nos atirar na floresta não era exatamente a maneira mais dissimulada de se escapar. Em vez disso, andamos até que estivéssemos fora da ‘zona de explosão’ e fomos para o abrigo das árvores. Então, mesmo que fosse agonizante, e eu tenho certeza que nunca estive mais assustada na minha vida, caminhamos em silêncio para longe da cratera, tomando cuidado com cada passo para não fazer barulho. Eu podia ouvir o baixo murmúrio

de vozes, mas estávamos muito longe para saber quantas pessoas estavam atrás de nós.

Essa foi à pior parte: saber que se eu pudesse voltar e tentar me esconder, eu iria saber quem estava por trás de tudo isso. Mas eu não podia arriscar. O melhor plano agora era voltar para Thorne e contar para papai o que estava acontecendo.

Quando tínhamos voltado à praia, Archer e eu entramos em uma corrida, e quando voltamos para o bosque de árvores que abrigavam a Itineris, eu achava que meus pulmões iriam explodir.

Archer apoiou suas mãos sobre os joelhos, inclinando-se e respirando fundo.

— Eu nunca pensei que teria que fazer essa fuga novamente — ele disse, quando pode finalmente falar.

— Você usou o Itineris para sair de Graymalkin, — eu disse, finalmente, compreendendo como ele tinha conseguido desaparecer sem deixar rastros.

Ele apenas acenou antes de puxar o colar do bolso e escorregá-lo sobre nossas cabeças. — Você está pronta? — Ele perguntou, segurando minhas mãos.

Olhei por cima do meu ombro, perguntando-me como tanta coisa poderia mudar em tão pouco tempo.

— Como eu sempre estarei — murmurei, antes que entrássemos pela porta.

CAPÍTULO 32



O sol estava começando a nascer quando chegamos ao moinho de milho, o que me surpreendeu até que me lembrei que: A) Inglaterra tem nasceres de sol muito cedo no verão, e B) tínhamos saído a quase duas horas. Eu tinha certeza que eu nunca estive tão de saco cheio na minha vida inteira. Eu me sentia vazia e esgotada, e quando olhei para Archer, quase insuportavelmente triste. Tentei dizer a mim mesma que era só porque eu tinha sido quase esmagada pelo espaço-tempo contínuo, mas eu sabia que não era isso.

Acho que Archer estava sentindo algo semelhante, porque suas mãos tremiam ligeiramente quando ele levantou a corrente de nossos pescoços. Ela bateu no chão com um pesado baque, levantando uma nuvem de partículas de poeira. Elas brilhavam no eixo da rosada luz que caía entre nós, parecendo surpreendentemente bonito para sujeira.

O rosto de Archer estava rodeado com suor, e havia uma mancha acima de sua sobrancelha esquerda, assim como uma mancha escura em seu torso, que era, provavelmente, sangue de ghoull. Eu tive um sentimento que eu estava parecida como ele.

— Bem — ele disse finalmente, sua voz ligeiramente rouca. — Esse foi o pior primeiro encontro que eu já estive.

Apesar de estar tão cansada que eu pensei que poderia dissolver ali mesmo no chão sujo, eu ri. Ele também, e quando começamos, era como se não pudéssemos parar. Eu sabia que era apenas a estranha mistura de alívio e cansaço, mas foi tão bom rir com ele, eu não me importei.

Lágrimas escorriam pelo meu rosto, e meus lados doíam, e só por um momento, eu poderia esquecer que eu me envolvi em mais um potencial

mistério mortal. Eu poderia esquecer que se alguém descobrisse que eu havia conspirado com um Olho, eu provavelmente seria morta de alguma forma desagradável, com magia.

Mas quando eu estava à frente de Archer, eu não poderia esquecer que eu estava completamente, estupidamente apaixonada pela pessoa que eu nunca poderia ter.

O riso morreu em meus lábios, e eu limpei meus olhos com as costas da minha mão. — Preciso voltar — eu disse.

— Certo — ele respondeu. Ele ainda estava segurando sua espada na mão direita, e ele girava o cabo, a ponta riscando o chão de madeira. — Então é isso. Estamos prontos.

— Sim — eu disse minha voz embargada. Limpei a garganta. — E eu tenho que dizer que a primeira e última missão de reconhecimento do demônio e do Olho do mundo foi muito bem. — Foi uma luta encontrar seus olhos, mas eu consegui. — Obrigada.

Ele deu de ombros, seu olhar escuro cheio de algo que eu não conseguia ler.

— Nós fomos uma boa equipe.

— Nós fomos. — Em mais de uma maneira, eu pensei. O qual é o porquê disso descer tão mal. Dei um passo para trás. — De qualquer forma, eu deveria ir. Agente se vê Cross. — Então eu ri só que sou suspeito como outro soluço. — Exceto que não vamos certo? Então, eu acho que eu deveria dizer adeus. — Senti que estava prestes a quebrar em um milhão de pedaços minúsculos, como os espelhos que eu tinha quebrado com papai. — Ok, bem, boa sorte com a coisa toda do Olho, então. Tente não matar alguém que eu conheça. — Afastei-me, mas ele esticou o braço e pegou meu pulso.

Eu podia sentir meu pulso martelando sob seus dedos. — Mercer, naquele dia no porão... — Ele procurou meu rosto, e eu pude senti-lo lutando pelo que ele queria dizer. Então, finalmente, — Eu não te beijei de volta porque eu tive. Eu te beijei porque eu quis. — Seus olhos caíram para os meus lábios, e foi como se todo o mundo tivesse encolhido para

apenas eu e ele e a haste de luz entre nós. — Eu ainda quero, — ele disse com voz rouca. Ele apertou meu pulso e me puxou em seus braços.

Meu cérebro registrou o som de sua espada fazendo barulho no chão enquanto sua outra mão subiu para pegar a parte de trás do meu pescoço, mas uma vez que seus lábios estavam nos meus todo o resto desapareceu. Agarrei em seus ombros, erguendo-me nas pontas dos pés, e beijei-o com tudo o que eu tinha em mim. Quando o beijo se aprofundou, nós nos abraçamos mais apertados, então eu não sabia se os batimentos cardíacos eram meus ou deles.

Que estúpida, pensei sonhadamente, ter alguma vez pensado que eu poderia desistir disso. Não só o beijo, embora, quando as mãos de Archer pegaram meu rosto, eu tive que admitir que essa parte era muito legal. Mas tudo isso: brincar com ele e trabalhar ao lado dele. Estar com um cara que era meu amigo e ainda podia me fazer sentir assim.

— Oh, Mercer — ele murmurou contra minha têmpora uma vez que tínhamos nos soltado por ar, — Estamos tão ferrados.

Pressionei meu rosto contra seu pescoço, respirando-o. — Eu sei.

— Então o que vamos fazer?

Relutantemente, tentei me mover para longe. Era difícil pensar quando ele estava tão perto de mim. — Se fôssemos pessoas boas, nunca nos veríamos outra vez.

Seus braços se fecharam em volta da minha cintura, me puxando de volta. — Ok, bem, isso não está acontecendo. Plano B?

Eu sorri para ele, sentindo-me ridiculamente vertiginosa para alguém prestes a arruinar sua vida inteira. — Eu não tenho um. Você?

Ele balançou a cabeça. — Nada. Mas... olhe. Eu passei praticamente minha vida inteira fingindo ser alguém que eu não sou, fingindo alguns sentimentos, escondendo outros. — Abaixando, ele pegou minha mão e levantou-a para que nossas mãos juntas ficassem presas entre nossos corpos. — Essa coisa com a gente é a única coisa real que eu tive em muito tempo. *Você é a única coisa real.* — Ele levantou nossas mãos e beijou meus dedos. — E eu estou cansado de fingir que não quero você.

Eu tinha lido muito sobre desmaios em romances que mamãe tentou esconder de mim, mas eu nunca me senti em perigo até agora. Que foi o porquê de um comentário sarcástico ser requisitado.

— Uau, Cross. Acho que você perdeu a sua vocação. Danem-se caçadas de demônio: você deveria estar claramente escrevendo cartões Hallmark^{13}.

Seu rosto quebrou naquele sorriso torto que era talvez a minha vista favorita no mundo todo. — Cale a boca — ele murmurou antes de abaixar a cabeça e me beijar novamente.

— Por que será — eu disse contra seus lábios momentos mais tarde, — que estamos sempre nos beijando em lugares brutos e sujos, como porões e moinhos abandonados?

Ele riu, apertando beijos no meu queixo, depois meu pescoço. — Da próxima vez vai ser em um castelo, eu prometo. Esta é a Inglaterra, depois de tudo. Não pode ser muito difícil encontrar um.

Nós não conversamos por um longo tempo depois disso, e quando finalmente conseguimos nos separar, a luz no moinho estava um pouco mais brilhante.

— Eu tenho que ir, — eu disse, descansando minha cabeça contra o peito de Archer. Ocorreu-me que a minha bochecha provavelmente estava bem sobre a sua tatuagem. Sem pensar, eu levantei meu rosto e puxei o decote de sua camiseta. Desta vez, a rígida marca preta e dourada não estava escondida. Não havia mais necessidade daquela magia, eu acho. Ainda assim, eu a cobri com a palma da mão. As mãos de Archer reflexivamente agarraram minha cintura. Nossos olhos se encontraram. — Não queima desta vez, — eu sussurrei.

Sua respiração estava irregular. — Imploro para discordar, Mercer.

Mágica estava correndo através de mim, e quando Archer cobriu minha mão com a sua própria, houve uma pequena faísca azul. Lentamente, ele mudou a minha mão para fora de seu peito, em seguida, agarrou meus ombros. Eu pensei que ele ia me beijar de novo — e com a maneira que estávamos nos sentindo, havia uma chance de colocarmos

todo o moinho em ogo — mas em vez disso, ele delicadamente me empurrou. —Tudo bem, — ele disse, fechando os olhos. — Se você não for agora, nós vamos... Você deve ir agora.

Uma vez que estávamos a vários metros de distância, o nevoeiro melhorou um pouco. — Nós ainda não temos ideia do que vamos fazer.

Archer abriu os olhos e tomou alguns passos para trás. — Agora, você vai voltar para Thorne e avisar seu pai. Vou voltar ao meu povo e fazer o mesmo. Então, amanhã à noite, vamos nos encontrar aqui. Você vai estar lá — ele apontou para um canto — e eu vou estar lá — o completo oposto da esquina — e não haverá contato físico até descobrirmos algo. Fechado? — Eu sorrio, mesmo enquanto estou enfiando as mãos nos bolsos para não agarrá-lo novamente. — Fechado. Meia-noite?

— Perfeito. Então... — Aquele sorriso novamente. — Nos vemos Mercer.

Felicidade inundou-me tão quente e brilhante como a luz solar. — Até mais, Cross.

CAPÍTULO 33



O moinho de milho estava apenas fora da vista quando a realidade bateu. Agora eu sabia que Archer queria estar comigo tanto quanto eu queria estar com ele, mas havia várias coisas importantes ficando entre nós. Ou seja, o fato de que basicamente todo mundo que eu conhecia queria matá-lo, e todo mundo que ele conhecia queria me matar. Tanto quanto os obstáculos foram crescendo, que este tinha que ser o ultimato. E não era só o que as outras pessoas pensavam. Eu tinha chegado a me acostumar com a ideia de estar a frente do Conselho um dia, e em Thorne, eu tinha me sentido menos como uma aberração com poderes loucos, e mais como... bem, alguém útil. Valiosa até.

Assim que Archer e eu nos tornássemos públicos, isso iria embora.

Eu fiz meu caminho através do labirinto do jardim, as sebes altas fazendo sombras profundas na minha frente.

Além disso, havia Cal para pensar.

Eu tropecei ligeiramente ao pensar nele. Não é como se eu pensasse que ele estaria com o coração partido ou qualquer outra coisa; Cal e eu éramos amigos, e com certeza, talvez ele estivesse um pouco interessado em mim, mas eu acho que era apenas um resultado do noivado. Quero dizer, eu não tinha tentado me fazer apaixonar por ele só porque seria mais fácil?

Quanto mais perto eu chegava da casa, mais meus sentimentos mais felizes começavam a desinflar. O Olho era a família de Archer. E, pensei enquanto Thorne Abbey se assomava acima de mim, o Conselho havia se tornado meu. Eu não estava disposta a abrir mão disso. Ele estava?

Ugh. Por que eu tenho que ter tantos pensamentos? Por que eu não podia ser apenas uma garota normal e relaxar sob o brilho de finalmente saber que o garoto que eu queria me queria de volta?

Entrei pela porta dos fundos, e quando entrei, uma das empregadas me deu uma reverência rápida. Ah, certo. Porque eu não era uma garota normal.

Eu tinha esperança de voltar para o meu quarto sem ver ninguém, mas eu encontro Cal no patamar. Maravilhoso.

— Hey. Ele disse, pegando minha aparência desgredada. — Por que você está em pé tão cedo?

— Oh, eu estava só, você sabe, me exercitando. Corri o olhar pelo lugar por um segundo antes de perceber que eu provavelmente parecia uma doente mental.

— Okaaay. Disse Cal lentamente, confirmando minhas suspeitas. — Bem, eu estava prestes a ir para uma caminhada. Quer vir comigo?

Você não podia realmente morrer de culpa, certo? Não importa o tamanho da apunhalada que você sentisse em seu peito?

— Estou realmente fora do condicionamento físico. Eu digo a ele. — Mas podemos sair mais tarde?

— Claro. Ele concordou.

Enquanto eu o observava ir embora, eu disse a mim mesma que era estúpido se sentir mal por Cal. Não é como se ele fosse ficar de coração partido quando eu cancelasse nosso noivado. Puto, talvez, mas não devastado. Ele não gosta de mim assim. Se gostasse, ele certamente teria feito um movimento até agora.

Eu andei até o resto das escadas para meu quarto, a casa silenciosa ao meu redor. Abrindo minha porta, eu acendi a luz e comecei a suspirar de alívio.

Mas a respiração ficou presa na minha garganta quando eu vi quem estava em pé no meio do meu quarto.

Elodie.

Bem, o fantasma dela, obviamente. Ela era muito mais transparente do que tinha sido em Hex Hall, e eu mal podia vê-la, mas era definitivamente Elodie. Seu cabelo ruivo acenava para fora de seu rosto, e ela flutuava alguns centímetros do chão.

Fiquei tão chocada ao vê-la que me levou um segundo para perceber que ela estava tentando dizer algo.

— O que você está fazendo aqui? Eu perguntei num sussurro áspero. Eu nunca tinha ouvido falar de um fantasma saindo de Hecate. Até onde eu sabia, era impossível.

Eu não poderia estar certa, mas eu pensei que ela revirou os olhos. Um pensamento horrível me ocorreu: — É sobre Archer? Por favor, não me diga que você está chateada sobre nós, por que... quer dizer, você está morta.

Ela flutuou perto de mim, até que estava bem em meu rosto. No começo eu pensei que ela ia cuspir ectoplasma em mim ou algo assim, mas depois vi seus lábios em movimento novamente. Eu não era uma especialista em leitura labial, mas ela estava perto o suficiente e falando devagar o suficiente para que eu fosse capaz de entender o que ela disse. — Eu disse a você. Seus lábios pálidos disseram. — Que eu ia assombrar o seu rabo.

Eu encaro sua boca, horrorizada, quando ela sorriu. E então, simples assim, ela havia ido embora. O ar perto do meu rosto flutuava ligeiramente, como se alguém tivesse acabado de abrir uma janela.

— Eu não preciso disso! Eu disse para a sala vazia. ‘Sério, prato CHEIO.’

Mas não houve resposta.

Eu tinha planejado ficar com a minha soneca durante a maior parte do dia, mas em vez disso, acabei gastando maior parte dela na biblioteca, pesquisando fantasmas e demônios. Não era exatamente a leitura mais leve, e nada disso me fez nenhum bem.

Todos os livros sobre espíritos e assombrações me disseram a mesma coisa: fantasmas estão ligados ao local onde morreram não às pessoas.

Quanto ao *Demonologias: Uma História*, eu estava começando a pensar que teria sido melhor ser empregada como uma porta. Não havia nada lá que lançasse alguma luz sobre a situação de Daisy/Nick.

Pensei em perguntar-lhes no jantar — tranquilamente, e esperançosamente em algum lugar privado — se nenhum deles tivesse qualquer lembrança estranha que pudesse corresponder ao que eu tinha visto em Hecate, mas eles não apareceram na sala de jantar naquela noite. Eu também não consegui encontrá-los na manhã seguinte, o que era estranho. Perder o jantar era uma coisa, mas Nick e Daisy sempre apareciam no café da manhã. Ninguém parecia preocupado com isso, no entanto. — Você conhece aqueles dois. Disse Jenna. — Eles provavelmente estão fora fazendo sua coisa estranha Kurt e Courtney em algum lugar.

Ainda assim, quando eles não apareceram para o jantar de novo, eu fiquei preocupada. Eu rodei em torno do corredor onde seus quartos estavam até quase dez da noite, mas não houve nenhum sinal deles. Eu ainda estava por ali quando Roderick me encontrou para dizer que papai estava de volta.

— Isso foi rápido. Eu disse, seguindo-o por dentro, mesmo quando meu estômago começou a fazer polichinelos. Eu tinha que contar para papai o que eu tinha visto em Hecate, mas eu não tenho uma boa desculpa de como eu consegui essa informação. Eu pensei que eu poderia ter mais uns dias para pensar em uma.

No momento em que cruzei sob o arco de mármore levando a Sede do Conselho, minha boca estava completamente seca, e meus joelhos estavam cambaleantes.

Eu queria nada mais do que me jogar em uma das cadeiras de couro de papai e dizer-lhe tudo. Pela primeira vez, entendi porque os soldados que vão a missões perigosas têm de ser informados. Eu queria ter toda a história o mais rapidamente possível, principalmente para que eu pudesse apagar da minha memória. Pensei novamente naquele ghoul com as características incompatíveis, e de repente estava receosa de que eu poderia vomitar em todo o carpete modelado em diamante.

Mas quando abri a porta do escritório de papai, ele não estava sozinho. Lara estava lá, e mesmo que eles estivessem falando em voz baixa, a magia no cômodo era tão intensa que me deixou atordoada. Ambos estavam tão ocupados brilhando um com o outro que nem sequer me notaram ali, o que foi bom. Isso me deu a oportunidade de estudar Lara. Eu sabia que não ia descobrir o que ela era apenas por ler seu rosto; eu duvido seriamente que haja uma expressão que diz: ‘Então, eu e minha irmã estamos levantando demônios em Hecate Hall. ‘Ainda assim, eu pensei que poderia haver alguma dica para saber se ela já sabia que alguém tinha encontrado a pista do demônio.

Mas não havia nada. Ela era tão boa em esconder suas emoções como a Sra. Casnoff era. Deve ser de família.

— Então é isso. Disse Lara, cruzando os braços. — Você não vai fazer nada.

— O que posso fazer. Disse papai com aquela voz aparentemente calma. — se nem você nem Anastasia vão me dizer o que exatamente aconteceu em Graymalkin?

Bem, lá estava a minha resposta. Eu sabia que Lara e a Sra. Casnoff tinham que ter tido algo a ver com o que estava acontecendo em Hecate, mas ter isso confirmado ainda explodiu minha mente. Como? Como poderiam essas mulheres que trabalharam de perto com papai estarem atrás de algo tão hediondo sem o seu conhecimento?

— A escola é o nosso domínio. Lara disparou. — E também é o nosso caso.

— E ainda você pede a *minha* ajuda.

Lara saltou para frente de repente, batendo sua mão para baixo sobre a mesa do meu pai. — Havia um intruso em uma parte proibida da ilha, e o sistema de segurança foi comprometido. Outra imagem da espada de Archer cortando um ghoul veio à mente. Sim, comprometido, era uma palavra para isso.

De repente, ela mudou de tática. — Você jurou. Você jurou ao meu pai que faria tudo ao seu alcance para proteger os interesses de Anastasia e

os meus em Hecate.

Mesmo eu poderia ter dito a ela que era uma má jogada. Papai pareceu apenas chateado. — Não o traga a isso, Lara.

Papai finalmente reparou em mim, então, e enquanto olhava por cima do ombro de Lara para mim, ela se virou. Imediatamente, seu rosto se suavizou, e ela até sorriu. Seus olhos, porém, estavam tão duros e brilhantes como o verniz sobre a mesa do meu pai.

— Sophie, ai está você! Onde você esteve nos últimos dias? Nós quase não vimos você.

— P-por aí? Eu gaguejei interiormente servil. Ah, esse era um alibi impressionante. — Papai me deu um monte de livros para ler. Estou interrompendo alguma coisa?

Lara acenou com a mão. — Apenas alguns trabalhos chatos do Conselho. Nada que lhe diga respeito. Ela olhou para papai. — Nós podemos terminar de falar sobre tudo isso mais tarde. Vou deixar vocês dois conversar. Quando ela saiu do escritório, ela deu um tapinha em minha mão daquele jeito familiar, como ela sempre fez. Levou tudo que eu tinha em mim para não estremecer para longe do seu toque.

A porta se fechou por trás dela, e eu dei um suspiro de alívio. Papai fez um gesto para eu me sentar. Uma vez que eu tinha sentado, ele disse: — Eu tenho medo de que minha viagem não tenha tido tanto sucesso como eu esperava. Aislinn Brannick continua a...

— Eles estão levantando demônios em Hex Hall. Deixei escapar. — Eu fui lá outro dia — eu levei os Itineris — e vi por mim mesma. É isso que está acontecendo, e seis estudantes desapareceram da escola nos últimos 18 anos. Dois deles foram Anna e Chaston, as meninas que Alice atacou no ano passado. Senti-me bem em falar tudo que aconteceu. Não me deu tempo para ter medo de que houvesse buracos em minha história.

Papai apenas olhou para mim como se eu tivesse começado a falar grego. É claro, papai provavelmente falava grego, talvez por isso fosse mais como se eu estivesse falando Martiniano. Em qualquer caso, ele parecia apavorado e confuso.

— O quê?

Fiz-me ir devagar quando voltei ao longo da história, deixando de fora a parte de Archer, é claro. Eu disse a meu pai que eu recordava ter visto algo estranho em Hecate, então eu voltei para verificar, em seguida, descrevi o poço, a pedra no meio, mesmo os ghouls.

Quando eu estava acabando, papai parecia mais velho e mais triste do que eu jamais havia visto. — Nada disso faz qualquer sentido.

— Estou começando a achar que eu deveria fazer disso o título da minha autobiografia.

— Lara e Anastasia são dois dos meus aliados mais confiáveis. Disse ele, esfregando sua mão no queixo. — Por que diabos elas estariam por trás de tudo isso?

— Essa é a pergunta de um milhão de dólares. Existe alguma maneira de verificar e ver se Nick e Daisy estavam em Hecate? Eles devem ter tido nomes diferentes ou você se lembraria deles.

Eu não sei por que eu tinha esperança de que meu pai estaria todo: ‘Por que, sim, deixe-me verificar o banco de dados de registros de inscrição do computador 9000 de Hecate. ‘Essas listas estavam provavelmente escritas em pedaços de pergaminho, com penas. Ainda assim, fiquei decepcionada quando papai sacudiu a cabeça e disse: — Não, Anastasia mantém todos os registros. E se o que você diz sobre os pais de Anna e Chaston for verdade, então as famílias de Nick e Daisey nunca relataram seus desaparecimentos.

Papai tem aquele olhar distante em seus olhos, aquele que diz que ele estava prestes a ir em busca de livros antigos e passagens enigmáticas. Claro o suficiente, ele se levantou de sua mesa e foi até sua estante.

Ele puxou um daqueles livros grossos gigantes de couro que ele gostava tanto e começou a folhear, então eu decidi que eu estava demitida. Por mim tudo bem. Levantei-me da cadeira e arrastei-me para a porta.

Assim quando peguei na maçaneta, papai diz: — Sophie.

— Sim?

Quando eu olhei para ele, ele diz: — Estou muito orgulhoso de você pelo que você fez. Eu não tenho nenhuma ideia de quais as consequências de longo alcance de suas ações podem ser, mas...

Eu levantei a minha mão. — Vamos deixar isso na parte do orgulho, por agora, tudo bem, papai?

Especialmente desde que um monte daquele orgulho provavelmente se dissolverá quando ele descobrir sobre Archer, eu pensei com uma pontada de tristeza.

Ele sorriu. — Muito bem. Boa noite.

— Boa noite, papai.

Eu saí para o saguão. Estava quase vazio, por uma vez, exceto pelos dois guardas vampiros vigiando. A casa inteira parecia tranquila enquanto eu descii a escadaria enorme. Olhando para o meu relógio, vi que era quase onze horas. Menos de uma hora até que eu encontrasse Archer, e eu não tinha ideia do que eu diria para ele, quando...

— Sophie?

Olhei por cima do ombro e vi Daisy no topo das escadas, bem dentro do arco. Havia algo estranho com a sua postura: suas mãos estavam fechadas em seus lados, e sua cabeça estava ligeiramente inclinada para a direita. Seu rosto estava branco. Sirenes de alarme retiniram na minha cabeça, mas eu levantei meu braço em um aceno tímido. — Aí está você. Disse eu, enquanto me afastava. — Não temos visto você...

Eu não tive a chance de terminar a minha frase. Daisy começou a se mover em minha direção, e então percebi seus olhos.

Não havia nada de humano neles.

Tudo pareceu reduzir de velocidade quando, praticamente, quase todo o cabelo do meu corpo ficou em pé. Eu já tinha visto olhos como esses antes, e eu sabia o que significavam.

Levantei minhas mãos, e apesar do meu cansaço, a magia veio limpa e pura. Pensei em mamãe, e com um movimento do meu pulso, enviei uma explosão de energia batendo no ombro de Daisy. Eu não queria machucá-

la, apenas atrasá-la. Mas mesmo que ela tenha tropeçado nos degraus, ela continuou se aproximando.

— Papai! Eu gritei, embora eu soubesse que ele não podia me ouvir.

Daisy rosnou para mim e se jogou suas mãos onduladas em garras, e desta vez eu atirei um parafuso de magia grande o suficiente para derrubá-la no chão. Ela bateu seus joelhos, gemendo de dor, e mesmo que eu estivesse apavorada, culpa se passou por mim. Ela não era Daisy, eu me lembrei. Não havia nenhum traço dela na coisa que cambaleou aos seus pés, raiva brilhando em seus olhos. Então ela olhou para cima. Eu vi seus lábios se moverem, mas eu não tinha certeza do que ela estava dizendo.

Só quando eu ouvi o horrível barulho de metal sobre a pedra que me dei conta que eu estava de pé bem sobre uma das enormes estátuas que tinham impressionado tanto Jenna em nosso primeiro dia.

Uma estátua que estava prestes a pousar em minha cabeça.

CAPÍTULO 34



Isso pode parecer estranho, mas a primeira coisa em que pensei enquanto eu assistia aquela moça de bronze de dez pés de altura despencar em minha direção foi ‘Bem, pelo menos isso não pode me matar’. Apenas demonglass podia fazer isso, mas eu não tinha certeza se nem mesmo Cal poderia curar o monte despedaçado que eu estava prestes a ser. Sem pensar realmente, eu fechei meus olhos. Eu senti poderes surgindo por mim, e então uma estranha sensação de vento gelado passou sobre mim; algo que eu não tinha sentido desde aquela noite na clareira, com Alice.

Como se à distância, eu ouvi o som ensurdecedor da queda da estátua no chão de mármore. Eu abri meus olhos. Eu estava parada a muitos passos de distância, na escada, atrás de Daisy. Pela primeira vez em mais de seis meses, eu me tele transportei.

Daisy girou virou-se confusa, mas aparentemente o som de uma gigantesca estátua de metal caindo no chão chamou a atenção de todos, porque de repente eu ouvi passos correndo.

— Não! — alguém gritou. Era meu pai, parado no topo das escadas. Ele estava respirando com dificuldade, uma mão estendida em direção a Daisy. — Isso não é você, — ele disse a Daisy, e eu poderia dizer que ele estava lutando para manter a voz calma. — Você pode lutar com isso. Lembre-se do que eu te disse. — Mas nem mesmo o menor indício de compreensão passou pelo rosto de Daisy. Essa era a parte assustadora.

Mesmo Alice, insana como era, havia parecido humana. Daisy não era nada a não ser um monstro, seu rosto contorcido com a raiva. Movendo-se tão rápido que nós mal tivemos tempo de reagir, Daisy enfiou a mão na cintura e tirou alguma coisa. Era o mesmo pedaço de demonglass que me atingiu na minha festa de aniversário. A substância chiou em sua mão,

queimando-a, mas Daisy não se esquivou. Ela nos acusava seus olhos com o mesmo tom violeta que os de Alice naquela última noite. Os momentos seguintes foram um borrão. Daisy correu até mim, com demonglass apontado, e então houve um flash de luz acima de mim – meu pai – mas novamente, era como se Daisy não pudesse sentir nenhuma dor. Papai estava repentinamente ao meu lado, jogando seu corpo entre o meu e os pretos e irregulares cacos e eu acho que eu gritei.

De repente, uma mensagem ressoou uma palavra que eu nunca tinha ouvido antes. De fato, eu não tenho certeza se era uma palavra, mas o que quer que fosse tinha um poder que fez com que parecesse que minha cabeça estava se dividindo ao meio. Daisy avançou seus olhos selvagens. O demonglass caiu de seus dedos, sem sofrer danos, e por um segundo ela parecia com a Daisy que eu conhecia. Então seus olhos rolaram para trás e ela caiu rolando vários degraus antes de aterrissar no patamar. Em algum lugar da casa, um dos relógios soou onze badaladas, e eu percebi com um choque que passaram menos de quatro minutos desde que eu tinha saído do escritório de meu pai. Meu pai desceu as escadas correndo e foi para o corpo inerte de Daisy, pressionando seus dedos sob sua mandíbula enquanto eu encarava Lara. Ela estava parada ao lado da estátua caída, respirando com dificuldade.

— O que diabos foi isso? — Eu perguntei a ela, minha voz soando muito alta no silêncio.

— Um simples feitiço de imobilização, — ela respondeu enquanto cruzava o hall, seus saltos fazendo barulho.

— Você está mentindo, — Papai cuspiu essas palavras com venenosamente, de uma maneira que nunca pensei que ele fosse capaz.

Lara parece ter ficado chocada também, porque seu rosto empalideceu.

— Perdão?

Ficando em pé, meu pai a encarou. — Não há nenhum feitiço de imobilização que possa parar um demônio quando ele passa do limite.

Meu pai soou tão assustador que eu estremei um pouco, mas Lara nem mesmo piscou. — Claramente funciona, porque eu acabei de usar com sucesso. — Ela gesticulou em direção à Daisy. — Aquela garota ia matar você, James.

Eu desci para ficar mais perto do meu pai. — O que vai acontecer com ela agora?

Meu pai nunca tirou os olhos de Lara. — Ela terá que ser contida de alguma maneira. Uma das celas do nível inferior, eu acho.

— Contida?

Meu pai olhou para mim, seus olhos tristes. — Ela se foi, Sophie. A Daisy, pelo menos. Uma vez que a mágica domina... não há como reverter.

Daisy gemia suas pálpebras tremulando, como se houvesse algum pedacinho dela lá que tinha ouvido e compreendido.

— Alguém tem que contar ao Nick, — eu murmurei.

Meu pai acenou e afrouxou a gravata. — Claro. Jenna. — Eu olhei para cima, surpresa de ver Jenna parada a alguns passos atrás de Lara. Ela deve ter ouvido toda a comoção. Seu rosto estava pálido, seus olhos selvagens enquanto ela se apressava pelo patamar e agarrava minhas mãos. — Você está bem?

— Sim, — eu disse, mas vê-la fez com que viessem lágrimas aos meus olhos. Eu não tinha certeza se isso era pela culpa ou por ver o medo no rosto dela.

— Se você não se importa, vá achar Nick e peça para ele me encontrar na estufa, — meu pai disse para ela. Ela olhou para cima, surpresa, mas disse que iria, então voltou para o corredor.

Agachando-se de novo, meu pai tirou o cabelo preto da testa de Daisy. Ele murmurou alguma coisa que eu não conseguia entender, e ela se acalmou, parecendo cair em um sono profundo. — Eu vou ver se ela será bem cuidada, — disse ele. — E Lara, após encontrar com o Nick, eu quero falar com você. Entendeu?

Ela deu um pequeno aceno, mas sua boca estava apertada com cólera.
— Claro.

Uma vez que ela tinha ido embora, eu cedi em meus joelhos vacilantes e sentei na escada. Roderick e Kristopher apareceram poucos minutos depois. Eles pegaram Daisy com surpreendente delicadeza e levaram-a a uma dessas celas misteriosas nas entranhas de Thorne Abbey. O pensamento de Daisy trancada, mesmo uma Daisy assassina endemoniada, enviou uma nova onda de tristeza em mim.

Eu descansei minha cabeça sobre os braços cruzados e tentei processar o que tinha acontecido. — Pai, — eu disse afinal, — Daisy estava indo atrás de mim.

Eu esperava que ele fizesse sua coisa habitual de ‘Oh, Sophie, mas isso é impossível por causa desta grande palavra, e também a grande palavra, e também este conceito abstrato. ‘Mas pela primeira vez, ele não fez. Ele apenas se sentou ao meu lado e disse: — Continue.

— Ela chamou o meu nome antes de atacar. E tudo isso com o punhal. Você foi a maior ameaça. Eu estava muito cansada pelo tele transporte para lutar com ela. Mas ela só foi para você quando você entrou em minha frente.

Papai tirou os óculos e esfregou seu nariz. — Eu disse que minha viagem não teve êxito. Isso foi verdade no que diz respeito à Brannicks, mas não a toda a viagem. O bruxo que eu visitei em Lincolnshire, Andrew Crowley, tinha algumas informações muito úteis. Você se lembra do capítulo sobre controlar demônios em *Demonologies*? Eu acredito que é no capítulo cinco.

— Hum... não.

Irritação brilhou em seu rosto. — Honestamente, Sophie, eu lhe dei o livro por uma razão.

— E eu realmente sinto muito, mas é longo e chato, e podemos simplesmente pular para a parte em que você me diz o que está escrito?

— Há lendas de bruxas e bruxos que criaram demônios nos tempos antigos e manipularam os seus poderes.

— Como o coven que Elodie estava tentando fazer com Alice.

Papai balançou a cabeça. — Não, ela estava tentando invocar um demônio e mantê-lo. Isso é diferente. Se o ritual tivesse funcionado, elas teriam sido capazes de usar Alice, em certa medida, mas não teriam controlado ela. Ela ainda teria livre arbítrio. — Ele me observou, e então disse, com muito cuidado, — Mas de acordo com a pesquisa de Crowley, para realmente controlar um demônio, você tem que ser seu criador, a bruxa ou bruxo que realizou o ritual de possessão.

— Lara. Essa palavra ou som, ou o que fosse. Isso parou Daisy como a morte.

Papai liberou uma respiração instável. — Sim.

Tudo começou a se encaixar, mas isso só me fez sentir pior. — Então é ela. Foi ela que fez Nick e Daisy. — Meus pensamentos continuaram girando, como uma bola de neve particularmente horrível. — Ela sabe que eu estive em Graymalkin, pai. Eu não sei como, mas ela sabe. E ela incitou Daisy em mim por causa disso. Ela só a parou porque Daisy estava a ponto de machucá-lo. — Doce amigável Lara. Mundo Bizarro da Sra. Casnoff, Jenna e eu tínhamos chamado-a. E ela tinha apenas tentado me matar.

— E agora? — Eu perguntei a ele. — Vocês vão magicamente prendê-la?

— Eu não posso.

Isso foi apenas a última resposta que eu esperava, e eu olhei para meu pai em estado de choque. — Papai, ela tentou me matar. Sem falar que ela está criando demônios e usando-os como armas.

— Você não entende, — disse papai, cansado. — Lara, Anastasia, e eu estamos ligados por juramentos de sangue. Se eu jogar as duas em um calabouço sem nenhuma prova, isso poderia parecer um jogo de poder político.

— Mas você tem a prova. O lugar em Graymalkin. Confie em mim, papai, qualquer um seria capaz de dizer que tem alguma coisa hardcore acontecendo lá embaixo.

— Não seria suficiente. Anastasia tem controle total sobre tudo o que acontece em Hecate. Ela poderia facilmente dar uma desculpa plausível.

Frustrada, eu balancei minha cabeça. — Mas Daisy e Nick.

— Daisy está completamente insensível agora, e Nick não tem memória de nada que aconteceu antes que dele se tornar um demônio. Eles não são de ajuda neste processo.

Eu levantei, e imediatamente me arrependi. Muito estresse e muita magia tinha me deixado atordoada. Ainda assim, encostei-me no corrimão e disse: — Então você não vai fazer nada?

Papai levantou-se, também. — Sophie, eu te disse uma vez que ser o chefe do Conselho necessita de uma grande dose de sacrifício. Aquela mulher mentiu para mim, destruiu uma jovem garota para seu próprio benefício, e tentou matar minha filha. — Magica estava rolando ao redor dele com tanta força que eu senti que deveria provavelmente sentar novamente. — Acredite em mim, — continuou ele, — eu não quero nada mais do que feri-la. Mas eu não posso. Não até que eu tenha provas concretas.

Ferir me pareceu bom, mas, tanto quanto eu odiava isso, eu sabia que ele estava certo. — Cara, política é uma droga, — eu murmurei.

Papai pegou minha mão. — Sophie, eu juro, vamos chegar ao fundo disto. E quando fizermos Lara e Anastasia e qualquer outra pessoa que teve parte nesta loucura vai ser punido.

— Obrigado, papai.

Eu queria esperar Nick aparecer, principalmente para dar algum apoio moral ao meu pai, mas ele me disse para ir pro meu quarto. — Parece que você está prestes a cair, — ele disse, andando comigo pelo corredor até a escada de volta. — Eu poderia buscar Cal...

— Não, — eu disse rapidamente. — Eu só preciso de algum tempo sozinha.

Papai concordou. — Tudo bem. Vá descansar um pouco.

Essas foram às instruções mais fáceis que eu já tinha recebido. Mas quando me virei para ir, meu pai acrescentou: — E eu estou ligando para sua mãe agora.

Não havia nenhuma utilidade em discutir com ele. Eu conhecia uma cara determinada, quando eu via uma. Ele ligaria para minha mãe, e ela voaria para cá o mais rápido possível e me arrastaria de volta para... bem, eu não sei onde. Não era como se eu pudesse voltar para Hex Hall.

Esses pensamentos eram muito cansativos, então eu me arrastei para cima e, em seguida, tomei o mais longo, mais quente banho conhecido pelo homem. Eu sabia que seria necessário muito mais do que a água quente para lavar todo o temor e tristeza que ameaçavam me engolir, mas ainda ajudou. E eu iria encontrar Archer em pouco tempo, então eu definitivamente queria estar limpa para isso.

Eu estava me sentindo um pouco melhor quando eu abri a porta do chuveiro, mas isso desapareceu imediatamente quando vi Elodie em pé no meu banheiro. Ela parecia um pouco mais sólida agora e muito mais apavorada. Seus lábios estavam se movendo rápido e furiosamente, e eu não consegui entender nada do que ela estava tentando dizer. — Eu sei, — eu murmurei enquanto eu me embrulhava em um robe. — Eu provavelmente tenho que ir mais à academia ou algo assim, mas, sinceramente, se você for me assombrar, é preciso estabelecer alguns limites.

Ela ergueu as mãos e flutuou mais alto, seu rosto um misto de raiva e ansiedade. Algo me dizia que o que quer que fosse o que ela estava tentando dizer era mais importante do que dez quilos que eu poderia perder.

Uma batida nítida na porta do meu quarto me fez pular e até mesmo a cabeça de Elodie oscilou com o barulho. — Fique aqui, — eu disse, apontando o dedo para ela.

Ela respondeu me expulsando. Amável.

Era Lara na porta, seu rosto tão preocupado quanto o de Elodie. — Você viu Nick? — Minha pele arrepiou. — Não, por quê?

Ela torcia seus anéis. — Ainda não conseguimos encontrá-lo. E depois de tudo o que aconteceu com Daisy, você entende porque isso é muito preocupante.

Com o canto do meu olho, eu pude ver Elodie pairar fora da porta do banheiro, agitando os braços fantasma com toda força.

— Vou ficar de olho, — eu disse antes de fechar a porta suavemente na cara de Lara.

— O quê? — eu sussurrei, voltando-me para Elodie. Ela flutuou de volta para o banheiro, gesticulando para que eu seguisse. Mas quando cheguei lá, ela se foi. — Oh, ótimo, — disse em voz alta. — Mesmo na morte, você é uma dor no meu...

Mas, então, a escrita começou a aparecer no espelho fumegante. Era lento e penoso, mas finalmente, uma palavra apareceu.

Archer.

Duas palavras a mais apareceram, e pavor enrolou no meu estômago, pesado como um tijolo.

MILL. NICK.

— Oh, Deus, — eu murmurei.

— VÁ.

CAPÍTULO 35



Enquanto eu corria para fora em meu roupão, me ocorreu que alguém certamente me perguntaria onde eu estava indo. Pânico correu através de mim como mágica enrolada em meus pés.

O tele transporte. Eu nunca tinha sido capaz de passar mais de dez metros, e o moinho era pelo menos a um quilômetro de distância. Ainda assim, eu tinha que tentar.

Fechei os olhos e respirei fundo, puxando os meus poderes profundamente dentro de mim, tentando me acalmar. Provavelmente, só levou cinco segundos, mas pareceram horas até que senti o vento gelado envolvendo-se em torno de mim, meu sangue devagar em minhas veias.

Eu estava quase com medo de abrir os olhos quando o frio diminuiu, mas quando eu fiz, eu me vi de pé bem em frente do moinho de milho. Qualquer alívio que eu poderia ter sentido pelo feitiço desapareceu no instante em que entrei. Eu podia sentir a carga de magia no ar. Magia negra.

— Archer? — Eu chamei, meu coração batia tão alto, que eu estava com medo de não ser capaz de ouvir qualquer outra coisa.

Mas, então, da parte de trás da fábrica, eu ouvi uma fraca respiração ofegante,

— Mercer.

Um soluço escapou de minha garganta enquanto eu corria para a alcova. Archer estava deitado de costas, com as mãos sobre o peito. Ao luar parecia que ele tinha tomado um baho de tinta.

Mas a substância que cobria seu peito e se espalhava em uma grande piscina debaixo dele não era de tinta ou de tinta preta, ou qualquer das

outras coisas que a minha mente desesperada tentou me dizer que poderia ser. Havia um leve cheiro metálico que me lembrou de quando Jenna se alimentava no nosso quarto.

Caí de joelhos ao lado dele, tocando seu rosto. Estava frio e úmido em minha mão. — Isto é... o que eu recebo... por chegar cedo, — ele disse ofegante, tentando sorrir para mim.

— Por favor, não faça piadas e sangue ao mesmo tempo, — eu disse enquanto gentilmente erguia as mãos em seu peito. Estava escuro demais para ver a extensão de seus ferimentos, o que era provavelmente uma boa coisa. Ainda assim, sua camisa estava brilhante e lisa com sangue, e sua respiração era superficial. — Foi esse cara, — ele murmurou. —... Veio do nada. Acho que ele tinha... garras.

Oh, Deus. Isso explicava os talhos, mas o pensamento de Nick, tão selvagem como Daisy tinha sido, cortando Archer fez minha bile subir para minha garganta.

Eu respirei pelo nariz até que o sentimento passou. — Você vai ficar bem, — eu disse, mas minha voz estava oscilando e eu estava tremendo. — Provavelmente nem está tão ruim, e você está apenas sendo uma Rainha do Drama, como de costume. — Minha mágica estava batendo dentro de mim como um mar agitado, mas eu estava muito chateada para focar em qualquer coisa. Ainda assim, eu tentei. Eu acariciava sua testa e tentei canalizar meus poderes por meio dele, tentei fechar todas as feridas abertas em seu peito e estômago.

O sangramento diminuiu um pouco, mas era o melhor que eu podia fazer, e ele já tinha perdido muito sangue. Sentei em meus calcanhares, querendo gritar em frustração. Qual era o ponto de ter poderes de deuses, se você não podia ajudar as pessoas que você ama?

Tremendo, Archer agarrou uma de minhas mãos com as dele. — Causa perdida, Mercer.

— Não diga isso! — Eu chorei.

Ele balançou a cabeça. Seus dentes batiam tão forte que ele mal conseguia falar, mas ele conseguiu dizer: — Isso sempre vai acontecer

mais cedo ou mais... mais tarde. Gostaria... que tivesse sido... mais tarde.

Eu queria dizer-lhe que não, novamente, que ele ficaria bom, mas não havia nenhum ponto. Mesmo na escuridão, eu pude ver como ele estava branco, e o medo em seus olhos. A poça de sangue debaixo dele era tão grande que era difícil acreditar que havia qualquer vestígio de sangue sobrando em seu corpo.

Ele estava morrendo, e nós dois sabíamos disso. Não havia nada que eu pudesse fazer.

Mas havia alguém que poderia.

Inclinei-me para perto dele e sussurrei em seu ouvido: — Cross, por favor, agunte só por mais alguns minutos, ok? Você prometeu ficar comigo em um castelo, e eu estou me prendendo a isso.

Ele tentou rir, mas só saiu um murmúrio fraco. Coloquei a mão na boca para não gritar, e levantei.

Seus dedos agarraram a beira do meu roupão. — Não me deixe, — ele sussurrou.

Matou-me fazer, mas eu pisei fora de seu alcance. — Estou já estou voltando, eu juro.

Havia mais que eu queria dizer, mas nós estávamos perdendo tempo. Se ele morresse antes de eu voltar... eu não podia pensar nisso. Antes eu tivesse tempo para suposições ou pesar os riscos, eu fechei os olhos e desapareci.

Eu reapareci no corredor fora de meu quarto, e corri até o quarto de Cal.

Quando ele abriu a porta, ele me olhou amarrotado e com sono, e agradavelmente surpreso ao me ver. Essa foi a pior parte.

Tão logo ele percebeu que eu estava coberta de sangue, porém, seu sorriso desapareceu, e ele agarrou meu braço. — Sophie, o que aconteceu?

— Não é o meu sangue, — eu disse rapidamente. — Alguém está ferido, e eu preciso que você vá ao moinho o mais rápido possível. Não conte a ninguém. Eu vou te encontrar lá.

Ele franziu o cenho, confuso, mas eu me tele transportei de volta para o moinho antes que ele tivesse a chance de fazer qualquer pergunta.

Eu não sabia se era por tudo que eu estava praticando com meu pai, ou o quê, mas isso mal tirou magia de mim. Quando eu cheguei de volta ao moinho, eu me senti lúcida e nem um pouco tonta. Mas o medo correu através de mim enquanto eu fazia meu caminho de volta para Archer. Graças a Deus o seu peito ainda estava subindo e descendo quando cheguei, mas ele parecia estar respirando mais rápido, e seus olhos estavam fechados.

—Veja, disse que eu estaria de volta, — eu disse enquanto me agachei ao seu lado. Eu tentei manter minha voz leve. Se ele achasse que eu não estava com medo, ele não ficaria também. Não tenho certeza de que funcionou, mas ele pegou minha mão e, sem abrir os olhos, apertou minha mão em seus lábios. Eu segurei seu outro pulso para que eu pudesse sentir sua pulsação.

Eu me concentrei em cada batida constante sob meus dedos, até que finalmente ouvi Cal chamar, — Sophie?

— Aqui!

Eu podia ouvir ele pisar sobre as pedras soltas e vigas caídas, e quando ele finalmente apareceu na porta, pensei que ele poderia ser a coisa mais linda que eu já vi. — Oh, muito obrigado, — eu respirei, mas se eu estava falando com Cal ou com Deus, eu não poderia ter dito a você.

— O que aconteceu? Ele perguntou, movendo-se em minha direção.

E então ele viu.

Uma mistura de emoções atravessou seu rosto. Ele olhou chocado no começo, mas que deu lugar a uma raiva fria, silenciosa. Seus olhos ficaram duros e sua boca apertada.

— Cal, — disse eu, mas saiu como um gemido.

— Mova-se, — ele disse laconicamente. Eu me levantei, caminhando para o outro lado de Archer enquanto Cal ajoelhava onde eu estava. Ele agarrou o braço de Archer com nenhuma gentileza que eu tinha visto ele

usar curando outras pessoas, incluindo eu. Era como se ele estivesse tentando tocá-lo o mínimo possível. Eu tive um momento terrível de dúvida, mas depois Cal baixou a cabeça, e pequenas faíscas pratas começaram a correr sobre a pele de Archer.

Então eu sentei no chão sujo de um moinho de milho do século XVIII, e assisti o meu noivo curar o cara que eu amava.

— Uau, — eu murmurei. — Eu vou ter uma redação bagunçada de ‘Como eu passei minhas férias de verão’ quando eu voltar para Hex Hall. — Baixei a testa nos joelhos, debatendo se eu deveria estourar em lágrimas ou riso histérico.

Depois de alguns minutos, ouvi Cal dizer, — Pronto.

Quando olhei para cima, o sangue embaixo de Archer tinha desaparecido completamente, e mesmo que ele ainda estivesse inconsciente, sua respiração era lenta e regular. Fui até eles. — Muito obrigado, — eu disse, colocando minha mão no braço de Cal.

Mas ele a afastou enquanto ele se levantou e se afastou de mim. Fúria estava gravada em cada linha de seu corpo, desde os ombros tensos até os punhos cerrados.

Segui-o e comecei a dizer: — Sinto muito, — mas ele me cortou.

— Não. Eu sabia que você podia ser ingênua, mas eu nunca pensei que você era estúpida. Ele é um Olho, Sophie. Eles matam a nossa espécie. Que parte disso você não entendeu?

Tudo que eu podia fazer era piscar para ele.

— E ele é pior do que os outros, — continuou ele, — porque ele é tecnicamente um de nós. Ele é um traidor de sua própria raça, e você apenas continua deixá-lo dentro, e afastando... todo mundo — Ele olhou para mim, e o que eu vi nos olhos dele me fez recuar. Cal era tão bom em esconder suas emoções que eu nunca percebi... Deus, como eu pude ter sido tão idiota?

— Sinto muito, — eu disse novamente. — Eu, eu nunca quis te machucar, Cal.

Tão depressa quanto tinha aparecido, o flash da dor foi embora. — Isto não é apenas sobre mim, — disse ele. — Você deveria ser o chefe do Conselho um dia. Os Prodigiums têm que confiar em você, e isso nunca vai acontecer se você tiver um deles em sua cama.

Uma combinação de raiva e embaraço correu através de mim, queimando meu rosto. — Ok, em primeiro lugar, ninguém está na minha cama. Segundo, Archer salvou minha vida mais de uma vez. Ele não é o que você acha que ele é.

Cal fez um som de nojo. — Ah, vamos lá, Sophie. Você não entendeu? Ele é a arma principal do L'Occhio di Dio. Eles usaram ele como um espião na Hecate por anos, o que faz você pensar que está parado agora? Isto é provavelmente apenas a sua nova atribuição, ficando perto de você para que ele possa usá-lo para pegar informações sobre o Conselho.

— Na verdade, eu só estava indo usá-la pelo seu corpo, mas isso é uma boa ideia, também.

Cal e eu viramos nossas cabeças ao redor para ver Archer sentado contra a parede de trás, os olhos escuros brilhando. Ele ainda estava pálido, mas apesar disso, não havia nenhum sinal de que ele estava à beira da morte apenas há alguns minutos.

— Então, se você está tão convencido que eu sou um espião, por que você me curou? — Archer perguntou, estremeando enquanto levantava-se. — Você poderia ter me deixado sangrar até a morte e ter livrado a si mesmo de um monte de problemas.

Cal fez uma careta para ele. — Eu fiz isso por ela.

O sorriso de Archer desvaneceu-se. — É justo, — disse ele baixinho. — Obrigado.

Eles se encararam, e enquanto a idiota de onze anos de idade em minha alma esperava que dois rapazes gatos pudessem lutar por mim, o racional de dezessete anos de idade, sabia que Archer precisava sair daqui, rápido.

— Olha, nós podemos discutir sobre isso mais tarde, — eu disse, caminhando até Archer. Ele segurou minha mão e apertou-a.

O olhar de Cal caiu em nossas mãos unidas, e ele se virou. — Estou voltando para a casa, — ele murmurou, mas quando ele se virou para ir, a porta estava bloqueada.

Meu pai, Lara, e os outros três membros do Conselho estavam ali, olhando para mim e Archer.

CAPÍTULO 36



Minhas memórias de tudo que aconteceu depois estão meio confusas. Eu me lembro do Kristopher entrando com tudo e chutando a espada do Archer fora de alcance, antes de torcer os braços dele atrás das costas e segurando-os com uma corda negra que sempre ficava pendurada em sua cintura.

Eu sei que a Lara agarrou o braço do Cal e gritou algo para ele, enquanto Roderick cruzou os braços e fez careta para mim, suas asas negras fazendo-o parecer o anjo da morte.

Mas em maior parte eu me lembro do meu pai parado lá, me encarando com um olhar completamente ilegível. E quando eu tentei falar com ele, ele abruptamente levantou a mão e disse, — Nem tenta explicar isso, Sophie.

A caminhada de volta para casa foi o quilômetro mais longo e miserável da minha vida. Eu não estava certa com o que me preocupar mais – o que eles fariam com o Archer, ou se o papai me perdoaria. Bem na frente, o papai e a Lara faziam uma conferência em tons sussurrados, e eu tentei absorver a enormidade da encrenca que eu estava. Eu havia sido pega com um dos maiores inimigos do Prodigium. Algo me disse que a punição seria bem pior do que escrever mil palavras sobre algum tópico obscuro.

Thorne Abbey estava escura e silenciosa enquanto nós marchávamos para dentro. Uma vez que havíamos sido levados de volta a sala principal que finalmente papai disse algo.

— Nós vamos chamar uma reunião de emergência do Conselho como a primeira coisa de manhã. Sophie, Cal, vocês dois vão para os seus

quartos e fiquem lá até que alguém vá chamá-los. Kristopher prenda o Sr. Cross em uma das celas lá no andar de baixo.

Meu olhar se prendeu ao de Archer enquanto Kristopher começava a arrastá-lo para longe. — Está tudo bem, — ele balbuciou, mas não estava. Nunca estaria.

Depois que ele havia ido, eu fui até papai. Ele ainda não olhava para mim, e estava se segurando com aquela mesma rigidez que Cal havia mostrado no moinho.

— Pai, eu sei que ‘sinto muito’ não vai nem adiantar.

Respirando fundo pelo nariz, papai disse, — Até que o seu testemunho acabe eu não posso falar com você. Por favor, se apresente a sua câmara até amanhã de manhã.

Meus olhos se inundaram com lágrimas. — Pai —

— Vá! — ele gritou, e eu tampei minha boca com a mão para que eu não chorasse alto. Ele foi embora sem nem ao menos olhar para mim.

— Vamos, — Cal disse. — Não há nada que você possa fazer agora.

— Você contou para eles? — eu exigi. — Foi por isso que você foi até o moinho?

Toda a fúria anterior do Cal parecia ter sido completamente drenada dele. — Não, — ele disse. — Eu não tenho ideia do porque eles terem aparecido. A menos que tenha algo a ver com aqueles testes que eles estavam fazendo em mim. Talvez eles seguiram a minha magia. Quem sabe?

Ele se virou para ir, e mesmo que eu não quisesse mais nada a não ser correr atrás do papai, eu segui o Cal para longe da sala e escada acima para os nossos quartos. Nossos passos foram abafados pelo grosso carpete, e a luz difusa dos candeeiros fez as nossas sombras vacilarem nas paredes. Eu senti os olhos de todos os retratos alinhados na escadaria, como se eles estivessem me julgando. Todos aqueles Prodigium sem nome, caçados por séculos por Olhos, e Brannicks, e sabe Deus o que mais.

Eu fiz por uma boa razão, eu queria dizer para os rostos pintados. E Archer não é um deles, não realmente. De alguma forma, eu não acho que os retratos acreditariam em mim.

— O que você acha que eles farão conosco? — eu perguntei ao Cal, meu estômago gelado de medo.

— Não será tão ruim quanto você pensa, — ele respondeu, mas ele não soou inteiramente convencido.

— Você é filha do James, e você é importante para eles. Eles não vão te jogar para os lobos sobre algo assim.

Eu me perguntei se ser jogada aos lobos era um castigo literal neste caso. Eu realmente não queria saber.

— Eles podem prolongar a sua sentença em Hecate por um ano extra ou algo assim, mas eu acho que isso seria o pior, — Cal continuou. — Comigo —

— Você só estava me ajudando, — eu disse enquanto virávamos pelo nosso corredor. — Diga isso para eles, ok? Diga que você estava tipo, honrando o nosso noivado ou algo. Eles pegaram leve com você, eu aposto.

Nós paramos do lado de fora da porta dele e ele me estudou. Como sempre, eu não tinha ideia do que ele estava pensando. — Talvez, — foi tudo o que ele disse. E então, depois de outra longa pausa, — Eu sei que você acha que eles vão matá-lo, mas pode ser que não. Archer Cross é tão valioso para O Olho como você é para o Conselho. Ele fará um bom refém, e eles sabem disso.

Eu forcei o meu rosto a não se retorcer. Se eu chorasse mais essa noite, eu provavelmente me transformaria em uma casca seca. — Então e agora? Nós só vamos para o nosso quarto e dormimos e tentamos fingir que tudo vai ficar bem? — Outro pensamento me ocorreu. — Ou fingir que o Nick não está lá fora agora, completamente louco e superpoderoso? Porque não tem jeito de eu fazer isso.

— Sim, há. — Ele esticou a mão, me assustando, e apertou sua mão em minha bochecha. Quase imediatamente, uma sensação de bem-estar

me inundou, um torpor feliz que começou no topo da minha cabeça e se espalhou até os meus dedos do pé. — Sério, melhor poder do mundo, — eu murmurei sonolentemente.

— Vá para cama, Sophie, — ele disse, abaixando sua mão como se a minha pele o tivesse queimado.

— Amanhã será um longo dia.

Mas hoje não havia acabado ainda. Enquanto eu me virava para ir, eu vi Jenna parada do lado de fora da minha porta, seu rosto uma máscara de dor e raiva.

— Eu estava lá embaixo pegando um pouco de sangue, — ela disse, seus lábios quase não se movendo. — Eu... vi eles entrando com você. E o Archer.

O encantamento do Cal, que parecia ter ajudado tanto a apenas alguns momentos atrás, agora era um pesadelo. Meu cérebro parecia muito mole e sonolento para surgir com alguma explicação, e quando eu tentei, eu não conseguia colocar as palavras para fora. — Ajudando você? Sophie, ele é um...

— Um deles, — eu terminei de repente irritada. — Eu sei. Você não é a primeira pessoa que diz isso hoje à noite. Mas Jenna, por favor. — Eu estiquei minha mão para ela, curvando os meus dedos ao redor de seu pulso. — Cal está bravo comigo, meu pai provavelmente me odeia... eu não posso ter você me odiando, também.

Duas lágrimas caíram de seus olhos, borrifando na parte de trás da minha mão. A sua pedra de sangue cintilava levemente na luz dos candeeiros, e depois de um longo, longo momento, ela cobriu a minha mão com a dela. — Tudo bem, — ela disse, fungando. — Mas amanhã, você vai me contar tudo.

— Tudo, — eu ecoei, sentindo os meus próprios olhos arderem. E quando ela finalmente enroscou seus braços ao meu redor e me abraçou, tudo o que eu pude fazer foi não soluçar em cima dela. — Você é uma amiga muito melhor do que eu mereço, — eu murmurei contra o ombro dela.

Ela me abraçou mais forte. — Eu sei.

Eu ri através das minhas lágrimas, e só um pouquinho do peso no meu coração se aliviou. Na manhã seguinte, logo cedo, eu escutei uma batida na porta, e pulei acordada em um instante. O encantamento do Cal já havia sumido totalmente naquele ponto, e toda a ansiedade e desespero veio me inundar de volta. Em menos de vinte e quatro horas, minha vida inteira tinha sido virada de cabeça para baixo. Nick e Daisy haviam enlouquecido, Archer era um prisioneiro do Conselho, e o relacionamento frágil que eu construí com o meu pai havia sido totalmente explodido em pedaços. Não parecia justo que tanta coisa ruim pudesse acontecer em tão pouco tempo.

Ou talvez eu só estivesse experimentando toda a coisa ruim agora. Talvez os próximos oitenta anos fossem cheios de nada a não ser jogos de cartas e colecionar vários gatos. Isso seria bom.

A batida soou novamente, e eu percebi que não era a minha porta, mas a do Cal no final do corredor. Eu me afundei de novo no travesseiro. Seria eu a próxima, ou eles levariam o Archer primeiro?

Ou talvez eles já tivessem levado o Archer.

Eu dispensei aquele pensamento e me limpei e me vesti. Minhas roupas da noite passada ainda estavam no chão em uma pilha dura, e eu tive arrepios enquanto eu as jogava dentro da pequena lata de lixo debaixo da pia do banheiro. Não era a primeira vez que eu tinha sangue nas roupas, mas eu esperava muito que fosse a última.

Quando eles vieram me buscar, eu estava sentada na beirada da cama, vestindo um vestido que a Lara havia comprado para mim no Lysander's. Eu abri a porta e encontrei o Kristopher.

— Sophie, eles estão prontos para você, — ele disse.

Eu acenei meu coração pulando no peito, e minha boca completamente seca.

Ele me guiou escada abaixo, mas ao invés de virar a direita em direção ao quartel general do Conselho, nós viramos a esquerda, dentro de mais uma seção de Thorne Abbey que era completamente estranha para mim.

Esse corredor era mais escuro, com nenhum mármore e dourado que parecia cobrir o resto da casa. Aqui, havia somente painéis de madeira e grossas gaiolas de ferro cobrindo as lâmpadas. Finalmente, nós paramos em uma porta pesada e manchada.

O cômodo não era como nenhum outro espaço em Thorne. Era relativamente pequeno, para começar, e escuro. Não havia janelas, e a única luz vinha de um candelabro grosso de metal cercado por velas. Tudo cheirava a frio e úmido e levemente embolorado, e havia manchas escuras no piso gasto de madeira. Eu não queria pensar de onde elas vinham.

Na frente, uma longa mesa de madeira corria praticamente pelo comprimento do cômodo, com cinco cadeiras de madeira de costas altas. As cadeiras estavam preenchidas com membros do Conselho. Eu vi Lara primeiro, e então, surpresa, eu percebi que a Sra. Casnoff estava sentada do lado dela.

Eu estava tão chocada em vê-la de volta em Thorne, levei um segundo para perceber que o papai não estava sentado na mesa. Lara olhou para cima e me viu, e gesticulou para que eu viesse para frente. Na frente da mesa estava um banco baixo, feito da mesma madeira escura que o resto do cômodo. Era como estar trancada dentro de um grande caixão de carvalho.

Archer estava sentado no banco, seus cotovelos descansando nos joelhos. Seus pulsos estavam ainda amarrados com a corda do Kristopher, e as roupas rasgadas e duras por causa do sangue. Mas quando eu sentei do lado dele, ele ergueu sua cabeça e tentou sorrir para mim. No entanto, era mais uma careta. Eu queria me esticar e tocá-lo, mas eu sabia que só faria as coisas ficarem piores. Minha magia me inundou, e eu me deixei ver, só por um momento, em soltá-la na mesa nas cinco caretas.

Eu poderia ter feito isso. Meus poderes eram mais fortes do que o de todos eles combinados. Mas então o quê? Sair correndo, destruir tudo o que o papai havia trabalhado, e passar o resto da minha vida me escondendo? Não, obrigada. O que seja que o Conselho tenha guardado para mim, não poderia ser tão ruim quanto isso.

— Sophie, como você sem dúvidas percebeu, o seu pai não está sentado conosco, — Lara disse enquanto o Kristopher fazia seu caminho para sentar do outro lado dela. — Nós decidimos, e ele concordou, que ele não conseguiria manter a objetividade necessária para participar da sua sentença.

Eu olhei ao redor e finalmente vi o papai inclinado contra a parede traseira, praticamente escondido no escuro. Seus braços estavam cruzados, mas eu não conseguia ver o seu rosto. E então me ocorreu o que Lara disse que o papai não havia participado da minha sentença. Ele teve um papel no que aconteceria com o Archer?

— Mas já que a lei do Conselho requer que nós tenhamos todos os cinco membros em todas as decisões, Anastásia concordou em preencher o assento vago. Vocês dois enfrentam sérias acusações. — A voz de Lara deveria ter sido grande e efervescente, o som de um julgamento vindo de um superior. Ao invés disso, era baixa e quieta, quase íntima. — Archer Cross, você se infiltrou em Hecate Hall enquanto membro de L’Occhio di Dio. Você admite livremente isso?

Nunca na minha vida eu desejei tanto ter poderes telepáticos. Por favor, não seja espertinho, por favor, não seja espertinho, eu pensei, tentando enfiar por vontade as palavras dentro de cérebro do Archer. Ou funcionou, ou o Archer tinha mais senso do que eu pensei.

— Eu admito, — ele disse suavemente.

Era como se um suspiro tivesse rasgado os cinco Prodigium. Então, como um, os seus olhos se viraram para mim. — Sophie Mercer, você invadiu uma área proibida na Ilha Graymalkin e conspirou com um membro de L’Occhio di Dio para a invasão. Você admite livremente isso?

Um milhão de desculpas e explicações pulou para a minha língua, principalmente que eu somente estive naquela parte de Graymalkin porque as irmãs Casnoff estavam fazendo alguma merda maligna lá, mas eu engoli todas elas. Eu só queria que isso acabasse. — Eu admito.

Lara acenou, e eu acho que vi uma centelha de alívio em seu rosto. Ela escreveu algo em um longo pedaço de pergaminho na frente dela. Ela nem

mesmo olhou para cima enquanto ela disse, — Sr. Cross, já que você admitiu as acusações perante a você, nós devemos pronunciar a sua sentença.

Minha pulsação diminuiu, e eu de repente senti muito frio, como se eu estivesse prestes a me tele transportar. Mas não era magia, só medo.

— É a decisão deste Conselho que você deverá ser levado para o terreno de Thorne Abbey amanhã ao amanhecer e ser executado.

Era como se o ar tivesse escapado dos meus pulmões. Fora do cômodo. Eu pensei que a Câmara havia começado a vibrar, mas não era no cômodo. Era eu, tremendo tanto que eu não conseguia ver direito. Amanhã. Amanhecer. Isso era menos de vinte e quatro horas. Em menos de um dia, Archer estaria morto. As palavras gritaram dentro do meu crânio, a dor na minha cabeça quase tão intensa quanto à dor no meu coração. Perto de mim, Archer respirou fundo, e eu enfiei minhas unhas nas palmas das minhas mãos para me impedir de segurar a mão dele. Se eu o tocasse agora, eu tinha medo do que poderia acontecer. Meus poderes se agitaram dentro de mim, da maneira que eles fizeram na noite passada quando eu pensei que estava morrendo. Eu não achei que haveria algo que eu pudesse imaginar que me impediria de explodir este lugar em pedaços se eu liberasse nem que fosse um nada de magia.

— E quanto a você, Sophie, — Lara disse, atraindo minha atenção de volta para a mesa. — Você é um assunto totalmente diferente.

Eu estive tão focado em como eles iriam matar o Archer que eu quase esqueci que eu ainda teria que ser punida.

Lara franziu as sobrancelhas, uma linha vertical se formando entre as sobrancelhas, e disse, — Isso é meramente a última de uma longa lista de eventos problemáticos que você está implicada. Houve a situação em Hecate no outono. Você machucou diversos Prodigium em Shelley's várias semanas atrás. Você foi capaz de abrir o armário contendo o grimoire de Virginia Thorne quase sozinha.

Eu balancei minha cabeça. Como ela sabia disso? Eu queria me virar para o papai de novo, mas era como se os meus olhos estivesse grudados na Lara, vendo os seus lábios enquanto ela calmamente continuava, — E talvez o mais perturbador disso tudo seja à força de suas habilidades necromânticas. Nunca houve literalmente outro Prodigium tão proficiente quanto você.

— O que, você quer dizer os ghouls? — eu perguntei confusa. — Porque, quer dizer, sim, eu pude controlá-los, mas tirou praticamente tudo de mim.

A Sra. Casnoff se acomodou novamente em sua cadeira, mãos dobradas no topo da mesa manchada e falou pela primeira vez. — Não os ghouls, Sophie. Nós estamos falando de Elodie Parris.

CAPÍTULO 37



Suas palavras caíram em mim como pedras.

— Você me disse que ela tentou se comunicar com você em Hecate. Isso é verdade?

Eu podia sentir cada olhar na sala em mim, até mesmo o de Archer, — Sim.

Sra. Casnoff se inclinou para frente.

— Ela fez o mesmo, aqui, em Thorne?

Meus dedos estavam gelados quando eu os curvei em meu colo, mas não disse nada. Ainda assim, Sra. Casnoff balançou a cabeça como se eu tivesse respondido.

— Nunca houve um caso de comunicação de um fantasma com um Prodigium, muito menos seguindo um pelo Oceano Atlântico. Elodie deveria estar assombrando Hecate. Ao invés disso, está assombrando você. — Ela balançou a cabeça levemente, como se ela não pudesse acreditar nisso. — É possível que isso seja uma reação do compartilhamento de mágica com você enquanto ela estava morrendo, mas novamente, não há precedentes para nada como isso. Quando nós levamos em consideração ambos os poderes que você já demonstrou, e sua herança, temo que não nos deixe opções.

Minha mente parecia uma esponja sobrecarregada. Havia apenas muita informação para até mesmo começar a fazer todo sentido. Eu tinha ligado Elodie a mim de algum modo, e apesar de todo o esforço que eu tenho feito neste verão para não ser assustadoramente poderosa, isso era exatamente o que o conselho estava dizendo o que eu era. E o que ela quis dizer com, ‘herança’?

Sra. Casnoff abaixou seu olhar e Lara mais uma vez rabiscou algo em seu pergaminho, depois falou.

— É a nossa regra você ter de passar pela remoção.

Como um, o Conselho murmurou alguma coisa, uma palavra ou frase que não era nem remotamente familiar. Seja lá o que foi continha poder, tanto que meu cabelo voou para trás de meus ombros enquanto eu sentava mudamente, grudada em minha cadeira. As mãos de Archer pousaram nas minhas, quentes e pesadas, e eu me lembrei da primeira vez que nos tocamos a noite de assembleia em Hecate. Do fundo da sala, ouvi papai dizer algo, sua voz áspera como uma lâmina. Tão estúpido quanto soa, eu tive vontade de rir. Parece que eu finalmente conseguiria o que queria depois de tudo.

Papai estava ao meu lado agora, seus dedos apertaram um dos meus ombros.

— Sophie estava em Graymalkin com Archer por minhas ordens. — Ele disse e, imediatamente retirou sua mão.

— Papai, não!

Mas ele nem mesmo olhou para mim. Ele manteve seu olhar preso em Sra. Casnoff.

— Eu suspeitei que fosse você quem criou Nick e Daisy, e eu mandei Sophie e Archer investigarem. Se alguém tem que ir para a remoção, esse seria eu. — Ele acenou para Lara. — Ser líder do Conselho tem sempre sido o desejo de seu chefe. Eu cedo isso a você gratuitamente. — Ele disse a mesma frase que eles tinham usado quando determinaram as sentenças minha e de Archer, e novamente, um pulso de poder correu pela sala.

Desta vez, a onda bateu forte, e enquanto eu observei, as velas da sala se expandiram, quase explodindo. Lara respirou fundo e movimentou os ombros, como se algo pesado tivesse pousado nela. Papai pareceu esvaziar um pouco quando disse, — Apenas deixe Sophie voltar para sua mãe são e salva.

— Oh, James, — Lara disse, quase tristemente. — Seu sacrifício é nobre, se não inútil e previsível.

Kristopher, Roderick e Elizabeth olhavam para papai com os mesmos olhares, uma estranha combinação de pena e desdém. O pavor que tinha estado espiralando em volta de mim por todo um mês de repente veio se chocar, forte e pesado, roubando meu ar. Era isso. A coisa que eu senti chegando finalmente estava aqui.

— Vocês foram muito desapontamento para nós. — O olhar de Lara bateu em mim. — Ambos.

A sala inteira estava em silêncio, mas Lara não precisava de nenhum encorajamento para continuar. Esse era, claramente, o momento pelo que ela mais esperava. — Quando meu pai e Virgínia Thorne transformaram Alice, eles pensaram que haviam criado a arma perfeita — um ser que continha mais poder do que se poderia imaginar, e ainda completamente sob seus controles. Em vez disso, eles acabaram com uma garota histérica e maluca que tinha de ser tratada como um cachorro. Claro, meu pai ainda tinha altas esperanças por Lucy, mas ela se recusou a trabalhar para o Conselho. Então o Conselho esperou até você crescer o bastante, James, e então eliminou seus pais.

Levou-me um segundo para perceber o que ela estava dizendo. Alexei Casnoff havia sido o criador de Alice, então ele tinha total controle de toda a linhagem. Ele havia feito Lucy matar seu marido. Meu avô. Então ele também a havia matado. Eu estava surpresa de que eu pudesse ouvir qualquer coisa através da correria de meu sangue em meus ouvidos, mas Lara ainda estava falando.

— Meu pai viu o valor de usar demônios em nossa guerra contra O Olho. Tristemente, sua avó e sua mãe se provaram... incapazes de serem usadas como armas. Papai tinha muita fé em você.

Eu não conseguia pensar que era possível papai parecer mais pálido, mas enquanto o que Lara dizia ia sendo absorvido, sua pele ficou branca como papel. Raiva e horror ruíram através de mim, e eu esperei pela minha magia ondular também. Mas enquanto meus poderes foram espiralando pelo meu sangue, parecia que estavam trancados em uma caixa de vidro. Eu podia senti-los, mas não tinha acesso a eles. — Não se preocupe, Roderick disse a mim. — Tão breve quanto você será

sentenciada à Remoção, seus poderes foram afastados de você. Seu pai também, uma vez que ele falou do feitiço de ligação. Uma peça de magia muito útil. Pelo outro lado, uma bruxa ou feiticeiro poderiam tentar lutar contra seus caminhos para a Remoção.

Perto de mim, Archer se sentou com mais postura, e eu vi brilhos azuis diminutos nas pontas de seus dedos. Eu alcancei seus olhos e balancei a cabeça. Archer era um lutador incrível, mas não era o feiticeiro mais poderoso. Se ele tentasse algo agora, ele apenas terminaria como outra mancha no chão amadeirado.

Lara ainda olhava para papai. — Entretanto, meu pai era um homem sábio. Ele guardou o ritual usado para criar Alice apenas no caso de que se você não provasse ser o que nós precisamos. Infelizmente, você não é. Nem mesmo sua filha. Mas temos outros.

Papai deu uma risada sem humor.

— Nick e Daisy? Eles são muito selvagens para serem usados por qualquer um.

— Não, — Sra. Casnoff disse, falando pela primeira vez desde que fui sentenciada. — Nick e Daisy são simplesmente os únicos que você conhece. — Se não fosse a Sra. Casnoff, eu teria dito que seus olhos pareciam se declarar. — Você nunca se moveria agressivamente contra nossos inimigos, James. Eu sei que tem razões pessoais para isso, mas nós simplesmente não poderíamos nos permitir ser vulneráveis por mais tempo.

— Isso é loucura, — papai disse a voz trêmula. — Você deu ao Olho e as Brannicks, para todos aqueles malditos, mais razão do que nunca para exterminar nossa espécie.

— Eles se infiltraram em nossa espécie, James, — Lara disse, franzindo seus lábios. — Precisamos de cada arma à nossa disposição.

Ela estava errada. Podia sentir isso em meus ossos, mas não sabia se tinha à ver com a coisa psíquica ou apenas senso comum. Criar demônios seria visto como um ato de guerra. Não havia dúvidas em minha mente sobre isso. O desespero baixou em mim enquanto eu pensei sobre todo

mal que essa família causou. Alexei Casnoff havia destruído Alice, Lucy, meu avô... e agora suas filhas queriam eu e papai fora do caminho também. A coisa toda era tão insana que eu não sabia se ria ou gritava.

Mas essa decisão foi feita por mim quando Lara acenou para o fundo da sala aos dois guardas vampiros, talvez os mesmos que havia visto noite passada, saíram das sombras e agarraram meu pai.

— Não! — eu gritei, mas já estavam arrastando-o para a porta.

— Eu ficarei bem, — Papai disse, segurando meu olhar. Sua voz não tremeu, mas vi o medo em seus olhos.

Eu o encarei, minha mente, em pânico, tentando fazer aparecer alguma coisa, qualquer coisa, para dizer à ele. Depois de tudo, essa poderia ser a última vez em que eu o veria. Mas meu cérebro estava cheio de tanto terror, e tudo o que pude dizer fora,

— Papai.

E então ele se foi, a pancada da porta ecoando pelo quarto escuro.

CAPÍTULO 38



Archer e eu fomos levados para a parte mais baixa da Thorne e colocado em uma dessas células que meu pai tinha mencionado na outra noite. Elas não eram qualquer coisa que eu tinha imaginado, eu estava imaginando barras de aço, uma estreita cama — como uma prisão. Em vez disso, elas eram apenas cavernas com portas de ferro. Estávamos jogados em um dos maiores, o mofo esbranquiçado das paredes de rocha escorregadia com a umidade, a única luz vinda de um astro como o que eu fiz na outra noite, pairando alto sobre nossas cabeças. Poder estalou em toda a sala — por causa de um feitiço, Archer me informou, que manteve todos na cela sem poder de fazer magia. Aparentemente, ele tinha descoberto isso na noite passada. Durante muito tempo, nós apenas sentamos no chão úmido, de mãos dadas. Em algum lugar na casa, meu pai estava sendo submetido a um ritual que poderia matá-lo. Eu era a próxima, e por esta hora amanhã, Archer estaria morto. Era demais para pensar, muito mais para falar, por isso nós não nos falamos por um longo tempo. Eu assisti a cintilação de luz nas paredes de calcário até Archer dizer:

— Eu queria que nós pudéssemos ir ao cinema.

Olhei para ele.

— Estamos em uma masmorra assustadora. Há uma chance que eu possa morrer em poucas horas seguintes. Você vai morrer em poucas horas seguintes. E se você tinha um desejo, seria para pegar um filme?

Ele balançou a cabeça.

— Não é isso que eu quis dizer. Eu gostaria que não fosse assim. Você sabe o demônio, caçador de demônios. Eu gostaria de ter te conhecido em

uma escola normal, e saído em encontros normais, e como, levado os seus livros ou algo assim.

Olhando por cima de mim, apertou os olhos e perguntou:

— Isso é uma coisa que os seres humanos realmente fazem?

— Não é fora da época de 1950 programas de TV.

Eu disse a ele, chegando a tocar em seu cabelo. Ele colocou um braço em volta de mim e se encostou à parede, me puxando para seu peito. Eu tirei as minhas pernas até embaixo de mim e meu rosto descansou em sua clavícula.

— Então, em vez de pisar em torno das florestas a caça de vampiros, você pretende ir ao cinema e dançar na escola.

— Bem, talvez pudéssemos ir à caça ocasional de demônios.

Ele permitiu que antes de pressionar um beijo na minha face.

— Manter as coisas interessantes.

Fechei os olhos.

— O que mais poderíamos fazer se fôssemos adolescentes normais?

— Hmm... vamos ver. Bem, antes de tudo, eu preciso de algum tipo de trabalho para que eu possa dar ao luxo de levá-la nesses encontros completamente normais. Talvez eu pudesse comprar ações em algum lugar.

A imagem de Archer em um avental azul, colocando caixas de bolachas Nilla em uma prateleira no Walmart foi muito bizarra mesmo só contemplando, mas eu fui junto com ele.

— Poderíamos discutir na frente de todos os nossos armários dramaticamente. — Disse.

— Isso é algo que eu vi um monte de homem fazer em escolas de ensino médio.

Ele me apertou em um abraço rápido.

— Sim! Agora isso soa como um bom tempo. E então eu poderia ir a sua casa no meio da noite e tocar música muito alta sob a sua janela até

que você me mandasse embora.

Eu ri.

— Você vê muitos filmes. Oh, nós poderíamos ser parceiros de laboratório! Não é aquele tipo de que estávamos em Defesa?

— Sim, mas na escola normal, lá haveria mais ciência, e menos chutar um ao outro no rosto.

— Bom.

Passamos os próximos minutos, rodando cenários como este, incluindo todos os esportes em que as habilidades de Archer no L'Occhio di Dio viria a calhar, e estrelando em peças escolares.

No momento em que nós estávamos fazendo isso, eu estava rindo, e percebi que, por só um pouquinho, eu consegui esquecer o que uma enorme aberração estragaria o que estava por vir.

Que provavelmente tinha sido o ponto. Uma vez que o nosso riso se extinguiu, o pavor começou a escorrer para dentro. Ainda assim, eu tentei fazer uma piada quando disse:

— Você sabe, se eu viver depois disso, eu vou ser coberta de tatuagens da moda como a Vandy. Tem certeza que quer a companhia da Mulher Marcada, mesmo que seja só por um pouquinho?

Ele pegou meu queixo e levantou os olhos para ele.

— Confie em mim.

Ele disse suavemente.

— Você poderia ter um tigre gigante tatuado em seu rosto, e eu ainda quero estar com você.

— Ok, sério, chega de falar quase me fez desmaiar.

Disse ele, inclinando-se mais perto.

— Eu gosto de ser sarcástico, significar ser Archer.

Ele sorriu.

— Nesse caso, cale-se, Mercer.

Então ele pressionou seus lábios nos meus. Eu estava muito consciente do fato de que esta foi provavelmente a última vez que nós tínhamos nos beijado, e eu acho que ele também estava. O beijo foi diferente de qualquer um dos outros que nós compartilhamos, mais lento e tingido de desespero. Até o momento em que foi mais adiante possível, nós dois estávamos respirando com dificuldade, nossas testas pressionadas juntas.

— Sophie, — murmurou Archer, mas depois a pesada porta de ferro abriu com um guincho.

Kristopher estava ali de pé, seu cabelo azul, à luz do orbe. Ele mal parecia registrar Archer e eu, girou sobre seu ombro para alguém atrás dele, e latindo:

— Aqui.

Duas figuras escuras entraram na cela, carregando um pacote entre eles.

Meu pai.

Ele estava vestido com uma túnica preta, semelhante à que usara na noite da minha festa de aniversário, e sua cabeça pendeu para trás enquanto os dois homens-vampiros baixaram-o ao chão. No início, tudo que pude ver foram as marcas retorcendo no seu pescoço, girando sobre suas bochechas e na testa, como trepadeiras venenosas. Na penumbra, pareciam negros, mas eu imaginei que eles eram o mesmo tom escuro de roxo como o de Vandy. Mas eu não me importei com nada disso. Tudo o que importava era o constante aumento e queda de seu peito e, quando eu agarrei seu pulso, o ritmo do seu pulso bateu ali.

— Pai.

Eu disse baixinho, mas ele não acordou. Eu apertei sua mão com mais força. Algo sobre ele parecia diferente, e me levou um minuto para perceber que o que eu estava sentindo era sua falta de poder. Eu estava tão acostumado a sintonizar-me com a magia do papai, como uma estação de rádio de baixa frequência que só eu podia ouvir.

Agora só havia silêncio. Meus próprios poderes, trancado dentro de mim, pareciam bater contra a sua invisível caso de simpatia. Lágrimas escorriam dos meus olhos, caindo sobre suas vestes. Mãos ásperas agarraram meus ombros quando os vampiros puxaram-me sobre os meus pés. Kristopher estava na porta, o rosto impassível.

— Venha, Sophia.

Olhei freneticamente do meu pai para Archer e de volta. Não, isto não podia ser ele. Estes não poderiam ser os últimos segundos que eu iria vê-los. Havia ainda tanta coisa que eu tinha a dizer.

— Eu vou cuidar dele.

Disse Archer, ajoelhado ao lado de papai.

— E eu vou te ver quando você voltar.

— Certo.

Eu disse, lambendo os lábios, que estavam, de repente, dolorosamente secos.

— Eu o verei quando eu voltar.

Eu disse como se fosse um mantra, ou um voto. E eu continuei a repeti-lo na minha cabeça. Quando eu voltar, quando eu voltar. Se o papai poderia passar por isso, eu poderia também. Sacudi os vampiros.

— Eu posso andar.

Disse. Da forma que meus joelhos estavam balançando tão mal que era uma maravilha que eu não deslizesse para o chão, eu me fiz mover em direção a Kristopher. Segui-o para fora da cela, mantendo as costas retas e a cabeça erguida.

Mas, quando chegamos à base dos passos que levaram para o resto da Thorne Abadia, minha resolução vacilou.

Estando lá, quem estava esperando por mim, era a Sra. Casnoff.

CAPÍTULO 39



Eu mal podia fazer-me a olhar para ela quando ela fez um gesto para eu segui-la até as escadas. Eu nunca tinha sido a sua maior fã, mas eu confiava nela. Tudo o que eu conseguia pensar era naquela noite em que ela e Cal tinham vindo até mim depois de Alice, como ela tinha sentado na minha cama e segurado minha mão. Como ela me disse que eu tinha um destino de servir ao Conselho. Pena que ela se esqueceu de mencionar que eles me matariam se eu não vivesse de acordo com suas expectativas. Nós fizemos nosso caminho até a escadaria de pedra de torção.

— Sophie, eu sei que você se sente traída.

— Traída, chateada, assustada... eu tenho um monte de emoções acontecendo agora, na verdade.

Ela parou, colocando a mão no meu braço.

— Há razões muito válidas para tudo isso.

Eu joguei a mão fora.

— Sua irmã já fez o ‘vilão explica tudo’. Eu não preciso de outra.

— Mas isso é apenas isso.

Insistiu ela.

— Nós não somos bandidos. Estamos fazendo o que é melhor para todos os Prodigiums. Nossos números estão menores porque as facções, como L'Occhio di Dio e o aumento das Brannicks. Você e seu pai foram feitos para nos proteger, e ainda ambos pareçam preferir a companhia de nossos inimigos.

— Isso não é o que é — espera o que quer dizer ‘ambos’? Desde quando meu pai é todo acolhedor com O Olho? Ou o Brannicks tem a

ver com isso?

Ela balançou a cabeça e continuou a andar lá em cima.

— Não é mais da sua conta.

Nós alcançamos o topo da escada, mas ainda estávamos no subsolo. Não havia janelas no corredor. Armaduras cobriam as paredes, mas estas pareciam diferentes dos que eu tinha visto em outras partes do Thorne. As dimensões eram estranhas, e muitos dos ternos eram assustadoramente grandes. O medo correu em cima de mim e através de mim, e mais uma vez, senti o baque de magia lamentavelmente, inutilmente, dentro de mim.

— Se você vai me seguir.

Sra. Casnoff disse, mas antes de chegarmos até três etapas, uma voz clamou.

— Anastácia!

Era Elizabeth, correndo pelo corredor em seus pés minúsculos da avó, a saia longa agitando em torno dela.

Sra. Casnoff parecia irritada.

— O que é isso?

Elizabeth chegou até nós, ofegante, bochechas redondas ruborizadas.

— Lara precisa vê-la imediatamente.

Franzindo a testa, a Sra. Casnoff disse:

— Eu estou levando Sophie para a câmara de remoção. Diga a ela que eu estarei lá em breve.

— Não! — Elizabeth abanou a cabeça.

— Ela disse para vir agora. É.

Ela olhou para mim

— É sobre Nick.

Mesmo no escuro, perto do corredor, eu podia ver o sangue escorrer para fora do rosto da Sra. Casnoff.

— É.

— É como antes.

Disse Elizabeth.

— Como seus pais, mas desta vez.

Suas palavras dissolveram em um soluço estrangulado, e ela apertou a mão na boca antes de dizer:

— Oh, Deus, Anastasia, aconteceu de novo.

Eu não tinha ideia do que Elizabeth estava falando, mas a Sra. Casnoff cuspiu uma palavra que eu nunca pensei que eu a ouviria dizer. Ela girou sobre mim.

— Venha conosco, Sophie. E se você fizer qualquer tentativa de escapar, por isso me ajude, eu vou te matar. Está claro?

Eu concordei silenciosamente, também aliviada que eu não estava sendo levado para a câmara de remoção de sentir medo. Eu segui a Sra. Casnoff e Elizabeth para baixo no corredor, meu cérebro zumbido. Se algo de ruim tivesse acontecido, talvez todos estariam distraídos o suficiente para que eu pudesse formular um plano para escapar das ameaças de morte da Sra. Casnoff, não obstante. Primeiro eu preciso encontrar Jenna. Eu me assustei ao perceber que eu ainda não tinha pensado nela durante todo esse tempo. Será que ela sabe mesmo o que tinha acontecido? Claro que, se ela tinha ouvido sobre a parte de Archer, ela não ia querer sair comigo de qualquer maneira. Eu sacudi o pensamento para longe. Não é útil. E então houve Cal. Eu precisava encontrá-lo e ver se alguma coisa tenha sido feito para ele. Então, talvez de alguma forma encontrar Cal e Jenna assim eu poderia encontrar uma maneira de tirar Archer e papai fora da cela, e o que nós poderíamos fazer para evitar os Itineris como os cães do inferno que estariam em nossos calcanhares. O que provavelmente aconteceria.

Nós finalmente chegamos ao saguão principal, e até mesmo de lá, eu podia ouvir gritos vindo do andar de cima. Enquanto Elizabeth e Sra. Casnoff subiu as escadas correndo, eu pensei em fazer uma corrida para o meu quarto, esperando que Jenna e Cal estivessem nos deles. Eu mal virei

uma parte de volta nessa direção quando um raio de magia atingiu-me diretamente entre as omoplatas, enviando-me aos meus joelhos. Eu tinha sido atingido por um ataque de magia antes, Alice tinha feito como parte de nossa formação, mas não havia machucado como este. Eu senti como se tivesse sido eletrocutada e batido nas costas com um bastão, tudo ao mesmo tempo. Quando eu levantei a minha cabeça, eu vi a Sra. Casnoff de pé no patamar, sua mão estendida em minha direção.

— Eu avisei.

Disse ela.

— Agora, chegue até aqui.

Eu fiz como me disseram. Sinceramente, eu não tinha certeza se eu poderia ter feito mais nada, eu mal conseguia andar. O resto do Conselho foi recolhido no corredor de fora do escritório do meu pai. Um par de palmeiras foi derrubado, derramando terra preta no tapete vermelho. No chão, notei pequenos pedaços de vidro quebrado e duas manchas escuras. Lara e Roderick ficaram no meio do átrio, gritando umas com as outras. — Você nos garantiu que isso não aconteceria. Você jurou que ele estava completamente sob seu controle.

As mãos de Lara estavam fechadas em punhos na cintura quando ela olhou para cima de Roderick.

— Ele é. É evidente que esta é uma espécie de aberração. Nós podemos consertar isso.

— Não.

Elizabeth gritou:

— Não podemos! Lara, ele matou cerca de vinte pessoas esta noite. Vinte, em poucos minutos.

Meu estômago embrulhou. Então essa foi a emergência. Seu demônio de estimação tinha ficado raivoso. Senti uma alegria sombria e feroz quanto a isso. — Bem feito para você. Pensei. Isso é o que você merece por transformar as crianças em monstros. Mas então me lembrei de Nick,

e quão doce que ele tinha sido com Daisy, como seu sorriso me lembrou de Archer, e qualquer satisfação que eu senti secou imediatamente.

— E O Olho sabe que temos Cross.

Continuou Isabel, sua voz estridente.

— Eles estão vindo para Thorne. Oh Deus, será como antes!

— Não.

Vociferou Lara, com sua maníaca face.

— Não desta vez. Nós ainda temos Daisy. Nós podemos consertar isso. Kristopher apareceu sob o arco de mármore, seus olhos azuis brilhantes de raiva.

— É muito tarde para isso. Elizabeth está certa. Eles estão vindo, Lara. Eu posso sentir eles. Eu sei que você também pode.

Mas Lara estava lá, com o cabelo loiro escuro caindo fora de seu coque. Houve um olhar selvagem em seus olhos.

— Que venham, então. Anastasia deixe Daisy fora da sua cela. Mas a Sra. Casnoff ficou onde estava.

— Se liberar Daisy sobre eles... Lara, se não podermos controlá-la? — Eu me senti invisível lá em pé, observando. De uma forma estranha, me senti quase triste por eles. Eles haviam feito uma coisa estúpida e perigosa, porque eles estavam com medo, e agora eles estavam pagando as consequências.

Mas isso foi consequência de uma guerra que ia matar um monte de Prodigium e, provavelmente, um monte de seres humanos, também. Era estúpido, mas eu tentei uma última vez convocar os meus poderes. Eu não sei o que teria feito com eles, se eles tivessem trabalhado, mas mais uma vez, mas não havia nada. Apenas nesse sentido impotente que a minha magia estava ali, ao alcance, mas intocável. Ainda assim, tinha que haver alguma maneira de chegar a ele. Se não houve, por que a eliminação existe? Talvez o feitiço não fosse permanente. No silêncio, olhei para o tapete, e algo brilhante chamou minha atenção. Aqueles pedaços de vidro. Mas não, não era de vidro, que foi brilhando na luz. Era uma corrente fina

de ouro. Um som abafado, algures entre um soluço e um grito, forçou seu caminho para fora da minha garganta enquanto eu me ajoelhei e percebi o que eu estava olhando. A pedra de sangue quebrada.

CAPÍTULO 40



— Onde está ela?

Eu perguntei a Sra. Casnoff.

— Isto é de Jenna.

Eu segurei a cadeia.

— O que você fez com ela?

Minha voz levantou-se a um grito sobre as últimas palavras, e eu estava tremendo. Se eles tivessem destruído a pedra de sangue de Jenna à luz do dia, ela teria morrido. Pior do que morrer, ela teria sido queimada viva, gritando. Pensei nas premonições que eu tinha, que Cal, Jenna, e eu nunca iríamos voltar a Hecate juntos. O cheiro de fumaça. Meus dedos apertados na cadeia até que eu estava enterrando as unhas em minhas mãos. Lara me olhou com desdém e disse:

— Estava na hora de limpar a casa em mais de um sentido.

Eu dei um grito de raiva e saltei sobre os meus pés. Eu poderia não ter quaisquer poderes, mas isso não me impediria de matá-la com minhas próprias mãos se ela havia machucado Jenna. Eu não sei o que teria acontecido se um estrondo não tivesse reverberado pela casa nesse exato momento. Mas tão logo como o fez, todos os olhos se afastaram de mim e para o arco de mármore. Outro acidente, depois outro, e depois o som horrível, gritando de rachar a madeira. Sem dizer uma palavra, Lara desapareceu correndo em uma fraca lufada de ar que me disse que tinha acabado de se tele transportar. Provavelmente, até as celas para liberar Daisy. Sra. Casnoff murmurava algo mais e mais em uma língua que eu não entendia, e enquanto eu observava o vestuário vovó Elizabeth

ondulado e fluiu até que ela estava coberta de pêlo cinza, o rosto se estendendo em um focinho.

Seus óculos caíram, revelando olhos amarelos. Acho que eles estavam esperando alguém ultrapassar através do arco, talvez oferecer ‘apostar’ ou qualquer coisa. Essa foi a coisa mais estranha: a forma em que estavam esperando de maneira formal e civilizada. Então, eles foram pegos de surpresa quando um punhal de prata voou através da arcada, batendo Kristopher diretamente no peito. Ele caiu para trás silenciosamente, seus olhos olhando para o nada. O que aconteceu a seguir era como algo saído de um pesadelo. O lobisomem que tinha sido Elizabeth gritou e lançou-se para fora do saguão, indo para as escadas, a Sra. Casnoff e Roderick logo atrás dela. Fiquei congelada. O que diabos eu ia fazer no meio de uma batalha mágica gigantesca, sem nenhuma magia?

Tudo que eu podia ouvir lá de baixo eram gritos e uivos e coisas quebrando. Papai e Archer ainda estavam presos em suas celas, e só Deus sabe onde Jenna estava. Ou Cal, também. Eu não podia ficar aqui, esperando por mais daqueles flashes de luzes mortais como cobra abrindo seu caminho para mim. E se qualquer um dos membros do L’ochio de Dio me encontrar, algo me dizia que não se importariam que eu não pudesse fazer magia, ou que eu estava apaixonada por um de seus membros.

Eu ia ter que fazer uma corrida até ele, e o único caminho para sair da sede do Conselho foi o arco de mármore e com uma batalha épica monstro em andamento.

Eu tomei uma respiração profunda e deslizei a pedra de Jenna em meu bolso. Se eu quisesse descobrir o que havia acontecido com ela, se eu queria salvar o meu pai e Archer, se eu queria encontrar Cal, então eu teria que sair desta situação, através de mágica ou não.

— Elodie, se você está por perto e pode oferecer alguma assistência fantasmagórica, seria de grande ajuda. Disse eu. Eu estava meio brincando, mas antes mesmo que eu tivesse tempo de piscar, ela estava flutuando na minha frente, uma expressão vagamente irritada em seu rosto.

— Whoa. Eu murmurei. — Então... o que eles disseram sobre eu estar amarrada a você. Isso é verdade?

Ela cruzou os braços e balançou a cabeça, franzindo a testa.

— Tudo bem. Bem, desculpe por isso. Mas eu prometo, se você me ajudar a conseguir sair dessa, eu vou fazer de tudo para, uh, desvincular-nos. Ela me estudou e, em seguida, seus lábios se moviam. Eu não tenho certeza do que ela disse, mas parecia que, — É melhor mesmo.

Ela derivou-se para um dos retratos. Seus dedos se moviam em torno das bordas do quadro como fumaça, e depois de um momento, o retrato se abriu, revelando uma passagem. Ela assentiu com a cabeça em direção a ela, e eu poderia jurar que ela parecia convencida.

— Obrigada. Eu disse, mas ela já havia desaparecido. Eu hesitei na entrada até um barulho ensurdecido soou lá de baixo. Eu não tinha ideia do que poderia ser, mas soou como todo o chão tinha sido aberto. Havia outra batalha de magia, e mesmo se eu não tivesse meus poderes mais, eu ainda sabia o que era. Lara tinha libertado Daisy. Eu não sabia que ela tinha feito, mas os gritos que se seguiram foram desumanos.

Pai, eu pensei. Archer. Jenna. Cal. Saia, então para que você possa ajudá-los. O túnel era tão pequeno que eu que palpitava mais, e quando eu me lancei alguns metros para baixo, ele torceu de tal modo que eu não podia ver a abertura da Sede do Conselho. Isso significa que tudo era escuro como breu. Instintivamente, eu levantei a minha mão para chamar um astro antes de lembrar que eu não poderia mais.

Enquanto eu caminhava, movendo tão rapidamente como eu poderia, eu ouvi os sons da batalha feroz dentro da casa. Houve baques distantes e falhas como um trovão, e uma vez eu pensei ter ouvido gritos. Fiz-me manter em movimento, assim então eu desesperadamente sabia o que estava acontecendo atrás de mim. Papai, Archer, Jenna, Cal, eu repetia. Você não pode ajudá-los se você estiver morta.

O telhado ficou menor que o túnel torcido para cima, e eu tive que cair de joelhos e rastejar o resto do caminho para cima. Finalmente, a minha cabeça bateu contra algo sólido. Senti a superfície com meus dedos.

Uma porta. Empurrei-me sobre ela, e uma chuva de cascalho e terra caíram sobre mim, quando ela se abriu. Eu podia ver as sebes altas do labirinto do jardim elevando-se sobre mim, assim, aparentemente, eu tinha chegado a direita da parte de trás da casa. Puxando-me para fora, eu olhava. A luz lá fora era tão brilhante que por um momento confuso, eu pensei que o sol devia estar alto. Mas não, estava escuro quando eu corri pela casa com Elizabeth e Sra. Casnoff. Certamente não havia passado tempo suficiente para que ele seja o nascer do sol. E a luz não era o brilho suave de limão amarelo da luz do sol, mas o brilho laranja escuro de fogo.

Levantei-me pelos meus pés e virei-me para a casa.

Ela estava queimando.

Enquanto eu olhava, línguas de fogo eclodiram nas janelas dos andares superiores, lambendo o edifício. Um acre de telhado, Lara tinha-nos dito no primeiro dia, e agora, parecia que o Acre inteiro estava em chamas. Calor lambeu minha pele, e a fumaça quase me estrangulou.

Fumaça. Bem, pelo menos agora eu sabia.

Uma das portas da frente em madeira maciça caiu fora de suas dobradiças. A casa onde Alice fora feita um demônio. O lugar onde meu pai tinha vivido toda sua vida. A Sede do Conselho.

Ela tinha ido embora.

E o meu pai e Archer ainda estavam lá dentro.

Eu quis cair de joelhos ali mesmo na grama e chorar, mas uma mão agarrou meu braço. Eu gritei, balançando com tudo o que valeu a pena. Pela primeira vez, percebi o quão vulnerável eu estava sem nenhuma magia. Meus golpes eram fracos e ineficazes, e os meus poderes gritavam dentro de mim.

— Sophie, sou eu. Sou eu! Cal.

— Está tudo bem. Ele estava dizendo, me puxando para perto dele. —
Está tudo bem.

Deixei-me cair no peito dele, muito fraca, com medo e preocupação de chorar. — Onde você estava?

— Depois do meu depoimento, o Conselho enviou-me a Hecate. Mas eu... eu não sei, eu apenas senti que havia algo errado aqui, então eu usei o Iteneris para voltar. O que diabos aconteceu? Perguntou ele.

Eu olhei para ele, seus olhos castanhos refletindo o inferno na nossa frente.

— É o Conselho. Estão criando demônios. Eles criaram Nick e Daisy, e agora Nick já matou um monte de gente. Eles condenaram Archer à morte, e eu parei em um soluço. — L'Occhio di Dio atacaram a casa por causa dela, e Lara está usando Daisy contra eles. E... e meu pai ainda está lá. E Archer. E eles fizeram algo com Jenna, mas eu não sei o quê. Eu acabei assim como uma das muitas chaminés do Thorney desintegrado em uma nuvem de fogo e fumaça. Parece estranho, mas agora que eu disse tudo isso em voz alta, a plena magnitude do que eu tinha perdido realmente não tinha me passado. Não há mais magia, Jenna faltando, talvez morta. Archer e o papai presos dentro de um prédio em chamas.

— Ok. Cal disse suavemente. Então, mais firme — Vamos pegar a Itineris. Eu usei essa ligação com Cross que tem início em Hecate para voltar, então ele ainda está lá. Use-o para cair fora daqui.

— Como? Eu perguntei, tentando concentrar. — Eu não tenho mais meus poderes.

Cal balançou a cabeça. — Você não precisa deles. O Itineris tem sua própria magia. Ela não precisa da sua.

— Onde eu deveria ir? Eu não tenho nenhuma ideia de onde minha mãe está. Minha garganta apertou ao ponto de doer. Papai tinha dito que ia chamá-la. E se ela estava a caminho daqui agora? E se ela entrou no meio disto? — Você foi a Hecate. Ela está lá?

Cal balançou a cabeça. — Não. Ocorreu um outro acidente dentro, e os olhos de Cal voltou correndo para Thorney.

— Vá para o Itineris e diga que você quer ir para Aislinn Brannick. Isso deve ser suficiente para chegar até lá, ou pelo menos perto o suficiente. Se ele tivesse me dito para subir em torno da fábrica e ir para

Nárnia, eu não tenho certeza que eu poderia ter ficado mais chocada. — O quê? Eu gritei sobre o barulho das chamas. — Por que eu iria lá?

— Porque é lá que sua mãe está. Disse ele, com o olhar aborrecido para o meu. Minhas mãos apertadas na frente de sua camisa. — Oh meu Deus, eles capturaram-na ou algo assim?

Ele balançou a cabeça. — Não, mas eu não tenho tempo para explicar. Basta confiar em mim. Ela não vai te machucar, e é o único lugar que eu posso pensar onde você estaria segura. Vou ver o que posso fazer por seu pai. E Cross. Eu agarrei o braço dele. — Cal, isso é suicídio. Disse. Deus sabe que eu queria que meu pai e Archer estivessem seguros, mas o pensamento de Cal de volta naquela loucura fez meu peito apertar de medo.

Ele gentilmente ergueu minha mão de seu braço. — Eu sei. Ele disse suavemente. Ele passou a se virar, e depois parou como talvez ele estivesse reconsiderando. Mas em vez de concordar em voltar para o Itineris comigo, ele estendeu a mão, em concha na minha cara, e trouxe seus lábios nos meus. Fiquei tão chocada que eu literalmente congelei no lugar, uma mão pairando no ar ao lado do ombro de Cal. O beijo foi breve, apenas um pouco longo demais para ser considerado casto, mas quando ele se afastou tudo que eu podia fazer era olhar para ele, boquiaberta. Ele correu o polegar sobre meu lábio inferior, enviando uma enxurrada de pequenas faíscas através de mim. — Adeus, Sophie.

Então ele correu em direção a Thorney, desaparecendo na casa em chamas. Mais um nome que eu poderia acrescentar à minha lista dos perdidos. Eu ouvi pessoas dizerem que quando você passa por uma série de traumas, o cérebro simplesmente desliga, vai direto para o modo de sobrevivência. Isso deve ter sido o que aconteceu comigo, porque eu senti como se tivesse sido administrado com uma dose gigante de novocaína. Afastei-me Abadia de Thorney e comecei a caminhar em direção à fábrica. Não correr, não correr. Basta caminhar. Um pé na frente do outro. Ir para Aislinn Brannick, ele tinha dito. Sua mãe está lá. Ok, então. Eu iria para Aislinn Brannick.

Uma vez que cheguei à fábrica, encontrei o Itineris rapidamente. Localizado apenas a poucos metros estava à espada de Archer. Isso mesmo, ele tinha deixado aqui naquela horrível noite.

Meus dedos estavam tão dormentes como o resto de mim quando me abaixei e peguei seu peso pesado e sólido na minha mão. Gostaria de levá-lo comigo, apenas no caso de nunca ver Archer novamente.

E só então, esse sentimento tomou conta de mim novamente, o estranho impulso psíquico que eu estava sentindo desde que saí Graymalkin. Mas desta vez, não era terror que tomou conta de mim, ou medo. Era a felicidade. Esperança.

Gostaria de vê-lo novamente. Eu não posso te dizer como eu sabia disso. Eu apenas fiz.

Minha mágica queimando dentro de mim, inútil, mas ainda estava lá, e eu senti o deslizar da dormência indo para longe de mim, uma determinação férrea tomando seu lugar. Se Archer pudesse sobreviver por esta noite, talvez isso significasse que meu pai e Cal poderiam, também. E Jenna, onde ela estivesse.

E juntos, talvez nós tivéssemos uma chance de parar tudo isso. Agarrei a espada com uma mão apertada, e usei a outra para escapar da corrente em torno do meu pescoço.

— Aislinn Brannick. Eu murmurei sob a minha respiração. — Onde você estiver eu realmente espero que Cal tenha razão sobre você.

Então saí pela porta

SOBRE A AUTORA



Nascida em 23 de novembro de 1979, Rachel Hawkins é uma ex-professora formada pela Universidade de Auburn, no Alabama. Ela deixou o magistério para terminar de escrever e lançar seu primeiro livro, Hex Hall. Que se saiba, Rachel não é uma bruxa, embora alguns dos antigos alunos possam discordar.

Star Books Digital



**Mais Livros Digitais
em**

<http://starbooksdigital.blogspot.com.br>

{1} Que existe antes da guerra, ou anterior à Guerra Civil.

{2} Uma substância utilizada para cobrir paredes, geralmente no exterior de um edifício, para dar-lhes uma superfície rugosa.

{3} A sensação de estar muito cansado e, por vezes, confusa, porque você viajou rapidamente em um avião em várias partes do mundo onde o tempo é diferente.

{4} Demonglass – Vidro Demoníaco – Espada utilizada para matar demônios.

{5} SAT – Vestibular dos EUA

{6} Kumbaya – Uma canção de Gullah, cantada nas ilhas da Carolina do Sul.

{7} É um modo de vida associado à música Punk/Hardcore. Ele defende a total e perene abstinência em relação ao tabaco, álcool e as chamadas drogas ilícitas.

{8} Críptico – Que tem ou parece ter um sentido oculto ou ambíguo; hermético, misterioso.

{9} Thorn Abadia ou Imperial Abadia de Espinho foi uma abadia imperial do Sacro Império Romano.

{10} Skee bola (também escrito skeeball, esqui bola ou bola-skee, às vezes chamada de roll skee) é um comum jogo de arcade e um dos primeiros jogos da redenção. É similar ao boliche, exceto que é jogado em uma inclinação da pista e o jogador tem como objetivo obter a bola cair em um buraco ao invés de derrubar pinos. O objetivo do jogo é recolher o maior número de pontos possível bolas rolando em um plano inclinado e no valor de buracos ponto designado.

{11} Margaretha Gertruida Zelle (Leeuwarden, 7 de agosto de 1876 — Vincennes, 15 de outubro de 1917), conhecida mundialmente como Mata Hari, foi uma dançarina exótica dos Países Baixos acusada de espionagem que foi condenada à morte por fuzilamento, durante a Primeira Guerra Mundial. Em diferentes ocasiões sua vida foi alvo da curiosidade de biógrafos, romancistas e cineastas. Ao longo do tempo, Mata Hari transformou-se em uma espécie de símbolo da ousadia feminina.

{12} Necromante – praticante de necromancia; Necromancia – suposta arte

de adivinhar o futuro por meio de contato com os mortos.

{13} Empresa estadunidense, produtora de cartões-postais ilustrados e produtos para festas.